



**PROFHISTÓRIA**

MESTRADO PROFISSIONAL  
EM ENSINO DE HISTÓRIA

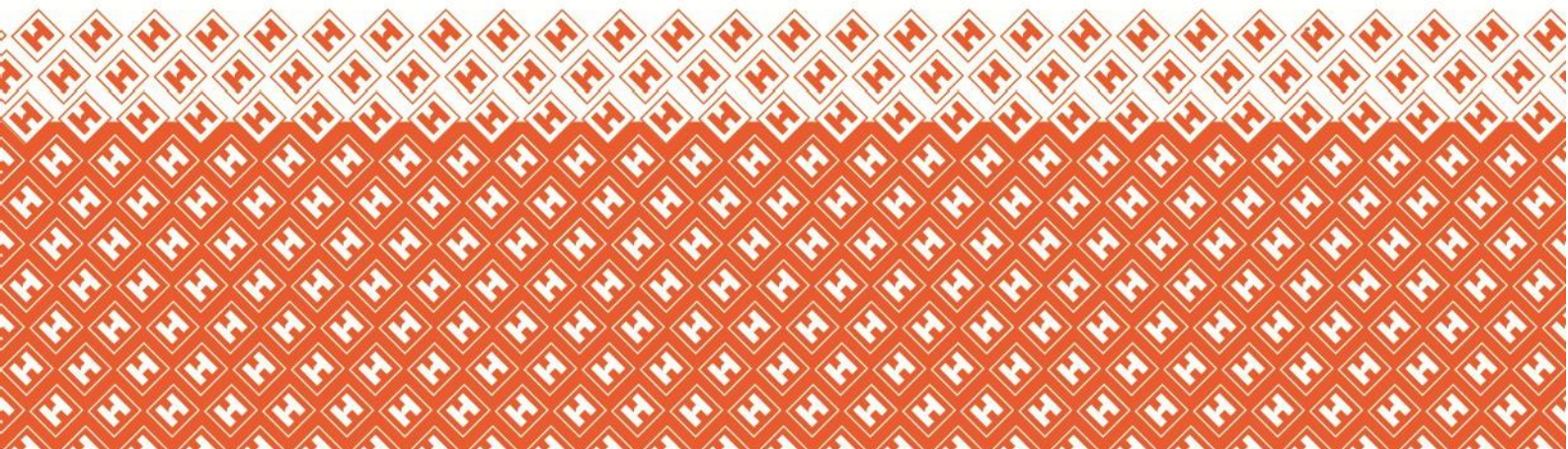
---

**PAULO TIAGO FONTENELE CARDOSO**

**NO RECINTO DOS SABERES:  
PERCURSOS HISTÓRICOS DO GINÁSIO MUNICIPAL DE PIRACURUCA  
(1957-1975)**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI**

**FEVEREIRO/2025**



**PAULO TIAGO FONTENELE CARDOSO**

**NO RECINTO DOS SABERES:  
PERCURSOS HISTÓRICOS DO GINÁSIO MUNICIPAL DE PIRACURUCA  
(1957-1975)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, Curso de Mestrado Profissional em Rede Nacional – ProfHistória, da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino de História.

Área de concentração: Ensino de História

Orientador: Prof. Dr. Pedro Pio Fontineles Filho

**PARNAÍBA –PI**

**2025**

C268r Cardoso, Paulo Tiago Fontenele.

No recinto dos saberes: percursos históricos do Ginásio  
Municipal de Piracuruca (1957-1975) / Paulo Tiago Fontenele  
Cardoso. - 2025.

213f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) -  
Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba, 2025.

"Orientador: Prof. Dr. Pedro Pio Fontineles Filho".

1. História. 2. Ensino. 3. Ginásio Municipal de Piracuruca. I.  
Filho, Pedro Pio Fontineles . II. Título.

CDD 379.81

**PAULO TIAGO FONTENELE CARDOSO**

**NO RECINTO DOS SABERES:  
PERCURSOS HISTÓRICOS DO GINÁSIO MUNICIPAL DE PIRACURUCA  
(1957-1975)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, Curso de Mestrado Profissional em Rede Nacional – ProfHistória, da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino de História.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Pio Fontineles Filho

Aprovada por:

---

Prof. Dr. Pedro Pio Fontineles Filho (UESPI/UFPI)  
Orientador

---

Profª. Dra. Cláudia Cristina da Silva Fontineles (UFPI)  
Membro Externo

---

Prof. Dr. Marcelo, de Sousa Neto (UESPI/UFPI)  
Membro Interno

---

Profª. Dra. Joseanne Zingleara Soares Marinho (UESPI/UFPI)  
Membro Suplente



## AGRADECIMENTOS

Agradecer é, antes de tudo, um reconhecimento próprio de que não sou autossuficiente e sempre precisarei de pessoas que me prestem alguma ajuda ao longo de minha trajetória como ser humano. O início do ano de 2024 não foi dos melhores para mim, pois trouxe suas provações e dissabores, dificultando minha pesquisa e escrita. Mas hoje, como o próprio espaço do texto já entrega, é tempo de agradecer.

Início agradecendo a minha Maria da Glória (*in memoriam*). Agora ela está em um plano diferente do nosso, mas, desde que me lembro, em minhas mais remotas memórias infantis, ela sempre deixava bem claro que apenas com os estudos eu teria uma vida melhor. Segui seu direcionamento todo esse tempo e hoje estou aqui prestes a qualificar no mestrado. Agradeço também à Dona Florise, chamada carinhosamente de “Tia”, minha madrinha e mais que uma mãe, pois nas horas necessárias soube agir como tal.

Aos meus alunos do CETI Inês Maria de Sousa Rocha, pela troca de experiência no ato de ensinar, pelo reconhecimento que me têm como professor de história e até mesmo por aqueles momentos descontraídos durante as aulas. Sei perfeitamente que sou querido e estimado por todos eles. Não poderia deixar de agradecer também aos meus alunos do Complexo Municipal de Educação Infantil Professora Clarice Gomes Machado. Com eles, minhas tardes ficam mais alegres e festivas. A cada descoberta e aprendizado, o “Tio Paulo” vibra junto com vocês.

A minha amiga e comadre Mara Karoline, grande pedagoga e professora. Desde os tempos do curso de História na UESPI de Piracuruca cultivamos uma amizade verdadeira. Agradeço pelas longas conversas compartilhando experiências com a educação infantil, sonhos pessoais e metas a realizar.

Aos meus gatos, que sempre me esperam no portão todo dia. Como um sensor biológico, eles sabem a hora em que vou chegar. Vê-los me esperando é uma das visões mais lindas do mundo!

Fechando os agradecimentos pessoais, quero muito agradecer ao meu orientador Dr. Pedro Pio Fontineles Filho. Sempre presente na minha vida acadêmica, na escrita de artigos e apresentação de trabalhos em eventos e principalmente no incentivo para a escrita deste trabalho. Agradeço por ter aceitado me orientar ao escolher minha temática na distribuição para orientações e compreender meus momentos de distanciamento no início do ano. Sem seu incentivo e direcionamento, possivelmente este texto não existiria. Por tudo agradeço.

Quanto às instituições, agradeço imensamente à Universidade Estadual do Piauí, por

possibilitar que eu cursasse o mestrado no meu Estado e próximo de minha cidade, depois de tantas tentativas no Estado do Ceará. Sou cria da UESPI e é para mim um orgulho cursar o mestrado na mesma instituição onde me graduei. Agradeço também à CAPES, pois como aluno bolsista, tenho a possibilidade e garantia de fazer o que se espera de um mestrado, publicando e participando de eventos que muitas vezes não estão ao alcance das finanças de muitos mestrandos.

Enfim, agradeço aqui a todos que de alguma forma contribuíram para que eu possa estar agora neste momento de Qualificação. Ainda tenho muito o que pesquisar e analisar no caminho da finalização deste trabalho, e reconheço que sem ajuda e compreensão em maior ou menor grau dos que aqui agradeço, jamais teria chegado até aqui.

*Para uma aprendiz de biologia, é bom que se aprenda a manejar os instrumentos de dissecação ou os reagentes. Mas também, penso, que ele seja incitado a refletir sobre os problemas gerais da pesquisa biológica, esta pesquisa sobre a qual constitui um projeto de dedicar sua vida de trabalhador mais como resultado de uma vaga intuição sobre sua vocação intelectual do que pelo pleno conhecimento daquilo que se está engajando. O mesmo ocorre com a história eu bem sei que uma disciplina se adquire em grande parte pela prática, não penso, no entanto, que a reflexão seja inútil, nem mesmo o exame de consciência. Sobretudo quando se trata, como nas ciências humanas, de ciências-crianças. Pode acontecer a vocês, talvez, quando forem professores, que um estudante lhe peça candidamente: “Senhor, eu gostaria de saber para que serve a história” (isso me aconteceu). É evidentemente desejável que você não fique calado.*

*(Marc Bloch)<sup>1</sup>*

---

<sup>1</sup> BLOCH, Marc. **Que pedir aos historiadores?** Tradução de Josimar Machado de Oliveira; Organização e notas por Júlio Bentivoglio e Josimar machado de Oliveira. Vitória: Milfontes, 2019.

## RESUMO

O presente estudo tem como objetivo principal compreender a História e a Memória da instituição de ensino Ginásio Municipal de Piracuruca-PI, como local de formação da população estudantil do município e regiões circunvizinhas; além disso, analisar a instituição como espaço da memória escolar da cidade. O interesse pela pesquisa sobre a referida instituição de ensino tem como base a relevância que o Ginásio Municipal teve para a cidade a partir da segunda metade dos anos de 1950, visto que Piracuruca, naquela época, era uma das poucas cidades piauienses em que havia instituições com oferta de ensino de curso secundário. A instalação do Ginásio Municipal de Piracuruca, em 1957, proporcionou a formação de inúmeros sujeitos que posteriormente viriam a fazer parte dos quadros intelectuais e políticos da cidade e do Estado. O recorte temporal da pesquisa se dá entre os anos de 1957 e 1975, respectivamente o ano da fundação e da extinção do Ginásio Municipal, passando esse a ser mantido pelo Governo do Estado do Piauí, a partir de 1976. Nesse ano, a escola é nomeada como Unidade Escolar Presidente Castelo Branco, em homenagem ao primeiro presidente do regime militar. Atualmente, a escola se chama CETI Inês Maria de Sousa Rocha, ex-aluna do Ginásio. Metodologicamente, a pesquisa está centrada em fontes que remetem à cultura escolar. Nesse sentido, as fontes utilizadas para a pesquisa contemplam a documentação produzida pela escola e/ou nela arquivadas, tais como ata de fundação, diário oficial, regimentos internos, livros e fichas de matrículas, documentos avulsos (tidos como não oficiais, mas que retratam o cotidiano escolar), fotografias de professores, alunos, funcionários, eventos (em sua maioria cívicos). O arcabouço teórico-historiográfico está alicerçado nas discussões propostas por Jureni Bitencourt (1989) e Maria do Carmo Brito (2002), para pensarmos a história local de Piracuruca; Jacques Le Goff (2012), para as discussões referentes à memória; e Márcio Cano (2012), Flavio Berutti e Adhemar Marques (2009), para pensarmos as relações de história e ensino. Diante do exposto, a presente pesquisa possui relevância acadêmico-científica, visto que está imersa no campo da História, Memória e Educação Escolar, contribuindo para novos estudos na e da historiografia piauiense. Possui, também, relevância social, pois incide sobre a construção da consciência histórica, sobretudo no tocante à valorização da memória das instituições escolares, na formação da cidadania.

**Palavras-Chave:** História. Ensino. Instituição Escolar. Patrimônio. Ginásio Municipal de Piracuruca.

## ABSTRACT

The present study aims to comprehend the History and Memory of the educational institution Ginásio Municipal de Piracuruca-PI, as a place of formation for the student population of the municipality and surrounding regions. Additionally, it seeks to analyze the institution as a space for the city's school memory. The interest in researching this particular educational institution is based on the significance that the Ginásio Municipal held for the city from the second half of the 1950s onward, as Piracuruca, at that time, was one of the few cities in Piauí with institutions offering secondary education. The establishment of the Ginásio Municipal de Piracuruca in 1957 facilitated the education of numerous individuals who later became part of the intellectual and political circles of the city and the State. The temporal scope of this research spans from 1957, the year of the institution's founding, to 1975, the year it was disbanded and subsequently maintained by the Government of the State of Piauí from 1976. In that year, the school was renamed Unidade Escolar Presidente Castelo Branco, in honor of the first president of the military regime. Currently, the school is known as CETI Inês Maria de Sousa Rocha, a former student of the Ginásio. Methodologically, the research will focus on sources related to school culture. The sources used for the study will include documents produced by the school and/or archived within it, such as the foundation minutes, official gazette, internal regulations, enrollment books and records, loose documents (considered unofficial but reflecting daily school life), photographs of teachers, students, staff, and events (mostly civic). The theoretical-historiographical framework is based on the discussions proposed by Jureni Bitencourt (1989) and Maria do Carmo Brito (2002) to think about the local history of Piracuruca, Jacques Le Goff (2012) for discussions regarding memory; Márcio Cano (2012), Flavio Berutti and Adhemar Marques (2009), to think about the relationships between history and teaching. In light of the above, this research holds academic and scientific relevance as it delves into the fields of History, Memory, and School Education, contributing to new studies in Piauí historiography. It also has social relevance, as it addresses the construction of historical consciousness, particularly regarding the value of the memory of educational institutions in the formation of citizenship.

**Keywords:** History. Education. School. Daily School Life.

## LISTA DE IMAGENS

<b>Foto 01</b> – Enxerto da Carta Geografica da Capitania do Piauí e partes adjacentes, 1761 .....	29
<b>Foto 02</b> – Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo em Piracuruca-PI .....	31
<b>Foto 03</b> – Elementos funcionais da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo .....	33
<b>Foto 04</b> – Casarões do Conjunto Histórico de Piracuruca-PI .....	36
<b>Foto 05</b> – Casarões do Conjunto Histórico de Piracuruca. ....	36
<b>Foto 06</b> – Residência do Conjunto Histórico de Piracuruca .....	38
<b>Foto 07</b> – Ilustração do livro sobre construções .....	39
<b>Foto 08</b> – Casarão do Conjunto Histórico de Piracuruca .....	40
<b>Foto 09</b> – Residência do Conjunto Histórico de Piracuruca localizado à Praça Getúlio Vargas. ....	40
<b>Foto 10</b> – Residência do Conjunto Histórico de Piracuruca com platibanda .....	42
<b>Foto 11</b> – Casarão do Conjunto Histórico de Piracuruca com platibanda escalonada .....	43
<b>Foto 12</b> – Mercado Público de Piracuruca, 1941 .....	44
<b>Foto 13</b> – Prédio da Usina Elétrica .....	45
<b>Foto 14</b> – Prédio da antiga Estação Ferroviária de Piracuruca .....	47
<b>Foto 15</b> – Edifício do Grupo Escolar Fernando Bacellar .....	49
<b>Foto 16</b> – Prédio do CETI Inês Maria de Sousa Rocha .....	50
<b>Foto 17</b> – Prédio do Ginásio Municipal Piracuruquense .....	59
<b>Foto 18</b> – Carregador de água em Piracuruca, década de 1950 .....	73
<b>Foto 19</b> – Ginásio Municipal ainda em construção .....	79
<b>Foto 20</b> – O prédio do Ginásio Municipal já concluído .....	80
<b>Foto 21</b> – Prédio da Antiga Faculdade de Direito .....	81
<b>Foto 22</b> – Prédio do Ginásio visto a partir da antiga Avenida Landri Sales .....	82
<b>Foto 23</b> – Ginásio Municipal visto a partir do cruzamento da Rua Senador Gervásio (principal) e Avenida Coronel Pedro de Brito .....	83
<b>Foto 25</b> – Intercâmbio entre alunos de Tianguá-CE e Piracuruca-PI .....	86
<b>Foto 26</b> – Marchadeiras com rosários nas mãos abrem protesto no Rio de Janeiro .....	93
<b>Foto 27</b> – Marcha da Família com Deus pela Liberdade realizada em Piracuruca-PI em abril de 1964 .....	95
<b>Foto 28</b> – Faixa exposta no percurso da Marcha da Vitória, Piracuruca, 1964 .....	96
<b>Foto 29</b> – Capa do Regimento Interno de 1957 .....	99
<b>Foto 30</b> – Regimento Interno 1965 .....	100
<b>Foto 31</b> – Desfile Cívico do Ginásio Municipal, década de 1970 .....	108
<b>Foto 32</b> – Desfile Cívico do Ginásio Municipal, década de 1970 .....	109
<b>Foto 33</b> – Desfile Cívico do Ginásio Municipal, década de 1970 .....	110
<b>Foto 34</b> – Requerimento para inscrição no Exame de Admissão .....	116

<b>Foto 35</b> – Atestado Médico.....	117
<b>Foto 36</b> – Atestado de vacina.....	117
<b>Foto 37</b> – Atestado de instrução primária .....	118
<b>Foto 38</b> – Diário de classe do Ateneu Municipal Piracuruquense .....	124
<b>Foto 39</b> – Certificação de aprovação no Exame de Admissão .....	129
<b>Foto 40</b> – Uniforme masculino usado no Ginásio Municipal de Piracuruca .....	131
<b>Foto 41</b> – Uniforme feminino usado no Ginásio Municipal de Piracuruca. ....	131
<b>Foto 42</b> – Farda de Gala masculina do Ginásio Municipal de Piracuruca .....	134
<b>Foto 43</b> – Farda de Gala feminina do Ginásio Municipal de Piracuruca. ....	134
<b>Foto 44</b> – Programação da comemoração oficial do dia 7 de setembro em Piracuruca, no ano de 1960 .....	138
<b>Foto 45</b> – Desfile do Dia 7 de Setembro, década de 1960.....	141
<b>Foto 46</b> – Palanque de autoridades, desfile de 7 de setembro, década de 1960 .....	142
<b>Foto 47</b> – Desfile de 7 de setembro, década de 1970 .....	143
<b>Foto 48</b> – Desfile de 7 de setembro, década de 1970 .....	144
<b>Foto 49</b> – Memorial direcionado ao governador do Piauí, Dirceu Arcoverde, apresentando a situação financeira do Ginásio Municipal de Piracuruca, 1975 .....	146
<b>Foto 50</b> – Brasão da bandeira da Unidade Escolar Presidente Castelo Branco .....	147

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 NAS TRILHAS DE <i>CLIO</i>: PANORAMAS HISTÓRICOS, PATRIMONIAIS E DA EDUCAÇÃO FORMAL EM PIRACURUCA-PI .....</b>	<b>25</b>
2.1 Traços históricos e patrimoniais da cidade de Piracuruca-PI.....	26
2.2 Clio (Re) Construída: momentos constitutivos do ginásio Municipal de Piracuruca – PI.	51
<b>3 OS (DES)CAMINHOS DO SABER: O GINÁSIO MUNICIPAL DE PIRACURUCA-PI E A ORGANIZAÇÃO EDUCACIONAL .....</b>	<b>90</b>
3.1 Entre o pensar, o aprender e o obedecer: a legislação educacional a partir de 1964.....	91
3.2 Além dos bancos: a cultura e o cotidiano escolar no Ginásio Municipal de Piracuruca-PI .....	112
<b>4 MATERIAL PEDAGÓGICO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES SOBRE O GINÁSIO MUNICIPAL DE PIRACURUCA E SUAS RELAÇÕES COM ASPECTOS DA HISTÓRIA LOCAL .....</b>	<b>149</b>
4.1 O Ensino de História e Manuais didáticos: perspectivas conceituais e metodológicas....	150
4.2 Manual de atividades para o professor .....	152
<b>5 CONSIDERAÇÕES PROVISÓRIAS .....</b>	<b>201</b>
<b>6 REFERÊNCIAS E FONTES.....</b>	<b>203</b>
6.1 Referências Bibliográficas.....	203
6.2 Referências de documentação .....	210



## 1 INTRODUÇÃO

*Ao estudá-las (as cidades) verificamos a forma como se constituíram, acompanhamos sua evolução e o impacto das transformações na vida de seus habitantes, os lugares dentro da cidade que separam os grupos sociais, as fronteiras e barreiras existentes (imaginárias ou não para seus habitantes)*

*(Márcio Rogério de Oliveira Cano)<sup>2</sup>*

A citação que abre este texto introdutório nos dá uma dimensão das possibilidades adquiridas por meio dos estudos sobre as cidades para a investigação dos lugares que ajudam a contar a história local de um determinado território. Tais lugares, cotidianamente habitados por sujeitos que desconhecem sua importância na formação histórica dos municípios, passam despercebidos como espaços vividos formadores da identidade de um povo. Tudo o que o homem habita, toca ou transforma é portador de suas experiências e desejos. Assim, grandes construções ou um simples tijolo que as compõem possuem um repertório importantíssimo sobre os espaços urbanos e sua história. As instituições escolares podem se enquadrar perfeitamente nessa categoria de lugares da cidade, pois participam de um processo de mudança e evolução da sociedade no seu sentido mais digno, que é o de promover educação. Porém, seu sentido para a história do lugar não se encerra nessa função.

Assim, o estudo que ora se apresenta faz uma (re)visita à história e memória do antigo Ginásio Municipal de Piracuruca-PI, uma instituição de ensino secundário financiada pelo poder público municipal, fundada oficialmente no ano de 1957 e funcionando entre os anos de 1958 e 1975. A referida instituição foi uma das poucas escolas de ensino secundário que foram criadas no Estado do Piauí nos meados do século XX, sendo responsável pela formação de muitos piracuruquenses e de habitantes das cidades circunvizinhas. Antes de Piracuruca, apenas Parnaíba possuía uma instituição de ensino secundário no norte do Piauí.

Este estudo, dentro da metodologia aplicada, faz uma investigação mais aprofundada sobre a história do Ginásio Municipal, analisando vários aspectos do decorrer de sua existência, aspectos estes relacionados à cidade e aos sujeitos que consumiam e vivenciavam o espaço do Ginásio. A pesquisa, antes de contemplar a história da instituição de ensino, contribui para a escrita da história local do município de Piracuruca, trazendo novas visões e discussões sobre esse período histórico. Além disso, fortalece a historiografia da educação no município, visto que há poucos textos que tratam especificamente desse tema.

---

<sup>2</sup> CANO, Márcio Rogério de Oliveira (Org.). **História**. Coleção: A reflexão e a prática no ensino. Vol. 6. São Paulo: Blucher, 2012.

A cidade de Piracuruca, localizada no norte do Piauí a 196 quilômetros de Teresina, é uma das cidades mais antigas do estado. Sua existência remonta ainda ao século XVIII, com extensas fazendas de criação de gado nas férteis planícies que margeiam o rio Piracuruca<sup>3</sup>. Local de passagem para tangerinos de gado, comerciantes com suas tropas carregadas de mercadorias e religiosos jesuítas a caminho do litoral ou das serras que fazem divisa com o estado do Ceará, a povoação cresceu e logo ganhou status de freguesia e, posteriormente, de vila. Com o advento da república no Brasil, em 1889, a antiga vila passa à categoria de cidade, ganhando assim características administrativas marcadamente urbanas. Porém, é apenas no século XX que a cidade adquire aparatos que a dignificam e a adequam como uma cidade republicana e, nesse momento, surgem a praça central, os calçamentos de pedra nas ruas e a iluminação elétrica nas poucas vias e residências centrais.

Na década de 1930, no período entre guerras, com as exportações da cera de carnaúba, as elites locais, mediante o aumento de suas rendas, passaram a desejar uma cidade que possuísse sociabilidades condizentes com suas demandas de lazer, diversão e consumo, semelhantes às dos centros mais desenvolvidos, como cinemas, peças teatrais, aparelhos de rádio, geladeiras a querosene e automóveis. Além disso, a cidade passa por mudanças urbanísticas bem significativas, como a remodelação de praças, abertura de avenidas e ruas, arborização, etc. Vale ressaltar que tais modos de consumir a cidade ficaram relegados apenas às elites econômicas do município, enquanto o restante da população menos abastada desenvolveu ou adequou suas próprias noções e experiências de ver e viver a cidade na época.

É nesse contexto de modernização da cidade, ao longo das décadas seguintes, que, nos anos 1950, surge o objeto de estudo desta pesquisa, impulsionado pelos novos modos e desejos de consumir e vivenciar a cidade. O Ginásio Municipal de Piracuruca<sup>4</sup>, foi fundado no ano de 1957, no governo municipal de José Mendes de Moraes para atender à demanda por ensino secundário no município, já que as cidades mais próximas onde existiam instituições de ensino ginasial na época eram Parnaíba e Teresina.

Ao observar a exposição sobre a história de Piracuruca, vê-se que, no decorrer dos séculos, a cidade passou por grandes transformações, o que, à primeira vista, pode ser

---

<sup>3</sup> O rio Piracuruca, nasce na Serra da Ibiapaba, na cidade de São Benedito-CE, a uma elevação de 885 metros acima do nível do mar. Desagua no rio Longá na localidade Barra do Piracuruca no município de São José do Divino depois de percorrer cerca de 200Km desde a sua nascente.

<sup>4</sup> A escola em questão existe até hoje, porém já mudou de nome três vezes: Entre 1957 e 1975, enquanto era subsidiada pelo poder municipal era nomeada como Ginásio Municipal de Piracuruca, a partir de 1976 quando passou a ser gerida pelo Estado do Piauí, passou a ser chamada oficialmente de Unidade Escolar Presidente Humberto Castelo Branco. No ano de 2019, mediante lei estadual, é renomeado como CETI Inês Maria de Sousa Rocha.

considerado comum a toda e qualquer povoação surgida nessa época. Porém, o que se evidencia com isso é que pouco foi escrito sobre a história da cidade de Piracuruca. A maioria dos textos sobre a história municipal foram produzidos por memorialistas que narraram suas vivências e formas que interagiram com a cidade. De acordo com Martins<sup>5</sup>, “em praticamente cada município ou estado brasileiros pode ser encontrados certo número de textos memorialísticos ou corográficos, escritos geralmente entre os séculos XIX e XX”. Assim, em Piracuruca tais escritos muitas vezes rememoram os feitos e ações desses escritores, contemplando sua infância, mocidade, trabalho, famílias, etc., e a partir daí podemos captar alguns aspectos da cidade relacionados à época em que estes relatam suas vivências e experiências. Nesse aspecto da escrita memorialística sobre a cidade de Piracuruca, podemos citar Maria do Carmo Fortes de Brito<sup>6</sup>, Joaquim Ribeiro Magalhães<sup>7</sup> e José Magalhães da Costa<sup>8</sup>.

Mesmo nos textos dos sujeitos letrados que escreveram sobre a historiografia do município<sup>9</sup>, o apego ao documento escrito era muito recorrente, ainda dentro da ideia positivista, na qual o papel relegado ao historiador era fazer a escolha e seleção de documentos com autenticidade, de forma objetiva e sem juízos de valor, valorizando primeiramente a observação e deixando de lado a análise e a interpretação. Assim: “A ideia era de que as fontes falavam por si próprias, cabendo ao historiador extrair os fatos delas e ordená-las

---

<sup>5</sup> MARTINS, Marcos Lobato. História regional. IN: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.) **Novos temas nas aulas de história**. São Paulo: Contexto, p. 135-152, 2010.

<sup>6</sup> Pesquisadora sobre a história de Piracuruca, Maria do Carmo Fortes de Brito, nasceu em 29 de junho de 1936. Tem formação em História da Arte e foi secretária de cultura no município de Piracuruca nos finais da década de 1990. Em 2002 publica o livro *Remexendo o baú*, sua principal obra. Na ideia de promover a história e cultura da cidade, junto ao marido José de Moraes Brito cria em 2010 o Casarão de Cultura Coronel Luís de Brito Melo, um espaço cultural com peças antigas que contam a história do município.

<sup>7</sup> Joaquim Ribeiro Magalhães, nasceu em Piracuruca em 13 de novembro de 1927 e faleceu em Teresina em 18 de maio de 2015. Era formado em História, geografia e estudos Sociais pela Faculdade Católica de Filosofia do Piauí. Destacou como professor de história na capital piauiense e escreveu vários livros memorialísticos, em muitos deles rememora sua infância e adolescência em Piracuruca na década de 1930 e início da década de 1940. Sua última obra intitulada *Memória Insistente* foi lançada em 2016, um ano após a sua morte e traz um compilado de cinco capítulos com os principais textos do autor.

<sup>8</sup> José Magalhães da Costa nasceu em Piracuruca em 18 de maio de 1937 e faleceu em Teresina em 18 de junho de 2002. Formou-se em direito pela Universidade Federal do Ceará em 1964. Ocupou cargos como juiz de direito e desembargador, além de professor de língua portuguesa. Grande parte de sua obra está escrita em forma de contos, sempre permeados pelas memórias de suas vivências na Piracuruca da década de 1940 e 1950.

<sup>9</sup> As obras sobre a história e geografia do município tidas como referência, mas que carregam ainda características visíveis do positivismo foram produzidas para serem lançadas em datas comemorativas simbólicas. A primeira obra, intitulada *O Município de Piracuruca* escrita pelo dentista e professor de história Anísio Brito foi finalizada em setembro de 1922 e lançada na capital Estado (Teresina) em janeiro de 1923 nas comemorações alusivas ao Centenário da Independência do Piauí. Já a segunda obra de referência, intitulada *Apontamentos Históricos da Piracuruca* foi escrita pelo jornalista Jureni Machado Bittencourt sendo lançado em 28 de dezembro de 1989 nas comemorações do Centenário de Piracuruca. Além das obras mencionadas aqui podemos citar ainda as descrições sobre o município, de caráter oficial, muitas vezes fazendo parte de publicações vinculadas ao governo tais como: *Notícias sobre as comarcas do Piauí* (1886), de Francisco Augusto Pereira da Costa, *Descrição do Município de Piracuruca* (1881), do Tenente-Coronel Gervásio de Brito Passos, *Monografias Estatístico-Descritivas Municipais* (1939), Departamento de Estatística e Publicidade do Piauí e Piracuruca (1952), capítulo do *Almanaque do Cariri*.

cronologicamente, sem nenhuma relação crítica com os documentos oficiais”<sup>10</sup>.

Apenas com a abertura de um núcleo da Universidade Estadual do Piauí, no ano de 2002 e com a vinda dos cursos de Licenciatura Plena em História de forma regular em 2006, as novas metodologias e práticas adquiridas na academia fizeram com que a escrita sobre a história do município tivesse um acentuado afastamento do modo de escrever história pautado no positivismo, já que, tomando como referência a nova história cultural, há uma renovação nas temáticas e nos objetos abordados. Muda-se a visão que se tem do documento e das fontes para pesquisa em história. Além disso, de acordo com a Nova História<sup>11</sup>, a história seria produzida a partir de problematizações do presente. Assim, de acordo com Berutti e Marques<sup>12</sup>, se antes o documento continha o passado tal qual aconteceu, hoje ele só fornece as informações se o historiador lhe fizer as “perguntas” adequadas.

O que se pretende mostrar com as falas acima é que, apesar dos muitos textos escritos sobre a história do município com as monografias do curso de história em Piracuruca, usando toda a metodologia da Nova História nada foi escrito sobre as instituições escolares da cidade, persistindo assim a presença de uma lacuna na historiografia do lugar. Pesquisar a história das instituições escolares está estritamente relacionada com os mais abrangentes aspectos da história do município, sejam eles relacionados à memória, cultura, oralidade. Assim:

A possibilidade de se escrever a história da educação brasileira e regional sob um prisma diferente daquele que dá espaço apenas às narrativas emanadas de documentos oficiais tem sido um importante elemento motivador para as pesquisas sobre instituições escolares. É uma proposta que visa à valorização das peculiaridades regionais, sem desconsiderar as dimensões nacionais. Ao analisar as características de uma determinada instituição, espacial e geograficamente determinada, nasce a possibilidade de conhecer o contexto histórico-político e social que a criou<sup>13</sup>.

Nesse ínterim, o estudo ora apresentado fundamenta-se na inclusão de novos objetos e abordagens que contemplem a escrita da história do território municipal e da história da educação em Piracuruca. Para isso, questionou-se a vasta documentação produzida pela instituição no recorte temporal delimitado (1957 a 1975), como atas, regimentos, livros,

<sup>10</sup> BERUTTI, Flávio; MARQUES, Adhemar. **Ensinar e aprender história**. Belo Horizonte: RHJ, 2009, p. 57.

<sup>11</sup> Corrente historiográfica surgida na década de 1970, rejeita a composição da história unicamente como narrativa e a valorização dos documentos como única fonte básica de pesquisa.

<sup>12</sup> BERUTTI, Flávio; MARQUES, Adhemar. **Ensinar e aprender história**. Belo Horizonte: RHJ, 2009, p. 58.

<sup>13</sup> TOLEDO, César de Alencar Arnaut de; Andrade, Rodrigo Pinto de. História da Educação, instituições escolares, fontes e pesquisa em arquivos na região oeste do Paraná. Revista Linhas, Florianópolis, v.15, n. 28, p. 175-199, jan. / jun. , 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/TIAGO/Downloads/4133-Texto%20do%20artigo-12420-1-10-20140623.pdf>. Acesso em: 06 de julho de 2023.

matrículas e fotografias, além dos arquivos existentes na cidade que possam contribuir com a pesquisa, tais como os da Câmara Municipal de Vereadores, do Casarão de Cultura Coronel Luiz de Brito Melo e arquivos particulares de ex-alunos e professores.

A ideia de pesquisar sobre a história do antigo Ginásio Municipal de Piracuruca, está intimamente ligada à minha formação como estudante e à minha atuação profissional, além dos meus laços identitários com tudo o que diz respeito à história do Município de Piracuruca. Antes mesmo de iniciar minha vida estudantil, já ficava maravilhado com a grandiosidade do prédio quando passava em frente a ele, levado pela minha mãe no bagageiro de uma bicicleta Monareta. Não sabia o que funcionava ali e minha mãe me dizia que era o ginásio<sup>14</sup>. Anos mais tarde, iniciei nessa instituição meus estudos do fundamental maior, em 1999, matriculado na antiga 5ª série (hoje 6º ano), permanecendo lá até o ano de 2002, quando concluí a 8ª série (atual 9º ano). Nessa época, com o nome de Unidade Escolar Presidente Castelo Branco.

Retornei a essa escola no ano de 2008, aprovado em concurso público da Secretaria de Administração do Piauí – SEAD, na função de auxiliar de serviços gerais, permanecendo pouco mais de um ano no quadro de funcionários, já que devido à necessidade de trabalhadores fui transferido para outra escola. Minha carreira profissional já se inicia ligada à educação, não diretamente às práticas de ensinar em sala de aula, mas em práticas que não deixam de envolver cuidados e afetos tão necessários aos alunos. Nesse período, desempenhei funções que iam desde a limpeza da escola até o preparo da merenda escolar. Ali, dentro de minhas funções, fiz o possível para que a escola fosse antes de tudo um lugar acolhedor e afetuoso.

Na época já era acadêmico do curso de Licenciatura Plena em História, na Universidade Estadual do Piauí, polo de Piracuruca, iniciado em 2007, depois de uma tentativa frustrada no vestibular anterior. Um mundo de conhecimento foi aberto por esse curso, com novas ideias, novas discussões e estranhamentos. Porém, por ser um polo do interior, houve algumas dificuldades, principalmente relacionadas a professores para ministrar as disciplinas. Não éramos incentivados a produzir, publicar ou mesmo participar de eventos acadêmicos. Conciliar os estudos com o trabalho não foi fácil, pois, apesar do curso ser noturno, sobrava pouco tempo para leituras e realização das atividades exigidas. Apesar das dificuldades, formei-me em abril de 2011, já classificado no concurso para professor efetivo da educação básica na Secretaria do

---

<sup>14</sup> Nessa época (por volta de 1990) o Ginásio Municipal já havia sido transformado em Unidade Escolar Presidente Castelo Branco (desde 1976), mas por força do hábito a maioria da população chamava a escola de ginásio. Ainda em 2024, muitas pessoas principalmente as mais idosas ainda se referem a escola como “o Ginásio”.

Estado de Educação do Piauí – SEDUC/PI. No ano seguinte (2012), já formado<sup>15</sup> e professor concursado do Estado, voltei à escola objeto deste estudo para ministrar aulas de história e geografia no turno da tarde. Mesmo no intervalo entre a conclusão do ensino fundamental até o meu retorno como docente, minhas ligações com a escola ainda eram frequentes, pois, minha tia Clementina Gomes Fontenele era professora e por muito tempo diretora da instituição. Continuo trabalhando na referida escola até o momento (2024), e nesse período de 12 anos e meio como professor já acompanhei muitas mudanças nos seus aspectos históricos, físicos e educacionais, tais como mudança de nome da escola (2017, 2019), transformação de tempo parcial para tempo integral (2017), reformas e ampliação do prédio (2020/2021), mudanças de uniforme (2012, 2017), finalização do ensino fundamental maior (2016) e implementação do novo ensino médio (2021).

Além dos elementos identitários que já citei, também tive incômodos e estranhamentos, proporcionados principalmente pela ausência e promoção da história da instituição de ensino dentro da comunidade escolar, local esse onde essa história deveria ser rememorada e revisitada por aqueles que fazem parte da instituição. Além da documentação produzida e pertinente às práticas de funcionamento de instituições de ensino, não há nada escrito sobre ela. A comunidade escolar não sabe ou não compreende sua própria história, suas relações com a história local, não acessa ou rememora suas memórias, não se inter-relaciona com o tempo presente. Nos dizeres de Paul Ricoeur<sup>16</sup>, é nessa relação entre a memória e o esquecimento que o papel do historiador deve ser realizado. Assim, a história da instituição escolar aqui analisada tem o propósito de (re)construir memórias em meio aos muitos aspectos esquecidos, contribuindo não somente para a história da instituição, mas para a própria história local.

Como professor, pude presenciar *in loco*, momentos específicos onde essa história precisou ser buscada, muitas vezes a qualquer custo, de forma superficial, parcial, positivista e sem contextualizações. Tais momentos se referem aos aniversários da escola, quando a qualquer custo tenta-se compor uma narrativa para ser apresentada ou exposta, resumindo-se apenas a disponibilizar para os apreciadores elementos básicos como lista de diretores, dos fundadores, alguns dos uniformes antigos, maquete da escola, dados estatísticos e algumas poucas fotografias. Assim aconteceu no aniversário de 50 anos (2008), 60 anos (2018) e 65 anos (2023), em que a narrativa sobre a instituição foi apresentada, principalmente, durante os desfiles

---

<sup>15</sup> Formado no curso de Licenciatura Plena em História no ano de 2011 pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, polo de Piracuruca, defendi a monografia intitulada: Patrimônio Histórico Piracuruquense: Sua formação e como se encontra na atualidade.

<sup>16</sup> RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: EDUNICAMP, 2007.

comemorativos à Independência do Brasil (2008 e 2023) e em Feiras Culturais (2018).

Diante do exposto e considerando o objetivo de compreender a história e a memória da instituição Ginásio Municipal de Piracuruca-PI como espaço de formação da população piracuruquense, bem como suas relações com a história local e com a história da educação no município, no período compreendido entre 1957 e 1975, a questão norteadora deste trabalho buscou responder à seguinte pergunta: Quais as contribuições da pesquisa sobre o Ginásio Municipal para a história da educação local e como sua trajetória contribuiu para a formação educacional na cidade de Piracuruca? Além disso, pretendeu-se contemplar também as respostas para os seguintes questionamentos: Como promover uma revisita à história do Ginásio Municipal de Piracuruca dentro da comunidade escolar e para a população do município? Em que medida a história do Ginásio Municipal, no recorte temporal proposto, dá indícios das transformações políticas e das modificações das legislações educacionais em esfera local e nacional? Que agentes da política local tiveram parte de sua formação adquirida no Ginásio Municipal?

Assim, o estudo que se realizou sobre o Ginásio Municipal de Piracuruca nos aspectos que remetem a sua história, memórias e cultura escolar, pretendeu contemplar as respostas para essas indagações, promovendo um conhecimento mais aprofundado sobre essa instituição de ensino, criando, assim, laços identitários da comunidade escolar com a escola da qual fazem parte e por consequência com a história do município.

O historiador, ao investigar as instituições escolares e analisar as fontes fornecidas, não apenas constrói uma narrativa sobre essas instituições, mas também reconstrói um momento do passado da comunidade. Aqui, são citados espaços de educação como elo com o contexto local; porém, qualquer ambiente de interação humana pode servir como referência para essa leitura. Logo, esses dispositivos são parte integrante das cidades, que, por si só, já despertam grande interesse como objetos de pesquisa.

As cidades, vistas como objetos a serem pesquisados, são interessantes, pois, a partir das interações dos sujeitos dentro do seu território, podemos compreender cenários diversos, como o social, econômico, cultural, estrutura urbanística, permitindo, assim, uma reflexão crítica sobre as transformações ocorridas nos espaços através de impressões do cidadão. Além disso, os estudos dos espaços urbanos possibilitam também uma reflexão das práticas sobre o papel dos sujeitos que transformam e são transformados pela cidade.

Essa interação é possível, pois é nas cidades que realizamos nossas experiências, interações pessoais e onde desenvolvemos nossas relações

sociais. Assim, ao estudá-las verificamos a forma como se constituíram, acompanhamos sua evolução e o impacto das transformações na vida de seus habitantes, os lugares dentro da cidade que separam os grupos sociais, as fronteiras e barreiras existentes (imaginárias ou não), os locais simbólicos para seus habitantes<sup>17</sup>.

Diante da exposição, o estudo da história do Ginásio Municipal de Piracuruca configura-se como uma análise desses locais de experiência da cidade, principalmente das vivências sobre educação e cultura escolar. O referido estudo, além de contemplar aspectos da espacialidade da cidade, também está inscrito na linha de pesquisa da história local; porém, não a história local escrita por memorialistas e que não seguem metodologia de pesquisa. O modo de escrever a história local produzida por pessoas de diferentes segmentos da sociedade e que, na maioria das vezes, não eram historiadores, valorizando principalmente os grandes nomes do lugar, seus feitos heroicos e suas famílias, já geraram muitas discussões e até mesmo uma visão inferiorizada pelos conteúdos e escritos sobre história local.

Assim, ao pretender pesquisar a história do Ginásio Municipal é esperado também que os laços identitários sejam fortalecidos com o lugar e com o objeto de pesquisa principalmente pelos sujeitos que consomem esses espaços, já que, no município, não existem programas, sejam eles ligados à educação ou ao poder público, que promovam a história da cidade<sup>18</sup>, ficando o conhecimento e a aproximação com essa história (do município), muitas vezes, relegada a momentos festivos. Pelo exposto, percebe-se que a história local pode ser vista e usada como estratégia pedagógica, pois é um elemento constitutivo da transposição didática do saber histórico para o saber escolar, cabendo ao professor aliar aspectos da história local com os conteúdos da grande curricular. Diante disso,

Trata-se de uma forma de abordar a aprendizagem, a construção e a compreensão do conhecimento histórico com proposições que podem ser articuladas com os interesses do aluno, suas aproximações cognitivas, suas experiências culturais, e com a possibilidade de desenvolver atividades diretamente vinculadas à vida cotidiana. Como estratégia de aprendizagem, a história local pode garantir melhor apropriação do conhecimento histórico baseado em recortes selecionado do conteúdo, os quais serão integrados no conjunto do conhecimento<sup>19</sup>.

---

<sup>17</sup> CANO, Márcio Rogério de Oliveira (org.). **História**. Coleção: A reflexão e a prática no ensino. Vol. 6. São Paulo: Blucher, 2012, p. 104.

<sup>18</sup> A única tentativa conhecida é o livro didático Piracuruca: Iniciando Geografia e História, publicado pela Secretaria de Educação de Piracuruca em 2004. O livro foi revisado e teve sua segunda edição em 2008.

<sup>19</sup> SCHIMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2009, p.105.



Ao observarmos a citação acima, também percebemos que a história local está sempre atrelada a outras conjunturas, como a regional e a global, etc., cabendo ao pesquisador realizar recortes que tornem a pesquisa viável. Isso ocorre porque a história local não se explica no seu próprio limite; algumas questões só podem ser entendidas ao serem analisadas à luz de outros espaços, conjunturas ou localidades.

Outro ponto vislumbrado com a pesquisa sobre o objeto mencionado é compreendê-lo através das interfaces do patrimônio histórico. Foram analisados os aspectos da imaterialidade, considerando a escola em questão como um instrumento de formação instrutiva, desde a disponibilização de um curso secundário para uma pequena cidade do interior piauiense na década de 1950 até sua função atual, uma vez que continua sendo referência na estrutura educacional local. Assim, de acordo com Oliveira<sup>20</sup>, o patrimônio pode apontar para a constituição da memória na relação de outras práticas sociais ou mesmo com práticas que se desenrolam na relação com o ambiente natural. Também foi analisado na sua forma material, pois o prédio onde a escola funciona está localizado do conjunto histórico tombado pelo IPHAN no ano de 2012<sup>21</sup>.

Nesse contexto, o prédio da escola, além de estar inserido na ideia das mudanças arquitetônicas ocorridas na dinâmica do espaço urbano da cidade, retoma a ideia da nova visão de documento surgido com a história nova. Nessa concepção, a construção pode se lida e analisada mediante a ideia de disputas sobre ele, visto que o patrimônio é resultado de uma série de escolhas dos indivíduos do presente que agem a partir de diversas noções. Desse modo, ao promover essa discussão sobre uma instituição escola como parte do patrimônio da cidade, tanto nos aspectos materiais como nas relações de identidade, é percebido o valor atribuído pelos sujeitos citadinos, já que além de tudo o patrimônio é um local de disputa.

Ainda com relação às questões de patrimônio para a produção no estudo sobre a instituição de ensino Ginásio Municipal de Piracuruca, cabe trazê-la também como lugar de memória dos sujeitos, onde as memórias são cristalizadas, os indivíduos se identificam, se reconhecem e têm a noção de pertencimento ao local. Assim, Horta (2008), ao falar sobre lugares da memória baseado nas ideias de Nora (1997), nos dá o seguinte conceito:

---

<sup>20</sup> OLIVEIRA, Eduardo Romero de. Memória, história e patrimônio – Perspectivas contemporâneas da pesquisa histórica. *Fronteiras*, Dourados, MS, v. 12. N. 22, p. 131-151, jul. / dez. 2010.

<sup>21</sup> Em 2012, além do tombamento do Conjunto histórico e Paisagístico de Piracuruca, foi tombado também o conjunto histórico e paisagístico de Oeiras, vale lembrar que os dois municípios já possuíam bens tombados isoladamente pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) desde o ano de 1940, sendo eles a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo em Piracuruca e a Igreja Matriz de Nossa senhora da Vitória em Oeiras.

Locais materiais e imateriais, nos quais se encarnam ou cristalizam as memórias de uma nação e onde se cruzam memórias pessoais, familiares e de grupos: monumentos, uma igreja, sabor, uma bandeira, uma árvore centenária podem constituir-se em “lugares de memória”, como espelhos nos quais, simbolicamente, um grupo social ou um povo se “reconhece” e se “identifica”, mesmo que de maneira fragmentada. Esses “lugares”, ou “suportes” da memória coletiva funcionam como “detonadores” de uma sequência de imagens, ideias, sensações, sentimentos e vivências individuais e de grupo, num processo de “revivenciamento”, ou de “reconhecimento”, das experiências coletivas, que tem o poder de servir como substância aglutinante entre os membros do grupo, garantindo-lhes o sentimento de “pertença” e de “identidade”, a consciência de si mesmos e dos outros que compartilham essas vivências<sup>22</sup>.

Ao pretender revisitar a historicidade do Ginásio Municipal, nos debruçamos sobre a documentação ainda existente na instituição, tais como fotografias de eventos, desfiles e professores, diretores e estudantes, folhas e livros de matrículas dos discentes no período estudado, diários de classe, regimentos internos da década de 1950, 1960 e 1970 e outras fontes materiais que poderiam ser problematizadas e questionadas pelo pesquisador, pois elas não devem ser usadas de modo absolutamente objetivo. É preciso considerar os elementos subjetivos que compõem os documentos em si, bem como o trabalho do pesquisador no processo de análise<sup>23</sup>. Assim, presente estudo utilizou a pesquisa documental como uma das bases para sua sustentação, visto que, ao longo do recorte, a instituição de ensino e seus agentes produziram uma quantidade considerável de fontes primárias, essenciais para a promoção de um diálogo com o historiador, por meio de sua organização, análise e subjetividades. Isso porque, de acordo com Prado<sup>24</sup>, “o trabalho de pesquisa exige uma atenção ampla com o material a ser trabalhado, no sentido de perceberem-se todas as nuances que o envolvem”. Tal acervo não difere muito dos outros arquivos de instituições escolares do restante do país, pois não houve ao longo dos anos a preocupação de guardar, colecionar e organizar a documentação escolar. Assim:

Em relação às instituições escolares, os acervos documentais são imprescindíveis para o acesso às fontes. Muitas delas podem ser encontradas na própria instituição. Os documentos que podem ser encontrados na escola,

<sup>22</sup> HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. Os lugares da memória. IN: **Cultura Popular e Educação**. Ministério da Educação. Brasília, 2008.

<sup>23</sup> TOLEDO, César de Alencar Arnaut de; Andrade, Rodrigo Pinto de. História da Educação, instituições escolares, fontes e pesquisa em arquivos na região oeste do Paraná. **Revista Linhas**, Florianópolis, v.15, n. 28, p. 175-199, jan. / jun., 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/TIAGO/Downloads/4133-Texto%20do%20artigo-12420-1-10-20140623.pdf> Acesso em: 06 de julho de 2023.

<sup>24</sup> PRADO, Eliane Mimesse. A importância das fontes documentais para a pesquisa em História da Educação. **InterMeio: Revista do Programa de Pós-graduação em Educação**, Campo Grande, v.16, n. 31, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/intm/article/view/2444/1601> Acesso em: 10 de novembro de 2023.

que tratam de seu cotidiano, apresentam informações fundamentais à vida da instituição. Contudo, as precárias condições de manutenção representam um obstáculo a mais no processo de sua análise e interpretação<sup>25</sup>.

A documentação referente ao antigo Ginásio Municipal de Piracuruca, por pouco não foi perdida por completo, impossibilitando assim boa parte da pesquisa sobre a instituição de ensino. Até o ano de 2015, todos os papéis oficiais sobre o Ginásio Municipal que ainda existiam estavam acomodados em caixas de papelão e guardados em um pequeno depósito próximo a um dos banheiros da escola. O local era muito insalubre, sujo, úmido e possuía infestações de ratos, baratas e cupins, o que danificou muito do material.

Porém, no ano mencionado, a nova gestão da escola, em uma medida para organizar o espaço do prédio, transferiu para o prédio do CSU de Piracuruca uma gama de materiais que já não eram utilizados pela escola, entre eles a documentação antiga sobre o Ginásio Municipal de Piracuruca e sobre o Ateneu Piracuruquense – escola que ministrava as aulas do curso de admissão que dava acesso ao Ginásio. Na minha função de historiador e pesquisador da cidade, selecionei os documentos mais antigos sobre as referidas escolas e os retirei do local onde haviam sido colocados. Tenho certeza de que essa foi a decisão mais acertada que tomei naquele momento, pois, em fevereiro de 2016, o prédio foi incendiado<sup>26</sup> por meliantes, restando apenas cinzas de tudo o que estava arquivado; inclusive, o próprio prédio ficou arruinado. Dessa forma, a cidade perdeu boa parte de sua memória escolar, sustentada em documentação física, criando-se, assim, uma lacuna na história da educação piracuruquense.

As instituições escolares são também instrumentos que a vinculam e integram, sendo parte constitutiva da memória de uma civilização, de um grupo social, de uma cidade. Assim, “a memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos, em primeiro lugar, a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas”<sup>27</sup>.

Assim, pelo que já foi exposto, por partir da ideia de fazer uma revisita à história do antigo Ginásio Municipal de Piracuruca, a pesquisa pode ser classificada como qualitativa e documental, pois, além da documentação pertencente à escola, também realizamos buscas em

<sup>25</sup> TOLEDO, César de Alencar Arnaut de; Andrade, Rodrigo Pinto de. História da Educação, instituições escolares, fontes e pesquisa em arquivos na região oeste do Paraná. **Revista Linhas**, Florianópolis, v.15, n. 28, p. 175-199, jan. / jun., 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/TIAGO/Downloads/4133-Texto%20do%20artigo-12420-1-10-20140623.pdf> Acesso em: 06 de julho de 2023.

<sup>26</sup> O incêndio aconteceu na madrugada de 19 de fevereiro de 2016. O CSU de Piracuruca estava sediado em um prédio histórico construído na década de 1930. É pertencente ao Estado do Piauí e as ações sobre sua restauração só começaram a ser mencionadas em 2021. Apenas em julho de 2024, são iniciadas as obras de restauração e reforma do prédio numa parceria público-privada para abrigar o Centro de Artesanato de Piracuruca.

<sup>27</sup> LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 6. ed. Campinas: EDUNICAMP, 2012.

outros órgãos públicos, com o objetivo de reunir fontes que contribuam para a compreensão do objeto e do recorte investigado. Visto que a instituição de ensino secundário foi criada e mantida pela Prefeitura Municipal durante todo o tempo de seu funcionamento, a Câmara Municipal de Piracuruca possui considerável documentação sobre a criação do Ginásio Municipal, principalmente relacionada às atas de sessão ordinárias e extraordinárias. Além disso, as informações coletadas no arquivo da Câmara sobre outras escolas do município ajudam a pensar o panorama sobre a história da educação piracuruquense antes do ensino secundário ser implantado. Outra instituição que pode oferecer um acervo visual considerável sobre o Ginásio Municipal é o Casarão de Cultura Coronel Luís de Brito Melo, pois possui várias fotografias relacionadas à história da educação em Piracuruca, principalmente relacionadas à cultura escolar.

O texto da dissertação, organizado em capítulos interdependentes, traz na sua introdução um panorama geral do objeto e do ambiente que ele está inserido, suas características e importância para história local e da educação no município, assim como o método utilizado na análise da documentação para a escrita da história do Ginásio Municipal de Piracuruca entre os anos de 1957 e 1975.

O capítulo 2, intitulado *Nas trilhas de Clio: Panoramas históricos, patrimoniais e da educação formal em Piracuruca-PI*, introduz a discussão apresentando a cidade de Piracuruca, localizada no norte do Piauí, ao leitor. Para que seja possível essa compreensão sobre a história da cidade onde se localiza o objeto desse estudo é feita uma relação com o patrimônio histórico que a cidade possui. O próprio objeto faz parte desse patrimônio, que ajuda a contar a evolução histórica da cidade. São analisados também nesse capítulo os aparatos para a proteção dos bens históricos dentro do conjunto tombado, considerando os discursos produzidos sobre o patrimônio da cidade no âmbito político no início da década de 1990 e suas consequências para escrita da história da cidade. Outro aspecto desse capítulo é a escrita da história do objeto dessa pesquisa. Para isso, foi necessário traçar um panorama geral da educação em Piracuruca desde os seus tempos de vila até sua passagem à categoria de cidade. Tentou-se catalogar, até agora, escolas tanto públicas como particulares que existiram na cidade, trazendo informações consideráveis sobre elas, mostrando com isso que, apesar da ausência de estudos sobre a história da educação no município, o processo educacional de uma forma ou de outra existe no lugar desde o século XIX. Posteriormente, damos início à escrita da história do Ginásio Municipal de Piracuruca, propondo um diálogo com o contexto político e com a sociedade da época. Nesse momento buscamos mostrar a importância da criação de uma instituição de ensino superior em Piracuruca dos finais da década de 1950 e suas implicações sobre a sociedade da época.

No terceiro capítulo, intitulado *Os (des)caminhos do saber: O Ginásio Municipal de Piracuruca-PI e a organização educacional*, buscou-se trabalhar a legislação produzida pelo Ginásio Municipal relacionando-a com o contexto político brasileiro da década de 1960. O primeiro momento desse capítulo procura trazer uma visão de como a comunidade estudantil do Ginásio Municipal relacionou-se com o período da ditadura civil-militar em Piracuruca levando em consideração a legislação produzida na época. Analisamos nesse momento os regimentos internos produzidos a partir de 1964, além de avisos, portarias, disciplinas e fotografias, essas primordiais para entendermos os desdobramentos do momento político em Piracuruca. A partir disso, desmistifica-se a ideia de que nas cidades pequenas do interior do país as práticas e ações da ditadura foram mínimas ou inexistentes. O objetivo aqui é que os alunos compreendam o período da ditadura e a política em Piracuruca tomando como suporte o Ginásio Municipal. O segundo momento do capítulo, propõe uma análise da cultura escolar na instituição de ensino pesquisada, buscando através da documentação criar um panorama de como se dava as relações dos estudantes com a escola. Tomando o recorte como referência, entende-se que a escola, além de sua função primordial de ensinar, tinha também o papel de moralizar, civilizar e elevar a mentalidade das novas gerações. Assim, o modo como a gestão direcionava os jovens, amparada pela legislação pelos costumes da época, ajuda-nos a compreender algumas características da sociedade piracuruquense nas décadas de 1960 e 1970. O objetivo desse capítulo é fazer com que o aluno, a partir dessa discussão, entenda a sociedade onde ele vive (Piracuruca) nos âmbitos políticos, culturais e sociais, observando as temporalidades passado e presente.

O capítulo 4, intitulado *Material Pedagógico para o desenvolvimento de atividades sobre o Ginásio Municipal de Piracuruca e sua relação com aspectos da história local*, é a parte final do estudo, e se propõe a trazer um Manual de Atividades para professores, permitindo interrelacionar a história do Ginásio Municipal com a história local de Piracuruca. As quatro atividades do manual são voltadas para alunos do ensino médio e poderão ser desenvolvidas não somente pelo professor de história, pois possibilitam um trabalho interdisciplinar com a área de linguagens e suas tecnologias. Procurou-se desenvolver o manual de modo que as atividades promovessem reflexão sobre cada temática abordada, mas também fossem dinâmicas e provocassem a criatividade dos alunos ao executá-las. Cada atividade do manual está ancorada na BNCC, com suas competências e habilidades de acordo com o que é proposto em cada uma. Todas as atividades se iniciam com um título próprio, seguido de uma explicação básica sobre ela, seus objetivos e o que se pretende ao realizá-la. Posteriormente segue o desenvolvimento da atividade, o material disponibilizado para a execução de cada uma delas, as considerações

sobre elas e a indicação de livros, vídeos ou sites de instituições ou cursos online.

Para o desenvolvimento das atividades foi pensado o uso de todo o material documental disponível sobre o Ginásio Municipal de Piracuruca, no recorte do estudo, além de outros materiais que se ajustam à proposta de inter-relação com a história local e história da educação em Piracuruca. De forma sucinta, a **atividade 1** procura trabalhar as relações entre história local e o Ginásio Municipal através das fotografias, observando-se o antes e o depois das paisagens nos enquadramentos fotográficos realizados pelos alunos. É esperado que a partir do desenvolvimento da atividade os discentes possam compreender as mudanças e permanências na paisagem da cidade, analisando antes de tudo o contexto da passagem do tempo entre cada fotografia. Na **atividade 2**, propõe-se a criação de um memorial sobre a história da escola. A pesquisa proposta para a montagem do memorial deve ser toda realizada pelos alunos com a supervisão de professores, além da própria montagem do memorial. A atividade está voltada exclusivamente para a história da escola, desde sua fundação como Ginásio Municipal até sua transformação em Centro de Tempo Integral, passando pela época em que foi Unidade Escolar Presidente Castelo Branco. A **atividade 3** propõe uma reflexão sobre a ditadura civil-militar a partir das análises de fotografias antigas da Marcha com Deus e a Família pela Liberdade realizada em Piracuruca no ano de 1964, na qual participam alunos do Ginásio Municipal e também de postagens veiculadas na internet nos anos de 2018 e 2022. Com a atividade, pretende-se que os discentes façam uma reflexão sobre as temporalidades da história, vendo que as ditaduras estão sempre à espreita na sociedade brasileira. Na **atividade 4**, é proposta uma discussão sobre patrimônio, prédios históricos de instituições escolares e o conjunto histórico e paisagístico de Piracuruca, tomando como ideia principal a divulgação do patrimônio da cidade como potencialidade e turismo pelos sites oficiais do município. A atividade contempla um exercício reflexivo sobre o tema e dentro desse exercício uma prática sobre a produção de posts a respeito da escola Ginásio Municipal de Piracuruca. Com essa atividade, é esperado que os alunos compreendam que o patrimônio é um local de disputa, resultado de seleções e escolhas que os grupos fazem para si. Além disso, é interessante que participem do processo de apresentação e sensibilização sobre os patrimônios locais. Assim esperamos que esse manual, ao trazer atividades relacionadas ao Ginásio Municipal consiga seu propósito de contribuir com as lacunas da história local do município de Piracuruca e também com o crescimento pessoal dos discentes, na sua formação como cidadãos críticos e participativos.

## 2 NAS TRILHAS DE *CLIO*: PANORAMAS HISTÓRICOS, PATRIMONIAIS E DA EDUCAÇÃO FORMAL EM PIRACURUCA-PI

*Um lugar é a ordem (seja qual for), segundo a qual se distribuem elementos nas relações de coexistência. Aí se acha, portanto, excluída a possibilidade, para duas coisas, de ocuparem o mesmo lugar. Aí impera a lei do 'próprio': os elementos considerados se acham uns ao lado dos outros, cada um situado num lugar 'próprio' e distinto que define. Um lugar é, portanto, uma configuração instantânea de posições. Implica uma indicação de estabilidade.*

*Existe espaço sempre que se tomam em conta os vetores de direção, quantidades de velocidade e a variável tempo. O espaço é um cruzamento de móveis. É de certo modo animado pelo conjunto dos movimentos que aí se desdobram. Espaço é o efeito produzido pelas operações que o orientam, o circunstanciam, o temporalizam e o levam a funcionar em unidade polivalente de programas conflituais, ou de proximidades contratuais.<sup>28</sup>*

Olhar para a história do Ginásio Municipal de Piracuruca-PI é, antes de tudo, lembrar dos ensinamentos de Michel de Certeau, que assevera que as cidades são constituídas pelo cruzamento entre as dimensões do lugar e do espaço, sobretudo no que se refere à cidade como sendo o lugar praticado. Os diferentes movimentos e práticas dos sujeitos fazem com que os acontecimentos na cidade assumam contornos também variáveis. Nessa perspectiva, as ruas, as praças, os prédios, as escolas são transformados em espaços pelos sujeitos que os habitam, os consomem e os praticam.

Diante disso, o presente capítulo tem o objetivo de apresentar alguns apontamentos sobre a história e o patrimônio da cidade de Piracuruca-PI, com o intuito de localizar histórica e espacialmente o leitor. Trata-se, portanto, não de um texto meramente contextual, mas de uma proposta que visa possibilitar as reflexões necessárias sobre em quais trajetórias da própria cidade a história da educação formal se constitui e, a partir disso, compreender o surgimento do Ginásio Municipal como mais um momento na história daquele município piauiense. As interações entre cidade e as instituições escolares coadunam as noções de lugar praticado, de espaço e é sobre esse “espaço” da cidade do Ginásio, que o presente estudo se debruça nos tópicos a seguir. Dessa maneira, o capítulo conduz o leitor pelas trilhas de *Clio*, em um percurso pelas ruas da cidade de Piracuruca, em diferentes momentos, chegando ao período de implantação do Ginásio Municipal. No Ginásio, o caminhar pela cidade abre caminho para o caminhar pela escola.

<sup>28</sup> CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: 1. artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 2005, p. 201-202.

## 2.1 Traços históricos e patrimoniais da cidade de Piracuruca-PI

Toda cidade tem sua história, e há várias formas de contá-la. Ela está presente na cultura de seu povo, nos ciclos de seu desenvolvimento econômico e social, nas obras ilustres e nas edificações, memória visível da evolução humana. Desse modo, essa memória visível é permeada pelas relações com o patrimônio. Em Piracuruca tem-se a necessidade que se desenvolvam trabalhos junto à sociedade, os quais possibilitem a realização de um processo de conscientização em relação à preservação e conservação do patrimônio material e imaterial que cerca as comunidades pois “[...] os monumentos são, de modo permanente, expostos às afrontas do tempo vivido. O esquecimento, o desapego, a falta de uso faz que sejam deixados de lado e abandonados”<sup>29</sup>.

De acordo com Pedro Paulo Funari, “patrimônio é uma palavra de origem latina, *patrimonium*, que se referia, entre os antigos romanos, a tudo que pertencia ao pai, pater ou famílias, pai de família.<sup>30</sup>” Dessa forma, pode ser associada também a bens, posses e heranças deixadas pelos chefes ou antepassados de um grupo social. Heranças essas que podem ser de ordem material como imaterial, sendo que um bem cultural ou artístico também pode ser legado de um antepassado.

Aplicado inicialmente aos aspectos históricos e artísticos, o patrimônio também se constitui em um discurso sobre o passado cuja referência é um conjunto de valores arbitrados por determinados agentes sociais no sentido de legitimar status vigentes. Insere-se nesse contexto o que Pierre Nora define como lugares da memória: “locais materiais ou imateriais nos quais se encarnam ou cristalizam as memórias de uma nação, e onde se cruzam memórias pessoais, familiares ou de grupos: monumentos, uma igreja, um sabor, uma bandeira”<sup>31</sup>

Relacionado à memória pode-se observar que os bens artísticos são instrumentos que vinculam e fazem parte da memória de uma civilização, de uma cidade e de um grupo social pois “a memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas”<sup>32</sup>. Inserindo-se nesse contexto as cidades atuais que se configuram como suporte da memória, já que “o próprio espaço da cidade se encarrega de contar a sua história”<sup>33</sup>.

<sup>29</sup> CHOAY, François. **A alegoria do Patrimônio**. 3. ed. São Paulo: EDUNESP, 2006.

<sup>30</sup> FUNARI, Pedro Paulo. **Patrimônio Histórico e cultural**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

<sup>31</sup> PARREIRAS HORTA, Maria de Lourdes. Os lugares da memória. IN: **Cultura Popular e Educação**. Ministério da Educação. Brasília, 2008

<sup>32</sup> LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 6. ed. Campinas, SP: EDUNICAMP, 2012.

<sup>33</sup> ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. São Paulo: Brasiliense, 2004.



As tipologias arquitetônicas das cidades são organismos vivos capazes de serem lidos e decifrados, pois “o desenho das ruas e das casas, das praças e dos templos, além de conter a experiência daqueles que os construíram, denota o seu mundo”<sup>34</sup>. Cada marca e traço presente na arquitetura urbana é uma referência definitiva do passado, este que nunca se perde quando há uma atualização permanente da memória, como ressalta Ítalo Calvino<sup>35</sup>.

Piracuruca, devido a sua antiguidade, detém um riquíssimo acervo arquitetônico, abrangendo desde o barroco até o estilo modernista, apresentando em seu espaço físico territorial urbano construções capazes de evidenciar cada época ao longo de sua trajetória, fundamental para o processo de solidificação dos valores regionais e locais: “andando pelas ruas de Piracuruca é possível conhecer de perto a história da arquitetura piauiense. Com vários estilos que marcaram cada época, suas construções mostram os períodos de prosperidade, dificuldade e superação da sociedade piracuruquense.”<sup>36</sup>

O início da ocupação do território que hoje forma Piracuruca ainda é motivo de discussão entre os historiadores que escreveram sobre a história do município, pois não se dispõe de um registro preciso acerca do momento em que tal evento se deu. Porém, os anos 1700 são tidos como um marco temporal balizador para a fixação dos primeiros moradores no território. Anísio Brito (1922) afirma que o início do povoamento de Piracuruca ocorre nos primeiros anos do século XVIII, com a implantação da pecuária:

Abaixo cerca de 30 léguas da nascente do Rio Piracuruca, estende-se imensa planície, à direita do mesmo rio, onde em começo do século XVIII, pela sua situação muito própria para estabelecimentos de criar, se fundou a fazenda denominada Sítio, que é nome, também, da sesmaria onde se acha encravada a hoje cidade de Piracuruca.<sup>37</sup>

Podemos observar, pela citação acima, que o surgimento do município de Piracuruca não difere do processo de formação de outras vilas e cidades do interior do Piauí, vinculadas à instalação de fazendas de gado no sertão nordestino e estabelecidas nas proximidades de cursos fluviais, que lhes proporcionavam subsistência por meio do abastecimento de água e da produção de alimentos provenientes de pequenas plantações.

Na pesquisa sobre a história do município de Piracuruca, principalmente em relação aos primeiros anos de sua existência, o olhar voltado para fontes ainda não exploradas nesse

<sup>34</sup> ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

<sup>35</sup> CALVINO, Ítalo. **As cidades invisíveis**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

<sup>36</sup> ESCÓRCIO, Fabrício. Uma arquitetura em mudança. Piracuruca. **Revista Ateneu**. ano 1, nº1, p.18-19 jan., 2003.

<sup>37</sup> BRITO, Anísio. O Município de Piracuruca. Piracuruca: Padrão Artes Gráficas, 2000.

contexto possibilita análises que corroboram as afirmações acerca do surgimento da cidade. Assim, as fontes cartográficas são de essencial importância nos estudos históricos sobre os espaços territoriais mapeados por eles, sendo investigados cada linha, desenho, traço e legenda nelas registrados, pois

O *corpus* cartográfico é uma fonte especial. Seu caráter *instrumental* e a transposição de todo um conjunto de experiências para uma imagem conferem a esse tipo de documentação uma riqueza nem sempre considerada. É preciso destrinchar, desdobrar as *linhas* em *letras*, para prescrutar esse discurso. As figuras cartográficas são uma espécie de *discurso condensado*.<sup>38</sup>

Apesar de serem fontes importantes para a escrita historiográfica sobre o estado do Piauí, contextualizando principalmente seus aspectos econômicos e sociais, os mapas relativos ao espaço territorial piauiense no século XVIII são muito raros e poucos estão disponibilizados virtualmente para que possam ser estudados. A Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro, através do site BN Digital<sup>39</sup> disponibiliza alguns mapas relacionados ao território piauiense nos séculos XVIII e XIX, que podem ser acessados e baixados em alta resolução. No Piauí, ações desse porte são desenvolvidas pelo INTERPI – Instituto de Regularização Fundiária e Patrimônio Imobiliário do Piauí, através de sua biblioteca virtual<sup>40</sup>, que disponibiliza os mesmos mapas já disponibilizados pela Biblioteca Nacional, além de uma base de dados sobre terras no Piauí que compreende o final do século XVI ao início do século XX. A figura abaixo é um enxerto de um mapa intitulado *Carta Geografica da Capitania do Piauihy e partes adjacentes*, produzido por Henrique Antônio Galluzzi, datado de 1761, hospedado nos sites supramencionados. Ao desdobrar suas linhas, uma análise sobre a povoação de Piracuruca nos anos 1700 pode ser pensada.

<sup>38</sup> QUADROS, Eduardo. A letra e a linha: A cartografia como fonte histórica. **Revista Mosaico**, Goiânia, GO, v. 01, n.01, p. 27-40, jan./jun. 2008. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/mosaico/article/view/227> Acesso em: 03 de novembro de 2024.

<sup>39</sup> <https://bndigital.bn.gov.br/>

<sup>40</sup> <http://biblioteca.interpi.pi.gov.br/pesquisar-geral.xhtml>

**Foto 01** – Enxerto da Carta Geografica da Capitania do Piauhy e partes adjacentes, 1761



Fonte: Biblioteca Virtual Interpi<sup>41</sup>

No enxerto do mapa da segunda metade do século XVIII, podemos observar que a povoação de Piracuruca já possuía um certo grau de desenvolvimento, pois é a única das povoações que, além de ter seu nome sinalizado no mapa, apresenta a figura de uma igreja, elemento ausente nas demais povoações próximas. Também é possível observar que o aglomerado urbano existente nessa época por menor que fosse, era atravessado por caminhos que se cruzam, fazendo da povoação um lugar de passagem obrigatória no norte da Capitania.

É nesse contexto que se retomam as discussões sobre a história do município, analisada a partir de seu patrimônio edificado, o qual carrega características próprias da sociedade que o produziu, não se limitando apenas às técnicas e artes da construção, mas refletindo, sobretudo, suas relações com a sociedade nos aspectos culturais, políticos e econômicos.

Retomando as falas feitas a partir do enxerto da Carta Geográfica de 1761, sobre a povoação do território que hoje corresponde ao centro da cidade de Piracuruca, e tendo a figura da igreja como elemento principal que representava o núcleo urbano no mapa, esta é possivelmente a única construção dos setecentos que ainda exista na cidade. A igreja de Nossa Senhora do Carmo, é um dos poucos exemplares da arquitetura religiosa do século XVIII no estado Piauí. Assim, asseverando o que diz Britto (2002) nos seus escritos memorialísticos, “Será a Igreja de N. Sra. do Carmo o marco fundante da Piracuruca de hoje? Mesmo que não tenha sido é, sem dúvida, a parte mais importante de nossas origens”<sup>42</sup>, pois a história da igreja entrelaça-se com a história da cidade, sendo uma sempre dependente da outra. Sua existência está envolta em lendas e fatos importantes para a história do estado.

Quanto a sua construção, todos os historiadores que tratam da história do município

<sup>41</sup> Disponível em: <http://biblioteca.interpi.pi.gov.br/resources/assets/images/1761.jpg> Acesso em: 20 out. 2024.

<sup>42</sup> BRITTO, Maria do Carmo Fortes de. **Remexendo o Baú**. Piripiri: Gráfica e Editora Ideal, 2002, p. 29.

além das falas sobre o início da povoação trazem como elemento de identidade dos habitantes do lugar a versão de tradição oral segundo a qual os irmãos Manuel e José Dantas Correia realizaram tal empreitada. Como há ainda ausência de documentos relacionados à edificação da igreja e à existência dos próprios irmãos Dantas, os discursos apoiam-se em relatos da tradição local. Repassada a cada geração, a lenda sobre a construção da igreja matriz e o surgimento de Piracuruca é descrita como elemento base das relações da população local com igreja. É de 1881 o registro escrito mais antigo sobre a lenda dos Irmãos, escrito pelo Tenente Coronel, e anos mais tarde, senador da República, Gervásio de Brito Passos,

A Villa de Piracuruca foi primitivamente um pequeno povoado, fundado em 1743, pelos dois irmãos portugueses – Manuel Correia Dantas e José Correia Dantas.

Diz a tradição que esses dois indivíduos, possuindo nesses lugares diversas fazendas de criação de gado em uma das excussões que faziam a seus estabelecimentos forão feitos prisioneiros dos gentios nomades e antropófagos que então infestavam estas paragens. Que eles fizerão votos a Nossa Senhora do Monte do Carmo de erigirem um Templo consagrado a Ella, se escapassem de bárbaro poder dos selvagens. Tendo-se realizado o milagre, forão eles fieis cumpridores de seus votos, e não só, construirão o majestoso Templo, que hoje serve de Matriz a esta Freguezia, como também doarão a mesma Santa as fazendas de gado que aqui possuem, as quaes hoje constituem o rico Patrimônio do Orago, calculado actualmente em mais de cem contos de reis.<sup>43</sup>

Ainda em complemento à lenda da construção da igreja, há um episódio particular relacionado ao local em que o templo deveria ser construído. De acordo com a tradição, esse local era indicado pela própria imagem de Nossa Senhora do Carmo, que, milagrosamente, sempre se deslocava para o lugar onde deveria ser construída a edificação religiosa. Ao observarmos a citação acima, é perceptível que a história sobre o surgimento da cidade de Piracuruca, já nas décadas finais do século XIX, era fundamentada exclusivamente na tradição oral, por meio da qual se procurava explicar, além de sua origem, também sua vocação econômica voltada para a pecuária. Lenda à parte, o que se tem de concreto é que a igreja de N. S. do Carmo é a única edificação religiosa com características marcadas por elementos do Barroco existente no Estado do Piauí, como podemos observar na fotografia abaixo.

---

<sup>43</sup> CONDE, Hermínio de Moraes Brito. **Descrição do Município de Piracuruca**. Teresina, 1931, 6 págs.

**Foto 02** – Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo em Piracuruca-PI



**Fonte:** produzido pelo autor.

Um ponto que se destaca ao observarmos a fotografia 02 é a grandiosidade da estrutura física do templo religioso, que, para o século em que se afirma ter sido construído, constitui uma das maiores obras edificadas naquele período. Ilário Govoni<sup>44</sup>, ao discutir o padre Gabriel Malagrida em suas andanças pelo território piauiense, na primeira metade do século XVIII, no capítulo que contribuiu para o livro *Gente de Longe: Histórias e Memórias* (2006), apresenta

---

<sup>44</sup> Sacerdote católico, jesuíta, Doutor em ciências Sociais pela Universidade Gregoriana de Roma. Nasceu na Itália em 1937, ingressou na Companhia em 1955 e foi ordenado em 1968. Dedicou grande parte de sua vida à pesquisa histórica sobre a Companhia de Jesus no Brasil. Faleceu em 09 de março de 2021 em Fortaleza-CE.

trechos das cartas do jesuíta enviadas a seus superiores, nas quais descreve suas ações e impressões relativas à terra piauiense. Assim, ao falar sobre as igrejas do Piauí, relata:

Achei todas aquelas freguesias e povoados sem igrejas. Valendo-me oportunamente daquele concurso e comoção tão grandes dos povos, com coisa nunca vista, os exortei a fabricar suas igrejas, concorrendo com suas esmolas. Fiz assim para a igreja da freguesia de Surubim, que não tinha nem telhas, nem paredes, fiz assim para a igreja de Piracuruca. Servia de igreja aí, uma vil casa de farinha com quatro papeis mal pintados por cima, toda cheia de morcegos, que não vi maior imundície. Eu mesmo dei a ideia de uma nova e grandiosa igreja. Todos oferecem suas esmolas. Especialmente um benfeitor, que tomou a seu cargo o edifício, e outro deu logo cem mil réis para os ornamentos, pois nem casula tinha e utilizava-se uma velha e emprestada. Trouxe-me agora a notícia o nosso Pe. Manuel das Neves, que está acabada e tão grande e majestosa que parece uma sé.<sup>45</sup>

Portanto, o trecho da carta de 1740 deixa claro o grau de deficiência e precariedade dos templos católicos no Piauí colonial na primeira metade do século XVIII, isso atrelado à existência de poucos núcleos urbanos, com a população espalhada pelo vasto território, vivendo principalmente em regiões rurais. Quanto à Piracuruca, vê-se que a igreja funcionando de forma adaptada já não atendia às demandas religiosas da população local e sua construção não teria acontecido devido a uma obra votiva, como é asseverado por séculos através da tradição oral.

De acordo com o Padre Claudio de Melo, citado em Brito<sup>46</sup>, compõem sua ornamentação elegantes colunas de pedras lavradas, formando, na entrada, um belo peristilo. Internamente, a construção é toda forrada com obra de talha e parte do teto existente e o altar-mor são dourados. É composta, além da nave principal, por três capelas, com cinco altares, elegantes e artisticamente dispostos, que se distinguem pela escultura, pintura e trabalhos em talha, bem como diversos outros objetos valiosos e de grande importância artística.

<sup>45</sup>GOVONI, Ilário. Padre Malagrida no Piauí. IN: ARAÚJO, Maria Mafalda Balduino de; EUGÊNIO, João Kennedy. (Orgs.). Gente de Longe: histórias e memórias. Teresina: Halley, 2006, p. 49.

<sup>46</sup>BRITTO, Maria do Carmo Fortes de. **Remexendo o baú**. Piripiri: Gráfica e editora Ideal, 2002.



**Foto 03** – Elementos funcionais da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo



**Fonte:** Produzida pelo autor.

Na fotografia 03, aparecem alguns elementos funcionais da Igreja de Nossa Senhora do Carmo. Visualizando a fotografia no sentido horário, temos: a pia batismal, o púlpito, um lavatório de mármore e lâmpadas de prata. Os três primeiros elementos foram concebidos ainda na construção, já a lâmpada, produzida em um detalhado trabalho em prata, possivelmente foi confeccionada em Portugal. Ainda em relação à parte física do templo, através de um documento atribuído a Paulo Thedim Barreto, descrito em *Guias de Bens Tombados*<sup>47</sup> tem-se o registro de que, em 1801, foram substituídas as linhas das tesouras por tirantes<sup>48</sup> de ferro e que a igreja esteve abandonada, sofrendo a ação do tempo, até que em 1920, até que, em 1920, passou a ser preservada, sendo realizadas diversas obras entre 1922 e 1935. Na política da Era Vargas de criar uma identidade nacional, relacionada à preservação das construções do período colonial brasileiro edificadas em pedra e cal e ligadas à igreja católica, à atividade militar ou à administração portuguesa no território brasileiro, a Igreja Matriz de Piracuruca foi tombada pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional<sup>49</sup>, em 1940:

<sup>47</sup> CARROZZONI, Maria Elisa. **Guia dos Bens Tombados do Brasil**. 2.ed. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1987.

<sup>48</sup> Barras de ferro que atravessa o corpo de construção de um lado a outro para dar reforço e sustentação às madeiras do teto.

<sup>49</sup> O Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), foi criado pela Lei nº 378 em 13 de janeiro de 1937, com o objetivo de promover, em todo o país de modo permanente, o tombamento, a conservação, o enriquecimento e o conhecimento do patrimônio histórico e artístico nacional.

Tenho a honra de levar ao conhecimento de Vossa Excelência Reverendíssima, para os fins estabelecidos no Decreto-lei nº25, de 30 de novembro de 1937, que foi determina a inscrição nos Livros de Tombo a que se refere o artº 4, nos. 2 e 3 do citado decreto-lei, das seguintes obras de arquitetura religiosa: Igreja Matriz de Nossa Senhora das Vitórias de Oeiras; Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo de Piracuruca, pertencentes à Diocese, da qual Vossa Excelência Reverendíssima é o alto representante legal.<sup>50</sup>

De acordo a notificação sobre o tombamento enviada pelo diretor do SPHAN, Rodrigo Melo Franco de Andrade<sup>51</sup>, ao Bispo do Piauí, Severino Vieira de Melo<sup>52</sup>, a Matriz de Piracuruca foi inscrita do Livro de Tombo Histórico, por se tratar de uma edificação construída ainda no período colonial e relacionada à história da ocupação do norte do Estado do Piauí e também inscrita do Livro de Belas Arte, pelas suas características externas atreladas ao Barroco produzido no Brasil setecentista e seus elementos internos como ornamentos, pinturas e esculturas. A Igreja desde a década de 1940 é um bem tombado isoladamente; assim, sua volumetria, cores, ornamentos, e obras de arte, não podem ser alterados, descaracterizados ou vendidos sem prévia autorização.

Além da Igreja Matriz, outro elemento que ajuda a revisitar a história da cidade é o casario existente no derredor da Praça Irmãos Dantas e áreas adjacentes. Devido à sua importância histórica e cultural, um conjunto de 190 imóveis dentro de uma área delimitada foi tombado pelo IPHAN<sup>53</sup> no ano de 2012, formando assim o Conjunto Histórico e Paisagístico de Piracuruca. O conjunto é composto por residências, praças, edifícios de uso público e um cemitério. Assim, para entender e revisitar um dos aspectos da história econômica da cidade e

<sup>50</sup> BRASIL, Ministério da Educação e da Saúde Pública. Notificação nº 318/M.E.S. Rio de Janeiro, DF: Ministério da Educação e Saúde Pública, 04 jun. 1940

<sup>51</sup> Rodrigo Melo Franco de Andrade, nasceu 17 de agosto de 1898 em Belo Horizonte- MG, integrou o Ministério da educação e Saúde Pública no primeiro governo de Getúlio Vargas. Foi diretor do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) por 30 anos, entre 1937 e 1967. Faleceu em 11 de maio de 1969 no Rio de Janeiro -RJ.

<sup>52</sup> Severino Viera de Melo, nasceu em Vitoria de Santo Antônio-PE em 5 de junho de 1880. Foi nomeado Bispo do Piauí em 1923 e em 1944 com o desmembramento da diocese para a ereção das dioceses de Parnaíba e Oeiras passa a ser Bispo de Teresina. Faleceu em 27 de maio de 1955 em Teresina -PI.

<sup>53</sup> No estado do Piauí, o IPHAN possui 18 patrimônios tombados: Igreja de São Benedito (Teresina), Ponte Metálica João Luiz Ferreira (Teresina), Floresta Fóssil do Rio Poty (Teresina), Igreja de Nossa Senhora de Lurdes e bens móveis e integrados (Teresina), Conjunto arquitetônico do Pátio Ferroviário de Teresina (Teresina), Ponte grande sobre o Riacho Mocha (Oeiras), Sobrado João Nepomuceno (Oeiras), Igreja Matriz de Nossa Senhora da Vitória (Oeiras), Conjunto Histórico e Paisagístico de Oeiras (Oeiras), Conjunto Histórico e Paisagístico de Parnaíba (Parnaíba), Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo (Piracuruca), Conjunto Histórico e Paisagístico de Piracuruca (Piracuruca), Cemitério do Batalhão (Campo Maior), Fazendas Nacionais do Piauí, compreendendo a Fábrica de Laticínios e a Escola Rural de São Pedro de Alcântara ( Campinas do Piauí e Floriano), Parque Nacional da Serra da Capivara (Sudeste do Estado do Piauí), Sítios Arqueológicos, compreendendo 140 sítios arqueológicos registrados (Estado do Piauí).



social é interessante que as residências da parte central da cidade sejam contempladas no estudo.

Segundo Silva Filho (2007), “o núcleo atual é marcado por três momentos distintos: o da igreja, antes e durante o ciclo econômico da carnaúba, definindo no pós-guerra.”<sup>54</sup>. Nesse cenário, os imóveis do conjunto histórico de Piracuruca carregam características em sua estrutura que sinalizam não só os momentos econômicos pelas quais a cidade passou, mas além disso, evidencia as interações políticas, culturais da sociedade piracuruquense. Assim como a maioria das povoações que nasceram no período colonial brasileiro, Piracuruca concentra grande parte das edificações mais antigas, no derredor da Praça Irmãos Dantas<sup>55</sup>, tendo a igreja com referência e elemento aglutinador da sociedade. Com uso essencialmente residencial pertenciam principalmente a criadores de gado, visto que esta era uma atividade econômica muito expressiva principalmente no século XIX, época a qual pertence a maioria dessas residências.

---

<sup>54</sup> SILVA FILHO, Olavo Pereira da. Carnaúba, Pedra e Barro na capitania de São José do Piauí. Belo Horizonte: Ed. do autor, 2007, v. 3, pág. 126.

<sup>55</sup> Principal logradouro público de Piracuruca. Até o início do século XX era apenas um grande terreno que concentrava em seu derredor a igreja matriz e residências da elite política e produtores ruais (fazendeiros). Na década de 1920 foi urbanizada com passeios, canteiros, gazebo e bancos de madeira, além de um chafariz (poço artesiano) de uso público. No final da década de 1930, no governo de Raimundo Ney Bauman foi reformada ao estilo art deco, perdendo assim todas as suas características originais. Nessa época, recebe a implantação de iluminação elétrica com postes de ferro e fiação subterrânea. Sua estrutura atual, provem de sua última reforma realizada em 1985, no governo municipal de Gonçalo Rodrigues Magalhães.

**Foto 04** – Casarões do Conjunto Histórico de Piracuruca-PI



**Fonte:** produzido pelo autor.

**Foto 05** – Casarões do Conjunto Histórico de Piracuruca.



**Fonte:** produzido pelo autor.

As fotografias 04 e 05 trazem exemplares de construções do século XIX que integram

o conjunto histórico, com suas tipologias obedecendo a determinações de Portugal, que expedia Cartas-Régias especificando o tipo de planta baixa e as fachadas a serem seguidas. As Cartas-Régias, além das determinações mencionadas, regulamentavam o traçado e o alinhamento das ruas, a construção de praças, igrejas, etc., ou seja, de todo um aparato imobiliário civil e oficial. As ruas das cidades e vilas apresentavam um aspecto uniforme, com o traçado sendo definido pelos lotes, os quais possuíam características marcantes e apresentavam reduzida dimensão e grande profundidade. A implantação das construções nos lotes era feita sem recuo, no alinhamento das vias públicas e nos limites territoriais dos terrenos, proporcionando as cidades uma aparência de concentração e uniformidade, independentemente de sua população ser reduzida ou não. Tais construções, além das Cartas-Régias, eram concebidas também de acordo com as Posturas Municipais, que de modo oficial definiam a estrutura, a estética, a higiene, a ordem e a moral das vilas e cidades no século XIX.

Art. 2º Ninguém poderá edificar casas coberta de palha nas ruas públicas desta Villa e Povoações de Mattões e Batalha, o contraventor pagará a multa de oito mil reis, e será demolida a sua custa.

Art. 3º Não poderá pessoa alguma levantar cazas nas ruas desta Villa, e Povoações de Mattões e Batalha, sem que se tenha prossedido o alinhamento pelo respectivo alinhador com assistencia do Fiscal, o contraventor pagará a multa de dez mil reiz, será demolida asua custa, se estiver fora do alinhamento.

Art. 4º Averá um a alinhadôr nesta Villa e nas Povoações de Mattões e Batalha, nomiado por esta Camara, os quaes perceberão por cada alinhamente de caza seis sentos reiz pagos pelos interessados.

Art 5º As casas que se ouverem de edificar nesta Villa, e Povoações de Mattões e Batalha deverão ter pelo menos quinse palmos de altura nas frentes; o contraventor pagará a multa de oito mil reiz, a bem de ser demolida a sua custa.”<sup>56</sup>

A preocupação das autoridades com ordem da estrutura urbana da Vila de Piracuruca era visível logo nos primeiros artigos do Código de Posturas de 1853, prevendo multas a quem contrariasse o ordenamento da Câmara, principalmente em relação ao alinhamento das construções na composição dos arruamentos existentes ou na altura mínima das casas de residências. Tudo isso para que a povoação, mesmo que pequena, denotasse organização e uniformidade. Por serem construídas com um material mais frágil, muitas dessas construções não resistiram ao tempo, entrando facilmente em processo de arruinamento, ou foram substituídas por novas residências, muitas delas edificadas no período entre guerras, quando a economia da cidade foi impactada pela exportação de cera de carnaúba.

A partir da década de 20 até meados da dos anos 40 do século XX, Piracuruca vivenciou

<sup>56</sup> PIRACURUCA, **Câmara Municipal**. Código de Posturas. 13 de outubro de 1853.

um surto de desenvolvimento econômico e urbanístico proporcionado pelos altos preços alcançados pela cera de carnaúba em suas exportações. Nessa época, o próprio estado do Piauí foi impactado pela economia de extração desse produto, garantindo a participação piauiense nas linhas do comércio interestadual e internacional. Com os lucros concentrados nas mãos de grandes latifundiários donos de extensos carnaubais e comerciantes de cera, a população da cidade de Piracuruca vislumbra novos meios de modernização, como automóveis, motocicletas, vitrolas e rádios, por exemplo.

Além desses apetrechos modernos possibilitados pela cera deliberada pelos carnaubais, o novo fluxo de capitais, propicia a própria modernização da cidade, pois, segundo Bitencourt (1989), a cidade foi “beneficiada pela implantação de equipamentos urbanos, tais como chafarizes, calçamentos, novas escolas e muitos prédios, sobretudo, grandes e confortáveis residências”<sup>57</sup>.

**Foto 06** – Residência do Conjunto Histórico de Piracuruca

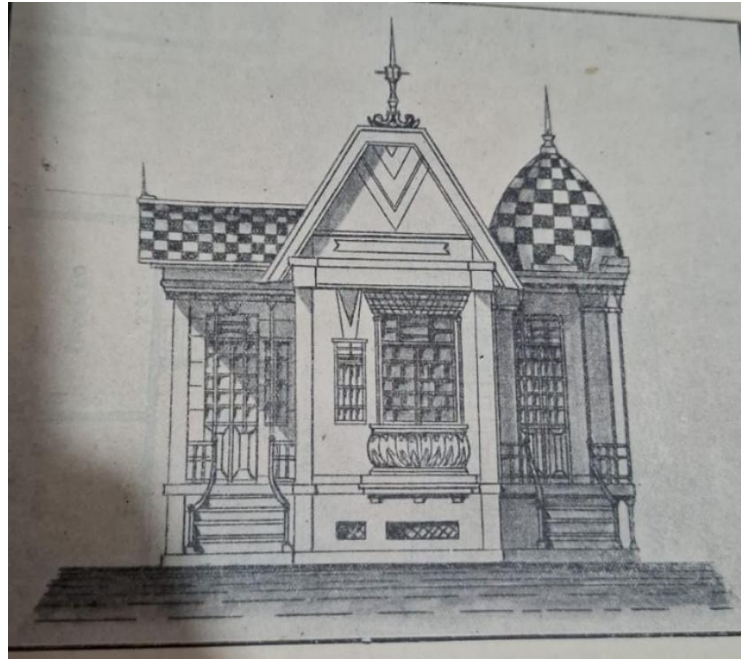


**Fonte:** produzida pelo autor

---

<sup>57</sup> BITENCOURT, Jurenir Machado. **Apontamento Histórico da Piracuruca**. Teresina: Comepi, 1989.

**Foto 07** – Ilustração do livro sobre construções



**Fonte:** O problema das habitações no Rio de Janeiro<sup>58</sup>

Observando a fotografia 06, em que vemos uma residência edificada no ano de 1939 e localizada no lado oeste da Praça Irmãos Dantas, percebemos a semelhança com desenho da Fotografia 07, reproduzida em um livro sobre a arquitetura da cidade do Rio de Janeiro publicado no ano de 1935. Assim, a ideia do moderno para a cidade muitas vezes baseava-se na replicação, mesmo com adaptações, das residências de centros urbanos maiores, como a capital do Brasil na época. É interessante salientar que as edificações desses prédios eram feitas por mestres de obras oriundos de outras cidades ou estados, que executavam seus projetos inspirados em construções vistas em películas cinematográficas, estampas de revistas ou até mesmo panfletos publicitários internacionais, os quais chegavam à cidade por meio das locomotivas provenientes de Parnaíba, então um importante entreposto comercial de importação e exportação de mercadorias, especialmente de matérias-primas vegetais.

---

<sup>58</sup> MARINI, Enéas. **O problema das habitações no Rio**. São Paulo: Escolas profissionais Salesianas, 1935.



**Foto 08** – Casarão do Conjunto Histórico de Piracuruca



**Fonte:** produzido pelo autor.

**Foto 09** – Residência do Conjunto Histórico de Piracuruca localizado à Praça Getúlio Vargas.



**Fonte:** produzida pelo autor

As residências desse período são marcadas pelo requinte do estilo eclético, estilo esse que estimula o gosto e a utilização de elementos de diversas origens. Edificações dessa época em Piracuruca possuem um ou dois pavimentos, recuo e afastamentos laterais; são moldadas em produtos industrializados e incorporam novas técnicas e sistemas construtivos difundidos nas grandes cidades mundiais, representando uma ruptura no modo de construir, pois “os velhos e bucólicos sobradões de duas águas foram substituídos por prédios de dois andares, decorados por mosaicos e equipados com instalações hidráulicas e sanitárias”.<sup>59</sup>

Buscando embelezar a cidade, mas, principalmente mostrar o poder de ostentação de seus proprietários, as residências ecléticas de Piracuruca apresentam vários elementos decorativos, tais como: colunas, balaustradas, varandas, cúpulas que “largamente utilizadas no ecletismo, foram resgatadas e difundidas por toda a Europa e suas colônias, em prédios suntuosos, como palácios, igrejas e teatros e torres”<sup>60</sup>. Os palacetes de dois pavimentos apresentavam invariavelmente duas cores em sua pintura, uma para cada pavimento e as pinturas de suas colunas fingimentos de mármore, além do uso constante de ponteiros nas cúpulas das torres.

A ideia da cidade organizada, com feições belas que chamasse atenção pela sua estrutura e vistas fotográficas, não ficou restrita apenas estética e conforto das construções de particulares que surgiram no período. As autoridades governamentais locais oficializaram, no final da década de 1930, ações que contribuiriam para a remodelação dos espaços urbanos da cidade. Desse modo, em 1937, foi promulgada pelo prefeito Luiz de Moraes Meneses a Lei nº 22, que tratava sobre a “remoneração e embelezamento da cidade, em tudo que for para transformação estatística e higiene”.<sup>61</sup>

Art. 3º A arborização da cidade, deverá começar pelas principais praças e ruas por onde deverão serem arborizadas com figueiras, carnaubeira, oitiseiros e bambuseiros.

Art. 4º Nenhuma casa poderá ser reconstruída ou modificada, a sua fachada, sem previa licença da Prefeitura, que adotará um sistema padronizado de planta, de casas modernas com plante- de- bande.

Art. 5º Será pela municipalidade ao entrar em vigor a seguinte lei, atacado o serviço de calçamento das fachadas dos prédios existentes, com indenização do proprietário ao município, de dez mil reis por metro linear para pagamento do meio fio que será de cimento.

<sup>59</sup> BITENCOURT, Jurenir Machado. **Apontamento Histórico da Piracuruca**. Teresina: Comepi, 1989.

<sup>60</sup> DINIZ, Andreza Galindo & CADDAAH, Yasmine Ibiapina. Elementos de Influência Árabe na Arquitetura de Teresina. IN: **História da arte e da arquitetura no Piauí**. Teresina: Instituto Camilo Filho, 2005.

<sup>61</sup> PIRACURUCA. Câmara Municipal. Lei nº 22, de 19 de março de 1937. Autoriza o prefeito a iniciar os trabalhos de remoneração e embelezamento da cidade. Piracuruca, PI. 19 mar. 1937.

Art. 6º O pagamento a que se refere o art. anterior, será em duas prestações iguais.

Pelo texto da lei nº 22, fica claro que esse processo de embelezamento da cidade de Piracuruca, atrelado às ideias de um país moderno da Era Vargas, não seria produzido apenas com recursos dos cofres públicos municipais, cabendo à população que iria usufruir diretamente desses benefícios arcar com algum recurso financeiro. A cidade bem cuidada e ordenada seria antes de tudo um dever de todos os munícipes, dever que começaria com a fachada da própria residência. O uso de *platibande*<sup>62</sup>, previsto no art. 4º, como elemento que representava o moderno nas construções da época, impediria que água das chuvas caíssem diretamente dos telhados para as ruas e sarjetas. O telhado agora escondido e a água das chuvas conduzidas para as ruas através de calhas e bicas diferenciava-se em muito dos telhados dos casarões do século anterior, tentando dessa forma através da estética da cidade, um rompimento com o passado de atraso.

**Foto 10** – Residência do Conjunto Histórico de Piracuruca com platibanda



**Fonte:** produzido pelo autor.

Na fotografia 10, de uma das casas do Conjunto Histórico de Piracuruca, podemos observar o uso de platibanda para esconder o telhado e as bicas de zinco para o escoamento das águas pluviais. Tais bicas, segundo Bitencourt (1999), ao recordar sua infância na Piracuruca da década de 1940, “terminavam em curiosas figuras de bocas de jacarés, caras de cachorros ou cabeças de leões linguarudo”<sup>63</sup>. O uso de platibandas, visto pelas autoridades locais como

<sup>62</sup> Faixa vertical que emoldura a parte superior de uma casa ou edifício tendo como função principal esconder o telhado.

<sup>63</sup> BITENCOURT, Jurenir Machado. **O bite da francesa**. João Pessoa: Editora Universitária, 1999.



elemento de modernização do espaço físico da cidade, também aparece como característica de outro estilo arquitetônico observado nas construções do Conjunto Histórico de Piracuruca, o proto-modernismo<sup>64</sup>, que se caracteriza por ser um estilo arquitetônico usado na cidade já no final da economia da carnaúba manifestando-se em “[...] edificações construídas na década de 50, 60 e 70 do século XX”<sup>65</sup>. Apresenta linhas retas, elementos geométricos e fachadas menos rebuscadas que as fachadas ecléticas.

**Foto 11** – Casarão do Conjunto Histórico de Piracuruca com platibanda escalonada



**Fonte:** Google Earth<sup>66</sup>

Na fotografia 10, podemos observar que o interessante para o proto-modernismo não era a profusão de elementos decorativos. Como o próprio nome do estilo já preconizava, ser moderno implicava um processo decorativo minimalista, com o uso predominante de linhas ou formas geométricas. A platibanda que aparece na residência fotografada é uma referência desse estilo, caracterizada por ser produzida de forma escalonada (em degraus).

Além das edificações de uso residencial, a história do município pode ser revisitada e compreendida também por meio das construções de uso público que integram o conjunto

<sup>64</sup> Estilo arquitetônico priorizava as formas retas na decoração das fachadas em detrimento aos adornos usados nos estilos anteriores. Com elementos decorativos são usadas formas geométricas, ranhuras, saliências e marquises que adornam portas ou janelas. Outra característica desse estilo são as platibandas escalonadas.

<sup>65</sup> ESCÓRCIO, Fabrício. Uma arquitetura em mudança. Piracuruca. **Revista Ateneu**. ano 1, nº1, p.18-19 jan., 2003.

<sup>66</sup> Disponível em: [https://www.google.com/maps/@-3.9348842,-41.7093883,3a,75y,10.91h,89.35t/data=!3m7!1e1!3m5!1sudlKm7JFHmnfA1cqmirRGQ!2e0!6shhttps:%2F%2Fstreetviewpixels-pa.googleapis.com%2Fv1%2Fthumbnail%3Fcb\\_client%3Dmaps\\_sv.tactile%26w%3D900%26h%3D600%26pitch%3D0.6529038283096043%26panoid%3DudlKm7JFHmnfA1cqmirRGQ%26yaw%3D10.908096761581739!7i13312!8i6656?entry=ttu&g\\_ep=EgoyMDI1MDMwNC4wIKXMDSoASAFQAw%3D%3D](https://www.google.com/maps/@-3.9348842,-41.7093883,3a,75y,10.91h,89.35t/data=!3m7!1e1!3m5!1sudlKm7JFHmnfA1cqmirRGQ!2e0!6shhttps:%2F%2Fstreetviewpixels-pa.googleapis.com%2Fv1%2Fthumbnail%3Fcb_client%3Dmaps_sv.tactile%26w%3D900%26h%3D600%26pitch%3D0.6529038283096043%26panoid%3DudlKm7JFHmnfA1cqmirRGQ%26yaw%3D10.908096761581739!7i13312!8i6656?entry=ttu&g_ep=EgoyMDI1MDMwNC4wIKXMDSoASAFQAw%3D%3D) Acesso em: 25 de fevereiro de 2025

histórico da cidade. São edificações que, diferentemente das residências privadas, além de suas estruturas e tipologias, revelam as interações da sociedade de Piracuruca em aspectos como a economia e o desenvolvimento urbano, a exemplo do Mercado Municipal, da antiga Usina Elétrica e da Estação Ferroviária. Todas as edificações mencionadas foram implantadas no período de vigência da economia da carnaúba, embora a última obra citada remonte a uma época consideravelmente anterior às demais.

A construção do Mercado Municipal foi iniciada no final da década de 30 e concluída no ano de 1942. Foi uma obra de grande relevância para a época, pois dinamizou o comércio na cidade, já que a população agora tinha um leque de opções de compras em estabelecimentos comerciais reunidos em um mesmo local. Na década de 20 do século passado, um outro mercado já existia, pois, “a municipalidade possui um mercado relativamente bom, se bem que antigo e pequeno, armazém para depósito de couro e o matadouro com grande cercado para o gado abater-se”<sup>67</sup>. Esse mercado foi leiloado e no terreno foi construído o palacete do comerciante Francisco Paulo de Cerqueira, sendo uma das residências mais luxuosas de Piracuruca nos anos 1940.

**Foto 12** – Mercado Público de Piracuruca, 1941<sup>68</sup>



**Fonte:** Almanaque da Parnaíba, 1942.<sup>69</sup>

Na fotografia, publicada no ano de 1942, na décima nona edição do almanaque da

<sup>67</sup> BRITO, Anísio. **O município de Piracuruca** (Separata do “O Piauí no Centenário de sua Independência”). Papelaria Piauíense. Teresina – Piauí, 1922.

<sup>68</sup> A fotografia do mercado público de Piracuruca, foi publicada no Almanaque da Parnaíba para o ano de 1942, porém, as matérias, fotografias e anúncios para a publicação no almanaque eram sempre enviados no ano anterior.

<sup>69</sup> Almanaque da Parnaíba. Ano XIX. Fortaleza: Tipografia Minerva, 1942.

Parnaíba aparece o mercado público, antes de sua inauguração para o público. Pela legenda da publicação fica evidente a influência da produção e valores da cera de carnaúba como impulso para a construção de novos espaços voltados para as trocas comerciais e a circulação de mercadorias na cidade.

O prédio da antiga usina elétrica foi construído no ano de 1943, sendo uma construção da já citada época da economia da era de carnaúba, pois possuem em sua estrutura as populares platibandas, elemento decorativo da época usado para impedir que as águas das chuvas fossem despejadas diretamente nas ruas. Foi edificado exclusivamente para abrigar os motores geradores de energia da Usina de Luz e Força. Antes de existir a usina de energia, Piracuruca já contava com um precário sistema de iluminação pública, já que “a cidade é iluminada a Korozene, visto que as rendas publicas não comportam maiores despesas”<sup>70</sup>.

A usina funcionou pela primeira vez num salão da antiga Intendência Municipal, com um motor da marca Deutz, de fabricação alemã que “[...] era movido à lenha e consumia fantástica quantidade de madeira retirada das florestas do município, sob contrato e encomenda da Prefeitura Municipal [...]”<sup>71</sup>. Com o passar dos anos, a demanda por energia aumentou, pois a população e o número de residências cresceram e a fim de sanar esse problema foi adicionado um novo motor para potencializar a capacidade da usina. Em 1953, a Prefeitura municipal compra e instala um motor movido à diesel, da marca Black Stone, devido à deficiência por que passava a distribuição de energia local.

**Foto 13** – Prédio da Usina Elétrica



**Fonte:** Site Piracuruca News<sup>72</sup>

<sup>70</sup> BRITO, Anísio. **O município de Piracuruca** (Separata do “O Piauí no Centenário de sua Independência”). Papelaria Piauíense. Teresina – Piauí, 1922.

<sup>71</sup> BITENCOURT, Jurenir Machado. **Apontamento Histórico da Piracuruca**. Teresina: Comepi, 1989.

<sup>72</sup> Disponível em: <https://www.piracurucanews.com.br/noticia/27942/prefeitura-de-piracuruca-inicia-reforma-e-manutencao-do-predio-da-usina-de-cultura> Acesso em: 12 de dezembro de 2024.

A usina elétrica funcionou até o início da década de 1970, de modo bastante irregular e deficiente até o momento em que a cidade recebe estrutura de posteamento para que fosse implantado a energia elétrica a partir da Hidrelétrica de Boa Esperança. Desde essa época, o prédio passa a ter outros usos, servindo de depósito municipal e curral da correição<sup>73</sup> animal na sede do município. No ano de 1997, na administração de Raimundo Alves Filho<sup>74</sup>, o prédio foi reformado para abrigar a sede da secretaria de cultura de Piracuruca, passando a ser denominado Usina de Cultura.

O último prédio público destacado como importante patrimônio histórico de Piracuruca é a estação ferroviária. Construída em estilo eclético no ano de 1923, é um marco da construção da linha férrea, ligando Piracuruca ao litoral piauiense. A construção da estrada de ferro representava um dos maiores sonhos dos piracuruquenses na década de 1920, pois o transporte ferroviário facilitaria o escoamento de produtos rumo aos mercados consumidores, já que as exportações do comércio de Piracuruca dependiam de um transporte eficiente. Na época, existiam apenas estradas carroçáveis e os animais de carga eram o único meio de transporte; sem contar que no período chuvoso esses caminhos ficavam intrafegáveis.

Ao falar sobre o desejo dos produtores locais de terem o trem passando pelas terras de Piracuruca, a memorialista Maria do Carmo Fortes de Brito deixa claro que “todos almejavam escoar os produtos, principalmente os exportáveis, por uma via de acesso mais fácil, mais rápida e mais barata”.<sup>75</sup> Junto às necessidades comerciais de escoamento de produtos, a chegada da estrada de ferro em cidades dos sertões piauiense como Piracuruca representou, antes de tudo, um momento de ruptura com o passado de atraso, pois, como afirmava Benjamim Baptista no início da década de 1920, ao comentar sobre as vias de tráfego no Piauí, dizia que estas, “são antiquíssimas, os seus actuais meios de transporte são obsoletos, e estão completamente relegados a um plano inferior, que nem ao menos merecem especial atenção”<sup>76</sup>. Desse modo, de acordo com Cerqueira (2017), “A construção da ferrovia marcou a entrada do Piauí nos “novos tempos”, onde as máquinas começavam a fazer parte do cotidiano das cidades”.<sup>77</sup> Assim, na ideia de colocar o Piauí nos trilhos do progresso, o trem chega a Piracuruca em

<sup>73</sup> Proibição da permanência de animais como porcos, cavalos e vacas soltos nas ruas, logradouros públicos ou em locais de livre acesso da população. Até meados de 1990, os animais apreendidos nas ruas de Piracuruca eram conduzidos até prédio da antiga usina de energia, onde eram recolhidos pelos seus proprietários mediante o pagamento de uma multa.

<sup>74</sup> Prefeito de Piracuruca por quatro mandatos, entre os anos de 1997 a 2004 e 2013 a 2020.

<sup>75</sup> BRITTO, Maria do Carmo Fortes de. **Remexendo o baú**. Piripiri: Gráfica e Editora Ideal, 2002.

<sup>76</sup> BAPTISTA, Benjamin de Moura. **O Piauí**. Rio de Janeiro: Tipografia do Jornal do Comércio, 1920.

<sup>77</sup> CERQUEIRA, Maria Dalva Fontenele. **Entre trilhos e dormentes: a estrada de ferro central do Piauí na história e na memória dos Parnaibanos**. Teresina: EDUFPI, 2017.

novembro de 1923, trazendo novos hábitos e produtos para a população local.

**Foto 14** – Prédio da antiga Estação Ferroviária de Piracuruca



**Fonte:** Patrimônios Piauienses<sup>78</sup>

Na fotografia 13 podemos observar o prédio da estação ferroviária de Piracuruca, inaugurado em 19 de novembro de 1923. A estrutura e a estética do prédio obedecem ao modelo de planta adotada para as estações piauienses localizadas nas sedes dos municípios até a década de 1930<sup>79</sup>, tendo como características a plataforma, as portas e janelas em arcos e o uso de mão francesa nos telhados. A estação permaneceu como ponto final da Estrada de Ferro Central do Piauí até o ano de 1937, quando foi inaugurado o trecho Piracuruca-Piripiri. Com o fim da passagem dos trens e a desativação da estrada de ferro na década de 1990, a estação entrou em um longo processo de abandono, vandalismo e arruinamento, sendo recuperada pelo Iphan em 2009 e concedida à APAE – Associação de Paes e Amigos dos Excepcionais para o funcionamento de um ponto de cultura.

Para compreender a história de Piracuruca, repensando-a através da estrutura urbana do Conjunto Histórico, é importante que vejamos também as instituições escolares que compõem o perímetro dos bens protegidos, pois estas, além de estarem inteiramente ligadas aos momentos econômicos e culturais, antes dos mostram os aspectos da intelectualidade dos munícipes. São apenas dois estabelecimentos educacionais, que representam momentos distintos da implantação da educação na sede do município: o Centro Estadual de Tempo Integral Anísio

<sup>78</sup> Disponível em: <https://patrimoniospiauienses.wordpress.com/2015/05/13/estacao-ferroviaria-de-piracuruca-piaui-brasil/> Acesso em: 11 de janeiro de 2025.

<sup>79</sup> São do mesmo modelo arquitetônico diferenciando-se apenas em alguns detalhes estéticos as estações de Luís Correia, Parnaíba, Cocal, Piracuruca e Piripiri.

Brito, antigo Grupo Escolar Anísio Brito; e o CETI Inês Maria de Sousa Rocha, que até meados da década de 1970 sediou o antigo Ginásio Municipal de Piracuruca.

O CETI Anísio Brito, teve sua construção iniciada em 11 de junho de 1933, sendo instalado apenas no ano de 1934. A sua construção foi autorizada pelo então inspetor de ensino Anísio Brito Melo que homenageou inicialmente um importante professor piracuruquense, nomeando a escola de Grupo Escolar Fernando Bacelar. A construção do prédio, com características próprias para abrigar uma escola, insere-se na política de expansão da educação primária pelo interior do Piauí na década de 1930:

A construção de prédios escolares, na época dos Interventores no Piauí, leva a pensar numa dinâmica capaz de iniciar o processo de modernização, tanto na capital como nas várias cidades piauienses. Essa experiência de tempo e de espaço auxilia para a compreensão de modernidade, entendendo que a chegada desses prédios no interior do estado que instaura concepções de novos tempos e outras visões de mundo para estes homens.<sup>80</sup>

Assim, na mesma época de sua construção foram criadas várias escolas nas quais foi adotado semelhante partido arquitetônico, em que os frontispícios<sup>81</sup> caracterizam tais grupos, tanto da capital como do interior do estado. A ideia de uma sociedade que ansiava pela modernidade através do acesso à educação era vislumbrada pela estrutura do prédio escolar, sua localização na parte centralizada da cidade, seu mobiliário próprio para práticas escolares e, antes de tudo, o nome de alguém importante na fachada principal do edifício.

---

<sup>80</sup> MELO, Salânia Maria Barbosa. **A construção da memória cívica: as festas escolares espetáculos de civilidade no Piauí (1930-1945)**. 2009. 224 f. Tese (Doutorado em Educação Brasileira) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

<sup>81</sup> Fachada principal de um edifício. Nesses frontispícios foi adotado as práticas do movimento neocolonial na arquitetura, que buscava inspiração nas construções e ornamentos do período colonial ibérico na América e procurava replica-los nas edificações da época.



**Foto 15** – Edifício do Grupo Escolar Fernando Bacellar



**Fonte:** Almanaque da Parnaíba, 1942<sup>82</sup>

A fotografia publicada no Almanaque da Parnaíba no início da década de 1940, mostra o edifício do Grupo Escolar “Fernando Bacellar” ainda nos primeiros anos de seu funcionamento. O fotógrafo procurou enquadrar o prédio de modo que o perfil da construção mostrado na imagem sugerisse que era um prédio grande e espaçoso, digno de uma escola. Para isso, além do enquadramento, captou o elemento humano transitando na rua da escola, o que parece ser um aluno, pois sua vestimenta sugere um uniforme escolar. Procurou-se também manter visíveis os ornamentos da fachada, das janelas e, principalmente, do muro, que utiliza elementos decorativos cimentícios pré-fabricados em sua composição, sendo considerado moderno para a época. Além disso, a legenda da fotografia é bastante sugestiva ao estabelecer um paralelo entre o novo e o velho, sugerindo que a cidade de Piracuruca, a partir da construção de novos prédios considerados modernos e impulsionada por seu momento econômico, buscava libertar-se das amarras do atraso.

Assim, tomando como base a ideia de transformar esse atraso em um progresso visível e que trouxesse resultados duradouros para a sociedade piracuruquense, surge o Ginásio Municipal de Piracuruca no final da década de 1950. Essa instituição de ensino surge no contexto de expansão das escolas de cursos secundários, os ginásios, pelo interior do Piauí em meados do século XX. O prédio do antigo ginásio atualmente é ocupado pelo Centro Estadual de tempo Integral Inês Maria de Sousa Rocha desde 2017.

<sup>82</sup> Almanaque da Parnaíba. Ano XIX. Fortaleza: Tipografia Minerva, 1942.

**Foto 16** – Prédio do CETI Inês Maria de Sousa Rocha



**Fonte:** Página CETI Inês Rocha<sup>83</sup>

Na fotografia, podemos observar que apesar de já ter passado por reformas e ampliações em sua estrutura<sup>84</sup>, é possível notar nitidamente o estilo da arquitetura escolar do início da década de 1920 no estado do Piauí, mesmo tendo sua construção sido iniciada apenas em dezembro de 1951, durante a administração de Raimundo da Silva Ribeiro, sendo equipada pelo mesmo prefeito em seu mandato de 1957.

Para ajudar a compreender o objeto deste estudo, foi necessário, inicialmente, revisitar a história de Piracuruca, o que se tornou possível por meio da contextualização de seu espaço físico, em um processo transdisciplinar permeado por seus momentos econômicos, culturais e sociais, para que, antes de tudo, pudéssemos compreender os sujeitos históricos que orbitam no universo da cidade. Assim, não é o objetivo central deste estudo realizar uma análise aprofundada da história de Piracuruca, mas torna-se essencial conhecê-la, uma vez que o objeto aqui proposto é fruto dessa sociedade. Portanto, os elementos trazidos nesse primeiro momento são interessantes para que se aprenda a ler e entender a cidade, pois “as fachadas das casas, o material utilizado em sua construção, o que está em seu entorno, sua localização na cidade, são elementos que permitem que dialoguemos com as experiências e com o mundo daqueles que construíram esses lugares”.<sup>85</sup>

<sup>83</sup>

Disponível

[https://www.facebook.com/photo/?fbid=102709688084435&set=a.102674768087927&locale=pt\\_BR](https://www.facebook.com/photo/?fbid=102709688084435&set=a.102674768087927&locale=pt_BR)

em:  
Acesso

em: 23 de dezembro de 2024.

<sup>84</sup> A estrutura passou por reformas nos anos de 1968, 1981, 1998 e 2020/2021.

<sup>85</sup> CANO, Márcio Rogério de Oliveira (Org.). **História**. Coleção: A reflexão e a prática no ensino. Vol. 6. São Paulo: Blucher, 2012.



## 2.2 Clio (Re) Construída: momentos constitutivos do ginásio Municipal de Piracuruca – PI

A implantação do ensino secundário em Piracuruca-PI ocorre no contexto de expansão dessa modalidade de ensino no Brasil, entre as décadas de 1940 e 1960, visando atender principalmente à população urbana e satisfazer, sobretudo, aos anseios dos setores citadinos pela formação de uma elite intelectual que, além de respaldar o Estado em sua política de escolarização, atendessem à necessidade de profissionais letrados para os cargos públicos disponíveis na cidade, como, por exemplo, professores para as turmas do ensino secundário. Entretanto, antes de adentrarmos nas discussões centrais do presente estudo, é pertinente apresentar uma breve retrospectiva das escolas que integraram o processo educacional da população entre o século XIX e meados do século XX, período em que é criado o Ginásio Municipal.

Piracuruca, antes mesmo de se tornar cidade em finais do século XIX, já possuía escolas de instrução primária, mantidas pelo poder público e também escolas particulares. Assim, de acordo com Nunes (1975), “podemos, contudo, afirmar que até então os poderes públicos não cuidaram da educação. Daí o aparecimento, em maior número, de escolas particulares, sob o amparo de fazendeiros abastados, para o ensino das primeiras letras a seus familiares” (Nunes, 1975). Conforme a fala do autor, podemos perceber que, desde a implantação do ensino escolar, seja público ou particular, este esteve voltado para as elites, independentemente de serem urbanas ou rurais. O mesmo autor ainda nos informa que, no ano de 1844, Piracuruca contava com três escolas particulares rurais distribuídas em seu território.

A notícia mais antiga que se tem sobre uma escola em Piracuruca nos é dada por Anísio Brito, na obra *O município de Piracuruca*, escrita em 1922. Segundo ele, “a primeira escola pública foi criada pela port. de 18 de julho de 1829, ordenando, a mesma que o método a adaptar seria o individual” (Brito, 2018)<sup>86</sup>. Sabe-se também que, em 1845 e 1852, foram criadas duas cadeiras de instrução primária, pois, de acordo com o presidente da Câmara do município, Tenente-Coronel Gervásio de Britto Passos, ao descrever a cidade para ser incluída na Exposição de História do Brasil, em dezembro de 1881<sup>87</sup>, registra a seguinte informação:

Tem duas cadeiras de instrução primária, sendo uma para o sexo masculino, creada pelo art.º 8º da resolução provincial numero 198 de 4 d’Outubro de

<sup>86</sup> BRITO, Anísio; Miranda, Reginaldo (Org.). **Obra reunida de Anísio Brito**. Teresina: Academia Piauiense de Letras / casa Anísio Brito (Arquivo Público), 2018.

<sup>87</sup> CONDE, Hermínio de Moraes Brito. **Descrição do Município de Piracuruca**. Rio de Janeiro, 1931, 6 págs.

1845, a outra para o sexo feminino, criada pela lei provincial numero 324 de 2 d'Agosto de 1852. Aquella é frequentada por 37 alumnos e esta por 17 alumnos, ambas são regidas por professores vitalícios<sup>88</sup>.

Muitas dessas escolas, principalmente as mantidas pelo poder público, não tiveram um tempo de duração significativo, pois além das dificuldades pertinentes à estrutura deficitária para a realização das aulas, a falta de alunos foi um ponto balizador para a desativação desses estabelecimentos. Assim, de acordo com Costa Filho (2006)<sup>89</sup>, ao citar Nunes (1975):

No entanto, para solucionar o problema de recusa à escola, no início da década de setenta, a Lei Provincial de 1871, criou o ensino primário noturno nas cidades de Teresina, Amarante, Oeiras, Parnaíba, Piracuruca e Pedro II. Diariamente as aulas iniciavam as 19 horas e terminavam as 21. Essas escolas tiveram vida efêmera, foram fechadas em 1973, por falta de alunos<sup>90</sup>.

Desse modo, ao observarmos que Piracuruca teve uma dessas escolas, também percebemos que, mesmo entre os setores urbanos, o processo educacional muitas vezes não recebia a devida valorização, tendo como uma das possíveis causas as atividades econômicas desenvolvidas no município, todas de caráter agrário, em que, na maioria das vezes, não se exigia conhecimento aprofundado das letras para o exercício dessas funções.

Com o nascimento da República brasileira, e a ideia de afastar o estado de tudo que lembrasse os tempos da monarquia, este cenário muitas vezes caótico sofreu mudanças com a prioridade e obrigação do ensino primário. Em Piracuruca, assim como em outras cidades do interior piauiense, foram criadas escolas oficiais nos primeiros anos da República. De acordo com Brito (2018), ao escrever em 1922 sobre a cidade de Piracuruca, no contexto alusivo ao centenário do Piauí:

Instrução - O estado mantém duas escolas: uma do sexo masculino e outra do feminino, regidas, respectivamente, pelo professor Félix Amaral, nomeado a 4 de setembro de 1894, e pela normalista Raimunda de Barros Cavalcante, nomeada a 6 de outubro de 1921. A estadual do sexo masculino tem uma matrícula de 48 alunos e frequência, média de 28.<sup>91</sup>

<sup>88</sup> CONDE, Hermínio de Moraes Brito. Descrição do Município de Piracuruca. Rio de Janeiro, 1931, 6 págs.

<sup>89</sup> COSTA FILHO, Alcebiades. **A escola do sertão: ensino e sociedade no Piauí, 1850-1889**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2006.

<sup>90</sup> COSTA FILHO, Alcebiades. **A escola do sertão: ensino e sociedade no Piauí, 1850-1889**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2006.

<sup>91</sup> BRITO, Anísio; Miranda, Reginaldo (Org.). **Obra reunida de Anísio Brito**. Teresina: Academia Piauiense de Letras / casa Anísio Brito (Arquivo Público), 2018.

Ao observar todas as considerações acerca da existência de escolas no município de Piracuruca ao longo do século XIX e nas primeiras décadas do século XX, percebe-se que todas eram mantidas pelo governo do estado. As escolas sob responsabilidade da municipalidade só surgem a partir da década de 1920, período considerado como o início das transformações na estrutura urbana da cidade e nos hábitos culturais e de consumo da população abastada, impulsionadas pelas rendas oriundas da cera de carnaúba, que, desde meados da década anterior, alcançava preços elevados no mercado internacional.

Assim, de acordo com Brito (2018) “o município, ex-vi da clausula III do Congresso das Municipalidades, criou a 1º de fevereiro de 1921, uma escola para o sexo masculino, da qual se acha a frente o professor Josias de Moraes Mello”<sup>92</sup>. Percebe-se, a partir do trecho destacado e do que já foi apresentado anteriormente, que, no processo de escolarização do município, o sexo masculino sempre esteve em maioria, o que possivelmente se deve ao papel social atribuído à mulher na sociedade brasileira da época, em que se considerava suficiente o aprendizado dos rudimentos da leitura e da escrita. Já nos finais dessa mesma década, Bitencourt<sup>93</sup> nos mostra que a quantidade das escolas públicas existentes em Piracuruca era praticamente a mesma, sendo também mencionada a existência de escolas particulares e professoras que ensinavam meninas em domicílio:

Em 1927 haviam três escolas públicas, duas particulares e algumas professoras que se dedicavam à instrução exclusiva de moças e meninas em suas residências. O principal educandário tinha o nome de Grupo Escolar Fernando Bacellar, depois denominado de Escola Anísio Brito; As outras unidades de ensino ficavam nos povoados de Tetéus e Sucuruju. As escolas particulares pertenciam aos professores Eugenilino Boson e Bite Pereira, funcionando a última no bairro Guaraní, popularmente conhecido como o outro lado do rio. Dona Carminda Carvalho foi a professora que ensinou a ler, escrever e contar, às meninas e as moças da cidade cujos pais puderam-se dar ao luxo de contrata-las para a educação exclusiva<sup>94</sup>.

Ao analisarmos o trecho citado, percebemos que o processo de educação de crianças e jovens na cidade estava organizado em uma quantidade significativa de escolas. Porém, o grupo escolar citado pelo autor só foi criado no início da década de 1930, na política de estruturação do ensino primário do interior do Piauí no governo do interventor federal Landry Sales<sup>95</sup>,

<sup>92</sup> BRITO, Anísio; Miranda, Reginaldo (Org.). **Obra reunida de Anísio Brito**. Teresina: Academia Piauiense de Letras / casa Anísio Brito (Arquivo Público), 2018.

<sup>93</sup> BITENCOURT, Jurenir Machado. **Apontamentos Históricos da Piracuruca**. Teresina: Comepi, 1989, P. 83

<sup>94</sup> BITENCOURT, Jurenir Machado. **Apontamentos Históricos da Piracuruca**. Teresina: Comepi, 1989. P. 83

<sup>95</sup> Nasceu em Acaraú (CE) em 19 de julho de 1904, foi interventor federal do Piauí de 21 de maio de 1931 à 03 de maio de 1935. No seu governo foram realizadas reformas e construções de vários prédios públicos, especialmente

nomeado pelo então presidente Getúlio Vargas. O grupo escolar em questão, nomeado inicialmente de Fernando Bacellar<sup>96</sup>, foi a primeira estrutura escolar construída para fins educacionais da cidade, além de possuir mobiliário<sup>97</sup> próprio para a escola. Antes desse período, as escolas existentes no município funcionavam em casas emprestadas ou alugadas pelo poder municipal ou pelo estado, sendo adaptadas para o funcionamento das aulas e, em sua quase totalidade, não dispunham de estrutura, mobiliário ou materiais adequados às demandas educacionais. Fazia ainda parte desse universo a figura do mestre-escola, o professor de primeiras letras, que “aparece como mediador de uma educação letrada para pequenas parcelas da sociedade, na maioria pertencente a elite”<sup>98</sup>. O memorialista Joaquim Ribeiro Magalhães, ao falar da metodologia aplicada por alguns desses profissionais em Piracuruca, nos diz o seguinte:

Ainda conheci os famigerados mestres-escolas. Aplicavam duros castigos físicos nos alunos, não para que assimilassem a aprendizagem, mas, porque eram estúpidos e sádico. Nasci no tempo da palmatoria, entretanto sou virgem dela. Levei boas pisas da minha mãe, mas de chinelo. Na minha velha Piracuruca vi muitos garotos de mãos feridas, vítimas dos bolos da arma tão falada dos “mestres-escolas da Palmatória”.<sup>99</sup>

Nesse sentido, ao observamos que a estrutura das escolas começa a melhorar no município a partir da década de 1930, é também notado que não mais os filhos da elite ocupam com exclusividade estes espaços de educação. Em discurso proferido pelo prefeito de Piracuruca, Raimundo Ney Bawman<sup>100</sup>, no dia 10 de novembro de 1939, em comemoração ao segundo ano do Estado Novo, ele evidencia as ações do poder municipal voltadas aos alunos sem condições financeiras matriculados em duas escolas urbanas do município, afirmando: “Dei setenta fardas às alunas pobres do grupo escolar, dei livros, cadernos, penas, canetas e lápis aos alunos pobres da escola “Presidente Getúlio Vargas”.<sup>101</sup>

---

no setor educacional. O Grupo Escolar Fernando Bacelar em Piracuruca foi construído no seu governo. Faleceu no Rio de Janeiro em 1978.

<sup>96</sup> Nasceu em Valença-PI, em data incerta. Em 1844, foi nomeado professor público da Villa de Piracuruca e lá também ocupou outros cargos como escrivão da coletoria geral e provincial, secretário da Câmara, tabelião público, juiz de paz, contador, curador de órfãos, delegado de polícia, Juiz municipal, vereador e promotor público. Faleceu em 26 de maio de 1915.

<sup>97</sup> Exemplares originais das primeiras carteiras escolares do Grupo Escolar Fernando Bacellar ainda existem e fazem parte do acervo do Casarão Luiz de Britto Mello, em Piracuruca-Piauí.

<sup>98</sup> INÁCIO, Fátima Pacheco de Santana. O mestre-escola: cultura, saberes escolares e a transformação das práticas pedagógicas (Goiás 1930-1964). **Linguagens, Educação e Sociedade**, Teresina, nº 14, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/1562> Acesso em: 03 de janeiro de 2025.

<sup>99</sup> MAGALHÃES, Joaquim Ribeiro. Retorno às fontes. Teresina: Gráfica do Povo, 2000.

<sup>100</sup> Raimundo Ney Bauman foi prefeito de Piracuruca por intervenção militar no ano de 1939, suas ações mais visíveis na cidade foram: a reforma e urbanização da Praça Irmãos Dantas, reforma da cadeira pública, reforma do Armazém Municipal, urbanização da Praça Getúlio Vargas

<sup>101</sup> AS FESTAS comemorativas do Estado Novo, em Piracuruca. Vanguarda, Teresina, ano I, n. 11, p. 1, 19 novembro 1939.

De acordo com a fala de Raimundo Ney Bawmam, nota-se que apesar de os filhos da população pobre terem começado a ocupar espaços educacionais antes dominados pela elite econômica do município, a assistência básica da municipalidade era necessária para que eles não deixassem de frequentar as aulas. Nessa ideia, de assistir os filhos das famílias carentes quanto à formação educacional, o pároco da cidade na época, Monsenhor Benedito Cantuária de Almeida e Sousa<sup>102</sup>, funda uma escola denominada de Patronato Irmãos Dantas no ano de 1951<sup>103</sup>. O quadro de docentes da escola era composto por “Olinda Santos, a primeira diretora, com as colaboradoras: Aluízia Sousa, Maria Consuelo Coutinho, Rita Amaral, Jesuína Sousa e Maria do Socorro Resende”<sup>104</sup>. Por se tratar de uma escola fundada por um membro da igreja, a moral religiosa estava presente em todos os aspectos de funcionamento da instituição. Assim, o Patronato Irmãos Dantas atendia a população segundo Diva Alves Fortes Moraes “no que compete à formação intelectual e cristã”<sup>105</sup>. A escola só ficou sob a administração da paróquia até o ano de 1952, pois

A missão de ensinar incentivou mestras e entusiasmou alunos. Entretanto, muito mais era preciso ser feito, e com urgência, para que uma escola nos moldes planejados surgisse. A batalha do grande vigário não estava finda. Muitos contatos com ordens religiosas, muitas dúvidas e a escolha recaiu em uma ordem nova, criada por um bispo nordestino: As filhas de Santa Tereza de Jesus<sup>106</sup>

Assim, a estrutura da escola<sup>107</sup> que funcionava em uma casa adaptada nos arrabaldes

<sup>102</sup> Benedito Cantuária de Almeida e Sousa nasceu em Teresina em 29 de dezembro de 1889, era filho de Francisco Cantuária de Sousa e de Emília Sousa, estudou no Seminário de São Luís do Maranhão tornando-se padre e ocupando funções eclesiais em Oeiras e Parnaíba. Sua relação com Piracuruca inicia-se em abril de 1932, quando este chega para ser padre na Paróquia de Nossa Senhora do Carmo. Além de religioso, foi professor nas escolas Ateneu Municipal (português, latim e francês) e o primeiro diretor do Ginásio Municipal de Piracuruca.

<sup>103</sup> Segundo a memorialista, Maria do Carmo Fortes de Brito, em seu livro *Remexendo o Baú* (2002), a propriedade onde viria a funcionar o Patronato Irmãos Dantas foi adquirida pela paróquia de Nossa senhora do Carmo no ano de 1949, às custas de muito sacrifício e convencimento, já que o Bispo da época Dom Felipe Conduru Pacheco, não simpatizava com a ideia da criação e manutenção da escola pela paróquia. Além disso, a autora coloca o ano de fundação da escola em 1950, diferente da data que consta nos manuscritos sobre a fundação, arquivada na referida instituição.

<sup>104</sup> A informação foi retirada de uma entrevista feita com a ex-professora da instituição Diva Alves Fortes de Moraes pela freira Marieta Moura. Consta como data da entrevista o ano de 1946, porém, é observado que na data anotada ao final da entrevista a escola ainda não tinha sido fundada ainda.

<sup>105</sup> Entrevista de Diva Alves Fortes de Moraes concedida à Freira Marieta Moura.

<sup>106</sup> BRITTO, Maria do Carmo Fortes de. *Remexendo o Baú*. Piripiri: Ideal, 2002. p. 120

<sup>107</sup> O imóvel que primeiro abrigou o Patronato Irmãos Dantas, fazia parte da Fazenda Besouro, a data de sua construção é desconhecida, a menção mais antiga sobre seus moradores nos é dada pela memorialista Maria do Carmo Fortes de Brito, no livro *Remexendo o Baú* (2002), onde seus primeiros moradores foi o casal Álvaro Machado e Dona Adelaide. Com a morte de Álvaro Machado a casa foi vendida em 1932, passando a residir nela Noé Fortes e sua esposa Henriqueta Fortes (princesa), nessa época, a pequena fazenda passou a ser chamada Casa Amarela. Com a mudança de Noé Fortes para Teresina, a casa é comprada pela Paróquia de Nossa senhora do Carmo no ano de 1949. O imóvel foi demolido no ano de 1966, para as reformas de ampliação do Patronato, sua estrutura era típica das residências urbanas construídas nas primeiras décadas do século XX, possuindo um

da cidade passa por uma série de reformas para receber as novas administradoras da instituição, sendo construídas acomodações para as freiras e uma pequena capela para orações. Desse modo, em fevereiro de 1953, as irmãs da Congregação das Filhas de Santa Tereza de Jesus<sup>108</sup> vindas da região do Cariri cearense, chegam a Piracuruca para assumir os direcionamentos administrativos, educacionais, religiosos e morais do Patronato Irmãos Dantas.

Aos vinte e quatro dias do mês de fevereiro do ano corrente de mil novecentos e cinquenta e três, na cidade de Piracuruca, do estado do Piauí, recebeu com entusiasmo cristão, sete religiosas da Congregação das Filhas de Santa Teresa de Jesus, acompanhadas de sua benemérita Superiora-Geral Madre Teresa Machado. Esta alma de incansável zêlo pela Glória de Deus, empreendêra esta fundação esta fundação confiando às suas filhas os destinos de uma nova casa, nesta cidade, acendendo assim a um convite do zeloso vigário, Revmo. Monsenhor Benedito Cantuária de Almeida e Sousa que em circunstâncias melindrosas se dirigira a Congregação Diocesana das Filhas de Santa Teresa de Jesus, fundada na Cidade do Crato, do estado do Ceará, pelo primeiro Bispo da Diocese do mesmo nome – D. Quintino de Oliveira e Silva. As religiosas eram esperadas por regular número de fiéis, tendo a frente o incansável vigário que num gesto de bondade paternal acolheu-as carinhosamente levando-as em primeiro lugar à Matriz, para visitarem o Santíssimo Sacramento, num gesto de gratidão pelo grande benefício concedido a sua paróquia. Em seguida, conduziu-as a casa paroquial, onde lhes foi oferecida uma confortável refeição. Após um ligeiro repouso, o reverendíssimo Monsenhor expôs às religiosas, os problemas de sua Paróquia, capazes de solução pela cooperação das Irmãs, frisando o ponto principal: -que deviam continuar o movimento de ensino intelectual e profissional, como já a dois anos funcionava independente de qualquer auxílio de assistência pública, completando portanto com outras finalidades próprias da referida Congregação. Enfim, sem nenhum protocolo de etiqueta, fez o vigário a entrega da aludida Instituição, às Religiosas “Filhas de Santa Tereza”. Em prosseguimento as irmãs acompanhadas da criança e Associações Religiosas da Paróquia e elementos de destaque da sociedade local, previamente convidados se dirigiram ao Patronato. Ali chegando, realizou-se uma cerimônia, com a benção da capelinha provisória e dos demais apartamentos reformados na memorável casa, concluindo com a benção do Santíssimo Sacramento<sup>109</sup>

Observando a Ata Histórica da Fundação do Patronato Irmãos Dantas, percebe-se que o que se previa era um projeto de continuidade pautado no ensino regular primário e também no

---

corredor central, que dava acesso a salas e quartos laterais. Até o ano de 2016, existia o último resquício dessa construção nos jardins da escola: um pequeno trecho de uma calçada de ladrilhos cozidos.

<sup>108</sup> A Congregação das Filhas de Santa Tereza de Jesus, foi fundada na cidade do Crato-CE em 04 de março de 1923, pelo Primeiro Bispo da Diocese do Crato, Dom Quintino. Atualmente a Congregação conta com 70 religiosas distribuídas entre os estados do Ceará, Paraíba, Piauí e São Paulo. No, ano de 1953, foram destinadas para assumirem a administração do Patronato Irmãos Dantas as seguintes freiras: Madre Maria Oliveira Dias (Superiora), Irmã Amélia Oliveira (Secretária), Irmã Maria Djanira Dácio Barreto – Irmã Helena (Economia / Tesoureira), Irmã Julieta Saraiva Leão – Irmã Carmélia, Irmã Palmira Silveira Sales (Irmã Gertrudes), Irmã Maria Neide Piancó, Irmã Inácia Gomes.

<sup>109</sup> PIRACURUCA. Patronato Irmãos Dantas. **Ata Histórica da Fundação do Patronato Irmãos Dantas**. 28 de fevereiro de 1953.

ensino de profissões para os jovens da cidade. Assim, “No colégio, funcionavam diversos cursos como pintura, datilografia e bordado, em parceria com o Serviço Social da Indústria – Sesi”<sup>110</sup>, sendo este o primeiro local na época a oferecer cursos de profissionalização para estudantes. Além disso, na ata de posse da diretoria, tal prerrogativa de assistir à população além das práticas educacionais é deixada bem clara, já que a escola era uma “instituição de caráter religioso, beneficente, educativo, cultural, e de assistência social, que tem por fim o ensino, em seus vários graus e o amparo à juventude”<sup>111</sup>.

A escola em questão, no início mantida pela paróquia, passa ainda na década de 1950 a funcionar mantida com exclusividade pela Congregação das Filhas de Santa Teresa, cobrando assim mensalidades dos pais dos alunos que tinham recursos financeiros para tal fim. Assim, no final do ano de 1953, “havia cerca de 197 alunas matriculadas, das quais 77 contribuintes e 120 não contribuintes”. Percebe-se pela informação sobre os alunos que pagavam mensalidades que todas eram meninas, e algumas delas não eram residentes do município. Por isso, pouco tempo depois de a Congregação assumir a direção do Patronato Irmãos Dantas foi implantado um internato para alunas que não tivessem onde ficar na cidade. Segundo informações de Diva Alves Fortes de Moraes<sup>112</sup>, as primeiras alunas internas foram: “Maria José Meneses, Savina, Salete, Francisca Brito e Maria do Carmo Moraes”<sup>113</sup>.

Diante do que foi até agora exposto sobre as escolas criadas no município de Piracuruca, procurou-se mostrar que desde antes mesmo de se tornar vila, e anos mais tarde passar a categoria de cidade, Piracuruca sempre foi provida de instituições educacionais, sejam elas públicas ou particulares e, mesmo com suas dificuldades, atendiam a população de algum modo. Mas percebe-se também, de acordo com o exposto, que todas as escolas mencionadas eram escolas de ensino primário, ensino esse voltado para “desasnar” o aluno, ensinar os rudimentos da alfabetização, principalmente para a escrita do próprio nome, as operações básicas da matemática, e também o básico relacionado à história ou formação da Pátria. O ensino

<sup>110</sup> CINQUENTA anos de educação. **Revista Ateneu**. Piracuruca, Ano I, nº 1, p. 06-07, jan., 2001.

<sup>111</sup> PIRACURUCA. **Patronato Irmãos Dantas**. Ata da Sessão Solene de Posse da Diretoria do Patronato Irmãos Dantas. 25 de maio de 1953.

<sup>112</sup> Diva Alves Fortes de Moraes, nasceu em Piracuruca no dia 04 de setembro de 1933, era filha do dentista José Alves Fortes e de Teresa Alves Fortes. Casou-se aos 17 anos com Francisco Machado Moraes, tendo uma única filha, Maria Oneide Fortes de Moraes. Iniciou sua carreira no magistério no ano de 1952, ministrando aulas no Grupo Escolar Fernando Bacellar e posteriormente, no ano de 1954 no Patronato Irmãos Dantas. Em 1994, ao pleitear uma vaga para que sua neta pudesse voltar a estudar no Patronato Irmãos Dantas, foi instigada pela gestora da escola a escrever sobre a fundação do Patronato em troca da vaga almejada, então, a partir de suas memórias escreve um livrinho intitulado História da Fundação do Patronato Irmãos Dantas, livro este nunca editado, sendo conhecida apenas uma cópia desse material. Aposentou-se de suas funções de professora no ano de 1983, trabalhando na mesma escola por quase trinta anos. Faleceu em Piracuruca no dia 17 de novembro de 2018 como 85 anos de idade.

<sup>113</sup> Informações retiradas do livrinho (não editado) escrito por Diva Alves Fortes de Moraes, em 1994.

secundário, por vezes era algo impensado para cidades cuja população era diminuta ou estavam localizadas no interior do país. Assim, Piracuruca permaneceu muito tempo sem esse “grau” de ensino. As cidades mais próximas que possuíam instituições do tipo eram os locais para os quais afluíam os filhos de uma elite econômica que podiam dar seguimentos a seus estudos e posteriormente tornarem-se profissionais liberais eram a capital do estado (Teresina) ou a litorânea cidade de Parnaíba.

A instituição de ensino secundário que é objeto de pesquisa deste estudo está inserida no contexto de expansão desse estágio educacional pelo interior do Piauí, tendo sido fundada na cidade de Piracuruca em finais de 1957. Porém, antes desta, existiu uma outra escola criada para preparar alunos para ingressarem no ensino secundário ainda na década de 1930. O estabelecimento denominado *Gymnasio Municipal Piracuruquense*<sup>114</sup> foi criado pela Lei nº 07, de 17 de julho 1936<sup>115</sup> na gestão do prefeito Luiz de Moraes Meneses<sup>116</sup>, e já no artigo I fica clara sua função no contexto do processo educacional do município:

Art 1º - Fica creado nesta cidade, o Ginasio Municipal Piracuruquense estabelecimento de ensino complementar, para o fim de habilitar candidatos de ambos os sexos aos cursos secundário e normal. Observando os programas estabelecidos pelas leis Federais e Estaduais que regulam o ensino propedêutico normal.<sup>117</sup>

Pelo exposto no texto da lei, percebe-se que apesar de não haver uma ainda uma instituição de ensino secundário no município o poder público já incentiva a população no prosseguimento do processo de formação educacional, dando pequenos subsídios aos que não tinham como arcar com as despesas de matrículas do preparatório oferecido pelo Ginásio Municipal Piracuruquense, levando em consideração sua capacidade intelectual e cognitiva. Assim, de acordo com o Artigo 4º da referida lei:

---

<sup>114</sup> A documentação referente à existência do *Gymnasio Municipal Piracuruquense* é muito diminuta e pertence hoje aos arquivos da Câmara Municipal de Piracuruca. É composta pela Lei nº 7, de 17 de julho de 1936, que cria o estabelecimento de ensino, documentação referente ao pagamento de professores e um único livro de pontos do ano de 1937, com o nome dos professores e as disciplinas ministradas por eles. Além disso, é conhecido apenas o Regulamento Interno do *Gymnasio Municipal Piracuruquense*, impresso em Teresina no ano de 1937 e pertencente ao arquivo particular de Paulo Tiago Fontenele Cardoso. O *Almanaque Piauiense* para o ano de 1938, traz as únicas duas fotografias reconhecidas do *Gimnasio Municipal Piracuruquense*.

<sup>115</sup> PIRACURUCA. **Câmara Municipal**. Lei nº 7, de 17 de julho de 1936. Cria o Ginásio Municipal Piracuruquense. Piracuruca, PI. 17 jul. 1936.

<sup>116</sup> Nasceu na cidade de Ibiapina-CE, no ano de 1892. Foi prefeito de Piracuruca entre os anos de 1933 a 1939. Era comerciante e grande exportador de cera de carnaúba. Nos anos que esteve como prefeito, primou pela urbanização da cidade que à época possuía feições rurais, como a arborização de ruas e praças, iniciou a construção do mercado público e um campo de aviação para ser utilizado pelo Correio Aéreo Militar. Faleceu no Rio de Janeiro, no dia 22 de agosto de 1939, nas imediações da praia do Flamengo vítima de um violento atropelamento.

<sup>117</sup> PIRACURUCA. **Câmara Municipal**. Lei nº 7, de 17 de julho de 1936. Cria o Ginásio Municipal Piracuruquense. Piracuruca, PI. 17 jul. 1936.



Terão matrícula gratuita dispensando o pagamento de qualquer taxa vinte por cento (20%) do numero de alunos matriculados no Ginásio, dentre os reconhecidamente pobres e aproveitáveis pela sua inteligência e conduta cuja escolha ficará a critério da diretoria do estabelecimento<sup>118</sup>.

O Gymnasio Municipal Piracuruquense, como escola preparatória, segundo seu regulamento interno<sup>119</sup> era composto por duas estruturas<sup>120</sup>: o Curso de Admissão<sup>121</sup>, que preparava alunos com idade mínima de 10 anos para participar das provas de acesso ao primeiro ano do curso fundamental nos estabelecimentos de ensino secundário do país, com aulas funcionando de segunda a sábado nos horários de 7h às 11h; e a Escola de Adaptação, que preparava os candidatos com idade mínima de 11 anos para as matrículas nas Escolas Normais do Estado, funcionando também de segunda a sábado no turno vespertino, das 13h às 17h.

**Foto 17** – Prédio do Gymnásio Municipal Piracuruquense



**Fonte:** Almanach Piahyense, 1938.<sup>122</sup>

<sup>118</sup> PIRACURUCA. **Câmara Municipal**. Lei nº 7, de 17 de julho de 1936. Cria o Ginásio Municipal Piracuruquense. Piracuruca, PI. 17 jul. 1936.

<sup>119</sup> PIRACURUCA. **Câmara Municipal**. Decreto nº 6, de 17 de julho de 1936. Baixa o regulamento Interno do Gymnásio Municipal Piracuruquense. Piracuruca, PI. 25 nov. 1936.

<sup>120</sup> O Gymnasio Municipal Piracuruquense não tinha prédio próprio funcionando em casa alugada pela prefeitura no centro da cidade. A construção foi sendo demolida aos poucos a partir dos anos 2010 para dá lugar a estabelecimentos comerciais, seus últimos vestígios foram apagados no ano de 2022, quando foi demolido o ultimo cômodo da antiga residência e escola.

<sup>121</sup> No livro de pontos para os professores do Gymnásio Municipal Piracuruquense do ano 1937 contam apenas os horários e disciplinas do curso de admissão, com quatro aulas diárias, compreendidas entre segunda e sábado. As disciplinas eram as seguintes: Ginastica (6 aulas semanais), Arithimética (3 aulas semanas), Português (3 aulas semanais), instrução moral e cívica (3 aulas semanais), Geografia (3 aulas semanais), História do Brasil (3 aulas semanais) e Ciências Naturais (3 aulas semanais). No mesmo livro não foram encontrados os pontos da Escola de Adequação.

<sup>122</sup> Almanach Piahyense. Ano V. Teresina: Gráfica Excelsior, 1938. Disponível em: <https://s3-sa-east-1.amazonaws.com/pm-uploads/Almanaque%20Phiauyense/Vne5AVsnt-Ps3C2gQlcYKA==> Acesso em: 29 de novembro de 2024.

Na fotografia, publicada no final da década de 1930, vemos alunos do Gymnasio Municipal em frente à escola praticando exercícios físicos. O prédio onde funcionava o estabelecimento de ensino aparece ao fundo, sendo apenas uma casa comum, alugada pelo poder municipal e adaptada para o funcionamento de uma escola. Os alunos usavam um terreno vazio existente em frente à escola para as aulas práticas de ginástica, disciplina esta que possuía o maior número de aulas durante a semana e era frequentemente apresentada para o público em eventos festivos do município, como, por exemplo, nas comemorações do centenário de nascimento de Gervásio de Brito Passos em junho de 1937, quando “teve lugar, na praça pública, com vultosa assistência, uma festa sportiva pelos alunos do Gymnasio Municipal Piracuruquense”<sup>123</sup>, ou ainda ao final do desfile das comemorações do 2º aniversário no Estado Novo, promovida pela prefeitura de Piracuruca conforme relatado pelo articulista do jornal *Vanguarda*, publicado em 19 de novembro de 1939: “houve uma demonstração de vários números de ginástica sueca por parte dos alunos do Ginásio Municipal. Todos os números foram executados a contento, o que provocou as ovações constante da assistência que era numerosa”.<sup>124</sup>

Assim, apesar de sua relevância para a sociedade de Piracuruca, mais precisamente para a mocidade estudantil em idade escolar, convém lembrar que o Gymnásio Municipal Piracuruquense era apenas uma escola que preparava para o exame de admissão, não oferecendo um curso ginásial no município. Por falta de documentação, não se sabe o momento em que o Gymnasio Municipal Piracuruquense foi extinto. Porém, vendo a função que a escola tinha de preparar os alunos para o exame de admissão ao ginásio, supomos que este se transformou no Ateneu Piracuruquense<sup>125</sup>, que também preparava para exames de admissão ao ginásio, até a década de 1970. Registros sobre o Ateneu Piracuruquense e seu curso complementar são encontrados a partir do ano de 1947, nos arquivos da Câmara Municipal de Piracuruca, com a contratação de funcionários para a instituição de ensino.

Mesmo com escola de preparação desde os finais da década de 1930, Piracuruca não possuía um estabelecimento educacional de ensino secundário. Assim, muitos jovens buscavam cidades onde pudessem dar continuidade aos estudos e, posteriormente, ingressar no ensino

<sup>123</sup> Almanach Piauiense. Ano V. Teresina: Gráfica Excelsior, 1938. Disponível em: <https://s3-sa-east-1.amazonaws.com/pm-uploads/Almanaque%20Piauiense/Vne5AVsnt-Ps3C2gOlcYKA==> Acesso em: 30 de novembro de 2024.

<sup>124</sup> AS FESTAS comemorativas do Estado Novo, em Piracuruca. Vanguarda, Teresina, ano I, n. 11, p. 1, 19 novembro 1939.

<sup>125</sup> O Ateneu Piracuruquense, oferecia um curso preparatório para ingressar no curso ginásial e funcionou em Piracuruca até o início da década de 1970.

superior. Vale ressaltar que muitas das famílias não tinham condições para custear as despesas de estudos e estadias de seus filhos estudando em outras cidades. Assim, muitos alunos não davam continuidade aos estudos, tampouco aspiravam a uma formação em nível superior.

Como citamos anteriormente, o ensino primário em Piracuruca se consolidou com mais força no município entre as décadas de 1930 e 1950, tanto por meio de escolas públicas, quanto particulares e confessional. A necessidade de uma instituição de ensino secundário torna-se necessária para, além de possibilitar a continuidade dos estudos aos alunos que terminavam o primário, formar novos profissionais que atuariam numa sociedade em mudança permeada pela economia em transição, herdada do pós-guerra, com a diminuição das exportações extrativistas e os novos aparatos que permitiram um processo mais rápido de urbanização. Assim, de acordo com Lopes (2012),

A expansão do ginásio, no Piauí, é, como em outras regiões do Brasil, empreendida, principalmente, pela ação da iniciativa privada, especialmente a confessional. Tem, ainda, papel relevante na reivindicação e articulação dessas escolas as elites locais dos diferentes municípios. Somente a partir da década de 1960, o estado teria um papel mais significativo na expansão desse nível de ensino, tem mantido então uma ação mais subsidiária das ações particulares.<sup>126</sup>

Desse modo, ao tomarmos como base as afirmações de Lopes (2012), sobre a disseminação dos ginásios nas cidades do interior do Estado do Piauí e analisando os documentos existentes no arquivo da Câmara de Vereadores de Piracuruca, fica claro que as elites municipais estiveram diretamente ligadas a esse processo. Tais elites participantes na criação do Ginásio Municipal, além de serem ligadas à política partidária no município, antes de tudo pertenciam à elite intelectual do município, como podemos observar na Ata de Fundação:

Aos três dias do mês de novembro de 1957, no salão do Conselho Municipal, nesta cidade de Piracuruca, às 17 horas, presentes o Exmo. Sr. Prefeito Municipal, o Dr. Juiz de Direito desta Comarca, Pedro Alcantara Alves de Carvalho, O Professor João Borges de Alcobaça, devidamente credenciado pelo Senhor Inspetor Seccional- Dr. Antonio Albuquerque, o Pe. Joaquim Ximenes Coutinho, O Dr. José de Brito Magalhães, o Dr. Manuel Cerqueira e o cidadão Enio Mota Gueiros, Dr. Gerente da Agencia local do Banco do Brasil, S.A, bem assim o cidadão Deoclécio Casseano de Brito e o Secretário da Prefeitura Municipal Senho José Bittencourt Pereira e considerável numero de pessoas, gradas outras, realizou-se a sessão solene de Fundação do

---

<sup>126</sup> LOPES, Antonio de Pádua Carvalho. **A expansão e a interiorização dos ginásios no Piauí (1950-1971)**. In: BERGER, André Miguel; NASCIMENTO, Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do. (Orgs.). **Imprensa, impressos e práticas educativas: estudos em história da educação**. Fortaleza: Edições UFC, 2012

Ginásio Municipal de Piracuruca.<sup>127</sup>

Assim, na sessão de fundação, além das autoridades políticas, é evidente a presença de profissionais letrados e que estavam atuando em setores estratégicos para o funcionamento da cidade, como o juiz, o padre, o médico, o farmacêutico, o gerente do banco e professores. Além disso, é importante ressaltar que ao menos o médico, Dr. José de Brito Magalhaes<sup>128</sup> e o farmacêutico, Dr. Manuel Cerqueira<sup>129</sup>, tiveram que sair da cidade para dar continuidade aos estudos que antecederam sua formação superior. Sousa (2006), em seu livro *Histórias que meu pai me conta*, lançado em comemoração aos 90 anos do Dr. Manuel Cerqueira, nos dá uma dimensão desse momento de sair da cidade para estudar fora:

Em menos de três meses, estava eu pegando a estrada para estudar interno no Colégio Diocesano em Teresina. Não foram poucos os desafios que enfrentei. Pela primeira vez, aos 17 anos, entrava em um carro de rodas e como motor. E a distância entre Piracuruca e Teresina? Não sabia que existia tudo aquilo que começava a experimentar. Nos períodos invernosos, utilizava-se vários tipos de transporte: rodoviário, ferroviário e, até mesmo cavalo. Após vencer a primeira odisséia da viagem e contato com a capital, vieram muitas outras dificuldades.<sup>130</sup>

Desse modo, pode-se subentender a participação desses sujeitos para criação de uma escola do tipo em Piracuruca. Pois, apesar de serem filhos de abastados produtores rurais, tinham consciência das dificuldades enfrentadas ao deixar sua terra natal para estudar nos grandes centros urbanos. Além disso, após concluírem suas formações, retornaram à Piracuruca para exercer seus ofícios. Desse modo, a criação de uma instituição que facilitasse o acesso ao curso ginásial, fazendo com que os jovens da cidade saíssem apenas para cursar o ensino superior, proveria a carência de certos profissionais na cidade.

---

<sup>127</sup> PIRACURUCA. **Conselho Municipal**. Ata de Fundação do Ginásio Municipal de Piracuruca. 03 de novembro de 1957.

<sup>128</sup> Nasceu em Piracuruca em 29 de agosto de 1922. Fez seus primeiros estudos em Piracuruca, mas, para dar continuidade muda-se posteriormente em Fortaleza. Curso medicina em Belo Horizonte, na Universidade de Minas Gerais, onde se formou em 1951. Faleceu em 04 de janeiro de 1994 em Piracuruca.

<sup>129</sup> Manoel Francisco de Cerqueira nasceu em Piracuruca em 11 de março de 1916. Iniciou seus estudos em Piracuruca, porém em 1933 muda-se para Teresina para estudar interno no Colégio Diocesano. Após terminar o curso ginásial, muda-se para Salvador – BA, onde forma-se na Faculdade de Farmácia em 1943.

<sup>130</sup> SOUSA, Regina Maria de Melo Cerqueira. **Histórias que Meu Pai me Conta**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora Ltda., 2006, p. 45-46.

TABELA 1 – Cadastro Profissional - Município de Piracuruca, 1954<sup>131</sup>

Cadastro Profissional - Piracuruca		
Profissão	Profissional	Especialidade
Médicos	João Fortes de Siqueira	Clínica Geral
	José Mendes Cerqueira	Clínica Geral, Pediatria, obstetrícia
Dentistas	Cícero Fortes de Cerqueira	-
	José Alves Fortes	-
Farmacêuticos	Aldenora de Aguiar Coelho	-
	Manuel Francisco de Cerqueira	-
	Johovak Mendes Cerqueira	-

Fonte: Tabela produzida pelo autor, a partir de dados coletados no Almanaque da Parnaíba para 1955.<sup>132</sup>

O censo demográfico de 1950<sup>133</sup> nos traz a informação de que Piracuruca possuía um total de 18.341<sup>134</sup> habitantes. O panorama não era diferente do restante do país, pois 81% da população do município estava concentrada nas áreas rurais, dispersa pelo território, ligada muitas vezes aos grandes proprietários de terras, fazendeiros e extrativistas, e distante dos serviços básicos e essenciais fornecidos pelo poder público. Mesmo para a população da sede do município, a demanda pelos serviços de profissionais que figuram na tabela 1 deveria ser frequente, já que, de acordo com o mesmo censo, na cidade habitavam 3.402 pessoas. É interessante salientar também que na pesquisa para a produção da tabela 1, Piracuruca não possuía profissionais como engenheiro agrônomo e veterinário, este tão necessário para uma população majoritariamente rural.

Como reflexo de uma conjuntura maior, Piracuruca refletia muito do Piauí na década de 1950. O estado já havia passado a marca 1 milhão de habitantes<sup>135</sup>, com 83,5% de sua população vivendo nas áreas rurais. A economia do estado nesse início de década não era muito lisonjeira, pois passava por sérias dificuldades devido à mudança nos arranjos econômicos mundiais

<sup>131</sup> Por ser uma publicação distribuída geralmente nos primeiros dias do ano novo, o material era editado sempre no ano anterior.

<sup>132</sup> Almanaque da Parnaíba. Ano XXXII, 1955.

<sup>133</sup> Usaremos os dados fornecidos pelo censo demográfico de 1950, por ser a década que a escola pesquisada foi criada. O recenseamento Geral de 1950, foi o sexto realizado no país e abrangeu os censos demográfico, agrícola, industrial, comercial e dos serviços, além de inquéritos especiais sobre transporte e comunicação.

<sup>134</sup> INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. **Recenseamento Geral de 1950**. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/67/cd\\_1950\\_v13\\_pi.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/67/cd_1950_v13_pi.pdf) Acesso em: 15 de novembro de 2024

<sup>135</sup> De acordo com o recenseamento geral de 1950 o Piauí possuía, 1.045.696 habitantes.

surgidos com o fim da 2ª Grande Guerra. De acordo com Mendes (2003):

A economia piauiense viveu, no início da segunda metade do século XX, uma de suas piores crises. Chegara ao fim o ciclo do extrativismo vegetal associado ao comércio exterior, atividades que proporcionaram, desde o final do século XIX um período de prosperidade singular na história do Estado. Infelizmente, a riqueza produzida não beneficiou a maioria da população, resultando em maior nível de concentração de renda e, consequentemente, de poder político nas mãos de proprietários de terra, habitualmente interessados na manutenção do status quo.<sup>136</sup>

Ainda sobre o quadro econômico do Piauí ao iniciar a década de 1950, Queiroz (2006)<sup>137</sup> afirma que o declínio das exportações extrativistas significou o colapso da economia do estado na época, pois os ganhos propiciados com as exportações não possibilitaram mudanças profundas no sentido de desenvolvimento econômico. Soma-se a isso, de acordo com Santana (2002)<sup>138</sup>, a baixa produtividade da mão-de-obra rural, que concentrava parcela significativa da população, mas não oferecia grandes rendas do estado proporcionalmente. E Piracuruca, os efeitos do declínio da economia nesse meio do século XX, também são bem visíveis. Os escritos memorialísticos de Maria do Carmo Fortes Brito, nos dizem que:

Após a queda do preço da cera de carnaúba, fins dos anos quarenta, até os setenta, nosso desenvolvimento foi muito lento. Poucas coisas boas que nos chegaram, vieram sem grandes esforços, muito mais pela força do tempo e pela vontade de alguns patriotas, energia de melhor qualidade, telefones nacionais e internacionais, rodovias e asfalto (BR 343).<sup>139</sup>

Dessa forma, entende-se que com a baixa das exportações extrativistas, o município, que sempre teve base agrícola, continuou com essa prática, caracterizada pela subsistência, baixa produtividade e com mecanização quase nula. De acordo com a Enciclopédia dos municípios brasileiros, publicada em 1957, “as principais atividades econômicas são a agricultura e a pecuária. Como secundárias tem-se a produção extrativa mineral e a vegetal, seguindo-se lhes o ramo industrial”.<sup>140</sup> Mesmo a indústria que o município possuía estava voltada para o campo, com o beneficiamento de produtos agrícolas, principalmente de

<sup>136</sup> MENDES, Felipe. **Economia e desenvolvimento do Piauí**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2003.

<sup>137</sup> QUEIROZ, Terezinha de Jesus Mesquita. **Economia piauiense: da pecuária ao extrativismo**. Teresina: EDUFPI, 2006.

<sup>138</sup> SANTANA, Raimundo Nonato Monteiro de. **Piauí: Evolução Realidade Desenvolvimento**. Teresina, 2002.

<sup>139</sup> BRITTO, Maria do Carmo Fortes de. **Remexendo o baú**. Piripiri. Gráfica e Editora Ideal, 2002.

<sup>140</sup> INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. **Enciclopédia dos municípios brasileiros**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=227295> Acesso em: 10 de novembro de 2024

mandioca, nas casas de farinha; de cana-de-açúcar, nos pequenos engenhos, na produção de rapaduras e aguardentes; ou a extração de cera de carnaúba e seu beneficiamento nas borreiras<sup>141</sup>.

Ainda de acordo com os dados do IBGE, os produtos produzidos pelo município que tinham algum significado econômico era o feijão<sup>142</sup>, o milho e a mandioca, que tinham como principal compradores a cidade de Parnaíba e o Estado do Ceará.<sup>143</sup> A pecuária é citada como uma atividade econômica que já não figurava como geradora de riquezas para o município, restringindo-se apenas a pequenas remessas para Parnaíba. Assim, o panorama econômico de Piracuruca na década de 1950 era como o da maioria dos municípios piauienses, de base agrícola, com concentração de terras nas mãos de poucas pessoas, que muitas vezes estavam ligadas à mandatários locais.

Ao analisarmos a conjuntura política e econômica nacional na época da criação do Ginásio Municipal de Piracuruca, observamos que o país vivia o governo do presidente Juscelino Kubitschek<sup>144</sup>, que, ao assumir a presidência em janeiro de 1956, propôs-se a realizar, dentro dos próximos cinco anos de seu governo, o que outros presidentes levariam cinquenta anos para realizar. Destinado a promover o desenvolvimento do Brasil principalmente na sua estrutura econômica, lança o Plano de Metas<sup>145</sup>, com a aplicação massiva de recursos em áreas consideradas primordiais para o desenvolvimento econômico e social do país, como transportes, energia, indústria de base, alimentação e educação. Estruturado em trinta metas, que deveriam ser cumpridas até o ano de 1960, a execução do plano fez com que o país alcançasse um considerável índice de crescimento no período em que esteve em vigor. Porém, é importante lembrar que o desenvolvimento proposto pelo Plano de Metas não ocorreu de forma igual em

---

<sup>141</sup> Local onde a cera de carnaúba era beneficiada e transformada em barras para ser vendida. O nome alude ao resíduo (borra) que sobrava ao final do processo.

<sup>142</sup> Em 1956, o município produziu 162.000 kg de feijão. 600.000 kg de milho, 162.000 kg em arroz com casca, 1.800.000 kg de mandioca, 600.000 de cana-de-açúcar e 8.400 de algodão com caroço.

<sup>143</sup> INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. **Enciclopédia dos municípios brasileiros**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=227295> Acesso em: 10 de novembro de 2024

<sup>144</sup> Juscelino Kubitschek de Oliveira nasceu em Diamantina (MG) em 12 de setembro de 1902. Foi o 21º presidente do Brasil, ocupando o cargo entre 31 de janeiro de 1956 e 31 de janeiro de 1961. Seu governo, de características desenvolvimentista foi marcado pelo slogan “50 anos em 5”. Faleceu em 22 de agosto de 1976, em um acidente automobilístico.

<sup>145</sup> O Plano de Metas foi o principal programa econômico do governo de Juscelino Kubitschek, e baseou-se na aplicação de um grande volume de recursos em áreas essenciais para o desenvolvimento do país. Os investimentos do programa estavam divididos em trinta metas que ao serem concretizadas promoveriam principalmente a industrialização e a modernização do país. A colaboração entre os setores público e privado, foi importante para que os objetivos do projeto fossem alcançados pois o setor público investiria principalmente em infraestrutura estimulando assim os investimentos de capital privado nas atividades. No decorrer da execução do Plano de Metas, o Brasil apresentou elevado índice de crescimento principalmente na produção industrial e no Produto Interno Bruto (PIB), além do aumento do poder e consequentemente do poder de compra para as classes médias.

todo o território brasileiro.

As ações desenvolvimentistas proporcionadas pelo Plano de Metas, no que se refere aos estados brasileiros, não se deram de forma equilibrada. Alguns estados conseguiram um desenvolvimento mais expressivo, como os da região Sudeste, especialmente na área industrial, favorecidos pela influência de suas elites políticas junto ao governo federal. Outros estados, contudo, não obtiveram tanto êxito em seu desenvolvimento econômico nesse mesmo período. Desse modo, segundo Lima (2011), ao tratar do desenvolvimento do estado do Piauí nesse período:

Durante o governo de Gayoso e Almendra<sup>146</sup> estabeleceu-se timidamente o início do desenvolvimento econômico do Piauí. Entretanto, é importante ressaltar que grande parte dos projetos ficou apenas no papel, de forma que o Estado não experimentou o crescimento econômico significativo. É importante lembrar, porém, que o governador, assim como seus antecessores, foram fiéis representantes da classe proprietária rural. Nesse sentido, consideremos que os projetos e obras públicas foram feitas para modernizar o setor agrícola e não para industrializar o Estado.<sup>147</sup>

Ao observarmos as considerações da autora sobre o desenvolvimento econômico do estado do Piauí nos primeiros momentos de execução do Plano de Metas, notamos que, apesar dos avanços ocorridos, principalmente no melhoramento da infraestrutura, esta ainda sustentava, em grande parte, uma economia baseada na produção agrária, distanciando-se significativamente das questões relacionadas ao desenvolvimento industrial.

No tocante à conjuntura política partidária do município, na década de criação do Ginásio Municipal, a cidade vivia, assim como grande parte das cidades brasileiras, sua estruturação democrática após o fim da ditadura do Estado Novo (1937-1945), em um cenário de disputas entre as lideranças municipais da UDN e do PSD. De acordo com Britto (2002), “as décadas de quarenta e cinquenta, foram talvez a de maior paixão político partidária que Piracuruca viveu. Praças cercadas com arame, discussões acirradas, escaramuças e outras cositas más (sic).<sup>148</sup>. Nas pequenas cidades do interior brasileiro, onde famílias ou grupos

<sup>146</sup> Jacob Manoel Gayoso e Almendra, nasceu em Teresina em 03 de outubro de 1899. Foi militar e político piauiense ocupando o posto de Chefe de Polícia na década de 1920, deputado estadual nas décadas de 1920, 1930 e 1960, Secretário Geral do Estado, na década de 1950 e Secretário da Fazenda. Governou o Estado do Piauí entre 25 de março de 1955 a 25 de março de 1959. No período do seu governo foram criados o Banco do Estado do Piauí S.A, os Frigoríficos do Piauí S.A. (FRIPISA), o Instituto de Águas e Energia Elétrica (IAEE). Além disso, instituiu o Código Tributário Estadual, a estruturação do Poder Judiciário e a reforma da rede elétrica de Teresina. Faleceu em 10 de maio de 1976 em Teresina.

<sup>147</sup> LIMA, Flávia de Sousa. Imprensa e discurso político: As disputas pelo poder no Governo de Chagas Rodrigues (Piauí, 1959-1962). 2011. 160f. (mestrado em História do Norte e do Nordeste), Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011.

<sup>148</sup> BRITTO, Maria do Carmo Fortes de. **Remexendo o baú**. Piripiri: Gráfica e Editora Ideal, 2002.



políticos participavam das estruturas de poder há muito tempo, tais acirramentos permeavam não apenas os espaços políticos, mas todo e qualquer espaço onde esses grupos pudessem impor suas ideias. Assim, na Piracuruca da década de 1950, os atritos entre os grupos políticos envolviam distribuição de panfletos difamatórios anônimos, discursos acirrados propagados pelas Amplificadoras Voz da Democracia (PSD) e Amplificadora Sete Cidade Clube (UND), e acusações infundadas sobre roubos, o que em consequência causava perturbações na ordem da cidade, na maioria das vezes acabando em prisões ou agressões.

**TABELA 2 – Lista de prefeitos de Piracuruca na década de 1950<sup>149</sup>**

ANO	PREFEITO	PARTIDO
1950	José Lopes da Trindade (em exercício)	UDN
1951 a 1955	Luís de Britto Melo (eleito)	UDN
1951	José Lopes da Trindade (em exercício)	UDN
1952	José Lopes da Trindade (em exercício)	UDN
1953	Raimundo Da Silva Ribeiro (em exercício)	UDN
1954	Raimundo da Silva Ribeiro (em exercício)	UDN
1955 a 1959	José Mendes de Moraes (eleito)	UND
1957	João Fortes de Almeida Portugal (em exercício)	UDN
1959	José de Brito Magalhães (eleito)	UDN

**Fonte:** tabela produzida pelo autor.

Ao observar a tabela 2, percebemos que apesar das disputas pelo poder local e dos conflitos pessoais, entre os líderes da UDN e do PSD, a municipalidade foi gerida por toda a década de 1950 pela União Democrática Nacional, assim compreendemos que a criação do Ginásio Municipal de Piracuruca não foi permeada por entraves entre os grupos políticos, visto que apenas os sujeitos dos grupos revezavam o poder, por uma década inteira.

É nesse contexto político e social favorável que, em meados do ano de 1957, surgem no Legislativo do município projetos para a criação de um ginásio para a cidade. Analisando o livro de Atas para as sessões da Câmara para o ano de 1957, é possível visualizar a urgência do processo para a aprovação os projetos 12/57 e 13/57 sobre a criação do Ginásio Municipal e seu Estatuto. Assim, constava na ata da 2ª sessão extraordinária da Câmara, do ano de 1957:

<sup>149</sup> Os dados para a produção da tabela foram obtidos em: MACHADO, Iran de Brito. Piracuruca, Iniciando Geografia e História. Piracuruca. Edição Gráfica da Secretaria Municipal de Educação, 2008. E <https://www.tre-pi.jus.br/eleicoes/eleicoes-antiores/eleicoes-1945-a-1992> Acesso em 20 de fevereiro de 2025.

Inicialmente o senhor presidente declarou que a convocação feita para a presente Sessão prendia-se ao seguinte: tomar conhecimento e deliberar sobre os projetos de Leis enviados pelo executivo para apreciação, votação e aprovação dos mesmos. Referidos Projetos receberam na secretaria desta Câmara, os números 12 e 13/57 e dispões sobre a criação do Ginásio Municipal de Piracuruca e aprova o Estatuto do Ginásio Municipal de Piracuruca, respectivamente. Declarou em seguida que o senhor prefeito solicitava, através de seu ofício, que foi lido como matéria de expediente, que referidas matérias eram de urgência e que esperava a máxima brevidade no pronunciamento deste Legislativo [...]. Aprovado o requerimento, pronunciaram-se favoráveis pela aprovação dos Projetos as Comissões de Finanças e Administração e Educação [...]. Ato contínuo o senhor presidente pôs os aludidos Projetos em primeira, votação, tendo os mesmos recebido aprovação unanime<sup>150</sup>.

Pelo exposto nos trechos da Ata da sessão, observa-se que a necessidade de uma instituição de ensino secundário para funcionamento num período próximo, além do seu caráter de urgência, não demandou discussões específicas relacionadas à viabilidade financeira de o município custear de acordo com suas arrecadações e demandas, uma estrutura que demandava espaço físico (prédio), equipamentos, mobiliários e pessoal, principalmente professores e funcionários. Assim, no dia seguinte à aprovação dos Projetos já mencionados, a Lei nº 298 de 20 de julho de 1957<sup>151</sup> é sancionada pelo prefeito José Mendes de Moraes<sup>152</sup>. Tal lei no seu art. 1º cria “com sede nesta cidade, um estabelecimento de ensino denominado Ginásio Municipal de Piracuruca, para ministrar o curso secundário, em turno diurno e noturno, a ambos os sexos”<sup>153</sup>. Posteriormente, no início de agosto de 1957, uma nova lei<sup>154</sup> é sancionada, aprovando o Regimento Interno<sup>155</sup> do Ginásio Municipal de Piracuruca. Regimento esse que dá todo o direcionamento sobre a finalidade, organização, diretoria, secretaria, pessoal administrativo e auxiliares de disciplina, corpo docente, orientação educacional, corpo discente e penalidades, além das disposições transitórias.

O documento, no seu Art. IV, deixa claro que a instituição educacional funcionaria em

<sup>150</sup> PIRACURUCA. **Câmara Municipal**. Ata da 2ª Sessão Extraordinária da Câmara. 19 de fevereiro de 1957.

<sup>151</sup> PIRACURUCA. **Câmara Municipal**. Lei nº 298, de 20 de julho de 1957. Cria o Ginásio Municipal de Piracuruca e dá outras providências. Piracuruca, PI. 20 jul. 1957.

<sup>152</sup> José Mendes de Moraes em duas legislaturas, de 1955 a 1958 e na de 1963 a 1966. Era conhecido como Geroça, fazendo nascer na política piracuruquense o termo Doca-Geroça, pois durante as décadas de 1950 e 1960 em alguns momentos o comando do poder municipal foi alternado com o também político Raimundo da Silva Ribeiro conhecido como Doca Ribeiro. Faleceu em Parnaíba no ano de 1982.

<sup>153</sup> PIRACURUCA. **Câmara Municipal**. Lei nº 298, de 20 de julho de 1957. Cria o Ginásio Municipal de Piracuruca e dá outras providências. Piracuruca, PI. 20 jul. 1957.

<sup>154</sup> PIRACURUCA. **Câmara Municipal**. Lei nº 299, de 3 de agosto de 1957. Aprova o regimento interno do Ginásio Municipal de Piracuruca. Piracuruca, PI. 3 ago. 1957.

<sup>155</sup> O Regimento Interno do Ginásio Municipal foi impresso em forma de livreto no formato 16x12 pela tipografia Antonio Lopes, o ano de 1957. Não sabemos em qual cidade foi impresso, nem quantas cópias foram feitas e se foram distribuídas para o pessoal que compunham os quadros do Ginásio Municipal. Hoje é conhecida apenas uma cópia do regimento, pertencendo ao arquivo pessoal de Paulo Tiago Fontenele Cardoso

regime de externato, disponibilizando aulas para um público misto e funcionando nos turnos diurno e noturno, e que com relação às disciplinas e toda organização obedeceria às legislações dos órgãos do Ministério da Educação e Cultura. Com relação aos professores, o mesmo documento afirma no Art. XIV que o corpo docente da instituição deveria ser constituído de professores contratados pela prefeitura Municipal, respeitando a Legislação Federal. Com relação aos professores que iriam ministrar aulas no Ginásio Municipal, a ata da Sessão Solene de Fundação<sup>156</sup> da instituição de ensino secundário realizada em três de novembro de 1957 deixou claro que na ocasião da reunião

os candidatos aos cargos de professores fizeram a fixação da escolha de matérias a lecionar. Outrossim, oportunamente seriam convidadas outras pessoas de profissões liberais ou que tenham a necessária habilitação para integrarem o corpo docente do Ginásio<sup>157</sup>.

Desse modo percebe-se que não só corpo docente, mas também a diretoria seria composta por pessoas de certo renome na sociedade, sendo profissionais liberais ou pessoas ligadas a funções eclesiásticas. Tal escolha se dava possivelmente pela credibilidade que os professores iriam transmitir aos discentes e aos pais dos discentes, pautando os quesitos de moralidade e rigidez. Assim, para o cargo de diretor foi escolhido Monsenhor Benedito Cantuária de Almeida e Sousa, que anteriormente foi diretor da escola preparatória para o curso de admissão ao ginásio, o Ateneu Piracuruquense. Como já foi mencionado anteriormente, a remuneração desses profissionais que atuariam no Ginásio Municipal de Piracuruca seria feita pelo poder público do município. Assim, em março de 1958, o prefeito José Mendes de Moraes encaminha Projeto de Lei<sup>158</sup> sobre a remuneração dos professores do Ginásio Municipal, projeto esse aprovado em votação pelos vereadores em sessão<sup>159</sup> ordinária de 12 de março de 1958.

---

<sup>156</sup> O livro de lavratura da Ata de Fundação do Ginásio Municipal de Piracuruca, faz parte do arquivo da Câmara Municipal de Piracuruca, nele está contido apenas a ata de fundação escrita em duas páginas e seguido de uma página com as assinaturas dos presentes no dia da solenidade. O texto da ata cita, além das congratulações dadas ao prefeito José Mendes de Moraes pela fundação do Ginásio e de menções ao discurso proferido pelo João Borges de Alcobaça, a informação relevante sobre o corpo docente que iria ministrar aulas no Ginásio Municipal, sendo esse escolhido durante uma mesa redonda, realizada na residência do prefeito da cidade, no dia dois de novembro de 1957.

<sup>157</sup> PIRACURUCA. **Conselho Municipal**. Ata de Fundação do Ginásio Municipal de Piracuruca. 03 de novembro de 1957.

<sup>158</sup> O Projeto de Lei em questão, foi discutido na 11ª sessão ordinária do ano de 1958, recebendo o número 2 na secretaria da Câmara Municipal. Para sua apreciação foi requerido regime de urgência, obtendo pela comissão competente, parecer verbal favorável pela aprovação. O projeto foi aprovado em 1ª discussão por unanimidade de votos. Não tivemos acesso ao texto do Projeto de lei, ficando impossível saber até o momento quais os valores que o poder público municipal pretendia pagar aos professores contratados.

<sup>159</sup> PIRACURUCA. **Câmara Municipal**. Ata da 11ª Sessão Ordinária da Câmara, do ano de 1958. 12 de março de 1958.

Apesar de o projeto para a criação do Ginásio Municipal ter sido aprovado pela Comissão de Finanças e Administração, o que se esperava era que o município tivesse condições financeiras para custear a manutenção com materiais e pagamentos do quadro de funcionários. Porém, ao analisarmos o Art. XXI do regimento interno do ginásio, vemos que “Os alunos se sujeitam ao pagamento de uma anuidade, no valor de Cr\$ 720,00 (setecentos e vinte cruzeiros)”<sup>160</sup>. Ainda no mesmo documento é mencionado que esse valor poderia ser dividido em até dez prestações. A ideia de pagar pelas aulas não teve ter agradado muito aos pais dos futuros discentes pois já em fevereiro de 1958 a gratuidade do ensino no Ginásio Municipal é discutida em sessão na Câmara a partir do Projeto de Lei nº1<sup>161</sup>, proposto pelo prefeito da época e que estabelecia o ensino gratuito no Ginásio. Tal projeto foi aprovado unanimemente na 2ª e na 3ª votação da 8ª sessão ordinária do ano de 1958. Porém a aprovação do projeto de gratuidade no ensino recebeu críticas do presidente da sessão, o então vice-prefeito Dr. Cícero Fortes de Cerqueira<sup>162</sup>, pois segundo a secretária que lavrou a ata, o presidente

Declarou estranhar a atitude do legislativo em aprovar o Projeto que cria a gratuidade do Ensino no Ginásio Municipal de Piracuruca, visto que em época anterior havia sido rejeitada uma proposição do Vereador Antônio Rodrigues Magalhães versando sobre a gratuidade aos alunos reconhecidamente pobres inscritos no referido Estabelecimento<sup>163</sup>

A gratuidade de ensino ou contribuição reduzida à adolescentes necessitados já era prevista no Art. 90 do Decreto-Lei nº 4.244 de 1942<sup>164</sup>, mediante a reserva de vagas estipulada pela instituição de ensino. A prefeitura do município apesar das críticas e desconfianças do vice-prefeito, sustenta a ideia de não cobrar anuidade dos alunos, nos primeiros momentos de funcionamento do Ginásio Municipal, o que não significa que o estabelecimento de ensino representasse uma despesa grande para os cofres do município. Podemos comprovar tal afirmação ao observarmos o texto da ata da 29ª sessão ordinária da Câmara Municipal do ano

<sup>160</sup> PIRACURUCA. **Câmara Municipal**. Lei nº 299, de 3 de agosto de 1957. Aprova o regimento interno do Ginásio Municipal de Piracuruca. Piracuruca, PI. 3 ago. 1957.

<sup>161</sup> PIRACURUCA. **Câmara Municipal**. Ata da 6ª Sessão Ordinária do ano de 1958. 05 de fevereiro de 1958.

<sup>162</sup> Cícero Fortes de Cerqueira, nasceu na localidade Baixa no município de Piracuruca em 05 de dezembro de 1918, filho do Cap. Joaquim de Cerqueira Machado e Ana fortes de Almeida, formado em Odontologia pela Faculdade federal de Medicina em Salvador (BA) no ano de 1945. Foi prefeito de Piracuruca de 1946 a 1947, vice-prefeito e presidente da Câmara de vereadores de 1956 a 1959 e prefeito novamente de 1971 a 1973. Faleceu em Piracuruca no dia 25 de novembro de 1996.

<sup>163</sup> PIRACURUCA. **Câmara Municipal**. Ata da 8ª Sessão Ordinária da Câmara. 06 de fevereiro de 1958.

<sup>164</sup> BRASIL, **Ministério da Educação e Saúde**. Decreto-Lei nº 4.244, de 09 de abril de 1942. Lei Orgânica do Ensino Secundário. Rio de Janeiro, 09 de abril de 1942.

de 1958, quando o Projeto de Lei nº 12/58 solicitou a “abertura de crédito de Cr\$ 80,000,000 (oitenta mil cruzeiros) para o pagamento de material de expediente do Ginásio Municipal”<sup>165</sup>. Ainda com relação à anuidade, esta volta a ser cobrada em 1973<sup>166</sup>, já nos últimos anos de funcionamento do Ginásio Municipal.

Os embates surgidos nos primeiros momentos do Ginásio Municipal sobre a gratuidade ou não do ensino não significam que sua criação fosse considerada frágil ou impulsionada apenas por setores políticos que estavam há muito tempo no poder. A pouca quantidade de profissionais existentes no município, como médicos, dentistas, farmacêuticos e advogados, e a inexistência total de outros profissionais, como veterinários, engenheiros e agrônomos, foram pensadas como uma possibilidade para a criação da instituição. Acrescenta-se a essa hipótese a taxa de escolarização em nível médio em Piracuruca, que era muito baixa.

**TABELA 3 – Pessoas com curso completo em Piracuruca, 1950.**<sup>167</sup>

<b>Pessoas com curso completo (a partir de 10 anos de idade)</b>	
<b>Grau Elementar</b>	673
<b>Grau Médio</b>	38
<b>Grau Superior</b>	10
<b>Total</b>	721

Fonte: tabela elaborada pelo autor.

A tabela 3 é bem reveladora sobre a situação do município de Piracuruca quanto à instrução da população. A quantidade massiva de pessoas que possuíam um curso completo tinha apenas o grau elementar, o que corresponderia ao ensino primário. Quanto ao grau médio, no qual o curso ginásial estava incluído, a quantidade de pessoas reduz drasticamente. Essa conjuntura não se diferenciava muito do estado do Piauí. Nesse mesmo censo demográfico, o estado possuía menos de 0,5 da população com idade a partir de 10 anos com um curso ginásial completo. Se ter um curso completo em Piracuruca, no início da década de 1950, estava restrito a um pequeno número de habitantes, por outro lado, era galopante o percentual de munícipes que não sabiam ler nem escrever. No município habitavam, pelo menos até o início da década

<sup>165</sup> PIRACURUCA. **Câmara Municipal**. Ata da 29ª Sessão Ordinária da Câmara. 11 de setembro de 1958.

<sup>166</sup> A Lei nº 816, sancionada em 05 de dezembro de 1973, altera o artigo 21 do Regimento Interno de 1957 e revoga a Lei nº 318 de 28 de fevereiro de 1957. Assim, a partir desse momento os alunos do Ginásio Municipal ficam abrigados ao pagamento de anuidade correspondente à metade de um salário mínimo da época. A referida Lei ainda previa que o valor poderia ser dividido em dez prestações mensais.

<sup>167</sup> INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. **Recenseamento Geral de 1950**. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/67/cd\\_1950\\_v13\\_pi.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/67/cd_1950_v13_pi.pdf) Acesso em: 16 de novembro de 2024.

de 1950, 12.086<sup>168</sup> pessoas não alfabetizadas, perfazendo 81% da população. O campo sofria mais com analfabetismo, pois só a zona rural do município concentrava 70% das pessoas que não tinham ainda nenhum rudimento de escrita e leitura. Tal fato denuncia, assim, por um lado, a deficiente estrutura escolar existente na zona rural do município e por outro, a falta de perspectiva da população rural, balizada em décadas de mandonismo dos grandes proprietários de terra.

Ressaltamos que, apesar de nos trazer no seu alvorecer um contexto social, econômico, político e educacional ainda deficiente, os anos 1950 marcaram o início do processo de urbanização da população brasileira, com um acelerado êxodo rural e a inversão gradativa e proporcional entre as populações do campo e da cidade. A busca por melhores condições de vida na cidade, a atração pelos grandes centros ou a busca por educação para os filhos serviu em grande parte como pano de fundo para que famílias deixassem o “interior”<sup>169</sup> e se instalassem principalmente nas periferias das grandes e pequenas cidades.

No tocante aos aspectos urbanos, nesse momento que se inicia a urbanização da população brasileira, Piracuruca não diferia muito das outras cidades do interior piauiense. Serviços como água encanada e energia elétrica eram suas principais dificuldades. Pela tabela 4, observamos a capacidade desses serviços em 1950.

**TABELA 4 – Domicílios particulares ocupados, 1950<sup>170</sup>**

<b>Domicílios particulares ocupados e, 1950</b>			
<b>Serviços</b>	<b>Urbanos</b>	<b>Suburbanos</b>	<b>Rurais</b>
<b>Água encanada</b>	—	—	4
<b>Energia elétrica</b>	123	15	2
<b>Aparelhos sanitários</b>	130	17	52

**Fonte:** elaborada pelo autor com dados do Recenseamento Geral de 1950.

Ao considerar os dados da Tabela 4 e uma população de 18.341 habitantes, fica evidente não apenas a deficiência, mas também a carência de serviços básicos para uma cidade. O serviço de abastecimento de água inexistia na cidade propriamente dita. Esse bem tão necessário à vida

<sup>168</sup> INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. **Recenseamento Geral de 1950**. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/67/cd\\_1950\\_v13\\_pi.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/67/cd_1950_v13_pi.pdf) Acesso em: 16 de novembro de 2024.

<sup>169</sup> O termo “interior” é aqui usado em referência às zonas rurais do município.

<sup>170</sup> INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. **Recenseamento Geral de 1950**. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/67/cd\\_1950\\_v13\\_pi.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/67/cd_1950_v13_pi.pdf) Acesso em: 16 de novembro de 2024.

era adquirido diretamente de poços nos quintais, buscado diretamente no Rio Piracuruca, em locais destinados para o consumo humano, ou contratado com trabalhadores que faziam o serviço de abastecimento para as residências.

**Foto 18** – Carregador de água em Piracuruca, década de 1950



Fonte: Site Portal Piracuruca.<sup>171</sup>

Na fotografia, temos o único registro dos trabalhadores responsáveis por distribuir água pelas residências de Piracuruca nos anos 1950 e 1960. Essa era uma cena cotidiana na cidade dessa época. No registro vemos um desses trabalhadores com sua carroça e seu barril de madeira fornecendo água para uma residência no centro da cidade em meados dos anos 1950. Na fotografia ainda podemos observar os postes de madeira que sustentavam os fios de energia vindos da Usina Elétrica. Dos 647 domicílios urbanos em 1950 apenas 138 tinham luz elétrica. Soma-se à baixa capacidade em atender à demanda da cidade, as deficiências e irregularidades de fornecimento dos serviços, como nos diz um articulista sobre Piracuruca em 1951 “restauração da iluminação elétrica, interrompida a mais de um ano”<sup>172</sup>. Outro aspecto observado quanto ao saneamento é a baixa quantidade de aparelhos sanitários nas residências, o que denota que o número de banheiros também deveria ser ínfimo. Assim, presume-se ser comum o uso de outros meios para se despejar as necessidades fisiológicas como por exemplo as sentinas<sup>173</sup>, comuns na cidade até a década de 1990.

Apesar dessas dificuldades estruturais, a configuração urbana de Piracuruca era bem aprazível e organizada. A cidade possuía praças ajardinadas, agência bancária, pensões, posto

<sup>171</sup> Disponível em: <https://portalpiracuruca.com/religiao/igreja-crista-evangelica-desde-1954-um-patrimonio-de-piracuruca-fruto-da-obra-missionaria-dos-irlandeses-wesley-e-winnie-gould/> Acesso em: 04 de fevereiro de 2025.

<sup>172</sup> Almanaque do Cariri. Ano II. 1952

<sup>173</sup> As sentinas eram uma espécie de fossa que não estava ligado a vasos sanitários. Todos os resíduos fisiológicos eram despejados diretamente por um orifício central e imediatamente vedado com algum bloco solido.

de puericultura, maternidade, cinema e, em 1956, 16 de suas 85 ruas tinham calçamento.<sup>174</sup>. Assim, dotar a cidade de aparatos que denotassem desenvolvimento era algo que deveria ser pensado pelos dirigentes municipais. Nesse contexto, considerando o que já foi discutido anteriormente, sobre a criação do Ginásio Municipal e os ajustes nos cofres públicos do município que possibilitassem seu funcionamento, observa-se que diferentemente de muitas escolas criadas anteriormente, que não possuíam prédio próprio e funcionavam em imóveis alugados pela municipalidade, a referida instituição de ensino iniciou suas atividades em sede própria, localizada na Avenida Coronel Pedro de Brito<sup>175</sup>, nº 934, no centro da cidade.

Na época em que foi construída<sup>176</sup>, era considerada a maior estrutura para o funcionamento de uma instituição escolar da cidade. Não foi encontrado, nos arquivos da Câmara Municipal, nada que remetesse ao período de sua construção como o projeto: as plantas baixas ou o desenho das fachadas, planilhas de custos, pagamentos de trabalhadores. Até mesmo sua data de construção é incerta. Segundo Britto (2002) ao falar da administração do prefeito Raimundo Silva Ribeiro:

A Unidade Escolar Humberto de Alencar Castelo Branco foi iniciada e concluída em seu mandato. Naqueles tempos, o mais difícil não era construir um colégio, mas equipara-lo. Isso dependia de longo processo. O registro poderia ser negado se as condições do prédio ou dos docentes não se ajustasse às exigências do Ministério da Educação. Em nosso caso, o colégio, mesmo sendo público, precisava dessa aprovação e Seu Doca contribuiu para isso. Seus esforços e trabalhos não esbarraram aí, no entanto, parece-me ter a educação despertado sua sensibilidade em mais significativa escala. É bom saber que Piracuruca, depois de Parnaíba, foi a primeira cidade, do norte do Estado, a criar um curso Ginásial, hoje ensino fundamental. No governo Dirceu Arcoverde, tempos depois, foi estadualizado.<sup>177</sup>

A autora, não indica o momento em que o prédio escolar foi construído, mas, ao mencionar que foi no governo de Raimundo da Silva Ribeiro, podemos observar de acordo com

<sup>174</sup> INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. **Enciclopédia dos municípios brasileiros**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=227295> Acesso em: 10 de novembro de 2024

<sup>175</sup> Pedro de Britto Passos nasceu no município de Granja em 04 de fevereiro de 1794, filho de Agostinho Rodrigues Passos e de Ana Rodrigues Ramos. Não se sabe quando se transferiu para Piracuruca, mas naquela cidade casou-se em 1815, com Ana Maria de Cerqueira, nascendo deste casamento nove filhos. Rico proprietário de terras e fazendas participou da primeira Câmara de Vereadores da Vila da Peracuruca em 1833. Como liderança política e econômica da região, foi o responsável pelos primeiros melhoramentos urbanísticos de Piracuruca como a construção da primitiva Praça Irmãos Dantas ainda na década de 1830. Faleceu em uma de suas fazendas (fazenda Chafariz), no dia 24 de julho de 1875, e seu corpo foi trasladado para a Vila da Peracuruca onde foi sepultado no Cemitério do Campo da Saudade. Era pai do senador da república Gervásio de Britto Passos.

<sup>176</sup> Ainda não é possível determinar o ano de construção do prédio do Ginásio Municipal, sendo possivelmente entre 1951 e 1957.

<sup>177</sup> BRITTO, Maria do Carmo Fortes de. **Remexendo o baú**. Piripiri, Gráfica e Editora Ideal, 2002.



a tabela 2, apresentada nesse texto que o governante esteve à frente da prefeitura entre 1953 e 1954. Outro indício sobre esses primeiros momentos do prédio que viria a abrigar o Ginásio Municipal é o terreno onde ele foi construído. De acordo com os registros da Câmara Municipal de Piracuruca, a Lei nº 71 de 04 de julho de 1950 abre crédito especial de Cr\$ 3.500,00 (três mil e quinhentos cruzeiros) para adquirir um terreno para a construção de uma instituição escolar:

Art. 1- Fica o governo do Município autorizado a adquirir do senhor Olegário de Moraes Machado, o terreno de sua propriedade, com as dimensões de cento e quatro metros e meio (104.50) nos lados Leste e Oeste e vinte e quatro metros e sessenta centímetros (24m.60) nos Lados Norte e Sul, encravado entre a avenida “Pedro de Brito”, ruas “João Facundo” “Abdias Neves” e terreno foreiro, pela quantia de Cr\$ 3.500,00 (três mil e quinhentos cruzeiros), para servir para edificação do Instituto Municipal de Ensino de Piracuruca<sup>178</sup>.

Apesar de se tratar de um espaço para construir o prédio do Instituto Municipal de Educação<sup>179</sup>, é possível observar que pelas dimensões dadas e a localização do imóvel entre as ruas mencionadas, trata-se do terreno onde está localizado hoje o prédio do antigo Ginásio Municipal de Piracuruca. Na década de 1950, a localização do imóvel indicado na Lei nº 71, estava no limite urbano do centro da cidade. Ali finalizavam os arruamentos e a rede de energia. Além desse limite urbano, a cidade era constituída de uma periferia com moradias produzidas em sua maioria com materiais de baixa qualidade, como adobe (tijolos feitos de barro cru), madeiras irregulares retiradas nas matas próximas e sem um tratamento mínimo (madeira redonda) e cobertura de telhas ou palhas dispersas em grandes lotes de terras acessados por veredas tortuosas, pois muitas das ruas ainda não eram traçadas e abertas. Além disso, a população dessa parte da cidade não tinha acesso à energia elétrica<sup>180</sup>. Para melhor compreendermos os aspectos relacionados ao Ginásio Municipal e sua relação com as dimensões educacionais e urbanísticas da cidade, o uso de fontes visais é de essencial importância, pois, nos percursos da pesquisa da história do Ginásio de Piracuruca-PI, deparamo-nos com um leque significativo de fontes, com destaque para documentos escritos.

<sup>178</sup> PIRACURUCA. **Câmara Municipal**. Lei nº 71, de 04 de julho de 1950. Autoriza a aquisição de imóvel e abre crédito especial de Cr\$ 3.500,00 (três mil e quinhentos cruzeiros) para esse fim. Piracuruca, PI. 04 jul. 1950.

<sup>179</sup> Referências ao Instituto Municipal de Ensino de Piracuruca não foram encontradas antes do sancionamento desta lei pela ausência de documentação na Câmara Municipal.

<sup>180</sup> No período analisado, a cidade era abastecida com energia elétrica fornecida pela Usina Elétrica Leônidas Melo, a partir da queima de óleo diesel. Os postes e fiação elétrica deleitavam-se as residências, estabelecimentos comerciais e órgãos públicos localizados na região central da cidade e em poucos pontos do Bairro Guarani (conhecido como outro lado do rio), por ser depois do centro a região mais habitada da cidade e também por ser uma região localizada próxima à Usina Elétrica.

Mas alguns registros visuais, como as fotografias, também possuem sua relevância, pois contribuem para a composição da história dos espaços do prédio institucional e das práticas neles realizadas. Tomamos as fotografias seguindo “uma das bases da narrativa histórica, que se propõe a problematizar e narrar os acontecimentos de uma dada espacialidade e temporalidade e não salvar ou reproduzir memórias dos indivíduos isoladamente”<sup>181</sup>.

Nos dizeres de Peter Burke<sup>182</sup>, as imagens, de maneira geral, podem e têm sido tomadas pelos historiadores como evidência histórica. Burke chama atenção para o fato de que muitos historiadores ainda tendem a tratar as imagens “como meras ilustrações, reproduzindo-as sem comentários. Nos casos em que as imagens são discutidas no texto, essa evidência é frequentemente utilizada para ilustrar conclusões a que o autor já havia chegado”<sup>183</sup>. Burke, citando os estudos de Raphael Samuel<sup>184</sup>, considera que isso ocorre por causa de uma tradição de historiadores muito apegados aos documentos escritos e que, dessa maneira, seriam “visualmente analfabetos”<sup>185</sup>. Isso não significa dizer que os estudos utilizando as imagens como evidência histórica seja uma particularidade de pesquisas mais recentes, pois, segundo Burke, o “emprego de imagens por alguns poucos historiadores remonta há muito mais tempo [...], as pinturas nas catacumbas romanas foram estudadas no século XVII como evidência para a história do início do cristianismo (e no século XIX, como evidência para a história social)”<sup>186</sup>. É nesse âmbito problemático dos usos das imagens que a fotografia se insere. Nesse sentido, Solange Lima e Vânia Carvalho destacam, portanto, que o “valor de prova ou testemunho da fotografia, quando lastreada pelas fontes textuais, servia como documento complementar para a construção de narrativas de cunho positivista, baseada no encadeamento factual e biográfico”<sup>187</sup>.

<sup>181</sup> FONTINELES FILHO, Pedro Pio. **A Letra e o Tempo**: a escrita de O. G. Rego de Carvalho entre a ficção e a história da literatura. Teresina: EDUFPI, 2017, p. 30.

<sup>182</sup> BURKE, Peter, **Testemunha ocular**: o uso de imagens como evidência histórica. São Paulo: EDUNESP, 2017.

<sup>183</sup> BURKE, Peter, **Testemunha ocular**: o uso de imagens como evidência histórica. São Paulo: EDUNESP, 2017, p. 18-19.

<sup>184</sup> Raphael Elkan Samuel (1934-1996) foi um historiador Marxista britânico, professor de história na Universidade de East London, e também no Ruskin College. O livro no qual discute o “analfabetismo visual” dos historiadores intitula-se *Theatres of memory: Past and Present in Contemporary Culture*. Vol. 1 (1996). Para mais informações, ver: SAMUEL, Raphael Elkan. **Theatres of memory**: Past and Present in Contemporary Culture. Vol. 1. London: Verso Books, 1996.

<sup>185</sup> BURKE, Peter, **Testemunha ocular**: o uso de imagens como evidência histórica. São Paulo: EDUNESP, 2017, p. 19.

<sup>186</sup> BURKE, Peter, **Testemunha ocular**: o uso de imagens como evidência histórica. São Paulo: EDUNESP, 2017, p. 19-20.

<sup>187</sup> LIMA, Solange Ferraz de; CARVALHO, Vânia Carneiro de. **Fotografias**: usos sociais e historiográficos. In: PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de. (Orgs.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2009, p. 35.

Esse “analfabetismo visual” é algo ainda sintomático, que pode ser observado não somente nas pesquisas, mas, também, no ensino de história. Isso, em larga medida, é fruto da formação acadêmica dos professores-pesquisadores, cujos cursos de graduação apresentam poucos ou nenhum componente curricular em que as imagens sejam o foco. Por esse viés, destacamos que o “professor de História, em certa medida, é reflexo de suas leituras e discussões realizadas durante o período de formação do seu saber docente”<sup>188</sup>. Os debates sobre imagens ficam diluídos em disciplinas, muitas delas de caráter optativo, compondo apenas algumas unidades temáticas, nas quais os estudos da fotografia se encontram. Assim, tais considerações nos permitem dizer que “é indiscutível a importância da fotografia como marca cultural de uma época, não só pelo passado ao qual nos remete, mas também, e principalmente, pelo passado que ela traz à tona”<sup>189</sup>. E, por meio das fotografias, buscamos trazer à tona traços do passado do Ginásio de Piracuruca-PI, partindo da noção de que a “imagem fotográfica compreendida como documento revela aspectos da vida material de um determinado tempo passado de que a mais detalhada descrição verbal não daria conta”<sup>190</sup>.

Nesse sentido, os professores de história, mesmo já havendo um importante esforço, tentam incluir os recursos audiovisuais em suas aulas, mesmo diante de muitas dificuldades no que se refere às condições de trabalho, sobretudo na realidade geral das escolas públicas brasileiras. O historiador-professor deve atentar, antes de mais nada, para o fato de que o “universo das representações imagéticas, ou seja, da iconografia, é demasiado extenso, visto que engloba pinturas, desenhos, esculturas, charges, filmes, fotografias etc.”<sup>191</sup>. Assim, é fulcral compreender que com “o constante emprego das imagens nas aulas de História é preciso saber indagar a iconografia e delas escutar respostas”<sup>192</sup>. Os próprios livros didáticos, em sua maioria, abordam as imagens de maneira meramente ilustrativa, como uma “curiosidade”, sem o objetivo principal de problematizá-las ou mesmo contextualizá-las em suas redes de produção, circulação e apropriação, relacionando-as a seus conteúdos temáticos. É importante lembrar que

<sup>188</sup> FONTINELES FILHO, Pedro Pio. **Linguagens de Clio**: práticas pedagógicas entre a literatura e os quadrinhos no ensino de História. **Revista História Hoje**, v. 5, nº 9, p. 285-308 - 2016. p. 292. Disponível em: <https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/242>. Acesso em: 02 jul. 2024.

<sup>189</sup> CARDOSO, Ciro Flamarion; MAUAD, Ana Maria. **História e Imagem**: Os exemplos da fotografia. In: CARDOSO, Ciro Flamarion.; VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). **Domínios da História**: Ensaios de teoria e metodologia. 19. reimp. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997, p. 406.

<sup>190</sup> CARDOSO, Ciro Flamarion; MAUAD, Ana Maria. **História e Imagem**: Os exemplos da fotografia. In: CARDOSO, Ciro Flamarion.; VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). **Domínios da História**: Ensaios de teoria e metodologia. 19. reimp. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997, p. 406.

<sup>191</sup> FONTINELES FILHO, Pedro Pio. **A Letra e o Tempo**: a escrita de O. G. Rego de Carvalho entre a ficção e a história da literatura. Teresina: EDUFPI, 2017, p. 208.

<sup>192</sup> FONTINELES FILHO, Pedro Pio; FEITOSA, Eronilda Resende. **Entre Clio e Pandora**: ensinar/aprender história com o uso de charges sobre a Covid-19. *Contraponto - Revista do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História do Brasil da UFPI*. Teresina, v. 10, n. 1, p. 537-554, jan./jun. 2021, p. 539.

“a partir da década de 1920, os livros didáticos de História passaram a utilizar reproduções fotográficas de obras encontradas em museus e arquivos”<sup>193</sup>. Mesmo diante dessa utilização, o “uso complementar, técnico ou narrativo [...] no livro didático se reduz ao meramente ilustrativo, no sentido de oferecer ao aluno uma ideia visual do acontecimento apresentado no texto didático”<sup>194</sup>. Daí ser fundamental e imprescindível o papel e a figura do professor, que deve se preparar, teórica e metodologicamente, para despertar nos discentes a capacidade reflexiva e interpretativa sobre as imagens e os conteúdos abordados.

Apesar de toda a trajetória da fotografia, além do trabalho pioneiro na década de 1980, no Brasil, de Boris Kossoy<sup>195</sup>, e considerando que a partir “dos anos 1990, o interesse de historiadores, antropólogos e sociólogos pela fotografia alargou-se”<sup>196</sup>, no ensino de história, a utilização da fotografia merece mais atenção. Compreendemos que, o ensino de história, nos lastros da própria pesquisa histórica, deve se dar como mediação entre os sujeitos, tempos e espaços e, em larga medida, para “ensinar com ajuda de imagens o professor deve ter em mente que a fotografia funciona como um mediador cultural, ou seja, atua na interação entre conhecimentos prévios e novos conhecimentos”<sup>197</sup>. Além disso, é fundamental lembrar do caráter interdisciplinar na construção do conhecimento histórico, para o entendimento de que esta “interação ocorre de forma dialógica, onde está presente a ideia e múltiplas vozes, o contato com várias linguagens”<sup>198</sup>. Assim, a utilização de fotografias, no presente estudo, mantém diálogo com as outras fontes documentais, pois tem a intenção de friccionar as narrativas e discursos que as compõem.

A partir dessas reflexões, elencamos algumas fotografias que consideramos indispensáveis para entender os momentos de implantação do Ginásio Municipal de Piracuruca.

<sup>193</sup> LIMA, Solange Ferraz de; CARVALHO, Vânia Carneiro de. **Fotografias: usos sociais e historiográficos**. In: PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de. (Orgs.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2009, p. 39.

<sup>194</sup> LIMA, Solange Ferraz de; CARVALHO, Vânia Carneiro de. **Fotografias: usos sociais e historiográficos**. In: PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de. (Orgs.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2009, p. 39.

<sup>195</sup> Boris Kossoy, nascido em 1941, é um estudioso dos usos da fotografia, formado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Sua obra pioneira sobre o mapeamento sistemático dos fotógrafos atuantes no Brasil é o livro *Origens e expansão da fotografia no Brasil* (1980). Para mais informações, ver: KOSSOY, Boris. *Origens e expansão da fotografia no Brasil*. Rio de Janeiro: Funarte, 1980.

<sup>196</sup> LIMA, Solange Ferraz de; CARVALHO, Vânia Carneiro de. **Fotografias: usos sociais e historiográficos**. In: PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de. (Orgs.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2009, p. 41.

<sup>197</sup> GEJÃO, Natália Germano; MOLINA, Ana Heloisa. **Fotografia e ensino de História: mediadores culturais na construção do conhecimento histórico**. Anais do VII seminário de Pesquisa em Ciências Humanas. 17 a 19 de setembro. Londrina: Eduel, 2008, p. 01.

<sup>198</sup> GEJÃO, Natália Germano; MOLINA, Ana Heloisa. **Fotografia e ensino de História: mediadores culturais na construção do conhecimento histórico**. Anais do VII seminário de Pesquisa em Ciências Humanas. 17 a 19 de setembro. Londrina: Eduel, 2008, p. 01.

É importante frisar que muitas dessas fotografias foram catalogadas e disponibilizadas pela página de Facebook *Piracuruca Túnel do Tempo*, que tem o objetivo de socializar registros imagéticos e textuais (fotografias, vídeos e documentos escritos, livros etc.) acerca de diferentes momentos e acontecimentos da cidade, ao longo de sua história. Consideramos que as redes sociais têm se constituído como importante *locus* para a pesquisa histórica e para o ensino de história.

**Foto 19** – Ginásio Municipal ainda em construção



**Fonte:** Piracuruca Túnel do Tempo<sup>199</sup>.

Retomando a discussão sobre a edificação do prédio onde funcionou o Ginásio Municipal, trazemos aqui possivelmente a fotografia mais antiga relacionada a esse momento, visto que não era comum fotografar prédios públicos ainda em construção. Nela podemos ver a fachada e o lado oeste da escola, com a alvenaria de tijolos cozidos à mostra, ainda sem o reboco e sem madeiramento do teto. É notório que a construção deveria passar a ideia de grandiosidade, pois é visível a grande quantidade de janelas alongadas e próximas. Outro aspecto interessante a ser observado é quanto à própria avenida em que a construção está localizada: não é notado nem um tipo de pavimentação e a vegetação nativa ainda recobre suas laterais, reiterando a ideia de que o espaço adquirido para construir a escola delimitava os

---

<sup>199</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/p/Piracuruca-T%C3%BAnel-do-Tempo-100063665377695/> . Acesso em: 02 jul. 2024.

espaços urbanos e periféricos da cidade, panorama esse que começa a mudar a partir da conclusão do prédio em questão.

**Foto 20** – O prédio do Ginásio Municipal já concluído



**Fonte:** Piracuruca Túnel do Tempo<sup>200</sup>

A fotografia 2 não possui datação<sup>201</sup>. Nela já vemos o prédio do Ginásio Municipal totalmente construído e finalizado, notando-se os detalhes em alvenaria das molduras das janelas e arcos centrais, as janelas de madeira envidraçada e o madeiramento estruturado em doze caídas de águas recoberto em telha de Marselha<sup>202</sup>, além da mureta que delimita o espaço do Ginásio Municipal e o espaço público de pedestres e veículos da avenida em que estava localizado. O prédio em muito se assemelha ao prédio da antiga Faculdade de Direito do Piauí, localizada em Teresina-PI<sup>203</sup>.

<sup>200</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/p/Piracuruca-T%C3%BAnel-do-Tempo-100063665377695/>. Acesso em: 02 jul. 2024.

<sup>201</sup> A data que aparece na fotografia refere-se à data de sua digitalização.

<sup>202</sup> As telhas de Marselha popularmente conhecidas como telhas francesas foram muito usadas nas construções da cidade entre as décadas de 1930 e 1970. Nessa época (1930) até mesmo a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo, construída no século XVIII teve suas telhas de canal (romana) substituída por telhas de Marselha. As fábricas mais próximas de Piracuruca estavam localizadas nas cidades de Piripiri (40 km de Piracuruca) e em Parnaíba (120 km de Piracuruca).

<sup>203</sup> O prédio fica localizado na Praça Demóstenes Avelino, conhecida como Praça do Fripisa. Foi construído em 1928 para sediar o Grupo Escolar Abdias Neves sendo projetado pelo engenheiro Luiz Mendes Ribeiro Gonçalves. A Faculdade de Direito do Piauí, fundada em 1931, funcionou naquele prédio até 1973, quando foi integrada à

**Foto 21** – Prédio da Antiga Faculdade de Direito



**Fonte:** Coordenação de Registro e Conservação.<sup>204</sup>

A semelhança entre os dois prédios é visível principalmente na simetria da fachada. Toda a estrutura parte de uma pequena varanda formada por três arcos plenos, dando acesso imediato às três portas de entrada. Ligado aos arcos, duas estruturas de alvenaria sobressaem-se do corpo da construção, cada uma delas com uma grande janela de arco abatido vedadas por esquadrias em madeira com bandeiras de vidro e os telhados em três aguadas. A construção prossegue tanto do lado esquerdo quanto do lado direito com estruturas de telhados de duas aguadas, e janelas de verga reta, muito alongadas e próximas umas das outras. O prédio onde funcionou a faculdade de direito nasce no contexto da construção dos primeiros prédios, escolares oficiais do Estado do Piauí. O engenheiro responsável por dotar o Estado com essas construções buscou se inteirar sobre as técnicas de arquitetura e sobre estruturas escolares no sudeste do país. Desse modo, se o mesmo projeto não foi usado nas construções dos dois prédios, é visível que ao menos no tocante à fachada houve inspiração. A cidade do interior que agora implantaria seu curso ginásial, de certo modo, o compararia a um curso superior, inspirando-se assim na sede de seus edifícios.

Outro elemento interessante dessa fotografia é o enquadramento do poste de iluminação pública, mostrando que a conclusão do prédio e a instalação de uma escola de ensino secundário naquela região da cidade ajudaram na urbanização da Avenida Coronel Pedro de Britto. Na fotografia, vemos que a avenida, antes arenosa e margeada com vegetação nativa, agora está pavimentada em pedras, possui canteiro central e postes de iluminação com duas lâmpadas.

---

Universidade Federal do Piauí – UFPI. A partir de 1974, a Biblioteca Estadual Desembargador Cromwell de Carvalho ocupa o palacete.

<sup>204</sup> Disponível em: <https://crcfundacpiaui.wordpress.com/2022/07/27/biblioteca-publica-estadual-cromwell-de-carvalho/>. Acesso em 06 de novembro de 2024.



Tais benefícios, além da necessidade de urbanizar áreas afastadas do núcleo<sup>205</sup> que concentrava a maior parte da população urbana, podem estar balizadas na ideia de que o Ginásio iria ofertar aulas no turno noturno.<sup>206</sup>

**Foto 22** – Prédio do Ginásio visto a partir da antiga Avenida Landri Sales



**Fonte:** Piracuruca Túnel do Tempo<sup>207</sup>.

A foto cima não tem data definida. O desmembramento do terreno, para a construção do prédio, não permitiu que a avenida Landri Sales<sup>208</sup> fosse continuada e, a partir dele (ao fundo), a avenida transforma-se em uma rua. Na fotografia, além do prédio do Ginásio Municipal, são enquadrados o mercado público<sup>209</sup> e a agência dos correios. A avenida da fotografia, assim como muitas ruas do perímetro urbano, não possuía calçamento. A fotografia

<sup>205</sup> Região que hoje compreende o centro histórico de Piracuruca, ainda na década de 1950 era a área da cidade onde concentrava-se o maior número de residências e moradores e onde primeiro chegavam os melhoramentos urbanos como calçamentos de ruas, iluminação pública, ajardinamento dos logradouros públicos etc.

<sup>206</sup> Art.1º do Regimento Interno do Ginásio Municipal 1957

<sup>207</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/p/Piracuruca-T%C3%BAnel-do-Tempo-100063665377695/>. Acesso em: 02 jul. 2024.

<sup>208</sup> Atualmente a avenida denomina-se Clementino Escórcio de Cerqueira.

<sup>209</sup> O mercado público, localizado no centro de Piracuruca, teve sua construção iniciada no ano de 1937 e concluído no ano de 1942, na administração do prefeito Antônio José de Sousa. Na época em que foi finalizado era maior construção para fins comerciais do município, contando com vinte e quatro pontos comerciais e uma grande galpão para a venda de carnes e verduras. Antes disso, a cidade possuiu outros locais que funcionaram como mercados na cidade. O primeiro funcionou na Rua da Goela, num local chamado de Feira Velha, nas últimas décadas do século XIX e início do século XX. Após o período mencionado, o mesmo passou a funcionar em terrenos atrás da igreja matriz.



ainda nos permite visualizar um pouco do cotidiano da cidade, visto que, sob o sombreado das árvores, percebemos alguns homens conversando na calçada, além de um homem encostado em uma das árvores. Mais ao fundo, no meio da rua, há crianças e o que parece ser um cachorrinho. Todos os elementos humanos parecem estar com o olhar direcionado para o fotógrafo, dando conta do registro que iria acontecer. Isso sugere que a vida pacata, sem a presença de automóveis, era a tônica da cidade naquele momento. Esse tipo de cotidiano, quando apresentado aos nossos discentes, em nossas aulas de história local, cria um certo estranhamento, pois remete a uma organização espacial e a práticas não tão comuns. Nesse sentido, utilizamos imagens como essas para falarmos de temporalidades e de espacialidades diversas.

**Foto 23** – Ginásio Municipal visto a partir do cruzamento da Rua Senador Gervásio (principal) e Avenida Coronel Pedro de Brito



**Fonte:** Piracuruca Túnel do Tempo<sup>210</sup>.

Na fotografia acima, feita a partir do cruzamento Rua<sup>211</sup> Senador Gervásio<sup>212</sup> com a

<sup>210</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/p/Piracuruca-T%C3%BAnel-do-Tempo-100063665377695/>. Acesso em: 02 jul. 2024.

<sup>211</sup> Antiga Rua da Aurora.

<sup>212</sup> Gervásio de Brito Passos era filho de Pedro de Brito Passos e Anna Maria Machado de Cerqueira, nasceu em Piracuruca no dia 23 de junho de 1837. Ocupou os cargos de vereador, presidente da Câmara Municipal, deputado

Avenida Coronel Pedro de Brito, o prédio do Ginásio é a penúltima construção existente do lado norte da avenida já mencionada. A fotografia não possui data, mas, ao que tudo indica, mediante uma análise dos elementos presentes na imagem, sua datação situa-se na década de 1950. Observa-se que o prédio do ginásio ainda não possui revestimento nem janelas, embora já tenha telhado. Quanto à avenida, esta parece já contar com calçamento; contudo, não se visualiza nenhum poste de iluminação pública. A memorialista Maria do Carmo Fortes de Brito<sup>213</sup>, ao falar sobre a administração do Prefeito José Mendes de Moraes, nos dá uma dimensão sobre a localização temporal dessa fotografia. Segundo ela:

Como prefeito, calçou novas ruas, abriu estradas, a iluminação publica melhorou e foi ampliada por conta da aquisição de um motor mais possante. As praças recebiam dele cuidados especiais, ajardinou muitas delas. Piracuruca era chamada de cidade das praças. Umas com paisagismo precário, outras somente o quadro cercado de casas. Dizia ele: “s quadros, ajardinados ou não, melhoram o clima da cidade.” O Ginásio, hoje Unidade escolar Humberto de Alencar Castelo Branco, iniciado Raimundo da Silva Ribeiro<sup>214</sup>, foi equiparado em uma de suas gestões, em 1957<sup>215</sup>

Assim, ao observarmos o trecho acima, com as falas da autora sobre a urbanização de Piracuruca, percebe-se que a fotografia se situa entre os anos de 1951, quando Raimundo da Silva Ribeiro finaliza sua primeira gestão como prefeito e o ano de 1957, quando a escola é equiparada. Ainda na fotografia, vemos em primeiro plano, no cruzamento da rua com a avenida, a residência de Olegário de Moraes Machado, vereador que vendeu para a prefeitura em 1950 o terreno onde foi construído posteriormente o prédio do Ginásio Municipal. A última construção vista na imagem era o prédio da Santa Casa de Misericórdia<sup>216</sup>, já em processo de arruinamento, pois nunca chegou a ser concluído. A partir das discussões proposta pela

---

provincial em cinco legislaturas na monarquia, deputado estadual em quatro legislaturas na república, presidente da Câmara dos Deputados em uma legislatura, Coronel comandante Superior da Guarda Nacional e senador da república de 1908 a 1915. Recebeu do Imperador D. Pedro II a Comenda da Ordem da Rosa. Faleceu em Piracuruca no dia 07 de fevereiro de 1923 aos 85 anos de idade.

<sup>213</sup> Maria do Carmo Fortes de Brito, nasceu em Piracuruca, no dia 29 de junho de 1936. Memorialista e pesquisadora sobre a história da cidade publicou no ano de 2002, o livro *Remexendo o Baú*. Junto ao seu marido

<sup>214</sup> Raimundo da Silva Ribeiro nasceu na Fazenda Boca da Picada no município de Piracuruca em 22 de março de 1899, era filho de João da Silva Ribeiro e de Maria do Carmo da Conceição. Foi o primeiro prefeito eleito após a ditadura Vargas. Governou a cidade nos períodos de 1948 a 1951, 1953, 1954, 1961, 1962, 1967 a 1971 e 1973. Faleceu em 16 de julho de 1973, antes de completar seis meses de mandato como prefeito de Piracuruca.

<sup>215</sup> BRITTO, Maria do Carmo Fortes de. **Remexendo o baú. Piripiri**. Gráfica e editora Ideal, 2002.

<sup>216</sup> O prédio da Santa Casa d Misericórdia, foi iniciado ainda na década de 1940, no mandato prefeito Antônio José de Sousa, ao lado do terreno onde seria construído o Ginásio Municipal posteriormente. A edificação nunca chegou a ser concluída pois as verbas para sua construção foram bloqueadas por irregularidades do registro de posse do terreno. Com o passar dos anos a estrutura foi se deteriorando e servindo de abrigo para mendigos e flagelados. Os resquícios da Santa Casa de misericórdia desapareceram de vez no ano de 2006 com a construção da CEMEPI – Centro de Medicina especializada de Piracuruca.

fotografia, percebe-se que a edificação de prédios para uso público em regiões limítrofes do perímetro urbano proporcionou o processo de urbanização desses locais.

**Foto 24** – Núcleo urbano da cidade de Piracuruca-PI



**Fonte:** Piracuruca Túnel do Tempo<sup>217</sup>.

A fotografia<sup>218</sup> é sem data, mas analisando a urbanização da cidade, percebemos que se delimita entre 1974 e 1981<sup>219</sup>. Nela, vemos o Ginásio Municipal finalizando o contorno urbano da cidade. A imagem acima, com uma visão panorâmica da cidade, parte das premissas sugeridas por Michel de Certeau, especialmente no que diz respeito à noção de cidade como um “sujeito anônimo”. E é em meio a tal anonimato que ruas, curvas, praças, prédios contam diferentes histórias, pois constituem o espaço habitado, praticado<sup>220</sup>.

Assim, partindo dessa visão panorâmica da cidade, conseguimos mapear algumas rotas e, como os caminantes sugeridos por Certeau, vislumbramos a cidade sendo produzida e

<sup>217</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/p/Piracuruca-T%C3%BAnel-do-Tempo-100063665377695/>. Acesso em: 02 jul. 2024.

<sup>218</sup> A foto faz parte de uma série de três fotografias aéreas de Piracuruca produzidas possivelmente na mesma data.

<sup>219</sup> Os indícios que nos fazem pensar que a fotografia foi produzida entre os anos de 1974 e 1972, são balizados em duas edificações. O primeiro indicio é o prédio do Banco do Brasil, que na fotografia já aparece construído no local antes ocupado pela antiga praça Sete de Setembro. É sabido que na referida praça a se instalava o parque de diversões no período dos festejos da cidade e no ano de 1973 aos moradores lembrem terem sido informado da notícia da morte do prefeito Raimundo da Silva Ribeiro pelos alto falantes instalados na praça mencionada, portanto a fotografia foi feita após 1973. Já o outro indicio que serve para delimitar a data da foto e o prédio da Estação Rodoviária de Piracuruca, construído em 1982 (demolido e reconstruído em 2005) e que ainda não aparece na foto.

<sup>220</sup> CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: I, Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.

consumida. E são os diferentes sujeitos que transformam a cidade e, ao mesmo tempo, se transformam nela e por ela. É nessa cidade singular e plural que, compulsando e consultando os arquivos e registros documentais, encontramos vestígios desses sujeitos cidadãos. A fotografia a seguir é um recorte disso, com a retratação de alunos de Tianguá-CE em intercâmbio com o Ginásio Municipal de Piracuruca.

**Foto 25** – Intercâmbio entre alunos de Tianguá-CE e Piracuruca-PI



**Fonte:** Piracuruca Túnel do Tempo<sup>221</sup>.

As informações sobre essa fotografia indicam a data de 1961. Não constam maiores informações sobre de qual ou quais escolas os alunos cearenses vinham. No entanto, podemos observar que a ocasião reuniu vários estudantes que posaram na frente do Ginásio Municipal de Piracuruca-PI. A partir do registro, é possível pensar que o intercâmbio cultural promovido assumia um papel de “modernização” da educação, com o intuito de trocas de experiências. Isso aponta para o fato de que “a educação intercultural surgiu como uma proposta pedagógica que visa desenvolver relações cooperativas entre diferentes sujeitos e culturas, buscando preservar as identidades culturais, mas de forma não etnocêntrica, objetivando a troca e o

---

<sup>221</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/p/Piracuruca-T%C3%BAnel-do-Tempo-100063665377695/>. Acesso em: 02 jul. 2024.



enriquecimento recíproco”<sup>222</sup>. Nesse sentido, o intercâmbio educacional ou intercultural entre os alunos e professores do Ginásio de Piracuruca-PI e com outros sujeitos de estado diferente compunha, em larga medida, a tentativa dos gestores da época em constituir aquela instituição escolar como referência para além da cidade. Há, além disso, a possibilidade do entendimento das identidades plurais ou, como assevera Stuart Hall, das identidades possíveis<sup>223</sup>.

Essas identidades estão, em boa medida, vinculadas aos sentidos de pertencimento dos sujeitos com a cidade. Nesse sentido, é mister pensar que falar da história do Ginásio Municipal de Piracuruca-PI é, também, localizar o prédio institucional na cartografia citadina.

Com a consciência de que a História é uma ciência que se constrói nos estudos do homem, no tempo e no espaço, destacamos que, nas fotografias utilizadas e analisadas no presente estudo, há a ausência de uma definição temporal, de datas. As datas são importantes para o historiador-professor, sobretudo porque, como lembra Alfredo Bosi, as “datas são pontas de icebergs”<sup>224</sup>. Quando chamamos atenção para a imprecisão das datas nos registros fotográficos é por entendermos que elas “são pontos de luz sem os quais a densidade acumulada dos eventos pelos séculos dos séculos causaria um tal negrume que seria impossível sequer vislumbrar no opaco dos tempos os vultos das personagens e as órbitas desenhadas pelas suas ações”<sup>225</sup>. Em decorrência disso, nos lastros dos ensinamentos de Carlo Ginzburg, em seu método indiciário<sup>226</sup>, é que buscamos indícios nas próprias imagens retratadas, para, minimamente, localizar temporalmente as fotografias.

Por esse viés, entendemos que o historiador-professor tem a possibilidade de trabalhar, em suas pesquisas e em sala de aula, com diversos documentos materiais e imateriais, com o intuito de transformá-los em fontes para a história e instrumentos para a sua prática didática. No tocante ao uso das fotografias, é imperante notar que alguns códigos nelas presentes “só ganham sentido quando identificados como traços característicos de um conjunto maior de imagens, articuladas a um contexto histórico mais amplo”<sup>227</sup>.

O estudo de instituições escolares é fundamental para a História e para historiografia da

---

<sup>222</sup> SILVEIRA, Éder da Silva. **A contribuição de um projeto escolar para a educação intercultural: O “intercâmbio internacional estudantil Delta do Jacui/ Brasil e Mostazal/ Chile”**. Dissertação (Mestrado em Educação), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008, p. 23.

<sup>223</sup> HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006, p. 13.

<sup>224</sup> BOSI, Alfredo. O Tempo e os Tempos. In: NOVAES, Adauto (Org.). **Tempo e História**. 3. reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, p. 19.

<sup>225</sup> BOSI, Alfredo. O Tempo e os Tempos. In: NOVAES, Adauto (Org.). **Tempo e História**. 3. reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, p. 19.

<sup>226</sup> GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história**. Tradução de Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

<sup>227</sup> PINTO, Júlio Pimentel; TURAZZI, Maria Inez. **Ensino de história: diálogos com a literatura e a fotografia**. São Paulo: Moderna, 2012, p. 148.

Educação, visto que, de acordo com Cláudia Fontineles e Mariane Silva<sup>228</sup>, as escolas, entendidas em sua complexidade que integra o prédio, os símbolos, os sujeitos e as práticas de consumo e apropriação “são espaços impregnados de valores e ideias educacionais, claramente marcadas pelas políticas educacionais de uma época”<sup>229</sup>. Nesse sentido, as autoras, ao analisarem o surgimento das primeiras instituições escolares no bairro Itararé, especificamente no Conjunto Habitacional Dirceu Arcoverde I, na capital piauiense, em fins da década de 1970, asseveram que “é na escola que a educação manifesta formalmente e irradia conhecimentos necessários para a formação dos indivíduos, permitindo o desenvolvimento cognitivo de cada um”<sup>230</sup>. As autoras, em larga medida, analisam as instituições escolares como fruto de todo o processo de surgimento do bairro, que, por sua vez, estava atrelado às políticas habitacionais daquele período<sup>231</sup>.

Diante disso, tomamos o Ginásio Municipal de Piracuruca-PI também como esse espaço complexo, por meio do qual buscamos compreender não só a história do prédio em si mesmo, mas como, a partir dele, conseguimos vislumbrar a história política, social, cultural, econômica e educacional da cidade. História tal que não está dissociada dos acontecimentos político-gestores, sobretudo no que tange às legislações escolares e decisões dos poderes executivos do período analisado no presente estudo dissertativo. É mister endossar a compreensão de que os estudos sobre as instituições e prédios escolares são integrantes da esfera dos debates sobre a história do Ensino e, de certa forma, do próprio ensino de História, pois compreendemos que (re)construir a história de um prédio escolar contribui para o ensinamento de como a escola mantém relação direta com a trajetória histórica de uma determinada comunidade, com um bairro, com a cidade. Assim, a história de uma escola é ponto integrante daquilo que enquadra como história local.

<sup>228</sup> FONTINELES, Cláudia Cristina da Silva; SILVA, Mariane Vieira da. As primeiras instituições escolares e a expansão urbana no Itararé. **Vozes, Pretérito & Devir**. Ano VIII, Vol. XII, Nº I (2021), p. 88-106. Disponível em: <http://revistavozes.uespi.br/index.php/revistavozes/article/view/358/279>. Acesso em: 18 jul. 2024.

<sup>229</sup> FONTINELES, Cláudia Cristina da Silva; SILVA, Mariane Vieira da. As primeiras instituições escolares e a expansão urbana no Itararé. **Vozes, Pretérito & Devir**. Ano VIII, Vol. XII, Nº I (2021), p. 89. Disponível em: <http://revistavozes.uespi.br/index.php/revistavozes/article/view/358/279>. Acesso em: 18 jul. 2024.

<sup>230</sup> FONTINELES, Cláudia Cristina da Silva; SILVA, Mariane Vieira da. As primeiras instituições escolares e a expansão urbana no Itararé. **Vozes, Pretérito & Devir**. Ano VIII, Vol. XII, Nº I (2021), p. 89-90. Disponível em: <http://revistavozes.uespi.br/index.php/revistavozes/article/view/358/279>. Acesso em: 18 jul. 2024.

<sup>231</sup> Sobre a história do bairro Itararé, na capital do Piauí, Cláudia Cristina da Silva Fontineles e Marcelo de Sousa Neto realizaram uma intensa pesquisa, que resultou na publicação do livro pioneiro, intitulado *Nasce um bairro, renasce a esperança: história e memória de moradores do Conjunto Dirceu Arcoverde*. Para mais informações sobre a história do bairro, ver: FONTINELES, Cláudia Cristina da Silva; SOUSA NETO, Marcelo de. **Nasce um bairro, renasce a esperança: história e memória de moradores do Conjunto Dirceu Arcoverde**. Teresina: EDUFPI, 2017; FONTINELES, Cláudia Cristina da Silva; SOUSA NETO, Marcelo. Para além das margens: o Conjunto Habitacional Itararé e as remodelações dos espaços urbanos de Teresina (década de 1970). *História Oral*, v. 22, n. 2, jul./dez.2019, p. 166-190. Disponível em: <https://revista.historiaoral.org.br/index.php/rho/article/view/942>.

Também é importante destacar que, pela sua complexidade, os estudos sobre as instituições escolares transitam por diferentes abordagens, que sinalizam considerações técnicas sobre projetos arquitetônicos, inventários tipológicos, análises históricas dos prédios escolares e aspectos simbólicos das edificações. Na presente Dissertação, todas essas abordagens, ora em maior, ora em menor escala, acabam aparecendo, pois intentamos a (re)construção da história do Ginásio Municipal sem perder de vista a sua multiplicidade.

### 3 OS (DES)CAMINHOS DO SABER: O GINÁSIO MUNICIPAL DE PIRACURUCA-PI E A ORGANIZAÇÃO EDUCACIONAL

*éramos homens fortes e tínhamos dez anos de idade  
estilingue no pescoço bolsos cheios de novidades  
e só tínhamos o capeta e a professora do grupo escolar  
que naquele ano de 1964 nos dizia em duro sermão  
que finalmente o Brasil estava salvo da ameaça  
do comunismo*

*estudávamos matemática e catecismo depois saíamos  
das aulas amedrontados imaginando nas ruas  
um terrível garfo caindo em nossas cabeças como um réptil  
e quando passávamos em frente ao destacamento em prontidão  
sentíamos um longo frio na espinha  
como se carregássemos nas costas  
uma foice e um martelo<sup>232</sup>*

O poema *Março*, de autoria de Aristides Klafke<sup>233</sup>, publicado em 1978, remete aos assombros e medos vivenciados pela população durante a ditadura civil-militar<sup>234</sup> no país, inclusive nos ambientes escolares. Como asseveram Cláudia Fontineles e Pedro Pio, o “objetivo da ditadura, em larga medida, era também o de calar a voz da sociedade e o de comprometer a qualidade da formação política, afetiva ou intelectual dos cidadãos”<sup>235</sup>. Nesse sentido, as atuações no *locus* por excelência onde a intelectualidade e a cidadania são constituídas é a Educação formal, canalizada em suas legislações e nos espaços escolares.

Como o recorte temporal da presente pesquisa cruza com o período do Regime Civil-Militar brasileiro, consideramos oportuno fazer alguns apontamentos sobre aquele momento, com o intuito de perceber possíveis influências, ou não, da política e da legislação educacional na trajetória do Ginásio Municipal de Piracuruca-PI.

<sup>232</sup> KLAFFE, Aristides. Março. In: KLAFFE, Aristides. **Esquina Dorsal**. São Paulo: Edições Pindaíba: 1978. Disponível em: <https://mpac.ufes.br/listing/marco/>. Acesso em: 08 ago. 2024. Nas nossas aulas de história, quando utilizamos esse poema de Klafke para pensar o regime civil-militar no Brasil, ousamos interpretar que o termo “março” representa “Idos de Março”, como intitulam Lilia M. Schwarcz e Heloisa M. Starling, para falarem dos acontecimentos desde março de 1963 – sobre as agendas políticas da direita e da esquerda, até março de 1964, com os embates de João Goulart com o Congresso Nacional. Sobre isso ver: SCHWARCZ, Lilia M.; STARLING, Heloisa M. **Brasil: uma biografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

<sup>233</sup> Aristides Sérgio Klafke é um poeta e escritor brasileiro, nasceu em Paranaíba, Mato Grosso, em 1953. Morou em São Paulo até 1986, quando se mudou para o Estados Unidos da América, onde mora até hoje. Algumas de suas poesias estão disponíveis em: [http://www.antoniomiranda.com.br/poesia\\_brasis/mato\\_grosso/aristides\\_klafke.html](http://www.antoniomiranda.com.br/poesia_brasis/mato_grosso/aristides_klafke.html)

<sup>234</sup> Escolhemos utilizar a expressão “ditadura civil-militar” por concordarmos com as observações feitas por Daniel Aarão Reis, ao defender que a utilização dessa expressão tem a função de lembrarmos que houve uma significativa participação de diferentes setores da sociedade civil desde a implantação do regime. Para mais informações, ver: REIS, Daniel Aarão. **Ditadura militar, esquerdas e sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

<sup>235</sup> FONTINELES, Cláudia Cristina da Silva; FONTINELES FILHO, Pedro Pio. Resistência às mordidas: história e luta contra a opressão na literatura de Assis Brasil. **Topoi** (Rio J.), Rio de Janeiro, v. 21, n. 43, p. 45-67, jan./abr. 2020, p. 51. Disponível em: <https://revistatopoi.org/site/topoi-43/>. Acesso em: 07 ago. 2024.



Nesse sentido, o presente capítulo traça uma discussão sobre as transformações políticas oriundas da Ditadura Civil-Militar, com suas implicações diretas e indiretas na organização e na legislação educacional. A estruturação do Ginásio de Piracuruca, com as devidas proporções e especificidades, deve ser entendida, também, no seio da legislação nacional. Além disso, o capítulo realiza a análise da cultura e do cotidiano escolar do Ginásio nesse período, buscando compreender o cotidiano dos sujeitos que experimentavam e praticavam os espaços do prédio escolar.

### **3.1 Entre o pensar, o aprender e o obedecer: a legislação educacional a partir de 1964**

É oportuno mencionar que, a partir de 1964, o país começou a vivenciar um período turbulento e sombrio em sua história, pois foi instaurado o Regime Civil-Militar, com duração até 1985. Foram muitas as implicações nos diferentes âmbitos: políticos, econômicos, sociais, culturais e, dentre tantos acontecimentos, transformações na educação formal.

Nessa perspectiva, Acacia Kuenzer destacou que:

A legislação educativa é toda reformulada, economistas de plantão passam a fazer sucesso como educadores e em nome da eficiência de todo sistema são elaborados planos de toda a sorte. Do primário à pós-graduação, nada fica sem o dedo dos planejadores. A grandiosidade das propostas, em contraposição aos modestos resultados obtidos, acelera a crise de credibilidade do Planejamento Educacional e dos planejadores, de tal sorte que a consciência dessa inadequação se dá muito antes da percepção da crise global do modelo de desenvolvimento.<sup>236</sup>

Os anos que se seguiram, durante o Regime Civil-Militar, foram marcados por uma concepção e políticas economicistas e capitalistas da Educação, com valorização do preparo de alunos e professores para o mercado, com ênfase e incentivos à iniciativa privada. Tais políticas não se restringiram apenas aos grandes centros urbanos, sendo suas ações percebidas, sobretudo, nos processos educacionais em todo o país, especialmente em sua legislação.

Mesmo nas cidades pequenas do interior do Brasil, ainda sem acesso aos meios mais dinâmicos de comunicação da época, como a televisão<sup>237</sup>, as ideias e notícias que permitiram que o golpe militar acontecesse e a ditadura civil-militar fosse implantada no país se

---

<sup>236</sup> KUENZER, Acacia Zeneida; GARCIA, Walter; CALAZANS, Julieta. **Planejamento e educação no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1989, p. 41.

<sup>237</sup> As transmissões televisivas iriam chegar à Piracuruca apenas em 07 de abril de 1970, com o sinal da TV Ceará. Antes desse acontecimento a cidade se abastecia de notícias através dos poucos aparelhos de rádio que existiam e pelas notícias divulgadas pela Amplificadora Pío XI.

disseminavam com facilidade, tendo setores da igreja católica como principais responsáveis por trazer dentro de suas práticas e discursos essas ideias à população. Em Piracuruca, nos inícios da década de 1960 a igreja católica, representada na cidade pelo padre Monsenhor Benedito Cantuária, disseminava para a população discursos sobre tudo o que esta via como uma ameaça à ordem, à moral, à civilidade e à fé. Tais discursos não só eram voltados para uma reação contra o comunismo, que era visto como uma ameaça à nação brasileira, mas também contra evangélicos, que desde a década de 1950 chegavam ao município e começavam a implantar suas igrejas.<sup>238</sup>

O poder que a Igreja Católica ainda exercia sobre a população em Piracuruca, na época, também pode ser observado nos acontecimentos que antecederam o golpe para a implantação da ditadura civil-militar em março de 1964. Nessa época, espalham-se pelo Brasil, a começar pelos grandes centros urbanos e econômicos, as passeatas públicas denominadas *Marcha da Família com Deus pela Liberdade*. Tais passeatas foram organizadas por setores conservadores da sociedade brasileira, em reação a uma suposta e gradativa “implantação do comunismo” no Brasil pelo presidente João Goulart.<sup>239</sup> A igreja católica no Brasil, tendo parte do clero como incentivador do movimento, apoia-se no ideário de perseguição do socialismo à autoridade da igreja, aos seus representantes e consequentemente à fé cristã. Pelas fotografias da época, observa-se que eram passeadas que reuniam milhares de pessoas, geralmente ocupando as principais vias públicas das cidades, com marchantes sustentando faixas, cartazes e plaquetas onde estavam escritas palavras de ordem ou de apoio ao movimento que tiraria do poder o presidente João Goulart.

Na fotografia abaixo, pertencente ao site Memorial da Democracia, podemos visualizar através do enquadramento feito pelo fotógrafo muitos dos elementos constitutivos dessas marchas. Nela vemos em primeiro plano duas mulheres e um homem, mas as mulheres estão em posição centralizada na foto. Nota-se que são católicas, pois juntas seguram um grande rosário, e uma delas ainda carrega um rosário menor pendurado em sua mão junto com a bolsa. Parte importante desse enquadramento é a faixa em tecido carregada por dois homens, com o lema do movimento “MARCHA DA FAMÍLIA COM DEUS PELA LIBERDADE”, pois está escrita em letras maiúsculas, representado assim a autoridade dos que marcham sobre a ameaça

<sup>238</sup> A primeira igreja evangélica de Piracuruca, foi fundada pelo casal de missionários irlandeses Wesley e Winnie Gould, no ano de 1954. A criação dessa igreja gerou embates com a igreja católica de Piracuruca na época, lideradas principalmente por Monsenhor Benedito Cantuária e Padre Ximenes.

<sup>239</sup> João Belchior Marques Goulart, nasceu em São Borja-RS em 1 de março de 1919. Conhecido popularmente como Jango, foi um advogado e político brasileiro, tendo sido o 24.º presidente do Brasil, de 1961 a 1964, quando foi deposto pelos militares no Golpe de Estado de 1964. Faleceu na Argentina, na cidade de Mercedes em 6 de dezembro de 1976.

socialista. Outro aspecto observado na fotografia é o tecido branco da faixa, uma cor neutra, mas que também representa a paz. O branco em oposição à cor vermelha associada ao comunismo representaria o período conturbado e “ameaçador” por qual o país passava, mas que brevemente seria finalizado com a saída do presidente e suas ideias associadas ao mal. Assim, Deus à frente das lutas para estabelecer a paz, a moral e a ordem, recolocaria o país no lugar. Essa era a tônica das elites brasileiras, no período que antecedeu o golpe civil militar de marco de 1964.

**Foto 26** – Marchadeiras com rosários nas mãos abrem protesto no Rio de Janeiro



Fonte: Site Memorial da Democracia<sup>240</sup>.

Em Piracuruca, também foi realizada uma passeata com as características descritas acima, também de apoio ao movimento contra o comunismo, mas também em comemoração à queda do presidente João Goulart, pois o golpe já havia acontecido<sup>241</sup>. Tal passeata foi organizada pelos setores políticos do município e teve o representante da igreja católica à frente de sua realização. Vale lembrar que nesse mesmo período de início da ditadura civil-militar, Monsenhor Benedito, além líder espiritual para os católicos de Piracuruca, era ao mesmo tempo diretor do Ginásio Municipal de Piracuruca. Desse modo, percebe-se que, em algum momento, os discursos a favor do golpe de 1964 e a educação no município estavam interligados. Acrescenta-se a isso o fato de a paróquia ser proprietária de uma amplificadora (Amplificadora Pio XII), único meio de comunicação mais abrangente que a cidade possuía. Pouco se sabe

<sup>240</sup> <https://memorialdademocracia.com.br/card/marcha-reage-com-deus-contrajango>. Acesso em 18 de julho de 2024.

<sup>241</sup> As marchas que aconteceram após o golpe, receberam o nome genérico de Marchas da Vitória.

ainda sobre essa passeata realizada possivelmente em abril de 1964 em Piracuruca. Porém, temos o relato do Desembargador Luís Gonzaga Brandão de Carvalho, que presenciou as articulações para o movimento, assim,

Lembro-me bem no verdor de meus 16 anos de idade, na então longínqua e provinciana querida cidade de Piracuruca, quando se solidificou o movimento revolucionário de 31 de março. A cidadezinha de antanho, ficou um alvoroço desmedido aprovando o golpe, porque seriam extirpado o comunismo e a subversão da ordem capitaneada pelos esquerdistas da época; fazendo valer o primado da democracia e da ordem! Logo após, fomos todos chamados pelos poderes constituídos da municipalidade, à frente à Igreja Católica Apostólica Romana, tendo como pároco o Monsenhor Benedito Cantuária de Almeida e Sousa que presidia em longa procissão” A Marcha com Deus com o Povo pela Liberdade”, em verdadeiro desfile cívico por toda a cidade envolvendo a população urbana e os partidos de direita que defendiam o movimento revolucionário. Era uma amálgama de política e fé, uns entoando cânticos religiosos, outros cantando o Hino Nacional Brasileiro<sup>242</sup>.

O modo como a os setores conservadores da política e da igreja católica receberam a confirmação do golpe de Estado foi elucidativo para que a passeata fosse convocada e acontecesse nos moldes das que antecederam à implantação da ditadura. Temos conhecimento de apenas dois registros fotográficos dessa passeata em Piracuruca até agora. Porém, é possível que existam outras fotografias pertencentes a arquivos particulares, das quais ainda não temos conhecimento, visto que a cidade, nessa época, já contava com um fotógrafo<sup>243</sup> residente, responsável por registrar a maioria dos eventos públicos e particulares. Possivelmente, a fotografia a ser analisada foi registrada pela lente do fotógrafo Raimundo Costa.

<sup>242</sup> “A Revolução de 31 de Março de 1964” – Des. Brandão de Carvalho. <https://www.tipi.jus.br/portaltipi/sem-categoria/a-revolucao-de-31-de-marco-de-1964-des-brandao-de-carvalho/>. Acesso em 29 de julho de 2024.

<sup>243</sup> Raimundo Costa, nasceu na cidade de Acaraú-CE em 12 de dezembro de 1919. Estabeleceu-se em Piracuruca no ano de 1958 e nesse mesmo período prendeu a fotografar exercendo esse ofício até o ano de 2004. Faleceu em Piracuruca no dia 30 de janeiro de 2008.

**Foto 27** – Marcha da Família com Deus pela Liberdade realizada em Piracuruca-PI em abril de 1964



**Fonte:** Arquivo particular de Domingos Demerval<sup>244</sup>

Na fotografia, podemos observar a Marcha da família com Deus pela Liberdade realizada em abril de 1964, vista a partir do cruzamento da Avenida Coronel Pedro de Brito, com a rua Senador Gervásio. Notamos que o fotógrafo enquadró em sua lente apenas sujeitos ligados à política local e representantes do clero, pois podemos ver no canto esquerdo da fotografia um homem segurando uma faixa, o que significa que o início da passeata já havia passado pelo campo de visão do fotógrafo. Em primeiro plano, podemos ver o prefeito da cidade, José Mendes de Moraes (Geroca) e sua esposa. Nota-se que as autoridades políticas e religiosas são ladeadas por representantes da força policial do município, representado assim a conjuntura do Estado a partir daquele momento: ordem, força e moral. Atrás das autoridades, perfila-se a mocidade estudantil de Piracuruca, observando que a primeira escola a se representar no desfile é o Ginásio Municipal de Piracuruca, com duas alunas vestidas com a

<sup>244</sup> Uma versão colorizada da fotografia pode ser acessada na conta de Instagram, Fotos Históricas de Piracuruca, <https://www.instagram.com/p/CKuDBs2AnIr/>. Acesso em 20 de julho de 2024.



farda de gala<sup>245</sup>, sustentando ao alto uma faixa com os dizeres: Os comunistas não têm PÁTRIA, DEUS e nem FAMÍLIA. A bandeira oficial do Ginásio também é vista na fotografia logo atrás da faixa. Observa-se que, para fazer o registro nesse ângulo o fotógrafo deveria estar postado em alguma estrutura que lhe proporcionasse altura, como, por exemplo, em cima de um muro. Tal estratégia significa que a foto foi encomendada. Autoridades, policiais, religiosos e estudantes, representando o futuro do país, ocupam um lado inteiro da avenida, a população caminhando à contramão ocupa o lado oposto. Ao fundo vê-se o prédio do Ginásio Municipal e partes da avenida Landri Sales (na frente do Ginásio) ainda sem pavimentação, mas com muitas pessoas a acompanhar a passeata, o que sugere que o percurso da marcha usou o trajeto das antigas procissões da padroeira, visto que foi idealizado pelo padre do município. A maioria das pessoas na fotografia segura ou sugere balançar bandeirolas brancas, numa nítida alusão à pacificação do país com o novo governo que surgia.

**Foto 28** – Faixa exposta no percurso da Marcha da Vitória, Piracuruca, 1964.



**Fonte:** Página Piracuruca Túnel do Tempo.<sup>246</sup>

A fotografia também foi produzida no período da realização desse evento em comemoração à instalação da ditadura no país. Nela vemos uma faixa de tecido com os dizeres: “Os democratas Piracuruquenses prestam suas homenagens às Forças Armadas do Brasil que defenderam

<sup>245</sup> A farda de gala foi instituída no Ginásio Municipal de Piracuruca em 1961 e era usada apenas nos eventos especiais em que a escola participava. Apenas duas escolas em Piracuruca tiveram farda de gala: o Patronato Irmãos Dantas e o Ginásio Municipal de Piracuruca.

<sup>246</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/408687795908738/photos/pb.100063665377695.-2207520000/657205627723619/?type=3> Acesso em 34 de julho de 2024.

heroicamente a nossa Democracia”. A faixa estava exposta da rua principal da cidade, aquela que recebia maior movimentação, pois era local de passagem para quem entrava ou saía da cidade até os anos 1970.

O que se pretende aqui, ao mostrar e descrever as fotografias desse momento na história da cidade de Piracuruca, é entender que as ações e participações que ajudaram a implantar um regime de repressão, violência e torturas no Brasil não aconteceram apenas nos grandes centros urbanos da época, com a associação de políticos, grupos empresariais e os setores conservadores do Sudeste, como é comum ser pensado. Mas, diferentemente disso, teve nas pequenas cidades do interior do Brasil um apoio relevante para o seu surgimento e manutenção. Nessas cidades, os arranjos e conjunturas vigentes na sociedade até mesmo facilitaram a sustentação dos governos ditatoriais pelas duas décadas seguintes, como o coronelismo, o baixo índice de escolarização e o nível de pobreza do local, o que contribuiria para a atuação de mecanismos de controle, medo e doutrinação a favor do governo vigente.

As relações entre educação no Ginásio Municipal de Piracuruca e a aproximação com o regime que se implantou no Brasil a partir de 1964 podem ser entendidas através de aspectos externos à educação, como a ligação do estabelecimento desde o início de sua fundação com a presença de sujeitos ligados ao clero católico e aos setores conservadores na sua gestão e corpo docente. Pode também ser observada através da legislação brasileira sobre educação e também os documentos que regiam a instituição internamente. Desse modo,

O contato com a documentação escolar tem-nos permitido conhecer o funcionamento desta instituição escolar tanto no campo das relações entre professores, alunos e comunidade como também na parte formal da escola com as notas, registro de alunos e de professores que ali ministravam aulas. Documentos importantíssimos para a compreensão do cotidiano da escola e dos sujeitos envolvidos no processo educativo.<sup>247</sup>

Assim, tomando como base as falas das autoras, ao pesquisarmos nos documentos do antigo Ginásio Municipal, principalmente na documentação sobre a legislação escolar, analisamos alguns pontos presentes nessa documentação, que pudessem indicar não só o momento histórico vivido pelo Brasil a partir de meados da década de 1960, mas, as implicações diretas sobre a comunidade escolar. A documentação referente ao Ginásio Municipal de Piracuruca, apesar de não ser muito vasta, pois muito material não foi preservado, é composta

---

<sup>247</sup> ALMEIDA, Maria Susana Mikui; SILVA, Celeida Maria Costa de Sousa e. Os arquivos escolares e a formação da memória educacional da Escola Estadual 26 de Agosto em Campo Grande – MS (1936-1982). **XXVII Simpósio Nacional de História**. Natal, 2013. Disponível em: [https://anpuh.org.br/uploads/anais-simpósios/pdf/2019-01/1548875807\\_85dc04948bee2cf5e989d9d8d4381e.pdf](https://anpuh.org.br/uploads/anais-simpósios/pdf/2019-01/1548875807_85dc04948bee2cf5e989d9d8d4381e.pdf) Acesso em: 05 de janeiro de 2025.

por documentos como quadros de horários, avisos, editais de matrículas, regimentos internos, portarias, fotografias, livros e fichas de matrículas. No tópico, analisaremos especificamente os regimentos internos, principalmente os que surgiram a partir de 1964, interrelacionando-os com outras fontes documentais da escola.

O Regimento Interno é o documento mais importante da escola. É o primeiro documento interno a ser produzido quando do funcionamento de um novo estabelecimento de ensino. Por ser um documento normativo, nele estão todas as regras, direitos e deveres de todos que compõem a comunidade escolar, definindo a organização pedagógica, disciplinar e administrativa da escola. Assim, os regimentos internos do Ginásio Municipal, ao estarem em conformidade com a legislação da época e acompanhando os momentos políticos do Brasil, nos possibilitam fazer algumas observações sobre alguns de seus capítulos e artigos. Desse modo,

No espaço escolar registra-se historicamente, a presença de um conjunto de regras que devem ser obedecidas para que o processo de ensino aprendizagem se desenvolva configurando-se como um acordo, escrito ou tácito, que orienta as relações entre discentes, docentes e a comunidade escolar. Na verdade, essas regras disciplinares estão dispostas em políticas educacionais ou presentes nas práticas cotidianas da sociedade, tornando-se o professor o mediador desse contrato pedagógico, em que os conflitos precisam ser evitados, a submissão garantida, estabelecendo padrões de comportamento e normas a serem seguidas pelo educando.<sup>248</sup>

Do recorte delimitado na pesquisa, existem quatro regimentos internos referentes ao objeto estudado: os Regimento Internos de 1957, 1964<sup>249</sup>, 1965 e 1967. O único que foi impresso em gráfica na forma de livreto foi o de 1957, possivelmente para ser distribuído entre professores ou alunos, pois possui o formato 16cm x 11cm, possibilitando fácil acesso a consultas. Impresso na Tipografia Antonio Lopes, o regimento tinha capa e contracapa na cor rosa e 16 páginas, que continham 10 capítulos e 32 artigos. Nas primeiras páginas trazia a lei de criação do Ginásio e a lei que aprovava o regimento. Na última página, são indicados os periódicos onde o regimento do Ginásio Municipal seria publicado como o jornal Fôlha da

---

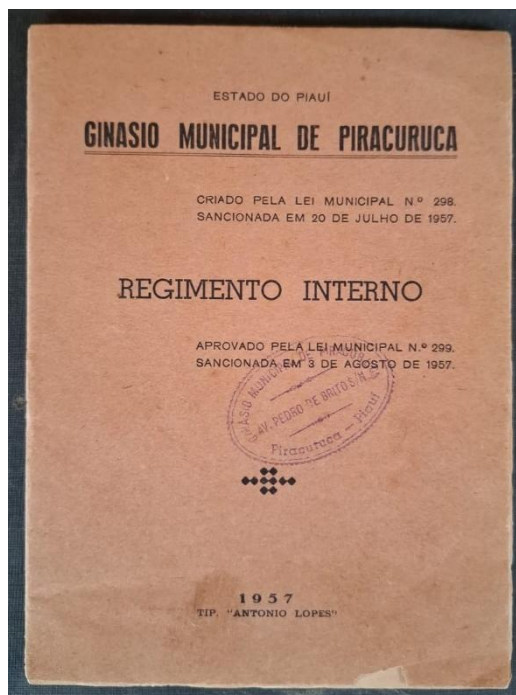
<sup>248</sup> CARVALHO, Maria Elizete Guimarães; MORAES, Grinaura Medeiros de; CARVALHO, Bruna Katherine Guimarães. Dos castigos escolares à construção dos sujeitos de direito: contribuição de políticas de direitos humanos para uma cultura de paz nas instituições educativas. **Revista Ensaio: Avaliação e políticas públicas em educação**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 102, p. 24-46, jan. / mar., 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/VsQCNTCYmvRFfXM5W7ZtPvS/abstract/?lang=pt> Acesso em 20 de fevereiro de 2025.

<sup>249</sup> Possivelmente existiu um outro Regimento Interno entre 1957 e 1964, pois, o Regimento Interno de 1964 traz aditivos que não se encaixam nos mesmos artigos do regimento de 1957.



Manhã e na Imprensa Oficial do Piauí<sup>250</sup>. Esta, além de ser uma maneira de divulgação da criação do novo estabelecimento de ensino secundário no estado, deixava implícito através das páginas dos jornais, a demonstração de força das elites políticas locais, frente aos outros municípios vizinhos no financiamento de uma escola de ensino secundário.

**Foto 29** – Capa do Regimento Interno de 1957

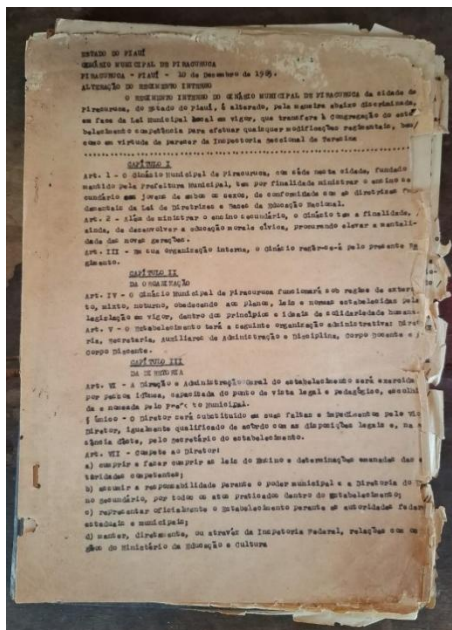


Fonte: produzido pelo autor

Os outros três regimentos não tiveram todo esse cuidado com a estética e apresentação. Estão apenas datilografados e suas folhas unidas umas às outras por grampos e percevejos de metal. Isso significa que eram documentos que não tiveram certa circulação pela comunidade escolar, com consultas restritas nos ambientes administrativos da escola. O de 1964, traz apenas aditivos que alteram o regimento anterior. É composto 5 folhas de papel datilografadas com alterações dos capítulos X e XI, compreendendo os artigos 28 ao 55. O regimento de 1965 possui 10 páginas datilografadas, 11 capítulos e 54 artigos. O regimento de 1967, possui mesma quantidade de páginas, capítulos e artigos do regimento anterior, é acrescido apenas de um inciso no artigo XXXV. Assim, é interessante observar que no primeiro ano do regime civil-militar, os regimentos internos do Ginásio Municipal não passam por mudanças significativas no capítulo referente a sua função como estabelecimento de ensino.

<sup>250</sup> O Regimento do Ginásio Municipal de Piracuruca foi publicado no Jornal Fôlha da Manhã nos dias 20 e 22 de outubro de 1957. Já a Imprensa Oficial do Piauí, em 19 de outubro de 1957 comunica que deixou de publicar o Regimento Interno do Ginásio Municipal de Piracuruca, com urgência solicitada, por acúmulo de matérias.

Foto 30 – Regimento Interno 1965



Fonte: produzida pelo autor

O Regimento Interno de 1957<sup>251</sup>, logo no início, deixa explícito que a intenção de sua existência como instituição de ensino secundário não está pautada apenas na formação intelectual dos jovens de Piracuruca, mas também tem “a finalidade, ainda, de desenvolver a educação moral e cívica, procurando elevar a mentalidade das gerações”<sup>252</sup>. Era para os redatores do regimento um projeto a longo prazo. A noção de “salvar” a sociedade através da elevação das mentalidades, não apenas pelos conhecimentos adquiridos através das disciplinas, mas sim aliando esse conhecimento à ideia de amor e dedicação à nação e moralidade aplicada aos aspectos da vida dos estudantes, podem ser vistas já nesse momento como pequenos elementos que iriam contribuir para as mudanças na política brasileira nos anos próximos. Podemos acrescentar ainda o fato de que a escola naquele momento estava surgindo no seio de uma sociedade que acarretava deficiências ligadas ao baixo índice de escolarização e à quantidade massiva de não alfabetizados. Nesse sentido, o Ginásio funcionaria como um formador e disseminador de intelectuais que proporcionariam o crescimento não só nas capacidades inteligíveis, mas da sociedade de forma geral. Essa mesma premissa aparece novamente nos regimentos de 1964, 1965 e 1967, sem nenhuma alteração, na ideia de que, elevar as mentalidades era algo que estava funcionando, assim sem necessidade de mudanças

<sup>251</sup> PIRACURUCA. **Câmara Municipal**. Lei nº 299, de 3 de agosto de 1957. Aprova o regimento interno do Ginásio Municipal de Piracuruca. Piracuruca, PI. 3 ago. 1957.

<sup>252</sup> PIRACURUCA. **Câmara Municipal**. Lei nº 299, de 3 de agosto de 1957. Aprova o regimento interno do Ginásio Municipal de Piracuruca. Piracuruca, PI. 3 ago. 1957.

de planos.

Um outro aspecto do Regimento Interno de 1957, é o artigo XVIII que traz o que era vedado ao professor. Nesse artigo, além de não poder dar conhecimento prévio aos alunos sobre os pontos da prova e de não poder fumar durante as aulas, o professor também era proibido de aplicar penalidades aos alunos além daquelas já previstas no artigo XXVI do próprio regimento. Esse artigo, incluído no capítulo “Das Penalidades”, estabelecia que, pela inobservância de seus deveres, o aluno estava sujeito às seguintes sanções: admoestação e repreensão em aula, aplicadas pelo professor; retirada da sala de aula, com comunicação imediata à direção do estabelecimento; repreensão reservada pelo diretor; suspensão com perda de provas; ou cancelamento da matrícula. Proibir os professores de aplicar penalidades aos alunos significava, portanto, uma ruptura com alguns métodos utilizados nas escolas de ensino primário, que por vezes recorriam a castigos, penalidades e punições como parte do processo educacional.

O abrandamento das práticas disciplinares, de forma a suprimir os castigos corporais das sanções prescritas pelos regulamentos escolares, substituindo-os por penalidades de cunho moral, possui complexas relações com a ideologia e as práticas sociais típicas de uma sociedade em transformação que, paulatinamente, substituiu a antiga “ética paternalista cristã” pela ética capitalista, alicerçada pelos valores liberais.<sup>253</sup>

Desse modo, o ginásio como uma escola de grau médio, tendo como premissa “elevar as mentalidades das gerações futuras” como vimos anteriormente, estava muito mais alinhado aos valores liberais pautados nas liberdades individuais. É interessante ressaltar que o texto do artigo se manteve inalterado até o regimento de 1967. Porém, no decorrer das discussões sobre os regimentos do Ginásio Municipal veremos que a ideia de liberdades individuais por vezes esteve alicerçada no controle e vigilância.

O texto do Regimento Interno de 1964 já é bem maior em relação ao de 1957. Isso pode ser explicado devido às demandas que foram surgindo com o passar dos anos; por isso o acréscimo de capítulos e artigos que tratassem de aspectos que não tinham sido mencionados no primeiro regimento. Nesse Regimento, elementos de ordem moral e política já são mencionados nos artigos, como no exemplo do artigo 29, que trata das necessidades de dar ou aceitar transferências. Assim, pelo texto do referido artigo as transferências seriam dadas ou

<sup>253</sup> CARVALHO, Maria Elizete Guimarães; MORAES, Grinaura Medeiros de; CARVALHO, Bruna Katherine Guimarães. Dos castigos escolares à construção dos sujeitos de direito: contribuição de políticas de direitos humanos para uma cultura de paz nas instituições educativas. **Revista Ensaio: Avaliação e políticas públicas em educação**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 102, p. 24-46, jan. / mar., 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/VsQCNTCYmvRFfXM5W7ZtPvS/abstract/?lang=pt> Acesso em 20 de fevereiro de 2025.

aceitas em qualquer tempo do ano por motivos como mudança de residência, motivos de saúde, e incompatibilidade disciplinar ou psicológica. Porém, as transferências para a escola ficariam condicionadas à existência de vagas disponíveis e a antes disso à apreciação de ordem moral sobre o requerente. Desse modo, percebemos a presença já de forma bem aberta da repressão imposta pelo regime político brasileiro da época no texto do documento norteador do Ginásio Municipal. Não é mencionado como seria feita essa apreciação moral, quais critérios seriam usados e nem quem participaria dela, sugerindo algo que não seria público, mas necessário para que a imagem da instituição não fosse descreditada. Além disso, em outro ponto do regimento, no artigo 50, ainda tratando sobre transferências, o texto acrescenta que a direção do estabelecimento não poderia negar transferência ou matrícula a qualquer aluno por motivos de ordem política, religiosa, ética ou social.

Com os militares instalados no poder, começava a temporada de punições e violências praticadas pelo Estado. A montagem de uma estrutura de vigilância e repressão, para recolher informações e afastar do território nacional os considerados “subversivos” dentro da ótica do regime e a decretação dos Atos Institucionais arbitrários estiveram presentes desde os primeiros meses do governo.<sup>254</sup>

Assim como no artigo discutido anteriormente, o motivo de transferência por ordem política não é especificado no documento, deixando uma lacuna sobre quais aspectos políticos poderiam causar a saída do aluno da escola. Desse modo, subentende-se a estrutura de vigilância implantada pelo governo aliada a uma disciplina escolar rígida que procurava combater os posicionamentos contrários à ordem vigente. Além disso, estruturas de vigilância e doutrinação estavam presentes diretamente nos contados diários dos discentes com as disciplinas do currículo escolar e os livros didáticos. O artigo 33 do regimento de 1964 traz as disciplinas do currículo escolar naquele momento.

Art. 33 – O currículo escolar do curso ginásial constará das seguintes disciplinas e práticas educativas: PORTUGUÊS, INGLÊS, MATEMÁTICA, HISTÓRIA DO BRASIL, HISTÓRIA GERAL, GEOGRAFIA DO BRASIL, GEOGRAFIA GERAL, INICIAÇÃO À CIÊNCIA, CIÊNCIAS FÍSICAS E BIOLÓGICAS, ORGANIZAÇÃO SOCIAL E POLÍTICA BRASILEIRA (O.S.P.B), DESENHO, EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA e RELIGIÃO.  
§1º - Referidas disciplinas e práticas educativas serão anualmente distribuídas pelas diversas séries do curso ginásial, de acordo com o respectivo Quadro, previamente organizado, inclusive quanto ao número de aulas semanais de cada uma delas.

<sup>254</sup> ARAUJO. Maria Paula, SILVA, Izabel Pimentel da, SANTOS, Desirree dos Reis. (Orgs.). **Ditadura militar e democracia no Brasil: história, imagem e testemunho**. Rio de Janeiro: Panteio, 2013.

§2º - Fica extinta a cadeira de Francês, no curso ginásial, e adotada, em seu lugar, a de Educação Moral e Cívica.<sup>255</sup>

As disciplinas que compunham o currículo escolar do Ginásio Municipal de Piracuruca, e dispostas no Regimento de 1964, estavam em conformidade com Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961<sup>256</sup> e os direcionamentos do Conselho Federal de Educação (CFE)<sup>257</sup>, que determinava as disciplinas obrigatórias, complementares e práticas educativas a serem seguidas pelas escolas de ensino médio no Brasil. Pelo art.33 do Regimento de 1964, podemos ver que estavam as 5 disciplinas obrigatórias: português, matemática, história (Brasil e geral), geografia (Brasil e Geral) e ciências (iniciação à ciências, as ciências físicas e biológicas). As 2 disciplinas complementares: Desenho e Organização Social e Política Brasileira. A disciplina de escolha do estabelecimento de ensino: Inglês e as práticas educativas: Educação moral e cívica e religião. O que nos interessa mostrar aqui é que disciplinas como Organização Social e Política do Brasil e Educação Moral e Cívica, que mais tarde se tornaram disciplinas obrigatórias e foram usadas pelo Estado no sentido de promover e exaltar o governo militar e até mesmo de forjar uma imagem positiva do Brasil, já estavam no currículo escolar do Ginásio Municipal desde os primeiros momentos da implantação do golpe. As disciplinas de O.S.P.B e E.M.C já existiam como disciplinas a serem escolhidas pelos ginásios desde 1962, a primeira como obrigatória de caráter complementar e a segunda como prática educativa.

Essa estratégia de educação patriótica e valorização dos símbolos nacionais tinham como objetivo criar uma identidade nacional específica e fortalecer o sentimento de pertencimento ao país, ao mesmo tempo em que reforçavam a imagem positiva do regime militar. Essas práticas eram parte de uma estratégia maior do governo militar para promover um nacionalismo autoritário que serviria aos interesses e à perpetuação do próprio regime.<sup>258</sup>

No caso do Ginásio Municipal de Piracuruca, ao verificar o livro de notas dos alunos, sabemos que a disciplina de O.S.P.B. era ministrada na 4ª série desde 1963. A Educação Moral e Cívica, por ser uma prática educativa à qual não eram atribuídas notas, não aparece no referido livro; contudo, supõe-se que também fizesse parte do currículo escolar em 1963.

<sup>255</sup> PIRACURUCA, **Ginásio Municipal de Piracuruca**. Regimento Interno, 1964. 10 de dezembro de 1964.

<sup>256</sup> BRASIL, **Ministério da Educação e Cultura**. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 20 de dezembro de 1961.

<sup>257</sup> Foi criado pela Lei de Diretrizes e Bases de 1961. Suas deliberações estavam voltadas para vários aspectos da educação brasileira. No seu regimento, são apontadas 25 atribuições da educação voltadas diretamente para o CFE.

<sup>258</sup> ALMEIDA, Cristina de Vasconcelos. O currículo escolar na ditadura militar brasileira. IN: **X Congresso Nacional de Educação**. Fortaleza, 2024. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2024/GT3/TRABALHO\\_COMPLETO\\_EV200\\_MD5\\_ID4940\\_TB5852\\_16102024182659.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2024/GT3/TRABALHO_COMPLETO_EV200_MD5_ID4940_TB5852_16102024182659.pdf) Acesso em: 12 de janeiro de 2025.

O mesmo panorama é recorrente em 1964, com O.S.P.B integrando apenas as disciplinas da 4ª série do curso ginásial. Por se tratarem de disciplinas que podiam ser escolhidas, compondo ou não o currículo escolar, sua permanência e reafirmação no Regimento Interno de 1964 podem ser compreendidas como resultado da ação direta de setores conservadores e religiosos da cidade, ligados ao corpo de profissionais que atuavam no Ginásio Municipal. Entre os anos de 1964 e 1966, o Ginásio foi dirigido novamente por Monsenhor Benedito Cantuária de Almeida e Sousa, sacerdote católico conhecido por seus envolvimento com a política partidária local ao lado dos udenistas e seu conservadorismo pautados nos valores de ordem e moral cristã.

O quadro curricular que figura no regimento de 1964, estranhamente não foi seguido à risca no ano seguinte (1965), pois de acordo com a tabela feita a partir do horário das aulas para o ano letivo de 1965, as disciplinas estavam assim dispostas:

**TABELA 5 – Disciplinas ministradas no Ginásio Municipal de Piracuruca no ano letivo de 1965**

<b>Disciplinas do ano letivo de 1965</b>				
<b>1ª Série</b>				
<b>Matemática</b>	Matemática	Frances	Matemática	Matemática
<b>Francês</b>	Geografia	Geografia	Inic. à Ciência	Geografia
<b>Histórica</b>	E.M.C	E. M. C	História	
<b>Português</b>	Inic. à Ciência	Português	Português	Português
<b>Artes</b>	Português.		Artes Industriais	Religião
<b>Industriais</b>				
<b>2ª Série</b>				
<b>História</b>	Inic. à Ciência	E. M. C	História	E. M. C
<b>Matemática</b>	Matemática	Matemática	Geografia	Matemática
<b>Português</b>	Português	Português	Português	Geografia
<b>Francês</b>	Religião	Geografia	Inic. à Ciência	Francês
	Artes Industriais	Artes Industriais		Português
<b>3ª Série</b>				
<b>Português</b>	O. S. P. B	História	Português	Geografia
<b>Geografia</b>	Português	Português	Matemática	Português
<b>Religião</b>	Matemática	Matemática	Francês	E. M. C
<b>Matemática</b>	História	E. M. C	O. S. P. B	História

	Francês	Desenho	Desenho	
<b>4ª Série</b>				
<b>Ciênc. Fís. Biol.</b>	Português	Matemática		Português
<b>E. M. C.</b>	Cienc. Fis. Biol.	Cienc. Fis. Biol.	Frances	
<b>Matemática</b>	História	O. S. P. B	Matemática	Religião
<b>O. S. P. B</b>	Desenho	Português	Português	Desenho
<b>Português</b>	Matemática	Francês	História	História

**Fonte:** produzido pelo autor, a partir do quadro de disciplinas de 1965.

Assim, observamos que apesar de extinta, em detrimento da prática educativa de religião, a disciplina de francês continuou a ser ministrada e os alunos não tiveram aulas de inglês no ano letivo mencionado. Não encontramos documentação relacionada a essa inconsistência entre regimento escolar e disciplinas ministradas. Sabemos apenas que a disciplina de francês e religião eram ministradas pelo próprio diretor do estabelecimento na época o Monsenhor Benedito Cantuária de Almeida e Sousa.

Além desses desalinhos entre a documentação oficial e prática de disciplinas no Ginásio, o que interessa aqui é mostrar que a distribuição das disciplinas que interessavam diretamente para a formação de valores patrióticos e morais dos alunos ficou distribuídas de forma gradual, sendo que a 1ª e 2ª série tinham apenas aulas de E. M. C (duas aulas semanais) e na 3ª e 4ª série, além das aulas de E.M.C. tinham também O. S. P. B (cada disciplina com duas aulas por semana também).

Não encontramos os programas dessas duas disciplinas, nem algum material usado nas aulas nos arquivos do Ginásio Municipal. Mas o Regimento Interno seguinte, do ano de 1965 no Art. XVII, preconizava que cabia aos professores de todas as disciplinas elaborar e apresentar para ser apreciado e aprovado pelo diretor, no início o do ano letivo, o programa que ministrariam aos alunos da classe que ficariam sob sua responsabilidade. Desse modo, apesar da autonomia que o professor tinha ao produzir o programa da disciplina, isso poderia se transformar em um modo de fiscalização por parte da direção.

No primeiro ano da fase mais repressiva da ditadura militar, os conhecidos “anos de chumbo”<sup>259</sup> as disciplinas Organização Social e Política Brasileira e Educação Moral e Cívica

<sup>259</sup> Compreende o período que dos finais de 1968, com a decretação do Ato Institucional nº5 até os inícios de março de 1974. Nesse período os militares ampliaram sua rede de perseguição, com o desaparecimento e morte centenas de pessoas militantes e ativistas consideradas subversivas pelo governo. Também se intensificou o cerceamento da liberdade imprensa, liberdade expressão e a liberdade e de se manifestar publicamente contra o governo, além



torna-se obrigatórias pelo Decreto-Lei nº 869/69<sup>260</sup>. O art. 5º do mesmo decreto cria também a Comissão Nacional de Moral e Civismo, que entre outras atribuições contribuiria junto ao Conselho Federal de Educação com a elaboração de currículos e programas de Educação Moral e Cívica. É criada também a Cruz do Mérito da Educação Moral e Cívica, que seria distribuída àquelas pessoas que se dedicassem e se esforçassem à causa da Educação Moral e Cívica.

A partir daí as duas disciplinas com apoio da Comissão Nacional de Moral e Civismo passam a ser sistematizadas em seus programas e materiais norteariam as aulas em todos os níveis de ensino Brasileiro. Desse modo, com a intenção de formar cidadãos que, além de obedientes ao Estado, fossem também seus promotores, as temáticas sobre a sociedade brasileira, apresentadas nessas disciplinas e amparadas por um espaço escolar vigilante que não permitia reflexões ou questionamentos por parte dos discentes, acabaram sendo internalizadas como verdades e reproduzidas no cotidiano dos alunos. De acordo ainda com o Decreto-Lei nº 869/69, no parágrafo único do Art. 2º, as bases filosóficas da disciplina deveriam motivar:

A prática educativa da moral e do ensino nos estabelecimentos de ensino, através de todas as atividades escolares, inclusive quanto ao desenvolvimento de hábitos democráticos, movimentos de juventude, estudos de problemas brasileiros, atos cívicos, promoções extra-classe e orientação dos pais<sup>261</sup>.

Assim, percebe-se que, para o Estado, não seria interessante que o processo de promoção do governo se restringisse apenas aos muros da escola. Exibir-se ao público para construir uma imagem positiva junto à população e fortalecer o espírito patriótico sempre foi uma estratégia recorrente dos governos ditatoriais. A escola, então, funcionaria como uma vitrine do próprio Estado para a sociedade, que, em contrapartida, desviava o olhar das mazelas e dos desmandos do governo. Os atos cívicos, como previa o Decreto-Lei nº 869/69, constituíam um momento oportuno para que a escola apresentasse o Estado e foram amplamente estimulados durante a vigência da ditadura. Desse modo, sobre os atos cívicos durante a vigência da ditadura,

---

da cassação de direitos políticos, sob o slogan: “Brasil, ame-o ou deixe-o”, muito Brasileiros se exilaram em outros países.

<sup>260</sup> BRASIL, **Ministério da Educação e Cultura**. Decreto-Lei nº 869, de 12 de setembro de 1969. Dispõe sobre a inclusão da Educação Moral e Cívica como disciplina obrigatória, nas escolas de todos os graus e modalidades, dos sistemas de ensino no País, e dá outras providências. Brasília, DF, 12 de setembro de 1969. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1960-1969/decreto-lei-869-12-setembro-1969-375468-publicacaooriginal-1-pe.html> Acesso em: 30/01/2025.

<sup>261</sup> BRASIL, **Ministério da Educação e Cultura**. Decreto-Lei nº 869, de 12 de setembro de 1969. Dispõe sobre a inclusão da Educação Moral e Cívica como disciplina obrigatória, nas escolas de todos os graus e modalidades, dos sistemas de ensino no País, e dá outras providências. Brasília, DF, 12 de setembro de 1969. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1960-1969/decreto-lei-869-12-setembro-1969-375468-publicacaooriginal-1-pe.html> Acesso em: 30/01/2025.



Outro momento da história brasileira em que as ações cívicas tiveram destaque no cotidiano escolar, ocorreu durante o regime militar, quando algumas datas e comemorações cívicas foram ressignificadas. A obrigatoriedade da disciplina de Educação Moral e Cívica colaborou para a ampliação desses rituais e festividades, que aconteciam em parceria com as disciplinas de História, Geografia, Estudos sociais Educação Física. Tais rituais escolares pretendiam legitimar os governos militares e construir o imaginário de um país ordeiro e voltado para o progresso.<sup>262</sup>

No arquivo do CETI Inês Maria de Sousa Rocha, existe um álbum com 55 fotografias que retratam principalmente os eventos que a escola participava ou realizava entre a década de 1960 ao início de 1980. A maioria dessas fotografias retrata atos cívicos, principalmente os desfiles de Sete de Setembro. O que interessa mostrar aqui, além dos aspectos da cultura escolar praticada nas atividades extraclasse, é também o modo como a escola procurava difundir para a população da cidade, que assistia ao evento, os valores do regime por meio dos elementos e movimentos dos desfiles escolares.

A ideia de cristalizar o ideário do Estado nas práticas e ações ligadas à educação, realizadas fora dos muros da escola, principalmente em eventos públicos que possibilitavam grande aglomeração de pessoas, não foi uma criação do governo ditatorial estabelecido em 1964. Os agentes desse período apenas desenvolveram mecanismos que aperfeiçoaram e intensificaram essa prática. Suas origens podem ser identificadas já na implantação do sistema republicano no Brasil, no final do século XIX, quando a valorização da ordem e da disciplina estabelecida pelo Estado constituía o mandamento a ser seguido. Contudo, tal ideia ganha força a partir da década de 1930, com a chegada de Getúlio Vargas ao poder, já que, nesse período

As escolas brasileiras buscavam instaurar uma coesão nacional em torno de um passado único, que edificasse a nação e possibilitasse união entre os brasileiros. As celebrações cívicas buscavam reforçar a memória patriótica em construção naquele momento da república. A memória está diretamente ligada a preocupações políticas do momento em que ela é construída. Como exemplo, temos as datas oficiais que são fortemente estruturadas do ponto de vista político. Quando se procura enquadrar a memória nacional, por meio de um calendário cívico de festividades, há muitas vezes problemas de disputa política. São comuns os conflitos para estabelecer que datas e acontecimentos serão cristalizados na memória coletiva.<sup>263</sup>

<sup>262</sup> FILGUEIRAS, Juliana Miranda; ARAÚJO, Jorge Eduardo Lima. Cultura escolar, rituais cívicos e ensino de história nas escolas de alfenas no regime militar. *Pluris Humanidades*, Ribeirão Preto, v.1, nº1, p. 41-59, 2019. Disponível em: <http://seer.mouralacerda.edu.br/index.php/plures/issue/view/21> Acesso em: 21 de janeiro de 2025

<sup>263</sup> AGUIAR JÚNIOR, José de Arimatéia Freitas. “A mocidade é a força viva da Pátria”: preleções, desfiles cívicos e educação no Piauí (1935-1945). *Locus: revista de história*, Juiz de Fora, v. 24, nº 2, p. 449-442, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/locus/issue/view/858> Acesso em: 20 de fevereiro de 2025

Assim, tomando como base a ideia do autor, ao falar sobre o papel da escola no que se refere às manifestações públicas e à construção de uma memória política no período da Era Vargas, percebe-se que, a partir do golpe civil-militar de 1964, tais práticas foram intensificadas e permeadas, principalmente, pela propaganda ufanista, a fim de criar a ideia de uma nação ordeira e progressista. Desse modo, o uso da educação pelo Estado como suporte para sua promoção ganha força e grandiosidade, sobretudo na espetacularização dos eventos públicos.

**Foto 31** – Desfile Cívico do Ginásio Municipal, década de 1970



**Fonte:** Arquivo CETI Inês Maria de Sousa Rocha.

Na fotografia, do início da década de 1970, vemos um momento de um desfile de 7 de setembro em que participam alunos do Ginásio Municipal de Piracuruca. No enquadramento feito pelo fotógrafo, dois alunos vestidos com roupas nas cores da bandeira nacional e fitas amarradas ao redor da cabeça também nas mesmas cores seguram uma faixa de fundo branco com os dizeres: BRASIL APÓS REVOLUÇÃO 1964. Nos lados da rua por onde passa o desfile nota-se um grande ajuntamento de pessoas que prestigiam o evento, olhando com muita atenção cada movimento do pelotão logo atrás da faixa. Na fotografia, os elementos comprovam que as disciplinas que discutimos anteriormente trabalharam na construção de uma imagem positiva do governo são visíveis. A começar pelo título da faixa, que traz a palavra REVOLUÇÃO, escrito todo em letras maiúsculas, numa alusão à mudança significativa. Procurava-se perpassar a ideia de que a chegada dos militares ao poder teria sido algo necessário para que o Brasil fosse “salvo” dos tentáculos do inimigo, no caso, o comunismo, que destruiria além da economia, os valores tradicionais da sociedade brasileira. As vestimentas nas cores da bandeira nacional

ajudam a reforçar essa valorização, transmitindo a ideia de unidade e amor à nação.

**Foto 32** – Desfile Cívico do Ginásio Municipal, década de 1970



**Fonte:** Arquivo CETI Inês Maria de Sousa Rocha

Na sequência, após a faixa segurada pelos meninos, vemos um grupo de 15 meninas também vestidas com as cores do pavilhão nacional e seguram pequenos lenços nas mãos também nas cores verde e amarelo. Aparentemente fazem uma coreografia em que levantam e baixam os lenços, e são muito observadas pela população perfilada ao longo da rua. Assim a mensagem que o pelotão das meninas procurou reforçar para a população é que após a chegada dos militares ao poder, no caso, a revolução como dizia a faixa, o país tinha se tornado um lugar vibrante, alegre, competitivo, mas antes de tudo balizado dos preceitos de ordem e moral. Percebe-se que as meninas fazem a coreografia, mas estão rigidamente enfileiradas, mantendo assim uma ordem. Desse modo, representar os interesses do Estado em eventos públicos, como os desfiles realizados por escolas, serviria para manter a ordem mais antes de tudo fortalecer os interesses do governo.

**Foto 33** – Desfile Cívico do Ginásio Municipal, década de 1970



**Fonte:** Arquivo CETI Inês Maria de Sousa Rocha

Nos desfiles escolares, as referências diretas às figuras do governo eram constantes. Aqui vemos o que pode ser um aluno montado a cavalo e trajado com um uniforme militar. A foto, assim como as anteriores, foi produzida nos primeiros momentos dos anos 1970, pois a rua Senador Gervásio, artéria principal da cidade onde ocorrem todos os desfiles, já possui posteamento e eletrificação, o que só ocorreu com a inauguração da Usina de Boa Esperança. O aluno, montado no cavalo, já fica numa posição superior às demais pessoas que participam no evento e ainda vem à frente de um pelotão composto por um grupo de jovens com chapéus azuis, representando talvez um grupo de soldados ou de algum elemento das forças armadas. A representação do militar nesses desfiles fazia por vez, não apenas uma alusão ao governo, mas uma confirmação de que a condução dos rumos da nação por membros das forças armadas era necessária e benéfica, assim como se aprendia em algumas disciplinas escolares.

Se fora dos muros escolares as instituições de ensino eram estimuladas por meio de suas atividades e eventos extraclasse a cristalizar o ideal de um estado progressista e ordenado, dentro da escola as ações de gestores eram mais diretas não apenas nesse viés, mas no sentido que nenhum desviasse sua conduta. O Regimento Interno de 1965 traz, pela primeira vez, no Art. VII, que trata das competências do diretor do Ginásio Municipal, um elemento que sugere uma supervisão direta sobre os movimentos em grupo realizados pelos estudantes, especialmente as reuniões. Desse modo, seria uma atribuição do diretor “dar a assistência

necessária às Associações do Corpo Discente, procurando desenvolver nos alunos a autoeducação e o espírito de iniciativa”<sup>264</sup>. Apesar da quase inexistência de registros, sabemos que alunos do Ginásio Municipal de Piracuruca formaram algumas associações no início da década de 1960, como o Grêmio Literário James de Azevedo e a União Secundarista dos Estudantes Piracuruquenses e também, segundo Britto (2002), um jornal denominado “Ginásium, uma publicação dos alunos do Ginásio”.<sup>265</sup> Dessa forma, antes do desenvolvimento da autoeducação e do espírito de iniciativa, era mais interessante para o gestor saber dos comportamentos dos membros e o que estava acontecendo nessas associações que fosse à contramão das ideias do regime.

Nos regimentos internos de 1965, 1967, o ideal de disciplina é compartilhado com quase todo o quadro admirativo e docente do Ginásio Municipal. Dentro de suas funções já estabelecidas, cada funcionário se colocava como agente disciplinador no ambiente escolar. Não se nega que todos os sujeitos que compõem a comunidade escolar possam, de algum modo, participar dos processos de aprendizagem; o que se pretende evidenciar, por meio dos regimentos internos, é que, à medida que as ideias do governo passaram a orientar aspectos da educação ao longo do tempo, a escola foi cada vez mais permeada por mecanismos disciplinadores — ainda que simples, como os do Ginásio Municipal de Piracuruca —, mas eficazes como estratégia de difusão das ideias do regime. Desse modo, os inspetores de alunos continuariam com sua obrigação de “zelar pela disciplina dentro do estabelecimento e nas suas imediações”<sup>266</sup>; os professores continuariam a “zelar cuidadosamente pela educação moral e cívica de seus alunos, pela disciplina de sua classe e, em cooperação com a Diretoria, pela disciplina geral do estabelecimento”.<sup>267</sup> O que mudou agora é que o secretário, que antes tinha apenas funções burocráticas relacionadas à secretaria e à documentação da escola, vai ter acrescida a competência de “zelar pela manutenção da boa ordem e disciplina geral dos alunos, no estabelecimento”.<sup>268</sup> Essa mesma estrutura continua no regimento de 1967, já que esse documento, praticamente, não sofreu alterações em relação ao de 1965, indicando assim que era responsabilidade de todos os setores da escola o ato de disciplinar, corrigir e conduzir o

---

<sup>264</sup> PIRACURUCA. **Ginásio Municipal de Piracuruca**. Alteração do Regimento Interno. 10 de dezembro de 1965.

<sup>265</sup> BRITTO, Maria do Carmo Britto. **Remexendo o baú**. Piripiri: Gráfica e Editora Ideal, 2002.

<sup>266</sup> PIRACURUCA. **Ginásio Municipal de Piracuruca**. Alteração do Regimento Interno. 10 de dezembro de 1965.

<sup>267</sup> PIRACURUCA. **Ginásio Municipal de Piracuruca**. Alteração do Regimento Interno. 10 de dezembro de 1965.

<sup>268</sup> PIRACURUCA. **Ginásio Municipal de Piracuruca**. Alteração do Regimento Interno. 10 de dezembro de 1965.

aluno para os deveres.

A pesquisa sobre os Regimentos Internos do Ginásio Municipal de Piracuruca, legislação que norteava o funcionamento da escola em seus primeiros dez anos de existência, revelou não apenas nuances do universo da cultura escolar sob a perspectiva das mudanças educacionais na década de 1960, especialmente após a implantação do regime civil-militar. Compreendemos que a formulação das legislações escolares, no caso do Ginásio, embora concebida por dirigentes de instâncias superiores e obedecendo a uma hierarquia, também sofre influências dos sujeitos locais, que buscavam defender seus pensamentos, ideias e comportamentos considerados corretos. Os regimentos escolares, ao assumirem as características de fontes históricas da educação, desvelam, antes de tudo, os comportamentos, desejos e ações de uma sociedade e dos sujeitos que a produziram.

### **3.2 Além dos bancos: a cultura e o cotidiano escolar no Ginásio Municipal de Piracuruca-PI**

Em meio às organizações e legislações educacionais, tanto em esfera nacional como local, é importante compreender que a história de uma instituição escolar deve ser pensada em seus aspectos materiais e imateriais. Tais aspectos, em larga medida, constituem o que se convencionou chamar de cultura escolar ou cultura da escola. Dessa maneira,

Seja cultura escolar ou cultura da escola, esses conceitos acabam evidenciando praticamente a mesma coisa, isto é, a escola é uma instituição da sociedade, que possui suas próprias formas de ação e de razão, construídas no decorrer da sua história, tomando por base os confrontos e conflitos oriundos do choque entre as determinações externas a ela e as suas tradições, as quais se refletem na sua organização e gestão, nas suas práticas mais elementares e cotidianas, nas salas de aula e nos pátios e corredores, em todo e qualquer tempo, segmentado, fracionado ou não.<sup>269</sup>

Segundo Fabiany Silva, tem sido cada mais recorrente o número de pesquisas que se debruçam sobre a escola, como objeto de análise. Para ela, da “História à Sociologia, da política educacional à prática pedagógica, cada uma dessas abordagens tem servido para colocá-la no centro das pesquisas educacionais”<sup>270</sup>. Tais abordagens, assim, expressam o caráter interdisciplinar nos estudos voltados às instituições escolares.

<sup>269</sup> SILVA, Fabiany de Cássia Tavares. Cultura Escolar: quadro conceitual e possibilidades de pesquisa. **Educar**, Curitiba, n. 28, p. 201-216, 2006. Editora UFPR, p. 206.

<sup>270</sup> SILVA, Fabiany de Cássia Tavares. Cultura Escolar: quadro conceitual e possibilidades de pesquisa. **Educar**, Curitiba, n. 28, p. 201-216, 2006. Editora UFPR, p. 202.

A partir disso, em meio às legislações, normas, regras e condutas, podemos perceber que a escola como lugar praticado, para lembrarmos dos ensinamentos de Michel de Certeau<sup>271</sup>, apresenta um cotidiano particular. Cada praticante dos espaços, nesse caso dos espaços da escola, experimenta e pratica cada local de maneira singular e plural. Mesmo a escola se constituindo como uma instituição que visa, em sua quase totalidade, à rotina e às reproduções, é importante pensar que, mesmo em meio às estratégias (discursos e práticas normatizantes), os sujeitos criam, consciente ou inconscientemente, táticas (discursos e práticas subversivas) que não seguem hermeticamente as normatizações. Nesse sentido, olhar para o cotidiano escolar é atentar para o jogo entre as normas e os desvios, compreendendo que a “produção do espaço aparece como produção da existência humana”<sup>272</sup>. Tal existência pode ser observada no dia a dia da vida escolar, ou seja, em seu cotidiano.

Muito da cultura escolar do antigo Ginásio Municipal de Piracuruca pode ser (re)visitada a partir de documentos oficiais produzidos pela escola compreendidos dentro do recorte do estudo, como editais, avisos, horários de provas e recuperações, convites e principalmente fotografias sobre eventos realizados na escola e fora dela. Tais documentos além de promover uma lembrança sobre o momento em que a instituição existiu, proporcionam-nos analisar os detalhes e contextualizações em que eles foram produzidos. Contextos esses que não estão centrados apenas na história do Ginásio Municipal, mas se inter-relacionam com a comunidade da época nos seus aspectos culturais e sociais.

Para que possamos compreender esses aspectos da cultura escolar no Ginásio Municipal de Piracuruca é importante saber que estes só se constroem através das ações e dinâmicas dos sujeitos ao interagirem com o espaço escolar. A partir dessa afirmação, é interessante pensarmos que o início dessas interações dos sujeitos com a escola se dá pelo desejo de fazer parte da instituição. Essa possibilidade, de cursar o ginásio, acontecia através do Exame de Admissão.

A obrigatoriedade de prestar um exame para ter acesso aos cursos ginasiais brasileiros foi instituída pelo Decreto nº 19.890 de 18 de abril de 1931<sup>273</sup>, que nos artigos do Capítulo III trazia algumas orientações importantes a quem desejasse participar da seleção, como a idade mínima de 11 anos, a inscrição para um único estabelecimento de ensino que o candidato pleiteasse cursar o ginásio, as disciplinas que seriam avaliadas nas provas escritas e orais, os períodos do ano em que aconteceriam os exames e a apresentação de um comprovante de

<sup>271</sup> CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: 1. artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 2005.

<sup>272</sup> CARLOS, Ana Fani. **A (re)produção do espaço urbano**. São Paulo: EDUSP, 2008, p. 36.

<sup>273</sup> BRASIL. **Ministério da Educação e Saúde Pública**. Decreto nº 19.890, de 09 de abril de 1931. Dispõe sobre a organização do ensino secundário. Rio de Janeiro. 18 abr. 1931.



vacinação antivariólica no ato de requerer participar do exame.<sup>274</sup> Ao observarmos os direcionamentos contidos no decreto e a seletividade que constituiria o processo de entrada nos cursos ginasiais percebemos que o objetivo maior dos exames de admissão era “controlar as matrículas dos alunos no ensino secundário, visto que não se tinha naquela época uma estrutura escolar que atendesse a todos os alunos concludentes do ensino primário”.<sup>275</sup>

O primeiro regimento interno do Ginásio Municipal não trazia em seu texto informações sobre o exame de admissão ao acesso à primeira turma que iniciaria em março<sup>276</sup> de 1958, mas sabemos que o exame a ser aplicado seguia as diretrizes da Lei orgânica do ensino secundário instituída pelo Decreto-Lei nº 4.244 de 09 de abril de 1942. A referida lei trazia algumas novidades, como, por exemplo, a possibilidade de prestar o exame de admissão em duas épocas, a primeira em dezembro (1ª época) e a segunda em fevereiro (2ª época), assim, o candidato que por algum motivo não tivesse conseguido se inscrever em dezembro, ou mesmo tivesse reprovado no exame, poderia prestá-lo novamente em fevereiro. Além disso, o candidato deveria comprovar ter recebido satisfatória educação primária e apresentar prova de não ser portador de doença contagiosa. Continuavam como critério para participar do exame de admissão ao ginásio, ter idade mínima de 11 anos e apresentar comprovante de vacinação antivariólica.<sup>277</sup>

Antes mesmo da criação do Ginásio Municipal de Piracuruca em 1957, já existiam estabelecimentos oficiais no município que ofereciam aulas de cursos preparatórios para o exame de admissão ao ginásio, como o Gymnásio Municipal Piracuruquense, criado em 1936. Essa escola, a qual já citamos no capítulo 2, foi criada pouco tempo depois da obrigatoriedade dos exames de admissão para acessar o ensino secundário no Brasil. De acordo com o Regimento Interno da instituição, ao final de cada ano, mediante os rendimentos dos alunos nas disciplinas ministradas e os resultados obtidos pelos alunos, era expedido um certificado de

<sup>274</sup> O Decreto nº 19.890 de 18 de abril de 1931, faz parte do que convencionou-se chamar Reforma Francisco Campos, caracterizada por uma série de medidas voltadas principalmente para a sistematização e modernização do ensino secundário e o ensino universitário do Brasil. As medidas da reforma foram instituídas por decretos assinados principalmente em abril de 1931, quando o professor, advogado e político Francisco Luís da Silva Campos dirigia o recém criado Ministério da Educação e Saúde Pública.

<sup>275</sup> NEVES, Késia Caroline Ramires; MARTTI, Fernanda Cristina Martins; ALFONSO, Dina Elizabete. Voltando aos exames de admissão ao ginásio (1930-1970): A relação entre a matemática dos exames com a matemática a ensinar e ensinada nas escolas. **Revista educação, Psicologia e Interfaces**, v. 03, nº 03, p. 64-78, set./dez., 2019. Disponível em: <https://educacaoepsicologia.emnuvens.com.br/edupsi/issue/view/15> Acesso em: 11 de novembro de 2024.

<sup>276</sup> De acordo com o parágrafo 1º do Decreto-Lei nº 4.244 de 1942, o ano letivo escolar contava com um período letivo de nove meses e três meses de férias, com início das aulas em 15 de março e início das férias em 15 de dezembro.

<sup>277</sup> BRASIL. **Ministério da Educação e Saúde**. Decreto-Lei nº 4.244, de 09 de abril de 1942. Lei orgânica do ensino secundário. Rio de Janeiro. 09 de abril de 1942.



habilitação para a realização do exame de admissão. Não sabemos quando esta escola foi extinta, mas é possível que tenha apenas mudado o nome para Ateneu Municipal Piracuruquense, já que a Lei orgânica do ensino secundário deixava explícito no seu artigo 7º que a denominação de ginásio e colégio era vedada a estabelecimentos de ensino não destinados a dar o ensino secundário<sup>278</sup>. Sobre o Ateneu Piracuruquense, a memorialista Maria do Carmo Fortes de Britto, nos fala que,

Em 1947 o Ateneu Municipal Piracuruquense já começou a funcionar em prédio próprio. A princípio sua função era aprimorar os conhecimentos dos alunos que terminavam o curso primário e não podiam continuar os estudos. Seu diretor e professor de português, latim e francês foi sempre o Monsenhor Benedito. Dona Francisquinha Barros e Sr. Bíte Pereira lecionavam matemática e Mariêta Carvalho e anos depois Consuêlo Amaral ensinavam, ciências, história e geografia. Quando inauguramos o curso ginasial o Ateneu passou a preparar seu alunado para prestarem o Exame de Admissão ao Ginásio, findo este protocolo ele também extingui-se.<sup>279</sup>

Pela documentação existente sobre o Ateneu Municipal Piracuruquense, sabemos que estava instalada em algumas salas de um antigo casarão de propriedade da prefeitura, localizado na Praça Irmãos Dantas. Funcionava pela manhã e tarde com turmas masculinas e femininas separadas e o quadro de funcionários resumia-se a um diretor, uma secretária, um contínuo, e três professores que ministravam as disciplinas de Português, Aritmética, História do Brasil, Geografia, Francês e Latim<sup>280</sup>. Pelas disciplinas descritas, sabemos que não faziam parte dos programas do exame de admissão ao ginásio, desse modo, o que a escola oferecia a seus alunos era um curso complementar aos alunos que tinham finalizado o primário e ainda não tinham entrado no ensino secundário. De acordo com os livros que registravam a frequência dos alunos, o curso complementar do Ateneu Municipal é finalizado em 1958 e a partir de 1959 a instituição passa a trabalhar exclusivamente com a preparação de alunos para o exame de admissão ao ginásio.

O Ginásio Municipal de Piracuruca inicia a divulgação das inscrições para o exame de admissão que daria acesso à sua primeira turma de primeira série já no início de 1958. Assim, pelo edital nº1/1958<sup>281</sup>, publicado em 25 de janeiro do mesmo ano o diretor, informa que as inscrições estão abertas até o dia 31 e que os interessados seriam atendidos no edifício do

<sup>278</sup> BRASIL. **Ministério da Educação e Saúde**. Decreto-Lei nº 4.244, de 09 de abril de 1942. Lei orgânica do ensino secundário. Rio de Janeiro. 09 de abril de 1942.

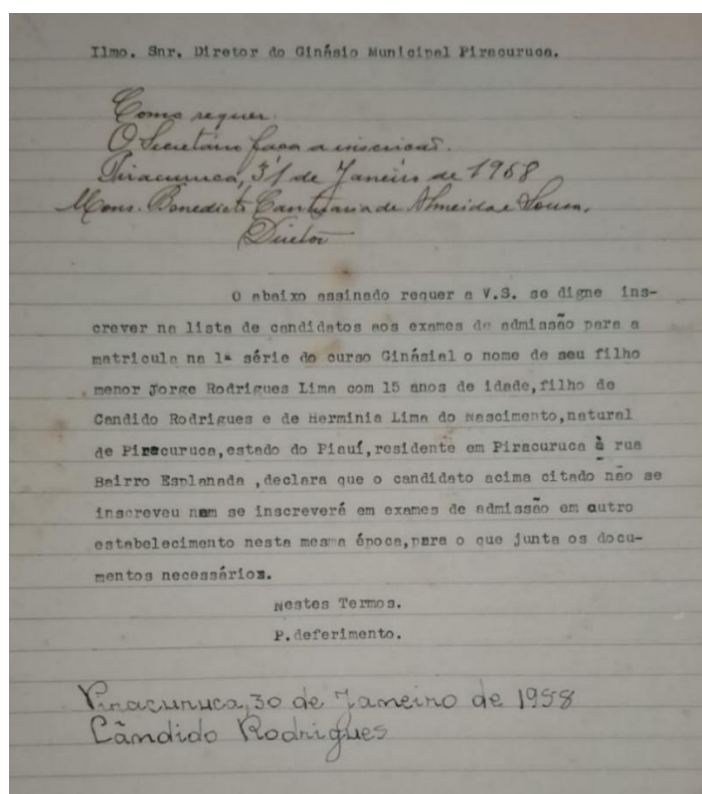
<sup>279</sup> BRITTO, Maria do Carmo Fortes. **Remexendo o baú**. Piripiri: Gráfica e Editora Ideal, 2002.

<sup>280</sup> Livro de pontos da administração e professores do Ateneu Municipal Piracuruquense de 1952 a 1955.

<sup>281</sup> PIRACURUCA. **Ginásio Municipal de Piracuruca**. Edital Nº1. 25 de janeiro de 1958.

Ateneu Municipal pelo secretário do Ginásio, que prestaria as informações necessárias. Para a inscrição no exame de admissão era exigida uma documentação específica e possivelmente pelo prazo ser muito curto as inscrições para esse primeiro exame foram prorrogadas por mais 20 dias<sup>282</sup>. A documentação exigida para que o candidato pudesse participar do exame de admissão ao Ginásio Municipal de Piracuruca consistia em um requerimento, certidão de registro civil (nascimento ou casamento), atestado médico, selado e com firma reconhecida, atestado de vacina antivariólica, com firma reconhecida, certificação de conclusão do ensino primário e por último, o certificado de alistamento militar ou reservista para os candidatos maiores de 17 anos e menores de 46<sup>283</sup>. Os prontuários de alunos do Ginásio Municipal de Piracuruca nos dão uma ideia do teor dessa documentação exigida para o exame de admissão.

**Foto 34** – Requerimento para inscrição no Exame de Admissão



**Fonte:** Arquivo CETI Inês Maria de Sousa Rocha

Na fotografia vemos um dos requerimentos para a inscrição no primeiro exame de admissão do Ginásio Municipal de Piracuruca. Esse documento, poderia ser redigido tanto pelo candidato ao exame de admissão como pelo seu responsável e deveria conter em seu texto a declaração de que o candidato não se inscreveu e nem se inscreveria em exames de admissão em outros estabelecimentos na mesma época. Na fotografia vemos um requerimento

<sup>282</sup> PIRACURUCA. **Ginásio Municipal de Piracuruca**. Aviso Nº1/1958. 05 de fevereiro de 1958.

<sup>283</sup> PIRACURUCA. **Ginásio Municipal de Piracuruca**. Aviso Nº3/1958. 18 de setembro de 1958.

datilografado, mas poderia também ser escrito à mão, como a maioria dos que constam nos prontuários dos alunos. O próximo item da lista, a certidão de registro civil (nascimento ou casamento) era exigida principalmente para comprovar a idade do candidato que deveria ter no mínimo 11 anos completos ou a completar até o dia 31 de julho.

**Foto 35 – Atestado Médico**

ASSOCIAÇÃO PIAUIENSE DE MEDICINA

ATESTADO MEDICO

Atesto que Maria de Jesus Gomes de Costa não sofre de moléstia infecto-contagiosa, tem integridade dos órgãos dos sentidos, não apresenta, em face de exame físico e mental.

Piracuruca, 20 de novembro de 1959

José de Brito Magalhães  
médico

Procurador constituído e para sempre de José de Brito Magalhães

Em testemunho P.T. de 20/11/59

Piracuruca, 20 de novembro de 1959

José Joaquim de Carvalho  
TABELIÃO PÚBLICO

JOSE JOAQUIM DE CARVALHO  
TABELIÃO PÚBLICO  
PIRACURUCA

ASSOCIAÇÃO PIAUIENSE DE MEDICINA  
TERESINA

PIAUI  
Nº 10.000.000  
TERESINA

Assinatura  
INSPECTOR

Fonte: Arquivo CETI Inês Rocha

**Foto 36 – Atestado de vacina**

Departamento de Saúde do Piauí

SERVIÇO DE VACINAÇÃO ANTI-TÍFICA E ANTI-VARIOLICA

N. \_\_\_\_\_ Atestado de re vacinação

Atesto que Francisca dos Chagas Melo de Araújo

de 14 anos de idade, de cor branca, natural de Piauí

residente em Piracuruca

n. \_\_\_\_\_ foi re vacinado no dia 16 de novembro de 1959

Teresina, 16 de novembro de 1959

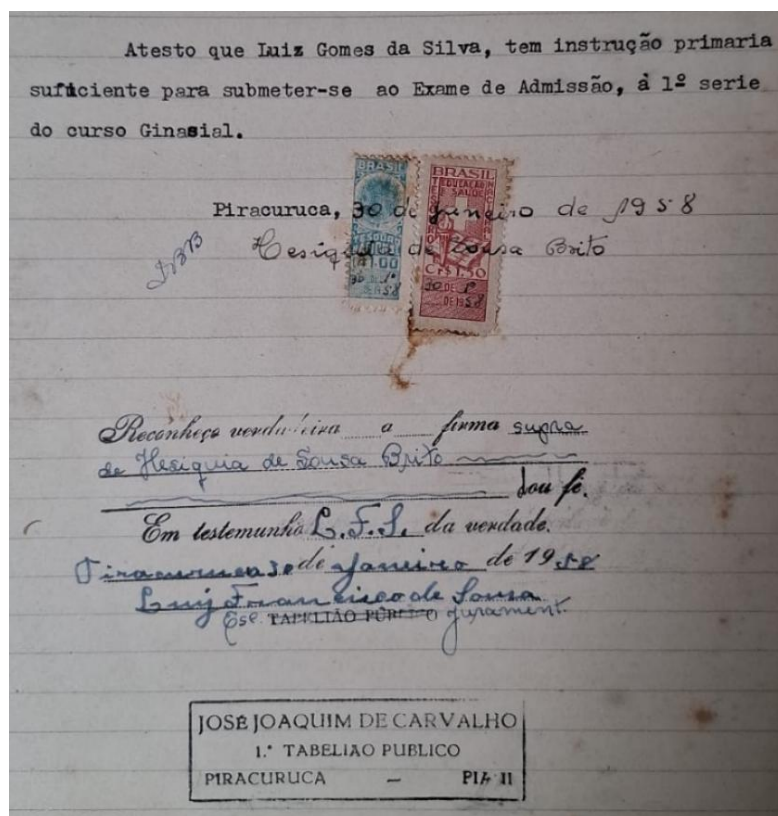
José de Brito Magalhães  
AUTORIDADE SANITÁRIA

Fonte: Arquivo CETI Inês Rocha

Nas fotografias 33 e 34 podemos ver mais dois documentos obrigatórios para o exame

de admissão, o atestado médico e o atestado de vacina. Tais documentos que deveriam ser selados e ter firma reconhecida regulamentavam a sanidade física e mental do candidato, assim como sua obrigação com a imunização para certas doenças. Ainda pela Portaria nº501/1952, que expedia instruções relativas ao ensino secundário, poderiam ser feitas quaisquer outras provas sempre que as autoridades sanitárias competentes julgassem necessário.<sup>284</sup> A maioria dos atestados médicos existentes nos prontuários dos alunos são assinados pelo Dr. José de Brito Magalhães, um dos fundadores do Ginásio Municipal de Piracuruca.

**Foto 37 – Atestado de instrução primária**



**Fonte:** Arquivo CETI Inês Rocha

Outro documento importante aos que desejassem pleitear inscrição no exame de admissão era o atestado de satisfatória instrução primária. Era comum que o certificado de conclusão do curso primário fosse listado como requisito ao exame de admissão nos editais e avisos do Ginásio Municipal, mas o que mais encontramos nos prontuários dos alunos são os atestados de satisfatória instrução primária, que já eram previstos pela Portaria Nº501/1952. Esses atestados eram geralmente conferidos aos candidatos ao exame de admissão pelos professores dos cursos preparatórios públicos ou particulares, comprovando sua capacidade em

<sup>284</sup> BRASIL, **Ministério da Educação e Saúde**. Portaria nº501, de 19 de maio de 1952. Expedi instruções relativas ao Ensino Secundário. Rio de Janeiro. 19 de maio de 1952

participar do exame.

Apesar de prorrogadas as inscrições, o primeiro exame de admissão ao Ginásio Municipal de Piracuruca aconteceu a partir do dia 24 de fevereiro de 1958. Pelo quadro abaixo podemos ver como as provas escritas das disciplinas estavam distribuídas entre os dias e horários.

**QUADRO 1 – Horários do Exames de Admissão, Provas Escritas 1958**

DIAS	HORAS	MATÉRIAS
24 – Segunda-feira	2h às 3h30	Português
25 – Terça-feira	8h às 9h30	Matemática
25 – Terça-feira	2h às 9h30	Geografia
26 – Quarta-feira	8h às 9h30	História do Brasil

**Fonte:** Produzido pelo autor

Pelo quadro de horários das provas escritas do exame de admissão ao Ginásio Municipal percebemos que eram cobradas apenas quatro disciplinas, com duração de 90 minutos cada prova. Segundo os direcionamentos do Art. 3º da Portaria nº501/1952, a prova escrita de Português era de caráter eliminatório, e era exigido do candidato a nota quatro. A prova incluía um ditado de um trecho de autor brasileiro contemporâneo, e seis questões objetivas de gramática. A prova de Matemática era composta de cinco questões simples, sob forma de problema e cinco questões que compreendessem o programa da disciplina. A prova de História do Brasil era composta por 20 questões objetivas, sendo que dez deveriam ser sobre o Brasil Independente e a prova de Geografia também com 20 questões objetivas, sendo que dez deveriam ser sobre a geografia do Brasil.<sup>285</sup> Não encontramos nos arquivos do antigo Ginásio Municipal de Piracuruca o dia e o horário para a prova oral de Português, do exame de 1958, que constaria segundo as diretrizes nacionais, de arguições sobre a matéria dos programas de português mediante os pontos que seriam sorteados e também de leitura e interpretação de um trecho de um autor contemporâneo.<sup>286</sup>

Sabemos como as matérias estariam dispostas nas provas do exame de admissão, o número de questões de cada uma e o tempo de duração; mas é interessante que se saiba quais os conteúdos programáticos que o candidato deveria aprender ou revisar nos cursos de preparação ou mesmo estudando por conta própria, para que as pontuações no exame fossem

<sup>285</sup> BRASIL, **Ministério da Educação e Saúde**. Portaria nº501, de 19 de maio de 1952. Expedite instruções relativas ao Ensino Secundário. Rio de Janeiro. 19 de maio de 1952.

<sup>286</sup> BRASIL, **Ministério da Educação e Saúde**. Portaria nº501, de 19 de maio de 1952. Expedite instruções relativas ao Ensino Secundário. Rio de Janeiro. 19 de maio de 1952.

satisfatórias e lhe garantissem uma vaga na série inicial do Ginásio Municipal. As diretrizes dos conteúdos programáticos das disciplinas que deveriam comparecer nas provas dos dias dos exames de admissão eram disponibilizadas pelo Ministério da Educação para que os estabelecimentos de ensino secundário se responsabilizassem pela elaboração das provas, que deveriam seguir restritamente as orientações oficiais.

### QUADRO 2 – Programas das disciplinas

Programa das disciplinas para o exame de admissão ao ginásio	
<b>Português</b>	<p>Alfabeto: vogais e consoantes; grupos vocálicos e grupos consonantais.</p> <p>Sílabas, vocábulo, notações léxicas e acento tônico.</p> <p>Conhecimento das categorias gramaticais: análise léxica. Gênero, número e grau.</p> <p>Conjugação completa dos verbos auxiliares e dos regulares. Exercícios de sinônimos e antônimos.</p>
<b>Matemática</b>	<p>Números inteiros. Algarismos arábicos e romanos. Numeração decimal.</p> <p>Operações fundamentais sobre números inteiros. Divisibilidade por 10, 2, 5, 9 e 3.</p> <p>Prova real e dos nove.</p> <p>Números primos. Decomposição de um número em fatores primos.</p> <p>Máximo divisor comum e mínimo múltiplo comum de dois ou mais números.</p> <p>Frações ordinárias: simplificação e comparação. Operações sobre frações ordinárias e números mistos.</p> <p>Números decimais fracionários; operações</p> <p>Conversão das frações ordinárias em números decimais e vice-versa; números decimais periódicos.</p> <p>Noções sobre o sistema legal de unidade de medir. Metro, metro quadrado e metro cúbico; múltiplos e submúltiplos usuais. Litro; múltiplos e submúltiplos usuais. Quilograma; múltiplos e submúltiplos usuais. Sistema monetário brasileiro.</p> <p>Problemas simples, inclusive sobre o sistema legal de unidades de medir.</p>
<b>Geografia</b>	<p>Astros: estrelas e planetas; o Cruzeiro do Sul; a Terra e a Lua.</p> <p>A Terra; forma e movimentos. Polos, eixo, equador, meridianos, paralelos, trópicos, círculos polares e zonas terrestres.</p>

	<p>Orientação geográfica; pontos cardeais. Orientação pelo Sol, pelo Cruzeiro do Sul e pela bússola.</p> <p>Caracterização dos principais acidentes geográficos.</p> <p>As partes do mundo; sua distribuição geográfica.</p> <p>Formas de governo.</p> <p>Países da Europa e suas capitais.</p> <p>Países principais da África e da Ásia e suas capitais.</p> <p>Países da América do Norte e suas capitais.</p> <p>Países da América Central e suas capitais.</p> <p>Países da América do Sul e suas capitais.</p> <p>O Brasil, limites, baías, ilhas, serras, lagos e rios principais. Governo, população, raças e línguas, principais portos marítimos e fluviais, Estados e Territórios; Capitais, cidades principais. Distrito Federal; cidade do Rio de Janeiro.</p>
<b>História do Brasil</b>	<p>Descobrimento da América: Colombo.</p> <p>Descobrimento do Brasil: Cabral.</p> <p>Capitanias Hereditárias.</p> <p>Os três primeiros governos gerais.</p> <p>Invasão do Rio de Janeiro pelos franceses. Fundação da Cidade; Estácio de Sá.</p> <p>Invasões holandesas; Matias de Albuquerque, Henrique Dias e Felipe Camarão.</p> <p>Entradas e bandeiras; Antônio Raposo Tavares e Fernão Dias Paes.</p> <p>Conjuração mineira; Tiradentes, transmigração da família real de Portugal para o Brasil; D. João VI.</p> <p>Independência; D. Pedro I, José Bonifácio, Gonçalves Ledo.</p> <p>Período regencial: Padre Feijó.</p> <p>O segundo reinado: D. Pedro II.</p> <p>Guerra do Paraguai: Osório e Caxias.</p> <p>Abolição do cativeiro: Princesa Isabel, José do Patrocínio e Joaquim Nabuco.</p> <p>Proclamação da República: Deodoro, Floriano Peixoto, Benjamim Constant, Rui Barbosa.</p>



Governos republicanos; contribuição ao progresso do Brasil.
---

**Fonte:** produzido pelo autor a partir dos programas das disciplinas para o exame de admissão.<sup>287</sup>

Podemos perceber, ao observar os programas oficiais das disciplinas que o que se pretendia com as provas do exame de admissão era fazer uma espécie de revisão dos conteúdos básicos aprendidos na escola primária, provando assim a satisfatória instrução primária, requisito necessário para a inscrição no exame e exigida em forma de atestado. Para os cursos de preparação ao exame de admissão aos ginásios os conteúdos programáticos disponibilizados pelo governo eram de muita importância pois norteariam as aulas que seriam ministradas no período de um ano que antecederia o exame. Em Piracuruca, os cursos de preparação ao exame não se restringiram apenas ao Ateneu Municipal Piracuruquense, que era uma escola de preparação ao ginásio ligada ao poder municipal e da qual já falamos anteriormente. Com a criação do curso ginásial em Piracuruca, surgiram também escolas preparatórias e professores particulares que preparavam alunos para as provas do exame de admissão. Sabemos da existência dessas escolas e professores, pelos atestados de satisfatória instrução primária arquivados nos prontuários dos alunos do Ginásio Municipal.

### **QUADRO 3 – Preparatório ao exame de admissão ao ginásio (escolas e professores)**

Escolas e professores particulares que preparavam alunos para o exame de admissão	
<b>José de Moraes Machado Filho</b>	Curso Complementar Francisco Goulart
<b>Raimundo Nonato da Trindade</b>	Escola Preparatória Bittencour Pereira
<b>Monsenhor Benedito C. de Almeida e Sousa</b>	Ateneu Municipal Piracuruquense
<b>Maria de Lourdes Silva Freire</b>	Professora particular
<b>Maria do Carmo Melo Vieira</b>	Professora Particular

**Fonte:** Produzido pelo autor a partir dos atestados de instrução primária existentes nos prontuários dos alunos de 1959 a 1966.

Desse modo, podemos observar no quadro 3 que alguns dos professores que ministravam aulas e atestavam a educação primária para os candidatos ao exame de admissão, fosse em cursos particulares ou no curso público do Ateneu Municipal, também faziam parte do corpo docente ou do administrativo do Ginásio Municipal de Piracuruca. A demanda crescente por vagas no curso preparatório no Ateneu Municipal, que era público, e a exclusividade do ensino particular podem explicar o motivo pelo qual tais escolas e professores

<sup>287</sup> VIEIRA, Francisco de Assis. **Lei orgânica do ensino secundário e legislação complementar**. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1955.



particulares passaram a oferecer cursos preparatórios para o ginásio.

Aulas particulares nas casas dos professores ou em cursinhos especializados, concomitantemente ao último ano do primário, era uma realidade para aqueles que pretendiam ascender ao ginásio. Atrelados a esses “cursinhos” e “aulas particulares” estavam os livros publicados por diferentes editoras que se destinavam a preparar o exame. Os mais lembrados são os livros multidisciplinares, que se dividiam em quatro partes – português, matemática, história do Brasil e geografia do Brasil – e traziam na capa os nomes dos professores responsáveis por cada disciplina, quase sempre professores nacionalmente.<sup>288</sup>

Sobre o exame de admissão, cabia ao Ginásio Municipal de Piracuruca inscrever os candidatos que desejassem participar da seleção para as turmas de 1ª série, elaborar as provas de acordo com os direcionamentos e os programas oficiais e aplicá-las nos dias e horários indicados nos editais e avisos. Assim, nos documentos pesquisados não foram encontradas menções sobre o material didático usado nas aulas de preparação ao exame. Nem mesmo, ao pesquisar a documentação do Ateneu Municipal Piracuruquense, que oficialmente preparava alunos para o exame, encontramos algo referente aos livros usados nas aulas diárias. Apesar de não mencionados na documentação, é certo que nos cursos preparatórios ou aulas particulares em Piracuruca fossem usados livros voltados especificamente para a preparação ao exame de admissão, pois segundo Silva (2018), nessa época o mercado editorial brasileiro já oferecia livros próprios para essa finalidade, como o livro *Admissão ao Ginásio*<sup>289</sup>, publicado pela primeira vez em 1943 e continuando com várias edições até pelo menos 1970.<sup>290</sup>

<sup>288</sup> SILVA, Cristiani Bereta da. Autores, textos e leitores: diferentes formas de narrar o “tempo dos exames de admissão ao ginásio” (1950-1970). *Revista História Oral*, v. 19, n. 1, p. 81-114, jan./jun., 2016. Disponível em: <https://revista.historiaoral.org.br/index.php/rho/article/view/631/pdf> Acesso em: 02 de janeiro de 2025.

<sup>289</sup> São conhecidas 548 edições do livro *Admissão ao Ginásio*. O livro, destinado a candidatos ao exame e também a professores que ministravam aulas nos cursos preparatórios era dividido entre as quatro

<sup>290</sup> SILVA, Cristiani Bereta da. Era uma vez...uma editora, um livro: *Admissão ao ginásio*, Editora do Brasil (décadas de 1940-1960). *Revista Brasileira de História da Educação*, v. 18, p. e032, 2 out., 2018. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/42985/pdf> Acesso em: 05 de janeiro de 2025.



Na fotografia visualizamos um diário de classe das disciplinas de geografia e história do Brasil ministradas pela professora Consuêlo Amaral, no curso de Admissão do Ateneu Municipal Piracuruquense no ano de 1959. É o único diário usado para registrar aulas, presenças e faltas em um curso de admissão de Piracuruca que temos conhecimento. Nele, podemos observar que, mesmo sem sabermos qual material didático foi utilizado para ministrar as aulas, a professora segue estritamente o programa oficial da disciplina, anotando praticamente cada ponto específico do programa, que, por sua vez, deveria ser detalhado nas anotações para os cursantes.

Além da documentação referente ao edital, avisos e horários sobre o primeiro exame de admissão ao Ginásio Municipal de Piracuruca nada sabemos sobre os resultados dessa primeira seleção. Não foram localizadas as Atas Gerais de exames onde eram validadas as pontuações das provas e a aptidão ou não do candidato para cursar o ginásio. O interessante é que antes mesmo da finalização do período das provas escritas do exame de admissão, que terminariam dia 26 de fevereiro, o diretor do Ginásio Municipal através do Edital Nº 2/1958 já informava que estavam abertas as matrículas à 1ª série do curso ginasial até o último dia de fevereiro.<sup>291</sup> Assim, até 28 de fevereiro de 1958 estavam matriculados 44 candidatos aprovados no exame de admissão, formando a primeira turma de 1ª série do Ginásio Municipal de Piracuruca.

Entre 1959 e 1961, de acordo com a documentação pesquisada, os exames de admissão do Ginásio Municipal já mostravam em seus quadros de horários que seria realizada a prova oral de Português e também apontam as bancas examinadoras para o exame. Essas bancas eram formadas por professores que lecionavam as disciplinas na própria instituição, e eram designados pelo diretor do estabelecimento para composição. A função principal da banca examinadora era avaliar criteriosamente as respostas das provas orais e escritas e dar lisura ao processo do exame.

---

<sup>291</sup> PIRACURUCA. **Ginásio Municipal de Piracuruca**. Edital Nº 2. 25 de fevereiro de 1958.

**QUADRO 4 – Banca Examinadora para o Exame de Admissão de 2ª Época, 1960**

Banca Examinadora Exame de Admissão de 2ª Época, 1960	
Português - escrita	
1º Examinador	Manfredi Mendes de Cerqueira
2º Examinador	Mons. Benedito C. de A. e Sousa
Presidente	José Bitencourt Pereira
Matemática	
1º Examinador	Deoclécio Casseano de Brito
2º Examinador	José Bittencourt Pereira
Presidente	Manuel Francisco de Cerqueira
Geografia Geral e do Brasil	
1º Examinador	José Bittencourt Pereira
2º Examinador	Manfredi Mendes de Cerqueira
Presidente	Deoclécio Casseano de Brito
História do Brasil	
1º Examinador	Manuel Francisco de Cerqueira
2º Examinador	Manfredi Mendes de Cerqueira
Presidente	Mons. Benedito C. de A. Sousa
Português - Oral	
Manfredi Mendes de Cerqueira	
Deoclécio Casseano de Brito	
José Bittencourt Pereira	
Manuel Francisco de Cerqueira	
Mons. Benedito C. de A. e Sousa	

**Fonte:** Produzido pelo autor, a partir da listagem de membros da banca examinadora para a 2ª época do exame de admissão de 1960.

A banca examinadora do Quadro 4, que atuou nos exames de admissão ao Ginásio Municipal de Piracuruca no ano de 1960, representa o padrão das bancas examinadoras de exames de admissão recomendados pela legislação sobre o ensino secundário. Pelas diretrizes legais, as bancas examinadoras para os exames de admissão deveriam ser compostas por três membro para a prova escrita de cada disciplina e cinco membros para as provas orais. Ainda poderiam fazer parte da banca de cada uma das disciplinas um professor do curso primário.

De acordo com o Regimento Interno de 1964<sup>292</sup>, o Ginásio Municipal de Piracuruca adotaria nos exames de admissão do ano seguinte (1965) somente provas escritas de Português, Matemática, História e Geografia, sendo que todas elas seriam eliminatórias. As notas para a aprovação nas provas das respectivas disciplinas deveriam ser iguais ou superiores a 5 pontos em Português, 4 pontos em Matemática, 3 pontos em História e 3 pontos em Geografia. Essa mesma dinâmica sobre a realização apenas de provas escritas e eliminatórias foi ratificada no Regimento Interno de 1965<sup>293</sup>, que ainda acrescenta que a banca examinadora sob a responsabilidade de um presidente ficaria responsável pela elaboração das provas do exame, o que antes possivelmente era feito pelo professor que ministrava a disciplina no Ginásio Municipal. Não foi possível localizar nenhuma das provas elaboradas para os exames de admissão do Ginásio Municipal de Piracuruca, que, por ser um material efêmero, possivelmente eram descartadas em pouco tempo após a realização do exame.

Os exames de admissão para as séries iniciais do Ginásio Municipal de Piracuruca, por serem uma das regras de ingresso ao ensino secundário aconteceram com a regularidade (1ª e 2ª época) estabelecida pela Portaria Nº 501/1952, entre fevereiro de 1958 e dezembro de 1971. De acordo com as anotações das atas gerais dos exames de admissão que aconteceram no estabelecimento de ensino, foi possível construir a tabela a seguir com a quantidade de candidatos por cada período do ano e também a quantidade de matrículas.

**TABELA 6 – Exames de Admissão do Ginásio Municipal de Piracuruca (1961 a 1971)**

EXAMES DE ADMISSÃO (1961 A 1971)			
ANOS	1ª ÉPOCA	2ª ÉPOCA	Matrículas na 1ª Série
1961	30 candidatos	31 candidatos	30 alunos
1962	41 candidatos	40 candidatos	52 alunos
1963	62 candidatos	49 candidatos	45 alunos
1964	58 candidatos	53 candidatos	39 alunos
1965	81 candidatos	46 candidatos	65 alunos
1966	70 candidatos	49 candidatos	59 alunos
1967	63 candidatos	59 candidatos	82 alunos
1968	50 candidatos	54 candidatos	30 alunos
1969	89 candidatos	64 candidatos	28 alunos

<sup>292</sup> PIRACURUCA. **Ginásio Municipal de Piracuruca**. Alteração do Regimento Interno. 10 de dezembro de 1964.

<sup>293</sup> PIRACURUCA. **Ginásio Municipal de Piracuruca**. Alteração do Regimento Interno. 10 de dezembro de 1965.

<b>1970</b>	92 candidatos	79 candidatos	49 alunos <sup>294</sup>
<b>1971</b>	78 candidatos	Não aconteceu	84 alunos <sup>295</sup>

**Fonte:** Produzido pelo autor a partir das informações das atas gerais dos exames de admissão.

Na tabela não constam a quantidade de candidatos dos anos de 1958, 1959 e 1960, pois as atas gerais dos exames de admissão desses anos não foram encontradas. O que percebemos nos anos de 1965 e 1966 é que segundo os regimentos internos as provas do exame seriam apenas escritas e eliminatórias e o número de matrículas era bem inexpressivo em comparação com o número de participantes do exame. O ano de 1969, antepenúltimo ano de realização do exame, foi o que proporcionalmente menos aprovou candidatos à 1ª Série do Ginásio Municipal. É também notado que na passagem da década de 1960 para a década de 1970, o número de inscritos é bem expressivo, o que pode ser explicado pelo acelerado processo de urbanização da população brasileira no início dos anos 1970. O último exame de admissão ao Ginásio Municipal ocorreu nos dias 1, 2 e 3 de dezembro de 1971, já após a Lei nº 5.692 de 11 de agosto de 1971 ter sido sancionada, lei essa que ao integrar o curso ginasial ao ensino de 1º grau torna desnecessária a realização de exames de admissão. As provas para acesso ao Ginásio Municipal de Piracuruca foram feitas apenas em primeira época, possivelmente para justificar o trabalho realizado pelos cursos preparatórios e pelos professores particulares e os investimentos financeiros dos candidatos nessa preparação. Podemos comprovar a suposição ao observar que o número de matrículas para o ano de 1972 é superior ao número de inscritos nos exames de 1971.

Desse modo, ao corroborar com as ideias de Silva (2016), sobre os exames de admissão, percebemos que, enquanto foram realizados, tais exames acabaram se constituindo como um dispositivo divisor e seletivo entre os ensinos primário e secundário,<sup>296</sup> numa espécie de rito de passagem, onde os aprovados fariam parte de um grupo rigorosamente selecionado e desejado de se fazer parte. Como reconhecimento pelo esforço e capacidade, o candidato aprovado

<sup>294</sup> Não conseguimos dados precisos sobre a quantidade de matriculados na 1ª série do ano de 1971. Para termos uma estimativa de quantos alunos foram matriculados na 1ª série em 1971, pesquisamos a quantidade de alunos da turma de 3ª série de 1973, que consequentemente iniciaram seus estudos no Ginásio Municipal de Piracuruca em 1971.

<sup>295</sup> Não conseguimos dados precisos sobre a quantidade de matriculados na 1ª série do ano de 1972. Para termos uma estimativa de quantos alunos foram matriculados na 1ª série em 1972, pesquisamos a quantidade de alunos da turma de 2ª série de 1973, que consequentemente iniciaram seus estudos no Ginásio Municipal de Piracuruca em 1972.

<sup>296</sup> SILVA, Cristiani Bereta da. Autores, textos e leitores: diferentes formas de narrar o “tempo dos exames de admissão ao ginásio” (1950-1970). *Revista História Oral*, v. 19, n. 1, p. 81-114, jan./jun., 2016. Disponível em: <https://revista.historiaoral.org.br/index.php/rho/article/view/631/pdf> Acesso em: 05 de janeiro de 2025.



recebia uma certificação de aprovação no exame, fornecida pela instituição de ensino para qual tivesse feito a inscrição.

**Foto 39** – Certificação de aprovação no Exame de Admissão

REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL  
MINISTERIO DA EDUCACAO E SAUDE

*Ginásio Municipal de Piracuruca*  
Nome do Estabelecimento  
*Piracuruca* Cidade *Pirai* Estado

**CERTIFICADO DE APROVAÇÃO EM EXAMES DE ADMISSÃO  
A 1.ª SÉRIE GINASIAL**

N.º *25*

Certificamos que *Alma do Carmo Sousa*  
filho de *Antônio de Sousa* e de *Antônia Evangelina de Sousa*  
natural de *Piracuruca* nascido em *16* de *IV* de *1942*  
foi considerado aprovado em exame de admissão à **1.ª Série Ginasial**,  
prestado em *26* de *fevereiro* de *1958* nos termos  
da LEI ORGÂNICA DE ENSINO SECUNDÁRIO (Decretos-leis n.º  
4.244, de 9 de abril de 1942 e 8.347, de 10 de dezembro de 1945),  
tendo obtido os seguintes resultados:

Português..... <i>5</i>	Geografia..... <i>5,25</i>
Matemática..... <i>4,5</i>	História do Brasil..... <i>7</i>
Média geral <i>curso e quatro (5,44)</i>	

*Piracuruca* *27* de *fevereiro* de *1958*

*Mons. Bonifácio de Paula A. A. Sousa* Diretor *Belmira Augusta Borralho* Inspetora

Isento de Selo, ex-vi do Decreto n.º 8.029, de 2-10-1945 — Modelo D. E. Sec. 501-1

**Fonte:** Arquivo CETI Inês Rocha.

Os certificados de aprovação em exames de admissão à 1ª série ginasial eram fornecidos aos futuros alunos do ginásio logo após o registro das eliminações e notas dos candidatos nas Atas dos Exames de Admissão. Era exigida sua apresentação para a realização da matrícula na 1ª série, junto a um requerimento assinado pelo aluno ou responsável e dirigido ao diretor do estabelecimento, pretendendo uma vaga na referida série.

Assim como os exames de admissão, que davam acesso aos estudos do curso ginasial, outros aspectos também ajudam a montar um panorama das vivências escolares no Ginásio Municipal de Piracuruca, como, por exemplo, o modo de vestir dos estudantes. Um dos mais importantes elementos constitutivos da cultura escolar de toda instituição de ensino são seus uniformes, pois além do processo de padronização que proporcionam aos discentes, estão ligados diretamente à identidade visual e moral da escola. A escola, ao pensar seus uniformes, além da ideia de organização e homogeneização dos sujeitos que nele coabitam, o fazem para transparecer fora de seus muros a ideia de ordem e moral.

Como o advento das escolas de educação no Brasil e no mundo, houve a necessidade de caracterizar os alunos de cada estabelecimento através de uniformes que o identificassem com o nome, a tradição, o método e características pedagógicas, o grau de disciplina, o nível de ensino, a postura perante a sociedade e as outras escolas. Essa medida visava em primeiro lugar, a segurança extramuros do aluno em questão. O colégio a partir da matrícula se tornava responsável por ele. A recíproca também é verdadeira: o aluno tinha que honrar as cores, o nome, a tradição e o símbolo da escola onde estivesse, mesmo na rua. Em segundo lugar, vinha a disciplina, era condição *sine qua non* que o aluno comesse a se engajar no contexto social através da aceitação de imposições regulamentares, para que se acostumassem desde logo a obedecer às regras de convívio da sociedade.<sup>297</sup>

Assim o uniforme é antes de tudo o primeiro elemento ordenador do aluno, dando-lhe a ideia de pertencimento ao local e por vezes balizando as questões relacionadas a identidade aluno x escola. Não sabemos ainda qual foi o primeiro uniforme do Ginásio Municipal, quais suas cores, o design de seus cortes, se possuía algum símbolo, etc. O que nos resta desse tempo são fotografias em preto e branco e muitas, devido à tecnologia da época, não oferecem uma boa resolução. Também ainda não foi encontrado algum documento que traga sua descrição sobre o fardamento usado em dias comuns na escola. Porém, o Regimento Interno de 1957 já menciona em seu Art. XXII que um dos deveres dos alunos era usar uniforme adotado e apresentar-se bem trajado e com asseio<sup>298</sup>, e essa mesma prerrogativa permanecesse nos Regimentos Internos de 1964, 1965 e 1967. Apesar da quantidade reduzida de referências sobre o uniforme que os alunos do Ginásio Municipal de Piracuruca usavam em suas atividades cotidianas na escola, foi possível através da observação de algumas fotografias antigas, fotografias de réplicas dos uniformes produzidas para o aniversário de 50 anos da escola e o auxílio de um estudante do curso Técnico em Design de Moda, produzir um croqui com os desenhos desses uniformes.

---

<sup>297</sup> LONZA, Furio. **História do uniforme escolar no Brasil**. [s.l.]: Furio Lonza, 2005.

<sup>298</sup> PPIRACURUCA. **Ginásio Municipal de Piracuruca**. Regimento Interno. 03 de agosto de 1957.

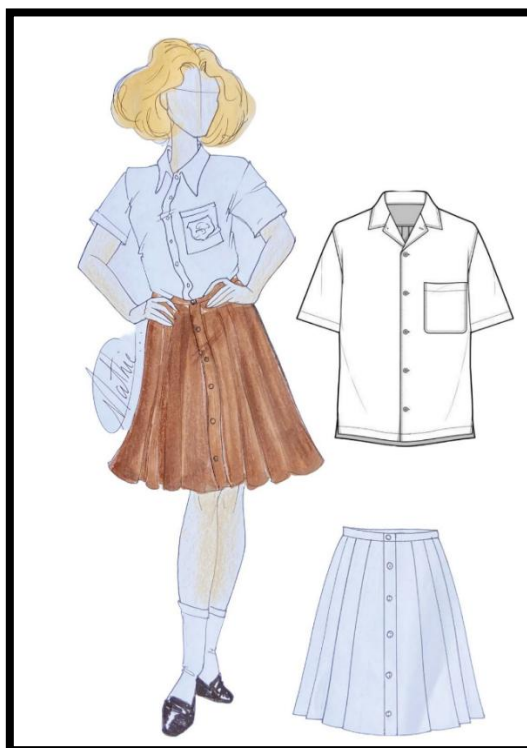


**Foto 40** – Uniforme masculino usado no Ginásio Municipal de Piracuruca



**Fonte:** Desenho de Felipe Mathie Cardoso.<sup>299</sup>

**Foto 41** – Uniforme feminino usado no Ginásio Municipal de Piracuruca.



**Fonte:** Desenho de Felipe Mathie Cardoso.

---

<sup>299</sup> Felipe Mathie Cardoso é estudante do 3º período do curso Técnico em Design de Moda, no Instituto Federal do Piauí, Campus Piripiri.

Pelos croquis, percebemos que os uniformes usados pelos alunos do Ginásio Municipal de Piracuruca em suas atividades diárias carregavam em seus tecidos costuras, cores e designer características tipicamente militares. O uniforme masculino era bem sóbrio, constituindo-se de uma calça de cortes retos e sem muitos ajustamentos ao corpo, uma camisa de manga curta na mesma cor da calça e com um bolso onde estava estampado o emblema da escola, a cor predominante segundo as referências era um tom de marrom mais escuro, o cinto e o sapato terminavam de compor a indumentária escolar masculina. De acordo com Beck (2014), em nosso país, a *lógica militarizada*, ou seja, o fardamento como norma, igualdade entre os sujeitos, ordem e desenvolvimento do patriotismo representou uma das marcas mais incisivas atribuídas aos uniformes escolares.<sup>300</sup> Dessa forma, percebemos que tal lógica também foi buscada na criação dos uniformes para o Ginásio de Piracuruca, principalmente no uniforme masculino. O uniforme das moças diferenciava-se principalmente pelo uso de duas cores nas vestimentas. Era composto de uma saia no mesmo tom de marrom do uniforme masculino, com uma fileira de botões frontais e pregas que se iniciavam a partir do ajuste no quadril. Diferentemente da camisa masculina que era da mesma cor da calça, a camisa do uniforme feminino era branca, também de mangas curtas e bolso com o emblema da escola. Ainda compunham o uniforme os sapatos baixos, usados com meias brancas. Esse padrão de uniforme perdurou até o último ano do Ginásio Municipal em 1975.

Sabemos também que além do fardamento usado no cotidiano das aulas no Ginásio Municipal, existiu um outro usado em dias especiais, como festas, desfiles cívicos, visitas de autoridades, passeatas, etc., ou seja, usado nos eventos que fugiam à rotina comum de aulas ou avaliações. O fardamento, na ideia de ser usado, segundo o diretor da época, José Bittencourt Pereira, por todos os alunos no desfile do Dia da Pátria, ou nas solenidades em que os discentes fossem convidados a comparecer, foi denominado farda de gala e implantado mediante portaria nº 1/1961 de 03 de agosto de 1961. Segundo o diretor, os próprios alunos expressaram a vontade do uso de uma farda de gala nas ocasiões especiais em que fossem convidados e a escolha de modelos e materiais a serem usados na produção do uniforme. Fotografias da época nos dão conta dos modelos masculino e feminino usados pelos estudantes; são geralmente fotografias de desfiles em homenagem ao Dia da Pátria em sua maioria, desfiles esses que aconteciam

---

<sup>300</sup> BECK, Dinah Quesada. Uniformes escolares: delineando identidades de gênero. **Revista HISEDDBR On-line**, Campinas, v.14, n.58, p. 136-150, set., 2014. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640384> Acesso em: 02 de fevereiro de 2025.

anualmente, mas, também a farda de gala foi usada em eventos simbólicos como por exemplo a passeata<sup>301</sup> de apoio ao Golpe de 1964. A Portaria 1/1961, nos dá a descrição do uniforme feminino e do masculino:

2- A farda feminina, de gala, será de cor branca, assim confeccionada:  
 SAIA DE TRICOLINE BRANCA;  
 BLUSA DE TRICOLINE BRANCA, de manga curta, (meio do braço), colarinho de gola para gravata, com a série da aluna bordada na manga esquerda e o emblema do Ginásio bordado no bolso esquerdo, obedecendo - se em tudo a mais perfeita uniformidade;  
 CINTO, duro, de 4cm. de largura, de colchete e cor azul, igual a cor das calças dos alunos;  
 GRAVATA azul, de laço, -tipo masculino; BOINA branca, LUVAS brancas, MEIAS brancas, curtas; SAPATOS pretos, baixos (tipo balé-).  
 3- A farda masculina constará de calças de cor azul (Tropical-) com vivos<sup>302</sup> de cor branca, estreitos, nas pernas, bainha simples;  
 Camisa branca, de mangas curtas (Metade do braço-), de gola tipo esporte, com plaquetas nos ombros, com estrelas indicativas das séries e um bolso do lado esquerdo com o emblema do Ginásio;  
 Cinturão preto, sapatos pretos.<sup>303</sup>

Pela descrição contida no documento, observa-se que o fardamento de gala masculino possuía adereços e algumas características que se aproximavam da austeridade dos uniformes militares, como um tecido mais rígido, os vivos colocados na calça e as plaquetas com as estrelas indicativas da série a qual fazia parte. Já quanto na indumentária das moças, é facilmente percebida a leveza e a delicadeza que a constituía, a começar pelo tecido mais leve e maleável, o uso de cintos de tecido contrapondo com a cor branca da roupa, uso de luvas e sapatos que se assemelhavam aos de uma bailarina. Assim, percebe-se nos uniformes, antes de tudo as pretensões morais da época, o homem másculo, forte e viril, e a mulher bela, leve e delicada.

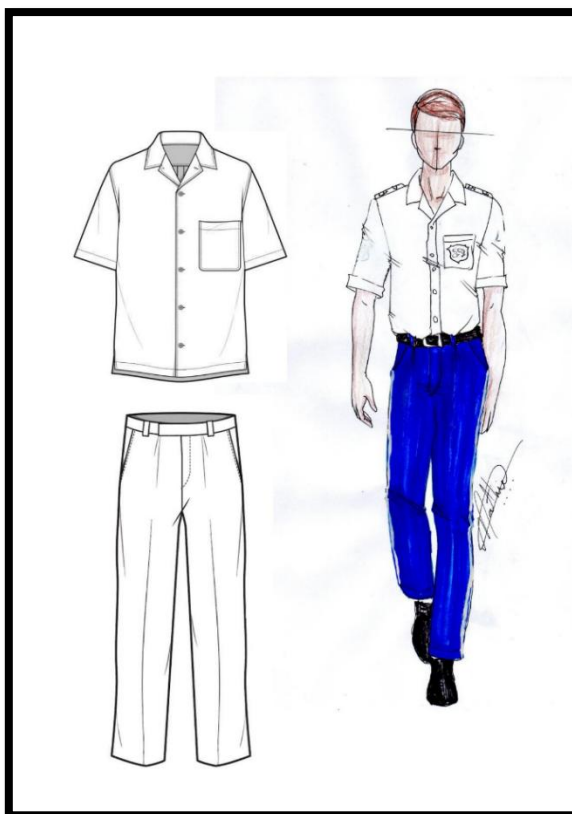
As fardas de gala eram usadas apenas nos eventos festivos do ano escolar ou em alguma outra eventualidade, daí a existência de fotografias que esses uniformes aparecem sendo usados principalmente pelas alunas do Ginásio Municipal de Piracuruca. Usando como referência tais fotografias e a descrição contida na portaria que institui a farda de gala e novamente o auxílio de um designer de moda, foi possível reconstituir esses uniformes através desenhos e croquis.

<sup>301</sup> No tópico anterior foi analisada a fotografia da Marcha da família com Deus pela Liberdade, realizada em Piracuruca no ano de 1964, onde os alunos do Ginásio Municipal de Piracuruca, participaram com sua farda de gala empunhando faixas e bandeiras a favor do Golpe de 1964.

<sup>302</sup> Na indústria da produção de roupas também é chamado de viés.

<sup>303</sup> PIRACURUCA. **Ginásio Municipal de Piracuruca**. Portaria Nº 1. 03 de agosto de 1961.

**Foto 42** – Farda de Gala masculina do Ginásio Municipal de Piracuruca



**Fonte:** Felipe Mathie Cardoso

**Foto 43** – Farda de Gala feminina do Ginásio Municipal de Piracuruca.



**Fonte:** Felipe Mathie Cardoso

São conhecidas apenas duas escolas em Piracuruca que oficialmente usavam uma farda de gala em eventos especiais. Além do Ginásio Municipal de Piracuruca, apenas o Patronato Irmãos Dantas possuía a outra farda. Isso se deu possivelmente por serem as duas escolas de maior porte e renome na cidade no período estudado. Nos dias comuns, sem festividades ou desfiles, problemas com o uniforme dos alunos eram corriqueiros. Ao que tudo indica, o uso do uniforme para participar das aulas não era obrigatório ou os discentes não obedeciam à risca os direcionamentos instituídos pela escola pois, em aviso divulgado em 5 de junho de 1961, o diretor José Bitencourt Pereira dá o seguinte direcionamento:

De ordem do Snr. Diretor do Ginásio Municipal de Piracuruca aviso que é terminantemente PROIBIDO aos alunos o uso de CHINELOS e TAMANCOS para entrada nesse estabelecimento.  
Aviso outrossim que é ACONSELHAVEL o uso da FARDA completa principalmente ao SEXO FEMIMININO, que as vezes se tem apresentado com VESTES INCOVENIENTES.  
Os faltosos serão punidos<sup>304</sup>.

Todos os comunicados produzidos pela escola para os alunos eram afixados em mural que estava ao alcance visual de todos. Assim, é interessante observar como algumas palavras do aviso sobre o uso de uniformes estavam em letras maiúsculas, como se o diretor da escola mesmo sem estar presente na leitura de cada um estivesse “gritando” com o aluno para que estes não repetissem mais tais atos. Ao que tudo indica, a indisciplina dos alunos relacionadas ao não uso do uniforme era muito comum, principalmente nos primeiros momentos do Ginásio Municipal. Em aviso publicado em 16 de outubro de 1960, o diretor do estabelecimento comunica a todos os alunos da obrigatoriedade de comparecimento às sessões ordinárias, extraordinárias e solenes, e que nas sessões solenes os alunos deveriam comparecer uniformizados<sup>305</sup>. Aos alunos faltosos, o mesmo aviso adverte sobre as penalidades previstas no regimento interno, apontando a alínea d do Art. XXVI, que no caso seria suspensão.

A ideia de que as faltas dos alunos acarretariam punições eram intensificadas principalmente quando da realização de eventos públicos que envolveriam todos os discentes do Ginásio Municipal, como os desfiles de 7 de setembro. Participar desses momentos era necessário para que a escola se mostrasse como estabelecimento de ensino organizado e disciplinado, daí a participação de todos os alunos no evento era de extrema necessidade. Assim,

<sup>304</sup> PIRACURUCA. **Ginásio Municipal de Piracuruca**. Aviso S/N. 05 de junho de 1961.

<sup>305</sup> PIRACURUCA. **Ginásio Municipal de Piracuruca**. Aviso S/N. 16 de outubro de 1960.

no Aviso nº 2, publicado em 5 de setembro de 1960, o diretor do estabelecimento convoca os alunos para o desfile a ser realizado dia 7 de setembro do mesmo ano, sendo obrigatório o comparecimento, sendo suspenso por dez dias o aluno que faltar sem motivo comprovado e justificado. No mesmo aviso, os alunos ainda são alertados que deverão comparecer fardados<sup>306</sup>.

Ao pesquisar sobre a construção da memória cívica aliada às festividades escolares, Melo (2009), nos diz que “o Dia da Pátria, mas do que todas as outras festas cívicas, era lugar de encontro político das autoridades civis, militares e religiosas. Em torno dessa data foi se construindo ano o calendário e a memória cívica brasileira”.<sup>307</sup> Assim, para que a escola fosse apresentada diante das autoridades participantes da festividade pública era imprescindível que estivesse impecável, tanto na organização dos alunos enfileirados em pelotões, quando a cadência da marcha praticada pelos alunos. Desse modo, para participar dessas festividades os alunos ensaiavam exaustivamente semanas antes do evento, como podemos perceber na portaria sem número expedida pelo Ateneu Piracuruquense:

O diretor do Ateneu Piracuruquense, no uso de suas atribuições resolve baixar a seguinte Portaria:

- a) Todos os dias úteis de 21 a 30 de agosto corrente, terá treino de marcha das 6 horas às 7 horas da manhã.
- b) De 1º de setembro a 6 do mesmo mês os treinos serão juntamente com o Ginásio.
- c) Os faltosos serão punidos de acordo com o regulamento.
- d) Só serão dispensados os que estiverem doentes, provando com atestado médico.<sup>308</sup>

Assim, podemos observar que a preparação para as solenidades oficiais do Dia da Pátria começava com pelo menos duas semanas de antecedência do grande dia em que a escola se mostraria à cidade. No documento, vemos que nos dias que se aproximavam do desfile oficial os treinos seriam conjuntos entre os alunos do Ateneu e do Ginásio Municipal. Isso acontecia, pois, as duas instituições funcionavam no mesmo prédio, porém em turnos diferentes. As turmas do curso de admissão do Ateneu funcionavam pela manhã e as turmas do Ginásio Municipal funcionavam à noite. Percebemos também na portaria as ameaças de punições aos faltosos, o que já sabemos que pelo regimento interno seria uma suspensão.

A preparação para o desfile da escola, na festa do dia da Pátria, era rigorosamente

<sup>306</sup> PIRACURUCA. **Ginásio Municipal de Piracuruca**. Aviso nº2. 5 de setembro de 1960.

<sup>307</sup> MELO, Salania Maria Barbosa. **A Construção da Memória Cívica: As Festas Escolares Espetáculos de Civilidade no Piauí (1930-1945)**. 2009. 224f. (doutorado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

<sup>308</sup> PIRACURUCA. **Ateneu Municipal Piracuruquense**. Portaria S/N. 19 de agosto de 1962.

programada quanto aos ensaios e treinos, para que no dia dos desfiles pelas ruas da cidade tudo estivesse a contento do público que perfilado nas calçadas assistiriam à sincronia dos estudantes a marchar. Desse modo,

Os desfiles cívicos como ato pedagógico ensinavam a história pátria, ensinavam o que era necessário para se passar a acreditar que aquilo era verdade, até fazer com que se passasse a defender o que tinha visto, escurado, introjetado e naturalizado. As ruas eram palcos para a exibição do que a escola havia preparado ao longo dos anos, grande teatro aberto onde a cidade se envolvia, os estudantes, os professores e as autoridades civis, eclesiásticas e militares, estes geralmente mereciam destaque, os outros compareciam para se sentirem a ilusão de estarem realmente participando da vida do país.<sup>309</sup>

A autora traz a rua como local onde a escola se exibiria para a sociedade, não apenas como uma apresentação simples e comum de alunos. Os desfiles eram, em sua maioria, principalmente nas cidades pequenas, uma das poucas vezes em que a escola, representada pelos seus elementos humanos, saía dos seus domínios físicos para mostrar-se no espaço urbano. Se os preparativos, como vimos, ocorriam no máximo rigor possível, nos dias que antecediam o evento público eram afixados no mural da escola, avisos sobre o que o aluno deveria fazer para que o desfile ocorresse de acordo com o planejado. É o que vemos no aviso s/n publicado conjuntamente entre o Ginásio Municipal de Piracuruca e o Ateneu Municipal Piracuruquense:

De ordem dos senhores diretores ficam avisados todos os alunos destes estabelecimentos que deverão estar no edifício do Ginásio, amanhã, o mais tardar até as sete horas impreterivelmente, todos uniformizados devidamente para o desfile e solenidades oficiais do Dia da Pátria.

Dos ginasianos exige-se a apresentação de suas cadernetas no ato do comparecimento.

Por qualquer desatenção às ordens dos Diretores, de parte de qualquer aluno, haverá a consequente imposição das penalidades previstas.<sup>310</sup>

O aviso não é datado, mas provavelmente é do início da década de 1960, pois é assinado por José Bittencourt Pereira, que foi diretor do Ginásio Municipal de Piracuruca entre 1960 e 1961. O interessante é que o texto desse documento não fala de possíveis faltas, nem se suas justificativas, o que fica implícito pela exigência das cadernetas aos alunos do Ginásio. O aviso é antes de tudo uma convocação para os desfiles e solenidades do dia da Pátria, com dia e hora

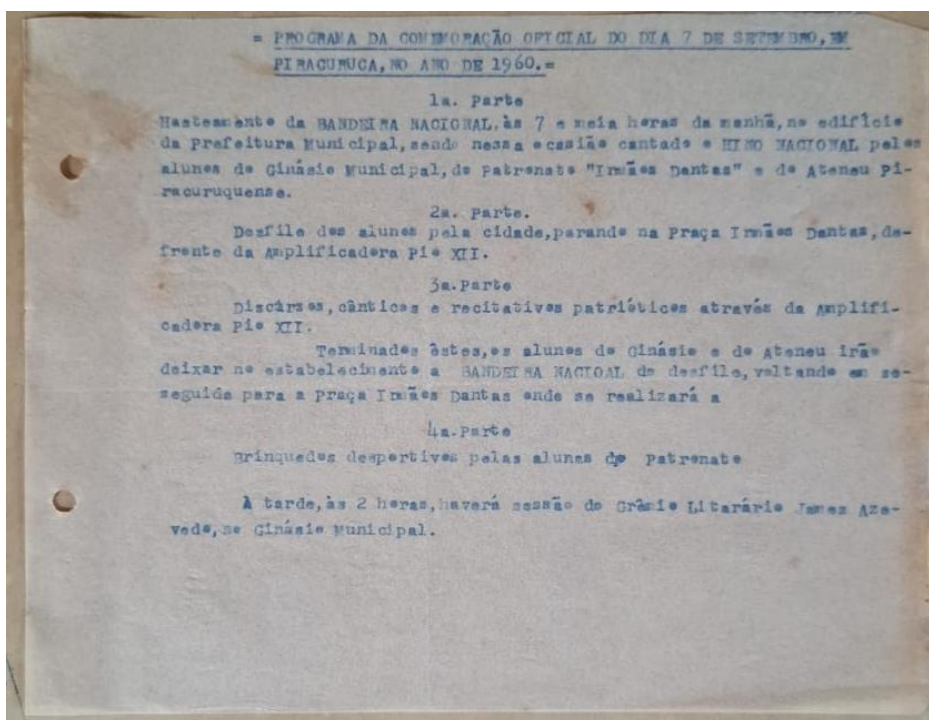
<sup>309</sup> MELO, Salania Maria Barbosa. **A Construção da Memória Cívica: As Festas Escolares Espetáculos de Cívildade no Piauí (1930-1945)**. 2009. 224f. (doutorado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

<sup>310</sup> PIRACURUCA. Ginásio Municipal de Piracuruca. Aviso S/N.



marcadas para se apresentarem. Para a participação dos alunos, tornando o evento bonito e apresentável, a vigilância e controle sobre eles no decorrer das solenidades é pensada através do último parágrafo do aviso, que adverte que as punições ocorreriam se as ordens dos diretores fossem desobedecidas.

**Foto 44** – Programação da comemoração oficial do dia 7 de setembro em Piracuruca, no ano de 1960



**Fonte:** Arquivo CETI Inês Rocha

Nos arquivos pertencentes ao antigo Ginásio Municipal de Piracuruca, não foram encontradas programações sobre suas festividades internas realizadas pela escola, nem mesmo fotografias que denotassem tal prática. Como vimos nos avisos e portarias anteriores, a escola participava principalmente de eventos públicos, como as comemorações do dia 7 de setembro. Pela programação acima, a única encontrada nos arquivos, percebemos que não é específica para o Ginásio Municipal, mas participa ao menos dos três primeiros momentos das solenidades. É interessante observar que na programação para 1960, participam do evento apenas as escolas que o Monsenhor Benedito Cantuária de Almeida e Sousa tinha alguma ligação, como o Ginásio Municipal, o Ateneu Municipal e o Patronato Irmãos Dantas. As outras escolas primárias do de Piracuruca não participaram das solenidades nesse ano.

Pela programação, as solenidades começavam logo no início da manhã, com os alunos perfilados na frente da prefeitura para cantar o hino nacional brasileiro. Após esse momento, segundo a programação, era que se iniciava o desfile pela cidade. O desfile ocorria

invariavelmente pela principal artéria urbana da cidade, a Rua Senador Gervásio, até a Praça Irmãos Dantas. Na 3ª parte da solenidade, acontecia a parte mais oficial, em que, usando as cornetas da Amplificadora Pio XII, os alunos das três escolas já citadas faziam discursos, cânticos e recitativos patrióticos. A Amplificadora Pio XII pertencia à paróquia de Piracuruca e era comandada pelo Monsenhor Benedito. Na programação oficial para a solenidade do Dia 7 de setembro de 1960, são listados oito momentos em que os alunos participariam, a saber:

- 1º - Hino da Independência - de Evaristo da Veiga – cantado pelos alunos.
- 2º - Discurso inicial – por Maria do Carmo Melo Vieira, aluna do Ginásio.
- 3º - Ó terras feiticieras – hino cantado por um grupo de alunas do Patronato.
- 4º - Brasil – de Marques da Cruz – por Maria de Lourdes Alves, aluna do Ateneu.
- 5º - Discurso por Valdenice Almeida aluna do Patronato.
- 6º - Prece de uma Brasileira por Maria do Carmo Sousa, aluna do Ginásio.
- 7º - Hino ao dia 7 de setembro de Gonçalves Dias, declamado por José de Alencar Oliveira dos Santos, aluno do Ateneu.
- 8º - Hino do Piauí, cantado pelos alunos presentes.

Pela programação da Amplificadora Pio XII, nota-se que a participação dos alunos de cada escola foi equilibrada, sendo que cada uma delas teve duas participações, além de juntas iniciarem e finalizarem o evento. Assim, nota-se o esforço do sacerdote da cidade Monsenhor Benedito Cantuária em mostrar para a sociedade de Piracuruca os destaques educacionais e sociais das escolas nas quais ele tinha alguma ligação, servindo assim como propaganda para os alunos das escolas primárias do município, pois aliado ao evento social, as solenidades que envolvem o público externo à escola era um momento em que a escola se mostrava para a sociedade. Nesse sentido, ao nos referirmos aos desfiles cívicos realizados em Piracuruca nos anos iniciais da década de 1960, aproximamo-nos das falas de Aguiar Júnior (2018) ao discutir as festividades públicas que envolviam as escolas da capital piauiense na Era Vargas. Segundo o autor,

Os desfiles cívicos, como o Dia da Pátria, seguiam uma rigorosa ordem, demonstrando as distinções hierárquicas que existiam nas escolas e nas tropas militares, passando também pelas autoridades isoladas no palanque, recebendo saudações e continências, até o povo que participava da solenidade como assistente. Nesse sentido as festas poderiam ser reveladoras dos códigos e regras que regiam uma dada ordem social.<sup>311</sup>

Desse modo, ao analisar a programação do desfile de 7 de setembro de 1960, percebe-

---

<sup>311</sup> AGUIAR JÚNIOR, José de Arimatéa Freitas. “A mocidade é a força viva da Pátria”: preleções, desfiles cívicos e educação no Piauí (1935-1945). **Locus: revista de história**, Juiz de Fora, v. 24, nº 2, p. 449-442, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/locus/issue/view/858> Acesso em: 25 de fevereiro de 2025

se que, na organização do evento pelas autoridades do município, procurou-se mostrar às pessoas que participariam da solenidade festiva o grau de crescimento que a cidade havia alcançado naquele momento em aspectos relacionados à educação de nível médio. Essa intenção fica explícita no instante em que as participações previstas para a terceira parte do evento, que, conseqüentemente, seria a mais longa e demandaria que os alunos demonstrassem suas aptidões artísticas e seus refinamentos culturais adquiridos na escola para cantar hinos, escrever e apresentar discursos em público, bem como recitar poesias sobre o momento comemorativo, foram ocupadas, em grande parte, por alunos selecionados do Ginásio Municipal. Assim, deu-se ênfase aos benefícios do ensino secundário implantado no município, por meio do Ateneu Piracuruquense, com o objetivo de preparar cuidadosamente a mocidade de Piracuruca para o acesso ao curso ginasial.

Para finalizar a manhã das comemorações do 7 de setembro, a última parte da programação, mais recreativa, já diminuía o tom de oficialidade, pois os alunos do Ginásio e do Ateneu deveriam antes dela deixar a bandeira nacional na escola, para depois voltarem para a parte final da solenidade intitulada de brinquedos desportivos. Essa parte ficou a cargo das alunas do Patronato e consistia em dois momentos, no primeiro as alunas iriam formar uma pirâmide humana, e no segundo momento haveria um jogo de bola americano. A última parte, ao que tudo indica, era mais livre, quase sem vigilância dos gestores da escola com os alunos, era um momento de maior sociabilidade praticado na praça central da cidade. Após o evento, os alunos retornariam para suas residências possivelmente junto de seus familiares que haviam ido prestigiar o evento.

**Foto 45** – Desfile do Dia 7 de Setembro, década de 1960



**Fonte:** Arquivo CETI Inês Rocha

Na fotografia, podemos visualizar um desfile do dia 7 de setembro com a participação do Ginásio Municipal de Piracuruca, possivelmente do final da década de 1960. É nítido no enquadramento a organização da escola em pelotões que marcham em sincronia pela rua Senador Gervásio, que nessa época ainda não tinha asfalto. Na frente do pelotão, vemos ao que parece, uma representação da figura histórica de Tiradentes, pois o aluno que o representa usa cabelos longos, túnica branca e parece ter as mãos amarradas por uma corda. Eram comuns, nesse momento, as representações de heróis nacionais feitas pelos alunos da escola, que se caracterizavam como Tiradentes, D. Pedro I, José Bonifácio, Marechal Deodoro ou outros personagens históricos considerados essenciais à história da Pátria. É interessante ressaltar que, no período em que a fotografia foi registrada, eventos como esse eram planejados como estratégia para disseminar valores e criar uma imagem positiva do governo. Desse modo,

Durante a ditadura militar brasileira, os desfiles cívicos tornaram-se elementos representativos da criação de sociabilidades por intermédio da ocupação de espaços públicos por setores civis e militares da sociedade, assinalando o envolvimento da população com o evento e sinalizando o viés patriótico atrelado as comemorações.<sup>312</sup>

<sup>312</sup> FERREIRA, Cristina. 2017, apud FERREIRA, Cristina; ZIMMERMANN, Ana Carolina. O golpe vira uma festa: O 31 de março de 1964 nos discursos e práticas cívico patrióticas (1970-1971). **Revista Brasileira de**

Vemos ao fundo da fotografia que os pelotões estão fazendo uma curva, pois estão saindo da avenida onde se localiza o prédio do Ginásio Municipal e adentrando na rua onde ocorrem os desfiles. Vemos que a população se avoluma nas calçadas acompanhando cada detalhes do desfile. Eventos desse porte, depois dos eventos religiosos, eram um dos poucos momentos em que a população se reunia nas ruas e punham em prática suas sociabilidades.

**Foto 46** – Palanque de autoridades, desfile de 7 de setembro, década de 1960



**Fonte:** Arquivo CETI Inês Rocha

O palanque com as autoridades era uma presença marcante das festividades públicas. Nessa estrutura de madeira, montada para ficar numa altura que privilegiasse a visão das autoridades para os acontecimentos do evento cívico e também para que o público pudesse vê-los sem muitos obstáculos, eram acomodadas as autoridades do município, fossem elas políticas, eclesiásticas, militares ou civis. Na fotografia, temos um palanque montado na frente da Amplificado Pio XII e decorado ao fundo com bandeiras do Brasil. A fotografia parece ter sido espontânea, pois a maioria dos que aparecem nela não olham para a câmera. No palanque, conseguimos distinguir, entre as pessoas que nele estão, Monsenhor Benedito à direita de quem visualiza a foto, e do lado dele o político Raimundo da Silva Ribeiro. Também vemos, à esquerda, o professor Raimundo Nonato da Trindade que ministrava aulas no Ginásio Municipal.



**Foto 47** – Desfile de 7 de setembro, década de 1970



**Fonte:** Arquivo Inês Rocha

Na fotografia, vemos um desfile realizado no início da década de 1970. Na imagem, vemos uma das inovações dos desfiles de 7 de setembro em Piracuruca, os carros alegóricos onde se evidenciavam os destaques do desfile. O carro alegórico configurava-se basicamente em um caminhão que tinha as grades de sua carroceria baixada para oferecer melhor visualização dos destaques do desfile. Era enfeitado principalmente com tecidos que com a ajuda de alfinetes, agulhas e costuras faziam volumes e franzidos cobrindo completamente a estrutura do veículo. Na fotografia, vemos uma alegoria à assinatura da Lei Áurea pela Princesa Isabel. Representar esses sujeitos históricos e alegorias de eventos marcantes na história do Brasil era sinônimo de prestígio entre os alunos. No carro alegórico, podemos observar uma aluna representando a Princesa Isabel. Ela está sentada diante de uma mesa bem ornada com flores, encenando a assinatura em um papel. Ao seu lado, um menino besuntado de óleo preto e vestindo apenas um calção branco, representa um escravo, agora liberto pela lei. Podemos ver que a foto foi intencional, pois o homem que está de pé mostra um pergaminho para o fotógrafo, onde está escrito algo possivelmente relacionado ao texto da Lei Áurea. Atrás do carro, alunos também besuntados de óleo e segurando correntes fazem gestos que denotam comemoração, representando pessoas escravizadas comemorando sua liberdade.

**Foto 48** – Desfile de 7 de setembro, década de 1970



**Fonte:** Arquivo CETI Inês Rocha.

Nessa outra fotografia, também do início da década 1970, vemos alunos representando pessoas escravizadas carregando uma espécie de cadeirinha. Nela está sentada uma aluna que na apresentação para o momento festivo faz o papel de uma senhora escravista, pois suas roupas avolumadas e o uso de uma sombrinha denotam tal intenção. Atrás dos carregadores, alunos também besuntados de óleo ou uma tintura escura compõe o que o pelotão se propôs a apresentar para o público, um lapso da vida cotidiana de pessoas escravizadas no Brasil antes da Lei Áurea. Percebe-se o esmero dos alunos e dos responsáveis pelo pelotão em tentar criar uma cena, possivelmente inspirada em gravuras dos livros didáticos. Os escravos são representados invariavelmente com os pés descalços, calças justas e presas por um cinto, camisas pouco abotoadas e amarradas na altura da cintura. Correntes e ganchos para armar redes de dormir, fazem as vezes de grilhões, e para criar uma atmosfera que associava escravidão ao trabalho, os atores da cena carregam cestos, cabaças, sacas e pequenos barris na cabeça ou nos ombros. Finalizando a cena enquadrada pelo fotografo, podemos perceber que dois alunos fazem o papel de capatazes pois estão um de cada lado, segurando uma espécie de chicote e calçados de botas de borracha, que fazem o papel de botas de montaria.

Como foi dito anteriormente, os conhecimentos adquiridos na escola eram na maioria das vezes materializados nas comemorações cívicas, como a representação de sujeitos históricos vistos como “heróis nacionais” e a rememoração de momentos significativos na história do Brasil. Era comum também nos desfiles do Dia da Pátria, trazer ao conhecimento do público a ideia das “raças” que formaram o povo brasileiro, sendo frequente a participação



de pelotões de alunos, representando indígenas, africanos escravizados e o colonizador português.

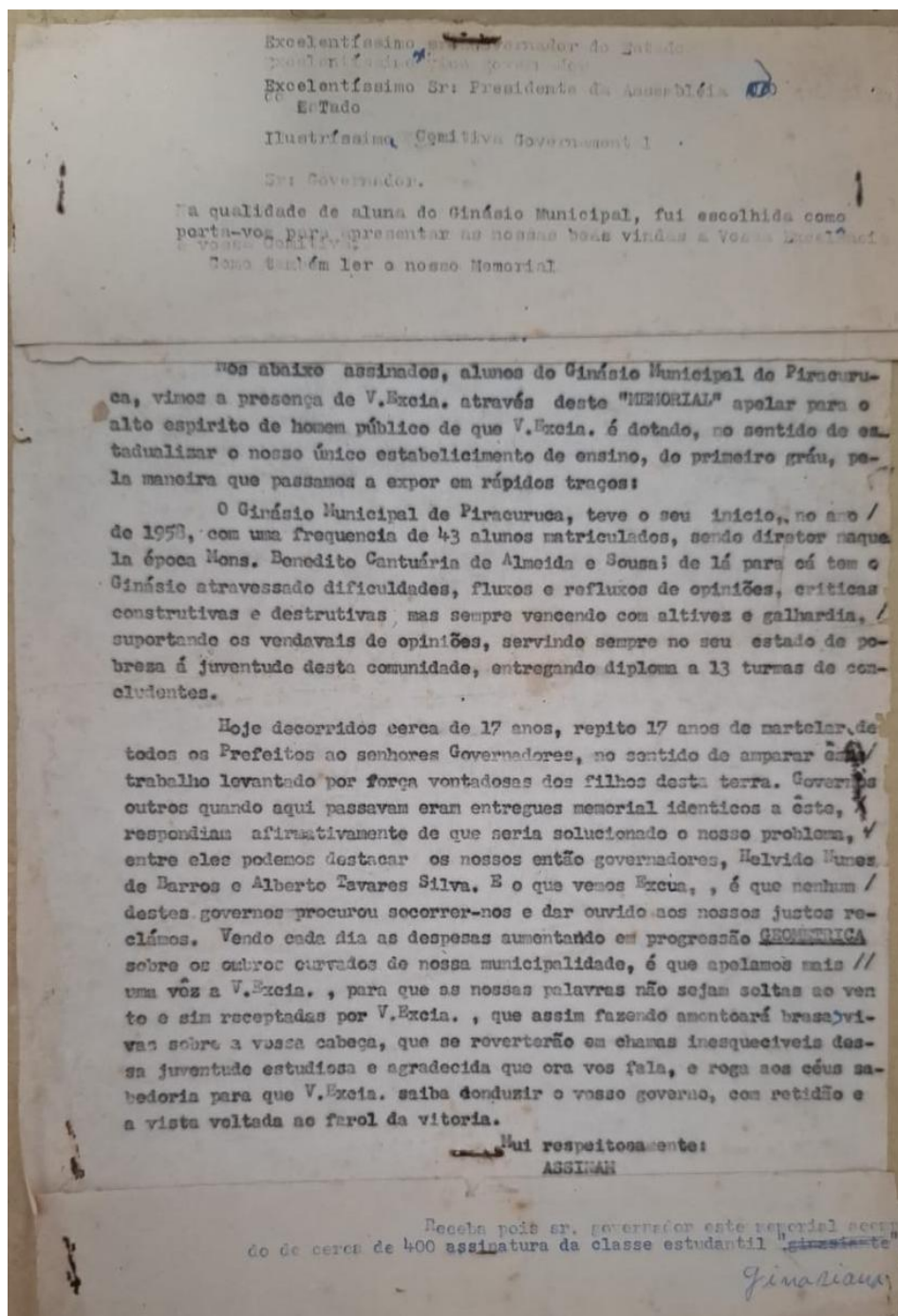
Como vimos, as festas cívicas, principalmente os desfiles de 7 de setembro eram as festas que demandavam um maior planejamento e organização pela gestão, professores e alunos do Ginásio Municipal de Piracuruca. Vimos também que na documentação referente ao estabelecimento de ensino não há referências sobre as festividades que aconteciam internamente. Apenas o Regimento Interno de 1957 no Art. XXVII menciona que o dia quinze de outubro, o “Dia do Professor” será condignamente celebrado, elaborando-se programas de festividades<sup>313</sup>, mas nada além dessa menção denota o acontecimento dessa comemoração.

Além das festividades cívicas, que se resumia basicamente às solenidades e desfiles de 7 de setembro, outros eventos em que a comunidade escolar vestia sua farda de gala e deixava o prédio do Ginásio Municipal eram as visitas de autoridades ao município. Sabemos disso principalmente pelo esboço do memorial lido por uma aluna do Ginásio Municipal pedindo de forma direta uma possível estadualização, ao apresentar a situação financeira pela qual o estabelecimento passava ao governador Dirceu Arcoverde.

---

<sup>313</sup> PIRACURUCA. **Ginásio Municipal de Piracuruca**. Regimento Interno. 3 de agosto de 1957.

**Foto 49** – Memorial direcionado ao governador do Piauí, Dirceu Arcoverde, apresentando a situação financeira do Ginásio Municipal de Piracuruca, 1975



Fonte: Arquivo Inês Rocha

Na fotografia vemos o esboço do memorial que deveria ser lido para o governador na visita que este faria à cidade de Piracuruca. Notamos que se trata do esboço do memorial pois possui pequenos pedaços de papel grampeados na folha principal dando a ideia de que seriam acrescentados mais textos ao documento. No memorial é possível observar que os redatores do documento são diretos ao apelarem ao governador sobre a situação de dificuldades financeiras

que a instituição passava, e que não poderiam ser mais abarcadas pelo poder municipal. Apesar de não haver datação do material, sabemos que foi escrito em 1975, pois o texto menciona que decorreram 17 anos desde a criação do Ginásio Municipal. Apontam também, os benefícios que a criação do ginásio trouxe para os jovens de Piracuruca, indicando as 13 turmas já formadas no estabelecimento. Fica explícito no documento que os pedidos de estadualização do Ginásio Municipal ocorriam desde a segunda metade da década de 1960, pois nessa época governou o Piauí o governador Helvídio Nunes de Barros, citado no memorial. O memorial além de lido deveria ser entregue ao governador acompanhado de cerca de 400 assinaturas de estudantes do Ginásio Municipal, incluindo possivelmente alunos que ainda estavam cursando e os alunos concludentes. Apesar de não sabermos como aconteceu a leitura, e a entrega do memorial e das assinaturas ao governador, é possível que o pedido tenha surtido efeito, pois a estadualização do Ginásio Municipal ocorreu no ano seguinte à escrita do memorial.

**Foto 50** – Brasão da bandeira da Unidade Escolar Presidente Castelo Branco



**Fonte:** produzida pelo autor.

Na fotografia é mostrada a parte central da bandeira da Unidade Escolar Presidente Castelo Branco, que traz um escudo de borda azul e dentro dele um livro aberto, onde em suas páginas é possível

ver o Decreto-lei nº 2.235 que estadualizou o antigo Ginásio Municipal de Piracuruca e cria a Unidade escolar Presidente Castelo Branco em 06 de março de 1976. Desse modo, percebemos que, todo o processo de escrita, leitura e entrega do memorial feito pelos alunos e gestores pedindo a estadualização do Ginásio Municipal, alegando precária situação financeira, cristalizou o resultado esperado, já que o pedido foi analisado pelos órgãos competentes do governo e concretizado com a estadualização do antigo Ginásio.

#### 4 MATERIAL PEDAGÓGICO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES SOBRE O GINÁSIO MUNICIPAL DE PIRACURUCA E SUAS RELAÇÕES COM ASPECTOS DA HISTÓRIA LOCAL

*O que não se poderá fazer é ficar de braços cruzados, à espera de que alguma universidade ou algum autor consagrado produza material didático suficiente para atender a demanda dos professores espalhados pelo Brasil, país tão grande quanto multifacetado.*

*O professor com estratégias diversificadas e aulas bem preparadas, tem que ajudar os estudantes a descobrir o segredo: qualquer coisa que diga algo sobre o presente ou o passado do nosso espaço vivido fala mais sobre as nossas vidas e o estado de espírito de cada um. Afirma que o lugar e a região não têm outro centro senão nós.*

Marcos Lobato Martins<sup>314</sup>

O estudo realizado sobre o Ginásio Municipal de Piracuruca nessa dissertação se enquadra perfeitamente na ideia dos trechos mencionados na epígrafe acima, pois não é comum temas regionais serem deixados em segundo plano nas discussões nas aulas de história. Muitos professores, impulsionados pelo pouco tempo que dispõem para cumprir um cronograma, por vezes extenso, priorizam as temáticas do livro didático com seus textos e atividades. As temáticas regionais, carregam em si, uma gama muito grande de possibilidades de trabalhar os conteúdos de história do próprio livro didático aliando-os a elas.

Trabalhar a história do Ginásio Municipal de Piracuruca, deixa bem claro que antes de tudo a história se inter-relaciona, não cabendo apenas ao espaço do objeto. Inicialmente, é necessário que o discente reconheça e experiencie seu local, que os sujeitos se vejam como elementos centrais nos sentidos de fazer história. Como a própria epígrafe deixa claro, é necessário que o sujeito antes de tudo fale de si.

É nesse contexto que surgiu a ideia de produzir um manual de atividades que possibilitasse aos alunos se enxergarem como sujeitos participantes e transformadores da sociedade. O manual de atividades, ora proposto, foi produzido para o curso de Mestrado Profissional em Ensino de História da Universidade Estadual do Piauí – PROFHISTÓRIA/UESPI, pelo mestrando Paulo Tiago Fontenele Cardoso, sob a orientação do Professor Dr. Pedro Pio Fontineles Filho.

A pesquisa surge da necessidade de explorar novas abordagens e metodologias no

---

<sup>314</sup> MARTINS, Marcos Lobato. História regional. IN: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.) **Novos temas nas aulas de história**. São Paulo: Contexto, p. 135-152, 2010.

ensino de história, visando enriquecer o processo de aprendizagem e promover uma compreensão mais ampla e significativa do passado.

A história de instituições escolares, apesar de não ser algo novo dentro da historiografia nacional, faz-se necessária em algumas regiões onde esses locais, não só de aprender e ensinar, mas também de vivências cotidianas, não têm sua história (re)visitada. O material proposto nesse capítulo alinha-se aos princípios norteadores do Metrado profissional em Ensino de História-PROFHISTÓRIA, de forma que a pesquisa deve partir de algo que nos incomoda e nos inquieta no fazer educação.

Para o manual, foram pensadas atividades que proporcionam não apenas conhecer a história do Ginásio Municipal de Piracuruca no que diz respeito a sua função como instituição de ensino e sua contribuição com a história da educação na cidade de Piracuruca, mas também para que se possa entender todo o contexto político, social, econômico e cultural atrelado ao âmbito local e regional. Assim, algumas atividades foram pensadas para que o aluno, além do aprendizado proporcionado, trabalhe também sua capacidade criativa.

#### **4.1 O Ensino de História e Manuais didáticos: perspectivas conceituais e metodológicas**

O Manual Didático, Guia Didático ou Manual do Professor são algumas das designações atribuídas, ora ao livro Didático, no qual as Unidades e conteúdos estão dispostos, ora ao encarte destinado às orientações específicas ao professor de como abordar os conteúdos, com a sugestão de atividades e materiais extras para o alcance dos objetivos, metas, habilidades e competências. Além disso, há outras: “Manuais escolares, livros de texto, livros escolares são algumas das denominações com que têm sido designados os livros destinados ao uso escolar”<sup>315</sup>. Nesse sentido, é indispensável atentar para o fato de que tal manual não está destituído de regras institucionais e editoriais, que atendam às especificidades de cada área do conhecimento, com algumas características:

[...] sendo vedado que o exemplar do professor seja uma cópia do livro para o aluno, com exercícios resolvidos. É exigência que ele ofereça orientação teórico-metodológica com a articulação dos conteúdos do livro entre si e com outras áreas do conhecimento; ofereça discussão sobre a proposta de avaliação de aprendizagem, leituras e informações complementares e adicionais ao livro do aluno, bibliografia e sugestões de leitura que contribuam para formação e atualização do professor. Essa concepção de meio de atualização e de auxiliar

<sup>315</sup> BUFREM, Leilah Santiago; SCHMIDT, Maria Auxiliadora; GARCIA, Tânia Maria F. Braga. Os manuais destinados a professores para a história das formas de ensinar. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.22, p. 120 –130, jun. 2006, p. 123. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/lancamentos/histedbr-line-v-junho2006-n-22-2006> Acesso em: 11 ago. 2024.

da utilização do livro didático em sala de aula que aparece no edital tipifica o manual do professor como instrumento complementar ao trabalho docente. O Guia de Livros Didáticos traz sobre uma forma de resenha, comentários circunstanciados sobre o manual do professor, qualificam-nos e as discussões que os sustentam<sup>316</sup>.

O Edital ao qual se refere Sandra Giaretta acima é o edital que o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD lança anualmente, para a inscrição e escolha dos livros didáticos e paradidáticos voltados para o Ensino Fundamental e o Médio, a serem adotados nas escolas públicas e privadas de todo o país.

Cabe destacar que não é o propósito do presente estudo analisar a história do livro didático em si ou as políticas institucionais a ele atreladas. Fazemos algumas considerações sobre o Manual Didático, pois o Produto Educacional que elegemos para o nosso objeto se caracteriza como tal. A particularidade desse Manual Didático é que ele não se refere a um livro didático convencional, como aos que são distribuídos nas escolas, mas segue diretrizes semelhantes no que tange a propor algumas orientações e sugestões ao docente para abordar a história do Ginásio Municipal de Piracuruca-PI e, por meio disso, lançar olhares sobre a própria história da cidade, no âmbito do recorte temporal escolhido para a pesquisa. O Manual Didático que aqui propomos é oriundo de nossas experiências e vivências nas escolas em que já atuamos e/ou ainda atuamos, ou seja, é fruto de nossa formação acadêmica (em constante construção) e de nossas práticas docentes, repletas de desafios e, sobretudo, de expectativas e desejos. Nesse sentido, o Manual Didático de História deve ser pensado no mesmo universo das problemáticas que envolvem a narrativa histórica, em meio às regras e metodologias escolhidas, visto que

O modo de estabelecimento de um tema do passado, por si só implica uma razão, uma escolha, um posicionamento. O historiador também constitui seu objeto de pesquisa conforme uma metodologia, segundo a qual ele toma decisões quanto às fontes que vão lhe permitir responder à pergunta que esse tema e objeto suscitam, ele opera o tratamento dos dados selecionados, e ele exerce como pesquisador seu exercício crítico que permite compreender e descrever esses documentos remetendo-os às suas condições de produção. Esses documentos não foram escritos originalmente para comporem uma tese de História. Por isso, o que se faz na pesquisa histórica é uma conversão dos textos, dos documentos e dos livros, que circulam em um regime de uso, mas que o historiador decide transformá-los em fonte para responder a sua pergunta de pesquisa<sup>317</sup>.

<sup>316</sup> GIARETTA, Sandra Márcia. **O Manual do Professor nos livros Didáticos de História: apropriações e usos**. Dissertação (Mestrado Profissional). Universidade Federal de Mato Grosso, Programa de Pós-Graduação Profissional em Ensino de História, Cuiabá, 2018, p. 56.

<sup>317</sup> CHARTIER, Roger. História do livro e da leitura e “verdade” na História. Entrevista com Roger Chartier. **Heterotópica**, v. 2; n. 1, p. 40-50, jan.-jul. 2020, p. 46. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/RevistaHeterotopica/article/view/55559> Acesso em: 11 ago. 2024.



Por esse viés, é mister destacar que o Manual Didático representa nossas escolhas teórico-metodológicas, com o diálogo com os conceitos e a produção historiográfica relativa ao nosso objeto de estudo. O manual, também compreendido como um livro em seu sentido mais amplo, é a nossa forma de sintetizar a história, apresentando e organizando diferentes fontes históricas para o ensino de História. A “verdade” pretendida no manual é sempre uma verdade impulsionada pelo nosso posicionamento como professor-pesquisador e tal verdade é continuamente (re)pensada na interação entre os sujeitos envolvidos no ensino-aprendizagem.

Falando-se não especificamente da História e do Ensino de História, mas da abrangência para todas as áreas com suas práticas e saberes, salientamos que

No caso dos manuais destinados a professores, trata-se também de uma gama de saberes que podem ser incluídos nos saberes e práticas próprios da Didática das disciplinas. Neste sentido, o conteúdo destes manuais pode ser apreendido como um conjunto de saberes destinados a uma introdução formal para o ensino de certas disciplinas nas escolas Fundamental e Média, exercendo a função de mediação entre o conhecimento científico específico e os modos de ensiná-lo na sala de aula<sup>318</sup>.

Essa mediação não implica uma via de mão única, por meio da qual o professor deve somente levar o conhecimento aos discentes. A mediação deve considerar, também, os conhecimentos que os alunos trazem para a sala de aula e isso é repleto de dinâmicas várias, visto que a realidade em que se encontram também é multifacetada. Nesse sentido, o Manual ou Guia Didático é um direcionador da prática docente na hora de abordar determinados temas e conteúdos, mas que deve manter certa abertura e/ou flexibilidade para a incorporação de atividades que não foram inicialmente pensadas. É por isso que, em grande medida, intentamos que o Manual Didático por nós aqui proposto possa ser replicado, mas sobretudo adaptado, por qualquer professor no Piauí e no país.

## **4.2 Manual de atividades para o professor**

Prezado professor,

Este manual de atividades foi elaborado com a finalidade de auxiliá-lo a desenvolver um bom trabalho em suas aulas de história, fornecendo-lhe atividades que objetivam

---

<sup>318</sup> BUFREM, Leilah Santiago; SCHMIDT, Maria Auxiliadora; GARCIA, Tânia Maria F. Braga. Os manuais destinados a professores para a história das formas de ensinar. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.22, p. 120 –130, jun. 2006, p. 123-124. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/lancamentos/histedbr-line-v-junho2006-n-22-2006> Acesso em: 11 ago. 2024.

contextualizar a história local a partir do estudo sobre a extinta instituição de ensino secundário Ginásio Municipal de Piracuruca (1957-1975). Tem o intuito de ampliar seus conhecimentos sobre a reflexão histórica a partir da história local, relacionando-as com as temporalidades passado e presente e também com a história regional e brasileira.

O manual está estruturado em quatro atividades que podem ser realizadas por alunos do ensino médio, de qualquer um dos anos (1º, 2º ou 3º). As atividades foram pensadas de forma que na sua execução proporcionem aos alunos um contato e a posterior compreensão da história do Ginásio Municipal relacionada à história local do município de Piracuruca e à história regional. Também procura desenvolver além da capacidade cognitiva, a capacidade criativa dos alunos, com atividades que envolvem ações mais diretas de interação com os espaços da cidade.

Na **atividade 1**, procurou-se trabalhar a história do Ginásio Municipal de Piracuruca relacionada com as transformações da cidade no passado e o presente. Nela, além da história do município é trabalhada a capacidade do aluno de apreender as temporalidades permitidas pelas fotografias, analisando todas as nuances de sua construção. Na **atividade 2**, ao participar da montagem de um memorial para a escola, o aluno será o principal protagonista da proposta: atuará como pesquisador, experimentando a pesquisa em arquivos, a interpretação de documentos e o contato com relatos da história oral, compreendendo, assim, que, antes de tudo, a história é ação e prática. A **atividade 3** foi pensada para gerar reflexões sobre um dos períodos mais tristes da história brasileira recente: a ditadura civil-militar. Nela os discentes vão expor suas opiniões e ideias sobre o período a partir de imagens que relacionam novamente o passado e o presente, usando como base para as reflexões imagens de sites publicadas entre 2018 e 2022 e fotografias de época relacionadas à história do Ginásio Municipal e a História local. A **atividade 4**, que é a última deste manual, procura trabalhar com os discentes o patrimônio histórico da cidade, tendo como ponto principal as edificações escolares do Conjunto Histórico e Paisagístico de Piracuruca e a divulgação desse patrimônio através de sites oficiais.

Esperamos que esse manual possa ser usado para deixar as aulas de história mais interessantes e instigantes e que a nossa ação em elaborar as atividades colabore com a mobilização das competências e habilidades necessárias ao crescimento pessoal e intelectual dos discentes, tornando-os assim cidadãos críticos, que participem ativamente da promoção da história local e que sejam protagonistas de sua própria história.

Desejo um bom trabalho a todos!

## **Atividade 1 – *Fiat Lux*: (re)fotografando a cidade sob as lentes do Ginásio Municipal de Piracuruca.**

### **Para começar...**

Congelar um instante do tempo, era algo perseguido pelo ser humano pelo longo dos séculos. Pinturas nas paredes de cavernas ou desenhos em blocos de argila com representações de cenas das atividades cotidianas dos seres humanos eram produzidas constantemente na ideia de guardar um “pedaço” do tempo de forma física, que pudesse ser visto e rememorado. Como o passar do tempo e aprimoramento dos estudos e técnicas, os rudimentos que dariam origem ao processo fotográfico. A fotografia, surge então em pleno desenvolvimento da sociedade industrial, ansiosa por registrar e guardar no suporte de papel ou metal as efemeridades da vida pessoal ou a sociedade que a memória se encarregaria de esquecer.

E nesse contexto que a fotografia chega ao Brasil, ainda no século XIX, poucos anos depois de sua invenção. Ainda como um processo bem caro e trabalhoso, a fotografia popularizou-se entre a elite, que procuravam estúdios bem equipados e profissionais de renome para “baterem seus retratos”. As fotos, guardadas nos álbuns, representavam um momento de rememoração de um tempo ido, mas que poderia ser constantemente revisitado.

Em Piracuruca, os primeiros registros fotográficos datam do final do século XIX, quando fotógrafos itinerantes que se instalavam poucos dias na cidade ofereciam seus préstimos a quem pudesse pagar. São comuns dessa época as fotografias posadas de forma sóbria e postura rígida, de coronéis sozinhos ou acompanhados de suas esposas. Pelas dificuldades de produção e carestia dos materiais e de não ter um profissional sempre disponível, desse período não existem fotos que mostrem o aspecto urbano da cidade, suas ruas, casas, o cotidiano da população.

Com o caminhar da tecnologia e o consequente barateamento no processo fotográfico, a partir da década de 1940, o número de fotografias em Piracuruca já se avoluma. O desejo de guardar um momento em uma fotografia tornou-se um pouco mais acessível e a presença de profissionais com mais constância na cidade, fazem com que os álbuns de família e de instituições públicas se expandissem em número de fotografias. Desse modo, formaram-se acervos como o da Casa de Cultura Luiz de Brito Melo, nos dão uma dimensão dos aspectos abarcados nas fotografias feitas na cidade do decorrer desse tempo. Eventos políticos, religiosos, cívicos, sujeitos históricos, aspectos físicos e urbanos da cidade fazem parte das temáticas do acervo. Acervo esse construído a partir de doações de uma a outra fotografia de arquivos particulares, mas, que nos dão uma dimensão das inteirações e dinâmicas sociais

em Piracuruca.

É interessante pensar que apesar das fotografias documentarem e preservarem momentos e acontecimentos, sendo por si um lugar de memória, elas não trazem uma verdade absoluta em si próprias, são carregadas de intencionalidades. A fotografia não representa apenas o que é visível no suporte em que é registrada, mas como toda e qualquer fonte histórica tem que ser lida e contextualizada.

### **O que a atividade propõe?**

A primeira atividade desse manual, como o próprio título sugere, fará uso de fotografias que de algum modo estejam relacionadas ao Ginásio Municipal de Piracuruca ou com história da educação no município, para que assim possamos (re)visitar a história da cidade, nos seus múltiplos aspectos, sejam eles culturais, sociais e/ou econômicos através da contextualização dos registros visuais disponibilizados. Tais registros serão refeitos pelos alunos, como uso de celulares ou outro dispositivo fotográfico.

Serão utilizadas nessa atividade fotografias, pertencentes a acervos particulares, de instituições culturais, como a Casa de Cultura Coronel Luiz de Brito, de instituições públicas, como o CETI Inês Maria de Sousa Rocha e também fotografias hospedadas em páginas de redes sociais, como o perfil do Instagram *@fotoshistoricaspiracurucapi* e as páginas de Facebook *Piracuruca Túnel do Tempo* e *Reviver Piracuruca*. Muito do acervo fotográfico sobre a cidade ainda é desconhecido da maioria da população do município que estão em idade escolar, pois apesar dos esforços para disponibilizá-lo nas redes sociais, seu alcance ainda não é muito grande.

A atividade foi pensada para ser desenvolvida por alunos do Ensino Médio do Centro Estadual de Tempo Integral Maria Inês de Sousa Rocha e tem por objetivo, além de possibilitar que esses alunos conheçam partes do acervo fotográfico sobre o Ginásio e, consequentemente, sobre a cidade, promover a discussão de outros aspectos proporcionados pela análise das fontes imagéticas no trabalho histórico, como as transformações urbanas ao longo do tempo: o crescimento da cidade, a chegada do calçamento e do asfalto, os modos de construir e habitar, o desmatamento para a construção de residências, e o surgimento de novos hábitos de consumo, como o uso de automóveis, bicicletas, motocicletas e eletricidade.

Outro elemento a ser abordado dentro dessa imersão nas fotografias é não apenas analisar os aspectos físicos da imagem, mas também o que se esconde atrás delas: o contexto socioeconômico e cultural da época, a intensão da fotografia ter sido produzida, os apagamentos produzidos na fotografia (o que o fotógrafo tentou esconder ou não permitiu que aparecesse). Ao final de todo o processo que será descrito a seguir será montada uma exposição com as

fotografias originais e as produzidas pelos discentes, que terá como nome o título dessa atividade.

### **A atividade e as habilidades da Base Nacional Comum Curricular.**

A atividade foi pensada para mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva a atividade está em consonância com a BNCC nas **Competências 7 das Linguagens e suas Tecnologias** com a Habilidade **(EM13LGG703)** Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais. A habilidade, alia-se à atividade proposta nos seus aspectos mais técnicos, pois, no exercício de refotografar locais e paisagens tomando como referencial fotografias antigas, será necessário o uso das ferramentas digitais, que já fazem parte do cotidiano do aluno dentro e fora da escola, além da promoção de inteiração entre eles na produção do trabalho.

No campo das **Ciências Humanas e suas Tecnologias** a atividade está alinhada com a **Competência 1** - Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles e sua Habilidade **(EM13CHS102)** – Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos. Nessa habilidade, os participantes da atividade irão fazer a leitura das fotografias, principalmente das fotografias antigas, contextualizando a intencionalidade em que foram produzidas, o que ficou implícito em cada uma, o que se deixou de ser registrado pelos seu enquadramento. E também traçar um paralelo sobre a evolução e modernidade na estrutura urbana da cidade.

### **Desenvolvendo a atividade.**

Para que a realização da atividade seja dinâmica e promova os resultados esperados, propomos que sejam realizadas as seguintes etapas de execução:

#### **1- Oficina sobre fotografia com celular:**

Nessa etapa, será realizada uma oficina sobre a produção de fotografias com celulares, pois é o dispositivo fotográfico que está ao alcance da maioria dos estudantes e é muito usado por eles na produção de fotos que postam nas redes sociais. É interessante que a oficina seja ministrada por um profissional fotográfico, que mostrará as técnicas básicas de enquadramento, posição, filtros, etc. Essa etapa pode ter a duração de 1 aula (1h), pois será bem prática e a maioria dos alunos já conhecem os rudimentos de fotografias para serem postadas em redes sociais.

## **2- Disponibilização das fotografias a serem (re)fotografadas:**

Nessa parte da atividade, o professor disponibilizará para a turma as fotografias que serão usadas como base para a produção de novas fotos. É interessante que estejam impressas em papel fotográfico ou em algum papel branco de gramatura 240mg no formato 10cm x15 cm. Cada aluno ou grupo de alunos escolhe apenas uma fotografia para o seu trabalho. O professor deve alertar aos alunos para o grau de complexidade para refazer cada uma delas: algumas são aéreas, em outras o fotógrafo precisará de um suporte, etc. Abaixo estão algumas sugestões de fotografias para que a atividade seja desenvolvida.

**Foto 1 – Desfile cívico, na Rua Senador Gervásio, provavelmente década de 1970**



**Fonte:** Acervo do CETI Inês Maria de Sousa Rocha

**Foto 2 – Evento desconhecido, na Avenida Cel. Pedro de Brito, provavelmente década de 1970**



**Fonte:** Acervo do CETI Inês Maria de Sousa Rocha

**Foto 3 – Cruzamento da Avenida Coronel Pedro de Brito e Rua Senador Gervásio, com o prédio do Ginásio e da Santa Casa ao fundo**



**Fonte:** Piracuruca Túnel do Tempo<sup>319</sup>

<sup>319</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/p/Piracuruca-T%C3%BAnel-do-Tempo-100063665377695/>  
Acesso em: 02 jul. 2024.



**Foto 4 – Desfile cívico na Rua Senador Gervásio, provavelmente década de 1970**



**Fonte:** Acervo do CETI Inês Maria de Sousa Rocha

**Foto 5 – Construção do prédio do Ginásio Municipal de Piracuruca, década de 1950**



**Fonte:** Piracuruca Túnel do Tempo<sup>320</sup>

<sup>320</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/p/Piracuruca-T%C3%BAnel-do-Tempo-100063665377695/>  
Acesso em: 02 jul. 2024.

**Foto 6 – Vista aérea da cidade de Piracuruca, década de 1970**



**Fonte:** Piracuruca Túnel do Tempo<sup>321</sup>

**Foto 7 – Prédio do Ginásio Municipal de Piracuruca, década de 1950**



**Fonte:** Piracuruca Túnel do Tempo<sup>322</sup>

<sup>321</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/p/Piracuruca-T%C3%BAnel-do-Tempo-100063665377695/>  
Acesso em: 02 jul. 2024.

<sup>322</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/p/Piracuruca-T%C3%BAnel-do-Tempo-100063665377695/>  
Acesso em: 02 jul. 2024.



**Foto 8 – Prédio do Grupo escolar Fernando Bacellar, década de 1930**



**Fonte:** Acervo Casa de Cultura Coronel Luiz de Britto Melo

**Foto 9 – Vista aérea da cidade de Piracuruca, década de 1970**



**Fonte:** Piracuruca Túnel do Tempo<sup>323</sup>

---

<sup>323</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/408687795908738/photos/pb.100063665377695.-2207520000/508273465950170/?type=3> Acesso em: 24 de julho de 2024.

**Foto 10 – Desfile cívico, na Praça Irmãos Dantas, provavelmente década de 1970**



**Fonte:** Acervo CETI Inês Maria de Sousa Rocha

**Foto 11 – Prédio do Ginásio Municipal visto da Avenida Landri Sales**



**Fonte:** Piracuruca Túnel do Tempo<sup>324</sup>

<sup>324</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/408687795908738/photos/pb.100063665377695.-2207520000/507811365996380/?type=3> Acesso em: 24 de julho de 2024



**Foto 12 – Prédio e capela do Patronato Irmãos Dantas**



**Fonte:** Acervo do Patronato Irmãos Dantas

**Foto 13 – Marcha da Família com Deus pela Liberdade, 1964, na Avenida Coronel Pedro de Brito com o Ginásio Municipal de Piracuruca ao fundo**



**Fonte:** Acervo de Domingos Demerval

**Foto 14 – Rara foto do pátio interno do Ginásio Municipal de Piracuruca, déc. de 1970**



**Fonte:** Acervo de Alcioneia Vieira de Brito

**Foto 15 – Aluno no descampado em frente ao Ginásio Municipal de Piracuruca, o aluno da foto formou já com mais de 50 anos, após sua formatura fez o curso CADES e tornou-se professor de história do Ginásio.**

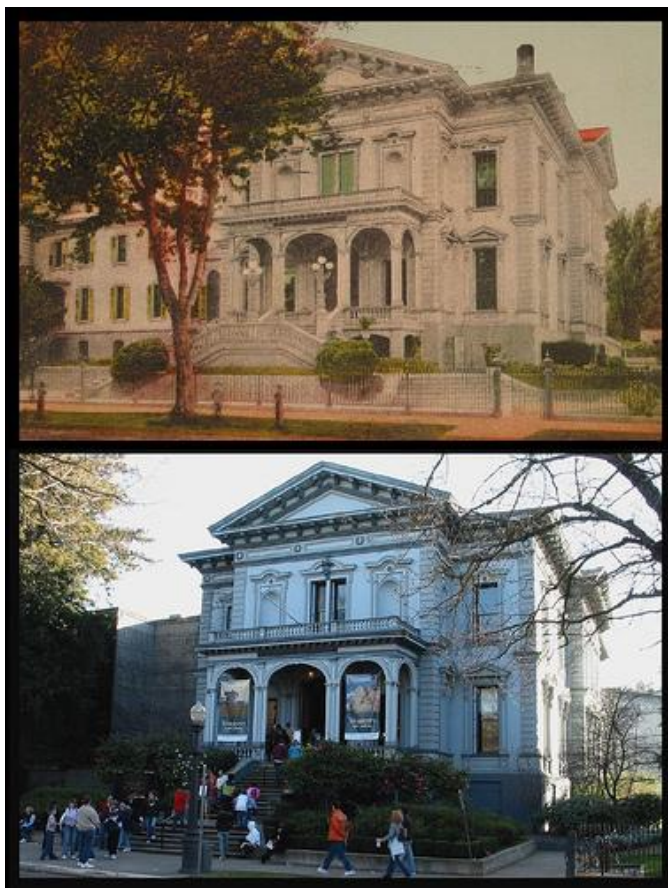


**Fonte:** Acervo de Maria da Paz Cerqueira dos Santos

### **3- Produção das refotografias:**



Nessa etapa, que será a mais prática da atividade, os alunos, usando seus celulares e as técnicas aprendidas na oficina irão aos locais onde as fotografias originais foram feitas e, a partir do mesmo enquadramento ou ângulo, farão uma foto. É interessante que o professor tome conhecimento se os alunos tentaram recriar uma aproximação com o ambiente da foto original, como, por exemplo esperar que pedestres ou veículos saíssem do enquadramento para realizar a fotografia, ou removeram elementos móveis da paisagem como lixeiras ou bancos. Isso é importante para que se possa saber se os alunos assim como alguns fotógrafos das imagens originais tiveram alguma intencionalidade ao fazer a foto, acrescentando ou excluindo elementos. Além da refotografia padrão, usando o mesmo ângulo e enquadramento, o aluno também poderá produzir uma fotografia segurando a foto original e tentando compor com elementos do presente. Abaixo estão como exemplo os dois modelos de refotografias esperados que os alunos produzam.



Modelo 1 – Disponível

<https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/88/Rephotography-crocker.jpg>. Acesso em 25 de julho de 2024





Modelo 2 - [https://www.andreuenc.cat/suplements/historia-andreuenc/2015/06/20/refotografia-de-casa-rusca-cinc-generacions-de-botiguers-andreuencs#google\\_vignette](https://www.andreuenc.cat/suplements/historia-andreuenc/2015/06/20/refotografia-de-casa-rusca-cinc-generacions-de-botiguers-andreuencs#google_vignette). Acesso em 25 de julho de 2024.

#### **4- Preparação das refotografias para serem expostas:**

A preparação do material a ser exposto na escola iniciará com a impressão, em folhas de papel A4 com gramatura 240 mg das fotografias originais digitalizadas, sendo imprescindível que as digitalizações tenham uma resolução de qualidade. Já as fotografias produzidas pelos alunos com as câmeras de celulares serão impressas em papel vegetal ou em algum outro que possibilite certa transparência na imagem. Terminado o processo de impressão de todas as imagens, sobrepõe-se a imagem no papel vegetal (refotografia) sobre a imagem do papel A4 (fotografia original digitalizada), unindo-as na borda superior das folgas de papel com um filete de cola branca ou com fita adesiva, de modo que a folha da frente fique móvel, podendo assim ser levantada e baixada. Para as refotografias produzidas no modelo 2, não será necessário o uso de papel vegetal. Após esse processo, as fotografias serão coladas em placas feitas em isopor ou papelão, que servirá como base para ser fixada em paredes, expositores, totem, etc. Por ser um momento que envolverá certos trabalhos manuais, estima-se que seja realizado em duas aulas (2h).

#### **5- Exposição das refotografias:**

A exposição da refotografias será montada em algum local da escola que permita circulação livre da comunidade escolar. Assim, cada aluno ou grupo de alunos que produziu o material ficará responsável por apresentar ao visitante, se necessário, toda a contextualização

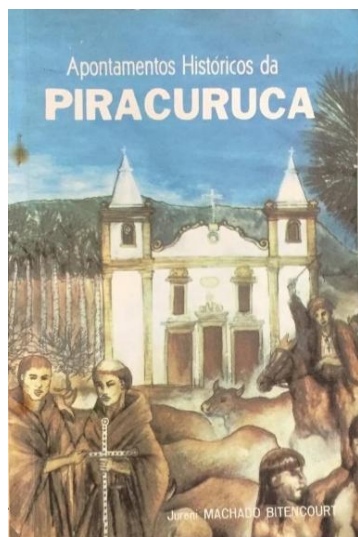
da fotografia, relacionando-a à história da cidade. O interessante é que o visitante da exposição manuseie as refotografias em papel vegetal, observando as mudanças ocorridas com a passagem do tempo.

### Considerações sobre a atividade

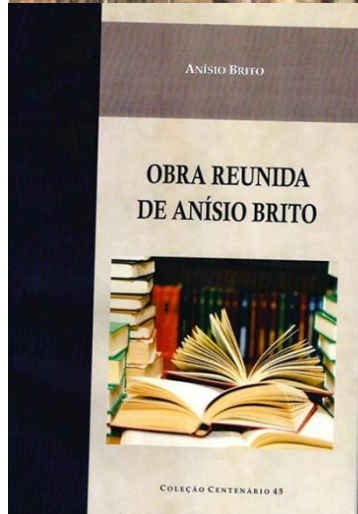
A atividade foi pensada tendo a extinta instituição de ensino secundário Ginásio Municipal de Piracuruca como baliza para a sua realização. Porém, a atividade pode ser adaptada para ser usada em toda e qualquer escola, bastando possuir os elementos básicos utilizados nessa atividade, que são as fotografias sobre a escola relacionadas com a história local.

### Para saber mais...

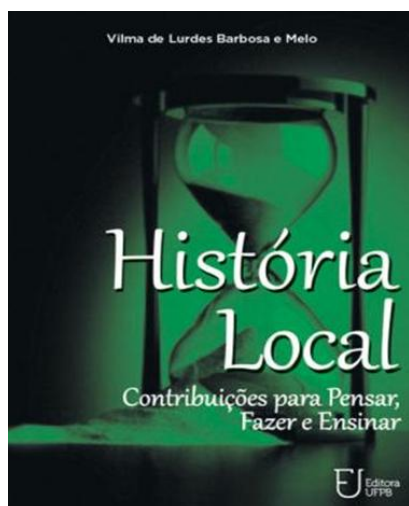
#### Livros



Apontamentos Históricos da Piracuruca foi escrito pelo jornalista e fotógrafo Jurenir Machado Bittencourt. Foi lançado nas comemorações do centenário da cidade em dezembro de 1989. O livro traça um panorama sobre a história do município desde sua formação na época colonial até a década de 1980, passando por temas como a Fazenda Sítio, a Questão da Santa, a economia da carnaúba e a urbanização da cidade. É considerada uma das obras clássicas sobre a historiografia de Piracuruca.



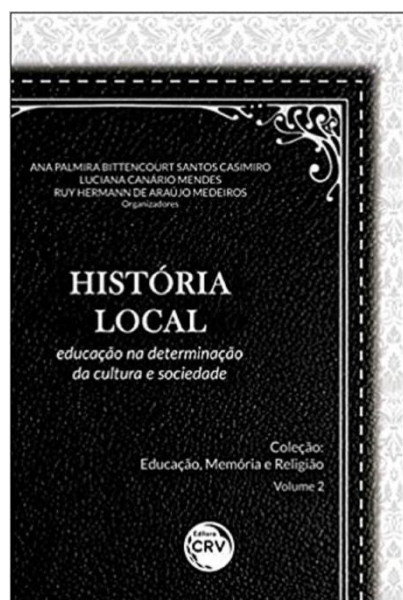
Obras Reunida de Anísio Brito foi organizado por Reginaldo Miranda e lançado em 2018, faz parte da Coleção Centenário da Academia Piauiense de Letras. O livro reúne cinco trabalhos do professor e historiador piracuruquense Anísio de Brito Melo (1886-1946), entre eles o artigo O município de Piracuruca, escrito em 1922, para compor o livro O Piauí no Centenário de sua Independência. O município de Piracuruca foi a primeira obra sistematizada sobre a história e a geografia do município, sendo a obra de referência para estudos sobre a história da cidade até a década de 1989, quando é lançado Apontamentos Históricos da



Piracuruca.

De acordo com a sinopse, o livro oferece uma jornada de leitura que nos mantém esperançosos e otimistas, diante do caos em que parece estar perenemente imersa a situação da escola e do ensino de história local nos nossos tempos, em grande parte do nosso país. A autora, apesar de tudo o que discute e analisa, com competência, ao longo da presente obra, tem uma visão otimista da situação. Pode ser baixado gratuitamente pelo link:

<https://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/view/386/672/3230>



Nesse livro historiadores e memorialistas da Região Sudoeste da Bahia se debruçaram sobre a história regional e local, considerando que essas dimensões da história e da memória têm suas especificidades próprias, mas, ao tempo, espelham narrativas nacionais. A História e a Memória da Educação de uma determinada comunidade denota o quanto as práticas educativas determinaram as gerações que viveram nesses lugares.



O livro *História local: a cidade na tessitura da pesquisa acadêmica*, organizado por Tauã Carvalho de Assis, Suely Lima de Assis Pinto e Márcia Santos Anjo Reis explora o conceito de história local, sua contextualização no ensino e na pesquisa e como as pesquisas de pós-graduação se constituem em fontes viáveis para o trabalho com a temática.

### **Vídeos do YouTube**

Documentário Piracuruca (10:09 min.)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=7qZa8gSoKtE>.

Casarão do coronel Luíz de Britto em Piracuruca revela história da cidade (07:02 min.)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=9YsasGKjF1k&t=150s>

Especial Piauí 191 anos 2-4 – Piracuruca (09:02 min.)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=f35iL4aDgds&t=339s>

### **Atividade 2 - Do Ginásio Municipal ao Centro Integral: Educação Patrimonial e História no CETI Inês Maria de Sousa Rocha em Piracuruca – PI**

#### **Para começar...**

A década de 1950, ao tocar o campo da educação foi promissora para a cidade de Piracuruca. No final da mesma, precisamente em julho de 1957, o poder legislativo municipal decretou e o prefeito José Mendes de Moraes sancionou a Lei nº 298, que criava o Ginásio Municipal de Piracuruca. A criação do estabelecimento de ensino mudou os ares educacionais da pequena cidade do norte do Piauí. A partir daquele momento não era mais necessário sair da cidade para estudar no concorrido curso ginásial, bastava para isso, debruçar-se com afinco no estudo dos pontos e apontamentos vistos no curso de admissão e escritos no caderno com maior cuidado.

Se aprovado depois de minucioso exame a entrada estava garantida, e a partir daí apenas muito estudo e dedicação garantiria a conclusão das quatro longas séries, que eram coroadas com a expedição do Diploma do Curso Ginásial. Algumas portas eram abertas nesse momento, o portador do diploma tinha antes de tudo a formação máxima que a cidade poderia oferecer. Ser professor era uma possibilidade, o certificado dava renome!

O tempo passou, passou o período democrático, vieram novos governos, rígidos, repressivos e cerceadores das liberdades individuais. As leis mudam, agora são impostas, e a legislação educacional muda também. A partir de 1971, o curso ginásial, antes fazendo parte do ensino médio, nessa data foi integrado ao ensino de 1º grau e nem mesmo o concorrido exame de admissão era mais necessário.

Nessa mesma década (1970) de mudanças na legislação oficial da educação, a municipalidade de Piracuruca já alega dificuldades financeiras para suprir as necessidades do Ginásio Municipal e como alternativa, apela-se a estadualização do estabelecimento, que

acontece definitivamente no início de 1976. Nessa época, muda de nome sendo agora Unidade Escolar Presidente Castelo Branco.

Durante as décadas seguintes até o início dos anos 2000 permaneceu como única escola de ensino fundamental maior, sofrendo com a super lotação de alunos nas turmas e funcionando em três turnos. No ano de seu Jubileu de Diamante (60 anos), tornou-se escola de tempo integral, a primeira da cidade. No ano de 2018, por lei estadual mudou seu nome para Inês Maria de Sousa Rocha, uma antiga secretária da escola.

Ao vislumbrar o pequeno histórico, é interessante pensar que todo esse processo deixou algum tipo de vestígio, sejam eles em suportes físicos como os documentos, fotografias e objetos ou ancorados nas memórias das pessoas que vivenciaram cada momento no cotidiano no ginásio, na unidade escolar, ou no centro de tempo integral. É a partir desses vestígios, físicos ou permitidos pela memória, que devem ser lidos e contextualizados, já que não sustentam em si uma verdade absoluta que a história do estabelecimento pode ser escrita e revisitada.

### **O que a atividade propõe?**

A segunda atividade desse manual tem o intuito e desenvolver Um Memorial Histórico no Centro Estadual de Tempo Integral Inês Maria de Sousa Rocha, que contemple aspectos relacionados à história e memória da referida instituição de ensino, fazendo com que haja um processo de sensibilização quanto às questões de educação patrimonial para que a escola seja vista e pensada como um patrimônio da comunidade escolar e da comunidade no entorno da escola. O objetivo principal da atividade é sensibilizar a comunidade escolar para o reconhecimento e valorização da história e memória da Instituição de Ensino na história da educação do município de Piracuruca. A atividade, pensada para o CETI Inês Maria de Sousa Rocha pode ser adaptada para outras escolas que queiram usá-la, pois, ao aliar-se às ideias da educação patrimonial, onde as etapas de seu desenvolvimento trazem reflexões da comunidade escolar sobre as instituições de ensino e promovem também “a sensibilização sobre a importância do patrimônio, e de sua preservação, na formação de sujeitos de sua própria história, que atuem na reivindicação de seus direitos coletivos e no fortalecimento de sua cidadania”<sup>325</sup>.

Desse modo, ao trabalhar a história das instituições escolares percebe-se que, através da educação patrimonial, é possível desenvolver laços identitários dos sujeitos que experienciam

---

<sup>325</sup> BEZERRA, Márcia. Patrimônio e educação patrimonial. IN: CARVALHO, Aline; MENEGUELLO, Cristina (Org.). **Dicionário Temático do Patrimônio**: Debates Contemporâneos. Campinas: Editora Unicamp, 2020, p. 63-66.

as práticas realizadas na escola, pois o patrimônio é construído no presente através da atribuição de sentidos e “proporcionem experiências educativas desafiantes que os levem a implicar-se no processo de aprendizagem e a desenvolver a sua capacidade de reflexão crítica”<sup>326</sup>.

A ideia de pensar a montagem de um espaço que rememore a história de uma instituição educacional, a exemplo de um Memorial, se dá muitas vezes pelas lacunas deixadas no decorrer do tempo em que a escola (comunidade escolar) não sabe ou compreende sua própria história, suas relações com a história local, não acessa ou rememora suas memórias, não se inter-relaciona com o tempo presente. Nos dizeres de Paul Ricoeur<sup>327</sup>, é nessa relação entre a memória e o esquecimento que o papel do historiador deve ser realizado. Assim, a história das instituições escolares ao serem (re)visitadas tem o propósito de (re)construir memórias em meio aos muitos aspectos esquecidos, contribuindo não somente para a história da instituição, mas para a própria história local.

Desse modo a atividade sobre o CETI Inês Maria de Sousa Rocha nos aspectos que remetem a sua história, memórias e cultura escolar, pretende promover um conhecimento mais aprofundado sobre essa instituição de ensino e assim criando laços identitários da comunidade escolar com a escola da qual faz parte e por consequência com a história do município. A proposta de atividade, ao buscar a história da instituição escolar e através da análise feita por meio das fontes fornecidas sobre o objeto, tem como resultado não apenas uma narrativa histórica sobre o objeto em si, mas, antes de tudo, a construção de um momento da história local. Aqui são citados locais de educação escolar como elo com a história local, porém todo e qualquer local onde há interação humana pode ser considerado um dispositivo para a leitura da história local. Logo, esses dispositivos mencionados são parte integrantes das cidades, que, por si, já tem grande interesse como objetos de pesquisa.

As cidades, vistas como objetos a serem pesquisados, são interessantes, pois, a partir das interações dos sujeitos dentro do seu território podemos compreender cenários diversos, como o social, econômico, cultural, estrutura urbanística, permitindo, assim, uma reflexão crítica sobre as transformações ocorridas nos espaços através de impressões do cidadão. Além disso, os estudos dos espaços urbanos possibilitam também uma reflexão das práticas sobre o papel dos sujeitos que transformam e são transformados pela cidade, nelas “realizamos nossas experiências, interações pessoais e onde desenvolvemos nossas relações sociais”<sup>328</sup>.

<sup>326</sup> PINTO, Helena. A educação patrimonial num mundo em mudança. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 43, 2022.

<sup>327</sup> RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: EDUNICAMP, 2007.

<sup>328</sup> CANO, Márcio Rogério de Oliveira (Org.). **História**. Coleção: A reflexão e a prática no ensino. Vol. 6. São Paulo: Blucher, 2012.

Por esse aspecto uma (re)visita à história do CETI Inês Rocha e as sensibilizações trazidas pela educação patrimonial configuram-se como uma análise desses locais de experiência da cidade, principalmente das vivências sobre educação e as interações dos jovens que experienciaram e vivenciam esse local de ensino. A atividade 2, além de contemplar aspectos da espacialidade da cidade, também está inscrita na linha de pesquisa da história local, porém, não a história local escrita por memorialistas e que não seguiam metodologia de pesquisa. O modo de escrever a história local produzida por pessoas de diferentes segmentos da sociedade e que, na maioria das vezes, não eram historiadores, valorizando principalmente os grandes nomes do lugar, seus feitos heroicos e suas famílias, já geraram muitas discussões e até mesmo uma visão inferiorizada pelos conteúdos e escritos sobre história local, pois “na tentativa de evocar o passado, o memorialista precisa recriá-lo e, ao fazê-lo pode se sentir tentado à fantasiar: um detalhe aqui e acolá, uma cena, um diálogo”<sup>329</sup>.

#### **A atividade e as habilidades da Base Nacional Comum Curricular.**

A atividade 2 está em conformidade com a **Competência 1 das Ciências Humanas e suas Tecnologias** quando tem a pretensão de analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e as relações possíveis entre eles. As Habilidades que norteiam a prática proposta são: **(EM13CHS101)** Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais. A habilidade contempla a proposta da atividade pois, contextualizará as diferentes narrativas oferecidas pelos participantes da pesquisa para a montagem do memorial sobre o estabelecimento de ensino como ginásio, unidade escolar e CETI. Como segunda habilidade temos **(EM13CHS104)** Analisar objetos da cultura material e imaterial como suporte de conhecimentos, valores, crenças e práticas que singularizam diferentes sociedades no tempo e no espaço. A habilidade se adequa a atividade, pois o memorial também será formado por objetos que antes de tudo não são apenas para serem expostos, mas, carregam vivências e experiências comportando-se como lugar de memória de certos indivíduos ou grupos. Por último a habilidade **(EM13CHS106)** Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica

---

<sup>329</sup> BAUER, Caroline Silveira; NICOLAZZI, Fernando Felizardo. O historiador e o falsário: usos públicos do passado e alguns marcos da cultura histórica contemporânea. **Varia História**, Belo Horizonte, v.32, p. 807-835, set/dez, 2016.



e de diferentes gêneros textuais e as tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo escolares), para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismos e autoria na vida social e coletiva. Essa habilidade, estará ligada diretamente aos aspectos da montagem e estética do Memorial e sua posterior comunicação com os visitantes sejam, alunos, ex-alunos, pessoas de fora da comunidade escolar, para que o resultado final da atividade não se configure apenas como uma exposição simplória de textos, fotografias e objetos.

### **Desenvolvendo a atividade.**

As etapas para a realização de toda a atividade serão organizadas em quatro momentos específicos de produção, com duração delimitada. Essas etapas terão como base os conceitos e pressupostos da educação patrimonial, iniciando-se com a sensibilização sobre a história da instituição de ensino e culminando na apropriação dessa história pela comunidade escolar, com o objetivo de fortalecer os laços identitários e o sentimento de pertença. Para que a atividade seja executada de modo prático e dinâmico e alcance os objetivos esperados sugerimos as etapas abaixo:

#### **1- Preparação: conhecendo a teoria.**

Para o primeiro momento da atividade, que terá duração de duas aulas (120 min.) para cada grupo de alunos ou turmas envolvidas, foi pensada uma apresentação dos conceitos e ideias básicas sobre educação patrimonial, patrimônio, história, história da escola, história local, para que, assim, os alunos estejam preparados e mais próximos do que se pretende realizar nas etapas em que terão de agir e produzir. Assim, sugere-se a realização de palestras e rodas de conversas com historiadores do município e professores que discutam as temáticas já mencionadas. A atividade 2 traz como sugestão palestras e rodas de conversa com as seguintes temáticas: arquivos e educação patrimonial (temática 1), história oral e patrimônio (temática 2), história local e história da educação (temática 3). Essa é uma ação mais teórica; a partir dela saberemos quais as noções e entendimentos sobre os temas apresentados que mais os discentes têm. Esse momento terá muita importância para as etapas seguintes pois, depois dessa sensibilização, as etapas que se seguem são mais práticas, nas quais os alunos terão que aliar os conhecimentos que já possuem aos que conseguiram aprender no primeiro momento da atividade.

#### **2- Divisão dos alunos em turmas ou grupos para pesquisa**

O segundo momento da atividade 2 terá uma duração mais longa. Nele serão divididas equipes de pesquisa que irão experimentar de forma prática as nuances para a escrita da história e patrimônio escolar. Nessa parte da atividade, os alunos serão divididos por turmas ou grupos à escolha do professor, e cada grupo terá uma ação a desenvolver. Ressalta-se que nas etapas que se seguem o tempo de produção será maior, visto que algumas atividades acontecerão fora do ambiente escolar, com o tempo estimado em um mês para sua conclusão.

A primeira turma ou grupo será designada a fazer pesquisas documentais nos arquivos pertencentes à escola. A ideia é que os alunos tenham acesso a outros ambientes da escola que promovam aprendizado, não vendo apenas a sala de aula como propiciadora de tal função. Serão pesquisados documentos que os alunos pensem ser importantes para a escrita da história escolar, sendo estes analisados e selecionados pela equipe de pesquisa, pensando a seguinte questão: Por que esse documento deve ser exposto no memorial sobre a escola? A secretaria da escola e o arquivo geral da escola serão os locais ideais para a realização dessa etapa da atividade 2.

O segundo grupo de alunos fará uma pesquisa documental e também de fotografias sobre a escola, porém, em arquivos extraescolares. Assim, serão pesquisados os arquivos da Câmara Municipal de Piracuruca, visto que até a década de 1970 a escola era mantida pelo município, e também o arquivo do Casarão Luiz de Brito Mello<sup>330</sup>, este principalmente em relação a fotografias diversas sobre eventos e festividades da escola. Com essa turma de alunos será sugerido o mesmo modelo de seleção dos documentos para serem disponibilizados no memorial.

Ainda fazendo parte do segundo momento da ação, um último grupo de alunos ficará responsável pela investigação das memórias dos sujeitos que experienciaram a escola pesquisada no decorrer de 66 anos de existência da instituição de ensino. A pesquisa desse grupo estará pautada na história oral de alunos, professores, gestões e funcionários da escola. Os alunos desse grupo vasculharão os guardados das memórias de pessoas que fizeram parte do universo escolar mediante um roteiro curto de perguntas a ser desenvolvido. As entrevistas serão gravadas e transcritas pelos alunos e após esse processo trechos serão selecionados para serem expostos junto à fotografia do entrevistado no memorial sobre a escola, tendo em vista que tudo o que será exposto sobre esses sujeitos será feito mediante autorização escrita dos mesmos. Além das entrevistas, os alunos que conduzirão esse momento podem também

---

<sup>330</sup> Localizado à Praça Dr. José Magalhães na cidade de Piracuruca – PI, o Casarão Luiz de Brito Mello constitui-se de 14 salas com objetos em exposição relacionados à história do município, uma biblioteca e um espaço para apresentações culturais. Possui documentação relacionada à política, justiça, educação e fotografias antigas da cidade e seus sujeitos históricos.

recolher objetos escolares ou outros objetos (objetos biográficos) junto aos entrevistados que lhes tragam algum tipo de afeto com a escola, pois tais objetos “são insubstituíveis e suas marcas conduzem a perceber a continuidade, justamente porque nos acompanham a tanto tempo”<sup>331</sup>.

### **3- Produzindo o Memorial sobre a escola.**

Na terceira etapa da atividade 2, os alunos, com a ajuda do professor e os materiais já selecionados, irão produzir e/ou organizar as peças do memorial a ser exposto posteriormente. Essa etapa também é prática, pois será permeada pelas habilidades manuais dos alunos. Usando materiais como isopor, cola, estilete e impressões em papel A3 na gramatura 240mg ou em folhas A4 na mesma gramatura, impressos em forma de cartaz, os alunos confeccionarão quadros para expor nas paredes do corredor, assim como organizarão mesas ou totens feitos de material de baixo custo para expor o material produzido e coletado. Em conjunto, professores e alunos irão sugerir um nome para o Memorial, que será escolhido de forma democrática, por meio de votação dentre os sujeitos (alunos, diretores/as, professores/as, servidores/as etc.) que vivenciaram os espaços da escola em diferentes momentos, os grupos pensarão em um nome que considerem ter maior representatividade e identificação com a história da escola e do município. O nome escolhido comporá a Placa do Memorial (confeccionada em acrílico), que será afixada em lugar estratégico, na qual haverá os dados institucionais, o Coordenador do Memorial e menção à equipe curadora.

### **Considerações sobre a atividade**

A atividade 2 foi pensada para ser realizada com os alunos da escola Centro Estadual de Tempo Integral Inês Maria de Sousa Rocha, porém, a mesma atividade pode ser aplicada em toda e qualquer escola que assim quiser usá-la; bastando seguir a estrutura da atividade 2 ou adaptando-a alguma etapa se assim for necessário. O interessante é se apropriar das ideias que ela propõe como valorização da história local, história da educação do lugar e as ideias de patrimônio, visto que este se faz no presente.

### **Para saber mais...**

### **Livros**

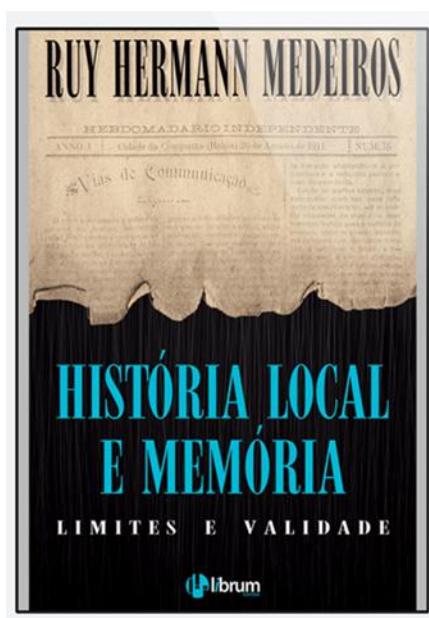
---

<sup>331</sup> VARGAS GIL, Carmem Zeli; PACIEVITCH, Caroline. Patrimônio cultural e ensino de história: experiências na formação de professores. **Revista Opsis**, Catalão, v. 15, n. 1, p. 28-42, jan. / jun., 2015.



O livro tem como tema a História e a Memória tal como são vistas em trabalhos não acadêmicos de não historiadores de ofício. Para desenvolvê-lo, autor escolheu três historiadores locais estimados na cidade e região conquistense como fio condutor, os quais, por seu turno e respectivamente, utilizaram de formas de como se revestem os livros de história local: Tranquilino Leovigildo Torres (Corografia do Município da Vitória), Aníbal Lopes Viana (Revista Histórica de Conquista) e José Mozart Tanajura (História de Conquista: Crônica de uma Cidade). Isso, no entanto, não significa que muitos livros de história local, assim relacionados na rica bibliografia

utilizada por Ruy Medeiros, não tenham sido utilizados para a construção do texto. Ademais, formas e conteúdos recorrentes em livros de historiadores locais são revisitados, intercalando a rica discussão articulada pelo autor sobre o sentido e préstimo da chamada história local, seu estatuto no domínio da história e sua relação com a memória e o método.



Segundo os autores, o livro propõe uma reflexão sobre o espaço destinado à História Local no ensino médio e nos anos finais do ensino fundamental por uma perspectiva da disciplina de História, narrada por professores de escolas públicas e privadas do município de Vitória e Venda Nova do Imigrante. As narrativas dos entrevistados denunciam a urgente necessidade de “sistematização” de informações, de saberes e de fazeres docentes para o ensino de História Local na educação básica. Sem a pretensão de esgotar todas as possibilidades, os autores socializam as práticas e alternativas metodológicas narradas. Envolto na pesquisa

bibliográfica, documental e na escuta atenta dos nossos sujeitos da pesquisa, chega-se à compreensão de que o ensino de História que trabalha a História Local convida o aluno a pensar sobre sua própria historicidade e a fazer conexões com outros tempos e espaço. O livro pode ser baixado pelo Link: [file:///C:/Users/TIAGO/Downloads/ebook\\_Historia-Local-na-sala-de-aula.pdf](file:///C:/Users/TIAGO/Downloads/ebook_Historia-Local-na-sala-de-aula.pdf)

### **Vídeos no YouTube:**

Aula 1 - O que é História Local

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=gMl0HGR1d6Y>

CULTURA, MEMÓRIA e PATRIMÔNIO

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=NM3J0fgYexs>

As entrevistas - Metodologia de História Oral

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=8Bql0Hh2bIk>

### **Atividade 3 – Em algum lugar no passado? As temporalidades históricas da ditadura no Brasil, em fotografias relacionadas ao Ginásio Municipal de Piracuruca.**

#### **Para começar...**

As ações e participações que ajudaram a implantar um regime de repressão, violência e torturas no Brasil não aconteceram apenas nos grandes centros urbanos da época, com a associação de políticos, grupos empresariais e os setores conservadores do Sudeste, como é comum ser pensado. Mas, diferentemente disso, teve nas pequenas cidades do interior do Brasil um apoio relevante para o seu surgimento e manutenção. Nessas cidades, os arranjos e conjunturas vigentes na sociedade até mesmo facilitaram a sustentação dos governos ditatoriais pelas duas décadas seguintes, como o coronelismo, o baixo índice de escolarização e o nível de pobreza do local, o que contribuiria para a atuação de mecanismos de controle, medo e doutrinação a favor do governo vigente.

As relações entre educação no Ginásio Municipal de Piracuruca e a aproximação com o regime que se implantou no Brasil a partir de 1964 podem ser entendidas através de aspectos externos à educação, como a ligação do estabelecimento desde o início de sua fundação com a presença de sujeitos ligados ao clero católico e aos setores conservadores na sua gestão e corpo docente. Pode também ser observada através da legislação brasileira sobre educação e também os documentos que regiam a instituição internamente.

#### **O que a atividade propõe.**

A terceira atividade desse manual tem a proposta de trazer uma reflexão sobre a ditadura civil-militar, um momento da história brasileira que se enquadra no recorte temporal da pesquisa, usando como suporte para a realização da atividade documentos iconográficos

relacionados a história do Ginásio Municipal e a História local e também matérias de sites da internet. O objetivo principal da atividade 3 é fazer com que os alunos façam uma reflexão sobre a ditadura civil-militar no Brasil (1964-1985), a partir de conceitos como cidadania, democracia, liberdade de expressão e direitos humanos etc. É também importante que, ao realizar a atividade, os discentes compreendam que a ditadura civil-militar ainda é muito presente nos dias atuais, tanto como uma ferida aberta na história, para aqueles que foram perseguidos pelo regime, tanto para outros que ovacionam a ditadura como uma época de crescimento econômico, ordenamento e moralização da sociedade brasileira.

Dessa forma, a atividade 3 pretende contribuir com um dos objetivos fundamentais do processo educacional que é a formação para a cidadania e seus exercícios de direitos, civis, políticos e sociais, fazendo com que os discentes desenvolvam um olhar com criticidade sobre a sociedade em que estão tanto no passado quanto no presente e exerçam a cidadania de forma participativa, democrática e inclusiva. Para isso, é recomendável que a atividade seja proposta quando a temática das discussões em sala de aula contemplarem as outras temáticas já mencionadas.

### **A atividade e as habilidades da Base Nacional Comum Curricular.**

A atividade 3 está relacionada diretamente com as Competências 5 e 6 das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas ao Ensino Médio, em que os discentes devem reconhecer e combater as diversas formas de desigualdade e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos (**Competência 5**) e participar, pessoal e coletivamente, do debate público de forma consciente e qualificada, respeitando diferentes posições, com vistas a possibilitar escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (**Competência 6**).

Quando às habilidades, é esperado que ao realizar a atividade, os alunos consigam (**EM13CHS503**) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica, etc.), suas causas, significados e usos políticos, sociais e culturais, avaliando e propondo mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos. (**EM13CHS504**) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas. (**EM13CHS603**) Compreender e aplicar conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.) na análise da formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas.

Dessa forma, a atividade 3 pretende contribuir com um dos objetivos fundamentais do processo educacional que é a formação para a cidadania e seus exercícios de direitos, civis, políticos e sociais, fazendo com que os discentes desenvolvam um olhar com criticidade sobre a sociedade em que estão tanto no passado quanto no presente e exerçam a cidadania de forma participativa, democrática e inclusiva. Para isso, é recomendável que a atividade seja proposta quando a temática das discussões em sala de aula contemplarem as outras temáticas já mencionadas.

### **Desenvolvendo a atividade.**

O desenvolvimento da atividade acontecerá por meio da apresentação de um questionário em que os alunos, ao responder as questões, farão reflexões sobre a temática da ditadura civil-militar brasileira relacionando as temporalidades de passado e presente na sociedade em que vivem e também articulando conceitos como democracia, cidadania, liberdade, etc. A atividade pode ser disposta em documento Word para ser impressa e distribuída para os alunos conforme o modelo a seguir:

Escola: \_\_\_\_\_

Aluno: \_\_\_\_\_

**Professor Paulo Tiago Fontenele Cardoso**

**Disciplina de História**

**Data:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ **Turma:** \_\_\_\_\_ **Turno:** \_\_\_\_\_

### **Atividade Reflexiva**

Observe as imagens abaixo, para responder às questões que se seguem:





**Imagem 1** – Arte divulgada pela organização do evento de celebração dos 58 anos da Marcha da Família<sup>332</sup>.



**Imagem 2** – Fotografia da Marcha da Família com Deus pela Liberdade, realizada em 1964 em Piracuruca<sup>333</sup>.

<sup>332</sup> Disponível em: <https://www.poder360.com.br/brasil/marcha-da-familia-com-deus-11-cidades-realizam-atos/>. Acesso em 21 de julho de 2024. São contabilizadas oficialmente a realização de 49 passeatas entre 19 de março a 08 de junho de 1964.

<sup>333</sup> A fotografia pertence ao acervo de Domingos Demerval. Não sabemos se a Marcha realizada em Piracuruca foi contabilizada oficialmente entre as 49 Marchas oficiais. As Marchas realizadas após 31 de março de 1964 ficaram conhecidas como marchas da vitória.



**Imagem 3** – Fotografia de Faixa na Rua Senador Gervásio<sup>334</sup>, 1964. Na faixa está escrito os seguintes dizeres: Os democratas Piracuruquenses prestam suas homenagens às Forças Armadas do Brasil que defenderam heroicamente a nossa Democracia.



<sup>334</sup> A foto original pertence ao acervo de Domingos Demerval, mas pode ser visualizada na página Piracuruca Túnel do Tempo <https://www.facebook.com/408687795908738/photos/pb.100063665377695.-2207520000/657205627723619/?type=3> Acesso em 23 de julho de 2024.



**Imagem 4** – Manifestantes pedem intervenção militar, 2018<sup>335</sup>



**Imagem 5** – Infográfico<sup>336</sup> com os dados do Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade<sup>337</sup>.

1. As **imagens 1 e 2** têm uma distância de quase seis décadas quanto a sua produção. A primeira conclama a população que se identificava com os ideais patriotas e conservadores para as comemorações no ano de 2022 dos 58 anos de realização de uma série de passeatas realizadas no Brasil entre março e junho de 1964 denominadas Marcha da Família com Deus pela Liberdade. A segunda imagem registra um momento de uma dessas marchas realizada na cidade de Piracuruca-PI em abril de 1964.

Reconhecendo que as marchas da Família com Deus pela Liberdade ajudaram na implantação da ditadura civil-militar no Brasil e principalmente tomando como base o infográfico da **imagem 5** que traz as conclusões do Relatório Final da Comissão da Verdade,

<sup>335</sup> Disponível em: <https://jornaldachapada.com.br/2018/05/27/videos-manifestantes-aproveitam-greve-dos-caminhoneiros-e-pedem-intervencao-militar/> Acesso em 21 de julho de 2024.

<sup>336</sup> Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2014/12/comissao-da-verdade-responsabiliza-377-por-crimes-durante-ditadura.html> Acesso em: 19 de janeiro de 2025.

<sup>337</sup> A Comissão da Nacional da Verdade (CNV) foi um órgão provisório do Estado brasileiro criado em 2012 e instituído pela Lei nº 12.528/2011, que investigou violações dos direitos humanos entre setembro de 1946 e outubro de 1988. Para essa investigação a CNV ouviu vítimas e testemunhas e convocou agentes da repressão para prestar depoimentos. O órgão foi encerrado em 2014 após a entrega do Relatório Final para a presidenta Dilma Rousseff. Ao final concluiu-se que o governo militar praticou prisões ilegais, tortura execuções e desaparecimentos forçados, caracterizando-se como crimes contra a humanidade.

faça uma análise descritiva de cada uma das imagens (**1 e 2**) contextualizando a sociedade e o momento político e histórico onde cada uma foi produzida.

[illegible]

2. Na **imagem 2**, participam da marcha as autoridades políticas e religiosas da cidade de Piracuruca. Além disso, logo após essas autoridades é possível observar alunos do Ginásio Municipal, cujo prédio ainda aparece no último plano à esquerda na fotografia. Os alunos estão com a farda de gala, usada apenas em eventos especiais, o que significa que era um evento importante na cidade e ainda carregam a faixa com os dizeres: Os comunistas não tem PÁTRIA, DEUS e nem FAMÍLIA.

Abaixo, temos a página 16 do livro *Brasil: ditadura-militar, um livro para os que nasceram bem depois...*, de Joana D’arc Fernandes Ferraz e Elaine de Almeida Bortone, com ilustrações de Diana Helene.



3. Para responder à questão, observe as imagens 2 e 3 e leia o trecho<sup>338</sup> no quadro azul sobre as Marchas da Família com Deus pela Liberdade.

Os registros das imagens 2 e 3 foram produzidos no mesmo contexto da Marcha da Família com Deus pela Liberdade realizada em Piracuruca no ano de 1964. Na imagem 3, enquadrada a partir do cruzamento da Avenida Coronel Pedro de Brito e a Rua Senador Gervásio aparece uma faixa que atravessa a principal via pública da cidade com os dizeres: Os democratas Piracuruquenses prestam suas homenagens às Forças Armadas do Brasil que defenderam heroicamente a nossa Democracia. A defesa mencionada na faixa referia-se a suposta ameaça comunista que vez por outra “assombra” os conservadores brasileiros.

Sob o pretexto de defender a legalidade e a democracia, que alegavam estar ameaçadas pelo comunismo promovido pelo governo de Jango, as mulheres “de bem” foram às ruas e levaram consigo milhões de pessoas, que acabaram por contribuir para o estabelecimento de uma longa e insidiosa ditadura militar. A maioria delas continuou a apoiar o regime mesmo depois que as mortes e torturas passaram a ser denunciadas, acreditando que a violência, a censura, o autoritarismo eram preços a se pagar para manter a “verdadeira” democracia, a ordem, o desenvolvimento, a moral e os valores da família brasileira.

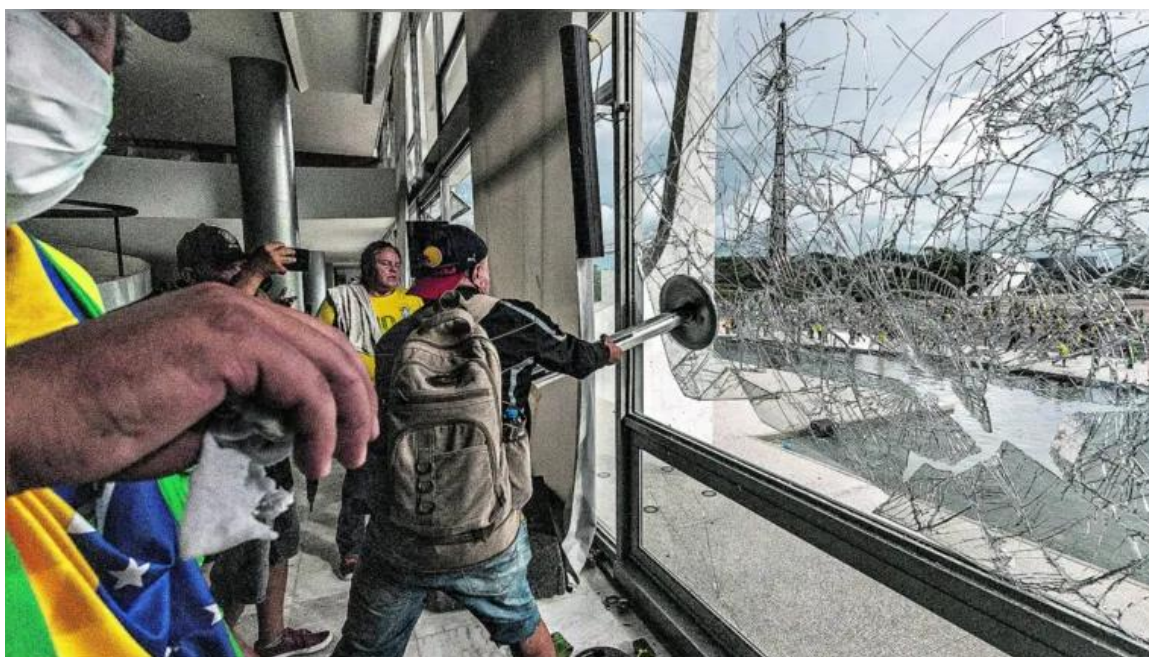
Mais uma vez nos perguntamos acerca das concepções de democracia e liberdade defendida por aqueles que organizaram as marchas e arregimentavam pessoas comuns para nelas se envolverem. Também nos perguntamos hoje, na terceira década do século XXI, décadas depois dos eventos aqui relatados, se ainda persistem as manifestações autoritárias disfarçadas de apelo às liberdades.

<sup>338</sup> Disponível em : <https://querepublica.essa.an.gov.br/index.php/que-republica-e-essa/assuntos/secoes-especiais/80-serie-especial-o-golpe-de-1964/541-marcha-da-familia-com-deus-pela-liberdade> Acesso em: 19 de janeiro de 2025.





*Há dois anos, no dia 8 de janeiro de 2023, o Brasil assistia a um dos episódios mais marcantes da história recente do país: os atos de invasão e depredação das sedes dos Três Poderes, em Brasília. Revoltados com a derrota nas urnas, apoiadores do ex-presidente da República Jair Bolsonaro pediam o cancelamento das eleições, intervenção militar, a volta do AI-5 e o impeachment do ministro do Supremo Tribunal Federal, Alexandre de Moraes.*<sup>339</sup>



Ato golpista de 8 de janeiro de 2023.<sup>340</sup>

Depois de ler a questão, o pequeno texto sobre os atos antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023 e visualizar todas as imagens mencionadas, faça um contraponto entre as palavras destacadas (**liberdade, democracia, cidadania**), que sempre estiveram bem presentes nas manifestações e atos que afirmam tentar livrar o país de alguma “ameaça” e os atos ocorridos em 08 de janeiro de 2023, onde seus participantes usaram os mesmos argumentos.

---



---



---



---



---

<sup>339</sup> Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2025-01/caminhos-da-reportagem-relembra-ataques-de-8-de-janeiro-de-2023> Acesso em: 20 de janeiro de 2025.

<sup>340</sup> Disponível em: <https://dol.com.br/noticias/brasil/843250/8-de-janeiro-de-2023-o-dia-que-a-democracia-foi-atacada?d=1> Acesso em: 20 de janeiro de 2025.

[illegible]

## Considerações sobre a atividade

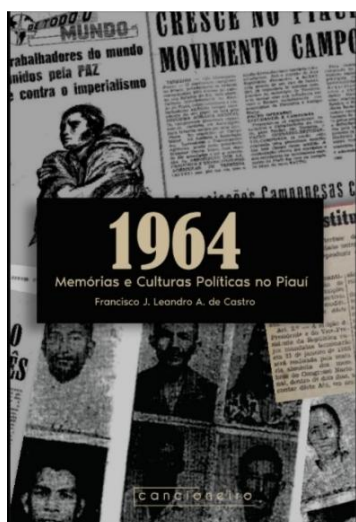
A atividade 3, tentou relacionar as temporalidades históricas passado e presente quando ao período da ditadura civil-militar no Brasil, tomando com estratégia a análise de fotografias relacionadas à história do Ginásio Municipal de Piracuruca, à história de Piracuruca e à conjuntura política recente (2018 e 2022). A atividade 3 pode ser adaptada para toda e qualquer escola. Para isso, é interessante que se conheça a história local da região onde a atividade vai ser aplicada no período da instauração da ditadura civil-militar e se a escola não tiver documentação que a relacione de alguma forma com esse período, procure fazer ligações com a história local nos aspectos sociais, políticos ou culturais.

## Para saber mais...

## Livros



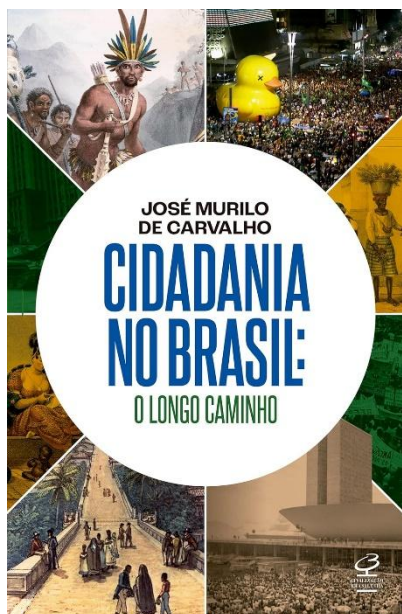
*Passados presentes: o golpe de 1964 e a ditadura militar* de Rodrigo Patto Sá Motta apresenta uma história da ditadura no Brasil organizada em torno de questões polêmicas centrais no atual debate público. De autoria de um historiador com anos de pesquisa e prática docente, somando conhecimento coletivo já produzido a reflexões baseadas em novas evidências documentais, esta é uma obra mais do que oportuna em tempos de fake news e ameaças autoritárias. Livre de maniqueísmos, *Passados presentes* ajudará o leitor a compreender os principais aspectos e fases de um período nefasto que ainda precisa ser superado, para que não volte nunca mais.



Resultado de uma pesquisa intensa em documentos oficiais, Inquéritos Policiais Militares (IPMs), fontes jornalísticas e orais, que englobam o recorte temporal anterior e posterior ao golpe civil-militar de 1964, o livro se apresenta como o primeiro estudo piauiense a tratar sobre o tema do golpe civil-militar no Piauí de forma central. É impactante observar que o golpe de 1964 seja um objeto relativamente novo na produção historiográfica local. E esse aspecto pode ser compreendido quando o autor utiliza como conceitos centrais as noções de adesão, acomodação e colaboração, para compreender as permanências políticas e os

silenciamentos que persistiram e persistem no Piauí sobre essa questão.

*Cidadania no Brasil: o longo caminho*, escrito por José Murilo de Carvalho e lançado no ano



de 2001 apresenta um amplo panorama que abarca desde os primeiros passos representados pela Independência do Brasil, passando pela marcha em direção ao progresso do século XX, sem com isso esquecer os recuos políticos decorrentes de movimentos ditatoriais, até chegar ao período da redemocratização. O que os leitores e leitoras encontram ao fim desta viagem é um rico arcabouço teórico que os torna capazes de avaliar criticamente tanto o cenário político passado quanto o atual.



A Coleção *Ditadura* foi escrita por Elio Gaspari colunista dos jornais Folha de São Paulo e O Globo sendo considerado um dos jornalistas mais influentes do Brasil. A coleção cobre todos os anos do regime militar e está distribuída em cinco volumes sendo os quatro primeiros livros intitulados, *A Ditadura Envergonhada*, *A Ditadura Escancarada*, *A Ditadura Derrotada*, *A Ditadura Encurralada* e lançados entre 2002 e 2004. O quinto livro da coleção foi lançado apenas em 2016 com o título *A Ditadura Acabada*. É considerada a obra mais importante sobre o período e fundamental para a compreensão da história recente do país. Toda a pesquisa da coleção é fundamentada por extensa documentação do arquivo do autor.

## Sites

Memorial da Democracia

Link: <https://memorialdademocracia.com.br/> Acesso em 25 de julho de 2024

Memorial da Resistencia de São Paulo

Link: <https://memorialdaresistencia.org.br/> Acesso em 25 de julho de 2024

Memórias da Ditadura

Link: <https://memoriasdaditadura.org.br/> Acesso em 25 de julho de 2024

#### **Atividade 4- Nem só de casarões vive o centro histórico: Descobrindo os prédios escolares e outros patrimônios do centro de Piracuruca.**

##### **Para começar...**

As questões relacionadas ao patrimônio, principalmente o patrimônio material voltado para a arquitetura das construções estão estritamente ligadas com a cidade de Piracuruca. A cidade tem seu conjunto histórico tombado desde o ano de 2012. Mas as políticas de tombamento estão presentes no município bem antes dessa data, pois desde a década de 1940 a igreja matriz da cidade é tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

As tipologias arquitetônicas das cidades são organismos vivos capazes de serem lidos e decifrados, pois “o desenho das ruas e das casas, das praças e dos templos, além de conter a experiência daqueles que os construíram, denota o seu mundo”<sup>341</sup>. Cada marca e traço presente na arquitetura urbana é uma referência definitiva do passado, este que nunca se perde quando há uma atualização permanente da memória, como ressalta Ítalo Calvino<sup>342</sup>.

Piracuruca, devido a sua antiguidade, detém um riquíssimo acervo arquitetônico, abrangendo desde o barroco até o estilo modernista, apresentando em seu espaço físico territorial urbano construções capazes de evidenciar cada época ao longo de sua trajetória, fundamental para o processo de solidificação dos valores regionais e locais: “andando pelas ruas de Piracuruca é possível conhecer de perto a história da arquitetura piauiense. Com vários estilos que marcaram cada época, suas construções mostram os períodos de prosperidade, dificuldade e superação da sociedade piracuruquense.”<sup>343</sup>

Apesar de o Conjunto histórico não ser muito vasto, ainda assim, algumas das construções que são referencia para a história da cidade são esquecidas em detrimento de outras. Convencionou-se visitar o conjunto histórico apenas no derredor da Praça Irmãos Dantas, onde estão concentrados algumas das construções mais antigas, como a igreja. Mas, para além da arquitetura residência e religiosa do derredor da praça existem outras como os prédios públicos institucionais.

Destacando-se nesse contexto o mercado (1942), a antiga usina elétrica (1943), o posto de puericultura( década de 1950), a antiga maternidade (1955) e também as instituições escolares como o CETI Anísio Brito (1934) e o CETI Inês Rocha, o antigo Ginásio Municipal

---

<sup>341</sup> ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

<sup>342</sup> CALVINO, Ítalo. **As cidades invisíveis**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

<sup>343</sup> ESCÓRCIO, Fabrício. Uma arquitetura em mudança. Piracuruca. **Revista Ateneu**. ano 1, nº1, p.18-19 jan., 2003.

de Piracuruca (1957).

### **O que a atividade propõe?**

A quarta atividade do manual, pretende sensibilizar os alunos para a valorização dos prédios escolares do centro de Piracuruca, com atenção especial para o prédio do Ginásio Municipal de Piracuruca como parte formadora do patrimônio histórico da cidade, não apenas nas questões relativas à arquitetura e estética das construções, mas também pelo valor simbólico que representam na história da educação piracuruquense. Para que haja esse processo é necessário primeiramente fazer com que os alunos compreendam as noções básicas sobre o que é patrimônio em seus aspectos material e imaterial, história local e história da educação.

A atividade 4 foi pensada no sentido de dar visibilidade às edificações escolares do perímetro tombado e área de entorno do conjunto histórico<sup>344</sup>, pois estas na maioria das vezes passam despercebidas pelos próprios sujeitos que fazem uso delas cotidianamente e também pelo poder público no âmbito da divulgação desses patrimônios, pois nos sites oficiais do município a exemplo do site da Prefeitura Municipal e o da Câmara Municipal de Vereadores, as menções sobre o patrimônio que a cidade possui são tratadas de forma genérica, sem nenhuma especificação.

Assim, a atividade 4, com a ideia de sensibilizar para promover o patrimônio relacionado aos prédios escolares do centro de Piracuruca dentro da própria comunidade escolar e posteriormente para o público externo, ancora-se no discurso de que os patrimônios são construções feitas no presente, sendo esses eleitos pelos sujeitos que se identificam ou possuem laços de pertencimento com o bem em questão.

### **A atividade e as habilidades da Base Nacional Comum Curricular.**

Assim, a atividade alinha-se à **Competência 1** das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, e espera-se que os alunos possam analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles. E as habilidades **(EM13CHS101)** – Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas

---

<sup>344</sup> Existem apenas dois prédios escolares no Conjunto Histórico de Piracuruca: o prédio do antigo Ginásio Municipal de Piracuruca denominado atualmente de Centro estadual de Tempo Integral Inês Maria de Sousa Rocha, construído na década de 1950 e o Prédio do antigo Grupo Escolar Fernando Bacelar, hoje Centro estadual de Tempo Integral Anísio Brito, construído em 1933.

linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais. E **(EM13CHS104)** – Analisar objetos da cultura material e imaterial como suporte de conhecimentos, valores, crenças e práticas que singularizam diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.

### **Desenvolvendo a atividade.**

Para que a atividade tenha êxito na sua proposta e objetivo é interessante que seja seguido o passo a passo abaixo:

#### **Passo 1: Teorizando sobre o Patrimônio:**

É interessante que o primeiro momento da atividade seja uma apresentação do que se pretende na atividade 4. Para isso, é proposta uma aula teórica sobre o que é patrimônio. Pode ser também uma roda de conversa com o professor de história da turma ou um professor convidado que trabalhe e discuta a temática com mais profundidade. Nessa conversa introdutória poderão ser abordados os conceitos mais básicos sobre patrimônio, mas sempre relacionando à história local e aos objetos da atividade, mostrando os possíveis patrimônios a serem analisados, qual o contexto de sua criação, quais as funções e usos de cada um. Esse procedimento pode ser feito em apenas uma aula.

#### **Passo 2: Aula de campo: Conjunto Histórico de Piracuruca**

Posteriormente a esse momento, propomos uma aula de campo, no centro histórico da cidade onde os alunos perceberão e poderão aplicar o que foi visto na aula ou roda de conversa sobre patrimônio. Porém, espera-se que o professor ou guia planeje um percurso que contemple os prédios escolares do centro, pois na maioria das vezes as aulas de campo no centro histórico acontecem apenas no quadrado da Praça Irmãos Dantas, onde há uma maior concentração apenas de residências e a Igreja Matriz, deixando fora do percurso construções simbólicas como o mercado público, o antigo prédio do Ginásio Municipal, o prédio do Grupo Escolar Anísio Brito, o Cemitério Campo da Saudade, a antiga Usina Elétrica e algumas residências apalacetadas das décadas de 1930 e 1940.

#### **Passo 3: Exercícios sobre os prédios escolares e patrimônio**

Os exercícios sobre os prédios escolares e o patrimônio do Conjunto Histórico Tombado de Piracuruca deverão ser feitos após a realização dos passos 1 e 2. É interessante que sejam





- a) Você concorda com o local que o prédio do antigo Ginásio Municipal ocupa dentro do perímetro do Conjunto Histórico? Justifique sua resposta usando argumentos baseados no que você aprendeu na roda de conversa e na aula de campo.

---

---

---

---

---

---

---

- b) Retomando o que você aprendeu na aula de campo realizada no Conjunto Histórico de Piracuruca, você proporia alguma alteração na delimitação da área tombada? Quais prédios você considera que deveriam fazer parte dela? Por quê?

---

---

---

---

---

---

---

---

- c) O Conjunto Histórico e Paisagístico de Piracuruca foi tombado apenas no início de 2012, sendo hoje alvo de críticas e discussões relacionadas à conservação e preservação de suas construções. Antes, apenas a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo, construída no século VIII tinha tombamento como bem isolado desde 1940. Observando novamente a imagem, responda. Você concorda o tombamento realizado pelo Iphan em Piracuruca? Embasado no que você aprendeu justifique sua resposta.

---

---

---

2. Mesmo nos sites oficiais do município, a divulgação do patrimônio histórico como parte da história do município ou como potencialidade turística é feita de forma genérica e superficial. É mencionado apenas de relance que a cidade possui uma rica arquitetura e casarões históricos, deixando de mencionar locais que podem ser inseridos em rotas turísticas ou que podem ser aproveitados comercialmente, sem esquecer da sua relevância na formação histórica do município. Como podemos ver abaixo:



**Imagem 1:** Print do site da Câmara Municipal de Piracuruca, no banner referente ao turismo.

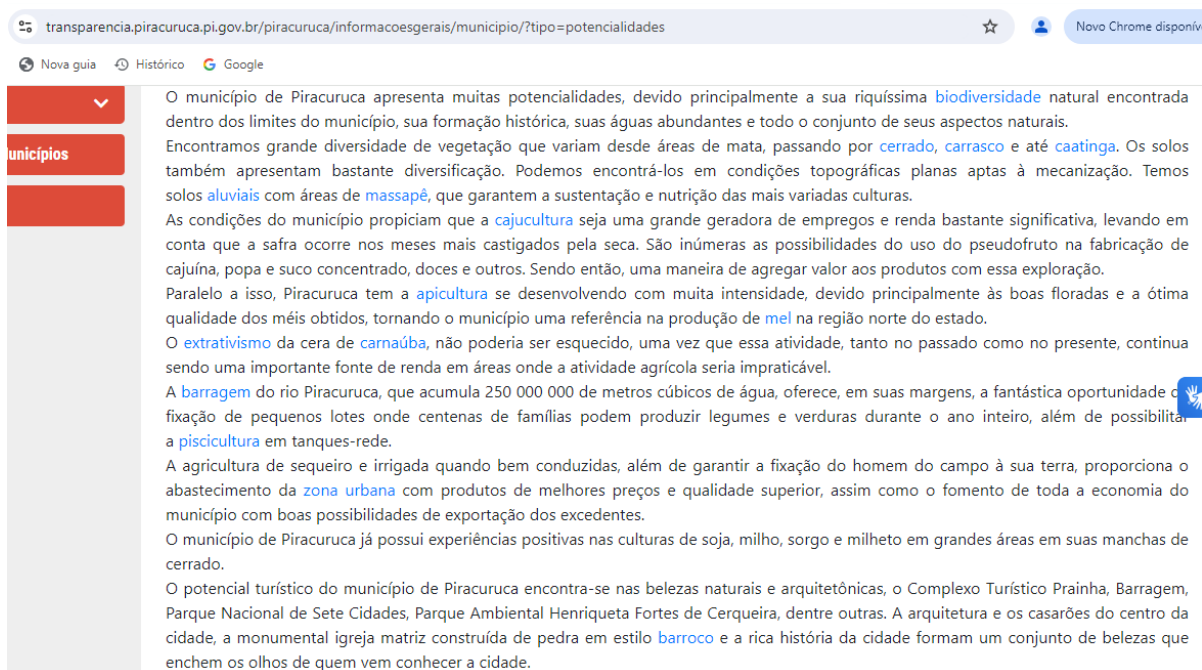


Imagem 2 – Print do site da Prefeitura Municipal de Piracuruca, no banner referente às potencialidades do Município

Observando as imagens, percebe-se que além da superficialidade com relação ao patrimônio histórico, ainda falta um cuidado especial com as imagens que ilustram a cidade, pois no site da Câmara Municipal de Vereadores além da Igreja Matriz, aparece uma fotografia da casa das doze janelas localizada em Oeiras-PI e não em Piracuruca.

Agora tomando como base seus conhecimentos e ideias sobre patrimônio histórico responda:

- a) Quem outros patrimônios podem ser apresentados aos visitantes nas páginas e sites oficiais do município? Cite-os e justifique sua escolha.

---



---



---



---



---



---

- b) Você observou que os textos que falam sobre potencialidades e turismo relacionadas ao patrimônio histórico de Piracuruca mesmo que indiretamente nos sites printados, são curtos e muitas vezes não são chamativos, assim não instigam a população ou visitantes a experienciar esse patrimônio. Usando seus conhecimentos sobre o tema

crie um pequeno texto, porém atrativo sobre as potencialidades turísticas do município, levando em consideração o patrimônio histórico da cidade

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

- c) Quais os patrimônios da cidade que você considera merecedores de ilustrar e contextualizar o texto que você escreveu?

---

---

---

---

---

3. Agora ponha em prática o que você fez no exercício 2, porém em vez de falar sobre o patrimônio histórico do município de forma geral use apenas as instituições escolares do Conjunto Histórico e Paisagístico.

Imagine que você foi convidado para participar da montagem de uma página sobre história da educação em Piracuruca. Você ficará responsável por disponibilizar postagens sobre o Ginásio Municipal de Piracuruca em todos os seus aspectos, compreendendo o período de 1957 a 1975. Produza ao menos cinco publicações usando os aplicativos de sua escolha e disponibilize para a turma.

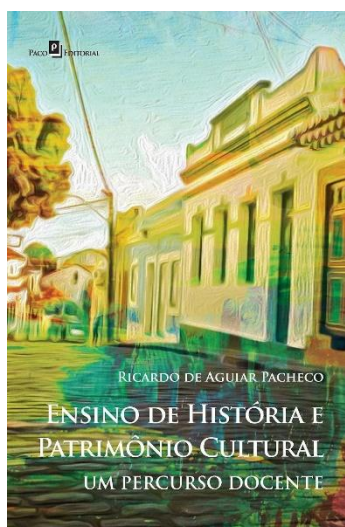
### **Considerações sobre a atividade**

A atividade 4, pode ser adaptada para qualquer escola ou cidade, não é necessário que a cidade tenha um perímetro tombado pelo Iphan, e nem a escola esteja localizada em um centro histórico, visto que as discussões sobre patrimônio se dão no tempo presente, os sujeitos escolhem e elegem o que consideram patrimônio mediante uma sensibilização. O exercício 3, por englobar mais práticas cotidianas dos alunos pode ser usado por exemplo na criação de uma

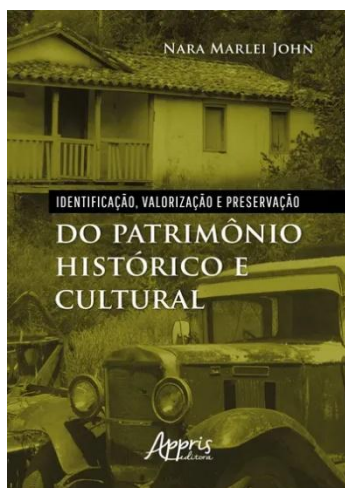
página sobre a escola, página essa que poderá ser administrada pelos alunos e professor ou pode-se criar também postagens para os grupos de WhatsApp da escola.

**Saiba mais...**

## **Livros**



No livro *Ensino de História e Patrimônio Cultural: um percurso docente*, escrito por Ricardo de Aguiar Pacheco, patrimônio e cultura vem para superar uma lacuna nas discussões sobre o ensino de história são várias as vertentes que nos dão caminhos para pensar as questões didáticas da nossa disciplina; uma delas, sem dúvida, é composta pelas fontes e documentos que a cultura material nos fornece e que afetam uma parte documental de extrema importância, constituída pelo patrimônio histórico, cuja preservação aponta para o direito à memória; e é neste aspecto, sobretudo, que se concentra a importância desta obra.



*Identificação, valorização e preservação do patrimônio histórico e cultural* de Nara Marley John aborda aspectos relacionados a identificação, valorização e preservação dos bens materiais e imateriais produzidos nas e pelas comunidades. A obra objetiva discutir e aprofundar a análise sobre o papel que desempenham os bens patrimoniais das comunidades na construção da identidade e cultura do local, além da necessidade de desenvolver ações adequadas que fortaleçam a identificação, a valorização e a preservação da memória dos lugares e dos lugares de memória.



O livro *Memória e patrimônio cultural: contribuições para os estudos da localidade da educação básica* faz parte da coleção: *Pensar a educação, Pensar o Brasil (1822-2022)* e tem como objetivo fundamental tomar a escola pública como tema de reflexão coletiva, construindo canais de aproximação entre pesquisadores e sociedade. O objetivo central é concentrar esforços para a construção de espaços que possibilitem a circulação de ideias que possam fomentar um debate amplo e contínuo sobre os desafios da educação brasileira durante o processo de construção e consolidação do Brasil como nação.

## Sites

Projeto Educação Patrimonial Participativa

<https://educacaopatrimonial.conexaocomunidade.org.br/>

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Brasileiro

<https://www.gov.br/iphan/pt-br>

Curso Educação Patrimonial e Patrimônio Material

<https://www.escolavirtual.gov.br/trilha/132/curso/1021>

Curso Educação Patrimonial e Turismo Cultural

<https://www.escolavirtual.gov.br/trilha/132/curso/1057>

Curso Educação Patrimonial e Patrimônio Imaterial

<https://www.escolavirtual.gov.br/trilha/132/curso/973>



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo pesquisar a história e memória da primeira escola de ensino secundário da cidade de Piracuruca, o antigo Ginásio Municipal de Piracuruca, criado nos finais da década de 1950, e gerido pelo poder municipal até o ano de 1975.

As pesquisas realizadas para a escrita deste trabalho, nos dão uma dimensão positiva sobre os propósitos e objetivos pensados ao vislumbrar uma (re)visita à história do Ginásio Municipal de Piracuruca, no recorte de 1957 a 1975. O que até certo tempo era visto como algo impossível, mostra-se agora necessário para que assim possa preencher espaços que faltavam quanto à história local e da educação de Piracuruca. As contribuições com os estudos sobre a instituição de ensino não se encerram apenas na história do Ginásio, mas trazem sentidos mais amplos para entendermos a sociedade de piracuruquense no tempo presente.

Revisitar a história do Ginásio Municipal de Piracuruca, por intermédio da documentação oriunda da instituição nos permitiu compreender não apenas a história de uma escola, mas também a história de Piracuruca nas décadas que o Ginásio existiu, seus aspectos políticos, com a cidade ainda comandada por mandatários de grupos políticos que revessavam seus pares no poder, seus aspectos sociais, com todas as deficiências e carências das cidades pequenas nos meados do século XX, seus aspectos culturais e seus aspectos econômicos, voltados principalmente para a produção agrícola que não gerava grandes divisas. Vimos que a criação desse estabelecimento foi necessária, para que houvesse uma mudança de mentalidade, principalmente entre os jovens que almejavam crescer através dos estudos e formação no curso ginasial.

O material didático pensado para o estudo sobre o ginásio tem a intenção de promover entendimentos entre os alunos ao perceberem que suas atitudes como sujeitos ativos, participativos e críticos na sociedade acontecem quando ele analisa e contextualiza o processo de formação de seu lugar e seu povo. As atividades pensadas e produzidas para que o discente compreenda seu espaço através de várias interfaces além do uso da cognição possibilitam também o desenvolvimento da criatividade ao participar da execução das atividades do manual. As atividades não estão voltadas apenas para a história do ginásio, mas, assim como a contextualização possibilitou passeios por outras nuances na forma de aprender

O objetivo primordial do Mestrado em Ensino de História – ProfHistória, onde a pesquisa foi realizada, é buscar respostas para algo que nos incomoda ou afeta na região onde vivemos e na sala de aula. Tal incomodo está aqui sendo concretizado; pois era uma de minhas grandes inquietações a falta de material didático que possibilitasse através de atividades

criativas e dinâmicas entendermos o mundo que nos cerca e sua transformação. A escola, de um modo geral, precisa dessas novas formas de interagir e gerar conhecimento, não tendo apenas a sala de aula como centro e o livro didático como único suporte.

As atividades do manual, ao serem desenvolvidas promovem uma reflexão crítica, e proporcionam uma compreensão mais profunda, alinhada à contextualização dos eventos históricos. A imersão em discussões promovidas pelas atividades é necessária para que os discentes compreendam que é preciso restabelecer suas relações com a memória, já que esta é uma característica que constitui toda e qualquer sociedade. A necessidade das abordagens de ensino que envolvam práticas multidisciplinares torna o ensino atrativo e significativo para os discentes, ensinando-os para e com a sua sociedade.

No estudo, percebe-se que em nenhum momento a história do Ginásio Municipal de Piracuruca, mesmo que em um recorte de apenas 17 anos, foi vista ou analisada de forma isolada, sendo sempre permeada por nuances da história local, seus sujeitos, suas práticas e seus modos de viver e agir. Interfaces como o patrimônio, as temporalidades, passado e presente, e o incentivo para que os próprios alunos pesquisem e analisem sua sociedade são fundamentais para que o discente se reconheça como sujeito histórico, que age e transforma. Ao participar de sua própria história e da história de seu lugar, fortalecem-se os aspectos de uma formação cidadã, valorizando a democracia, a solidariedade e a participação na vida coletiva.

Para a historiografia da cidade de Piracuruca, o estudo sobre o Ginásio Municipal será o primeiro de forma sistematizada sobre uma escola na cidade, sem ter a pretensão de abarcar sua história completa, mas sim de aspectos que também se relacionem com a história local e contribuam com a escrita sobre a educação em Piracuruca.

## 6 REFERÊNCIAS E FONTES

### 6.1 Referências Bibliográficas

- AGUIAR JÚNIOR, José de Arimatéia Freitas. “A mocidade é a força viva da Pátria”: preleções, desfiles cívicos e educação no Piauí (1935-1945). **Locus: revista de história**, Juiz de Fora, v. 24, nº 2, p. 449-442, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/locus/issue/view/858> Acesso em: 20 de fevereiro de 2025
- ALMEIDA, Cristina de Vasconcelos. O currículo escolar na ditadura militar brasileira. IN: **X Congresso Nacional de Educação**. Fortaleza, 2024. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2024/GT3/TRABALHO\\_COMPLETO\\_EV200\\_MD5\\_ID4940\\_TB5852\\_16102024182659.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2024/GT3/TRABALHO_COMPLETO_EV200_MD5_ID4940_TB5852_16102024182659.pdf) Acesso em: 12 de janeiro de 2025.
- ALMEIDA, Maria Susana Mikui; SILVA, Celeida Maria Costa de Sousa e. Os arquivos escolares e a formação da memória educacional da Escola Estadual 26 de Agosto em Campo Grande – MS (1936-1982). **XXVII Simpósio Nacional de História**. Natal, 2013. Disponível em: [https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548875807\\_85dc04948bee2cfeb5e989d9d8d4381e.pdf](https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548875807_85dc04948bee2cfeb5e989d9d8d4381e.pdf) Acesso em: 05 de janeiro de 2025.
- ARAÚJO, Maria Paula, SILVA, Izabel Pimentel da, SANTOS, Desirree dos Reis. (Orgs.). **Ditadura militar e democracia no Brasil: história, imagem e testemunho**. Rio de Janeiro: Panteio, 2013.
- BAPTISTA, Benjamin de Moura. **O Piauí**. Rio de Janeiro: Tipografia do Jornal do Comércio, 1920.
- BAUER, Caroline Silveira; NICOLAZZI, Fernando Felizardo. O historiador e o falsário: usos públicos do passado e alguns marcos da cultura histórica contemporânea. **Varia História**, Belo Horizonte, v.32, p. 807-835, set/dez, 2016.
- BECK, Dinah Quesada. Uniformes escolares: delineando identidades de gênero. **Revista HISED BR On-line**, Campinas, v.14, n.58, p. 136-150, set., 2014. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640384> Acesso em: 02 de fevereiro de 2025.
- BERUTTI, Flávio; MARQUES, Adhemar. **Ensinar e aprender história**. Belo Horizonte: RHJ, 2009.
- BEZERRA, Márcia. Patrimônio e educação patrimonial. IN: CARVALHO, Aline; MENEGUELLO, Cristina (Org.). **Dicionário Temático do Patrimônio: Debates Contemporâneos**. Campinas: Editora Unicamp, 2020, p. 63-66.
- BITENCOURT, Jurenir Machado. **Apontamentos Históricos da Piracuruca**. Teresina: Comepi, 1989. p. 83
- BITENCOURT, Jurenir Machado. **O bite da francesa**. João Pessoa: Editora Universitária, 1999.

- BLOCH, Marc. **Que pedir aos historiadores?** Tradução de Josimar Machado de Oliveira; Organização e notas por Júlio Bentivoglio e Josimar machado de Oliveira. Vitória: Milfontes, 2019.
- BOSI, Alfredo. O Tempo e os Tempos. In: NOVAES, Adauto (Org.). **Tempo e História**. 3. reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, p. 19.
- BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.
- BRITO, Anísio. **O município de Piracuruca** (Separata do “O Piauí no Centenário de sua Independência”). Papellaria Piauiense. Therezina – Piauí, 1922.
- BRITO, Anísio. O Município de Piracuruca. Piracuruca: Padrão Artes Gráficas, 2000.
- BRITO, Anísio; Miranda, Reginaldo (Org.). **Obra reunida de Anísio Brito**. Teresina: Academia Piauiense de Letras / casa Anísio Brito (Arquivo Público), 2018.
- BRITTO, Maria do Carmo Britto. **Remexendo o baú**. Piripiri: Gráfica e Editora Ideal, 2002.
- BUFREM, Leilah Santiago; SCHMIDT, Maria Auxiliadora; GARCIA, Tânia Maria F. Braga. Os manuais destinados a professores para a história das formas de ensinar. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.22, p. 120 –130, jun. 2006, p. 123. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/lancamentos/histedbr-line-v-junho2006-n-22-2006> Acesso em: 11 ago. 2024.
- BURKE, Peter, **Testemunha ocular**: o uso de imagens como evidência histórica. São Paulo: EDUNESP, 2017.
- CALVINO, Ítalo. **As cidades invisíveis**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- CANO, Márcio Rogério de Oliveira (Org.). **História**. Coleção: A reflexão e a prática no ensino. Vol. 6. São Paulo: Blucher, 2012.
- CARDOSO, Ciro Flamarion; MAUAD, Ana Maria. **História e Imagem**: Os exemplos da fotografia. In: CARDOSO, Ciro Flamarion.; VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). **Domínios da História**: Ensaios de teoria e metodologia. 19. reimp. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997, p. 406.
- CARLOS, Ana Fani. **A (re)produção do espaço urbano**. São Paulo: EDUSP, 2008, p. 36.
- CARROZZONI, Maria Elisa. Guia dos Bens **Tombados do Brasil**. 2.ed. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1987.
- CARVALHO, Brandão de. **A Revolução de 31 de Março de 1964**. Disponível em: <https://www.tjpi.jus.br/portaltjpi/sem-categoria/a-revolucao-de-31-de-marco-de-1964-des-brandao-de-carvalho/>. Acesso em: 29 jul. 2024.
- CARVALHO, Maria Elizete Guimarães; MORAES, Grinaura Medeiros de; CARVALHO, Bruna Katherine Guimarães. Dos castigos escolares à construção dos sujeitos de direito: contribuição de políticas de direitos humanos para uma cultura de paz nas instituições educativas. **Revista Ensaio: Avaliação e políticas públicas em educação**, Rio de Janeiro, v.

27, n. 102, p. 24-46, jan. / mar., 2019. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/VsQCNTCYmvRFfXM5W7ZtPvS/abstract/?lang=pt> Acesso em 20 de fevereiro de 2025.

CARVALHO, Maria Elizete Guimarães; MORAES, Grinaura Medeiros de; CARVALHO, Bruna Katherine Guimarães. Dos castigos escolares à construção dos sujeitos de direito: contribuição de políticas de direitos humanos para uma cultura de paz nas instituições educativas. **Revista Ensaio: Avaliação e políticas públicas em educação**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 102, p. 24-46, jan. / mar., 2019. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/VsQCNTCYmvRFfXM5W7ZtPvS/abstract/?lang=pt> Acesso em 20 de fevereiro de 2025.

CERQUEIRA, Maria Dalva Fontenele. **Entre trilos e dormentes: a estrada de ferro central do Piauí na história e na memória dos Parnaibanos**. Teresina: EDUFPI, 2017.  
 CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: 1. artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 2005, p. 201-202.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: 1. artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 2005.

CHARTIER, Roger. História do livro e da leitura e “verdade” na História. Entrevista com Roger Chartier. **Heterotópica**, v. 2; n. 1, p. 40-50, jan.-jul. 2020, p. 46. Disponível em:  
<https://seer.ufu.br/index.php/RevistaHeterotopica/article/view/55559> Acesso em: 11 ago. 2024.

CHOAY, François. **A alegoria do Patrimônio**. 3. ed. São Paulo: EDUNESP, 2006.

CINQUENTA anos de educação. **Revista Ateneu**. Piracuruca, Ano I, nº 1, p. 06-07, jan., 2001.

CONDE, Hermínio de Moraes Brito. **Descrição do Município de Piracuruca**. Teresina, 1931, 6 págs.

CONDE, Hermínio de Moraes Brito. **Descrição do Município de Piracuruca**. Rio de Janeiro, 1931, 6 págs.

COSTA FILHO, Alcebíades. **A escola do sertão: ensino e sociedade no Piauí, 1850-1889**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2006.

DINIZ, Andreza Galindo & CADDAD, Yasmine Ibiapina. Elementos de Influência Árabe na Arquitetura de Teresina. IN: **História da arte e da arquitetura no Piauí**. Teresina: Instituto Camilo Filho, 2005.

ESCÓRCIO, Fabrício. Uma arquitetura em mudança. Piracuruca. **Revista Ateneu**. ano 1, nº1, p.18-19 jan., 2003.

FERREIRA, Cristina; ZIMMERMANN, Ana Carolina. O golpe vira uma festa: O 31 de março de 1964 nos discursos e práticas cívico patrióticas (1970-1971). **Revista Brasileira de História da Educação**, Maringá, v.23, n. 1, 2023. Disponível em:  
<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/64461/751375155478>. Acesso em: 12 de janeiro de 2025.

FILGUEIRAS, Juliana Miranda; ARAÚJO, Jorge Eduardo Lima. Cultura escolar, rituais cívicos e ensino de história nas escolas de alfenas no regime militar. **Pluris Humanidades**, Ribeirão Preto, v.1, nº1, p. 41-59, 2019. Disponível em: <http://seer.mouralacerda.edu.br/index.php/plures/issue/view/21> Acesso em: 21 de janeiro de 2025

FONTINELES FILHO, Pedro Pio. **A Letra e o Tempo**: a escrita de O. G. Rego de Carvalho entre a ficção e a história da literatura. Teresina: EDUFPI, 2017, p. 30.

FONTINELES FILHO, Pedro Pio. **Linguagens de Clio**: práticas pedagógicas entre a literatura e os quadrinhos no ensino de História. **Revista História Hoje**, v. 5, nº 9, p. 285-308 - 2016. p. 292. Disponível em: <https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/242>. Acesso em: 02 jul. 2024.

FONTINELES FILHO, Pedro Pio; FEITOSA, Eronilda Resende. **Entre Clio e Pandora**: ensinar/aprender história com o uso de charges sobre a Covid-19. Contraponto - Revista do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História do Brasil da UFPI. Teresina, v. 10, n. 1, p. 537-554, jan./jun. 2021, p. 539.

FONTINELES, Cláudia Cristina da Silva; FONTINELES FILHO, Pedro Pio. Resistência às mordidas: história e luta contra a opressão na literatura de Assis Brasil. **Topoi** (Rio J.), Rio de Janeiro, v. 21, n. 43, p. 45-67, jan./abr. 2020, p. 51. Disponível em: <https://revistatopoi.org/site/topoi-43/> . Acesso em: 07 ago. 2024.

FONTINELES, Cláudia Cristina da Silva; SILVA, Mariane Vieira da. As primeiras instituições escolares e a expansão urbana no Itararé. **Vozes, Pretérito & Devir**. Ano VIII, Vol. XII, Nº I (2021), p. 88-106. Disponível em: <http://revistavozes.uespi.br/index.php/revistavozes/article/view/358/279>. Acesso em: 18 jul. 2024.

FONTINELES, Cláudia Cristina da Silva; SOUSA NETO, Marcelo de. **Nasce um bairro, renasce a esperança**: história e memória de moradores do Conjunto Dirceu Arcoverde. Teresina: EDUFPI, 2017.

FONTINELES, Cláudia Cristina da Silva; SOUSA NETO, Marcelo. Para além das margens: o Conjunto Habitacional Itararé e as remodelações dos espaços urbanos de Teresina (década de 1970). **História Oral**, v. 22, n. 2, jul./dez.2019, p. 166-190. Disponível em: <https://revista.historiaoral.org.br/index.php/rho/article/view/942>.

FUNARI, Pedro Paulo. **Patrimônio Histórico e cultural**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

GEJÃO, Natália Germano; MOLINA, Ana Heloisa. **Fotografia e ensino de História**: mediadores culturais na construção do conhecimento histórico. Anais do VII seminário de Pesquisa em Ciências Humanas. 17 a 19 de setembro. Londrina: Eduel, 2008, p. 01.

GIARETTA, Sandra Márcia. **O Manual do Professor nos livros Didáticos de História**: apropriações e usos. Dissertação (Mestrado Profissional). Universidade Federal de Mato Grosso, Programa de Pós-Graduação Profissional em Ensino de História, Cuiabá, 2018, p. 56.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história**. Tradução de Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GOVONI, Ilário. Padre Malagrida no Piauí. IN: ARAÚJO, Maria Mafalda Balduino de; EUGÊNIO, João Kennedy. (Orgs.). *Gente de Longe: histórias e memórias*. Teresina: Halley, 2006, p. 49.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006, p. 13.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. Os lugares da memória. IN: **Cultura Popular e Educação**. Ministério da Educação. Brasília, 2008.

INÁCIO, Fátima Pacheco de Santana. O mestre-escola: cultura, saberes escolares e a transformação das práticas pedagógicas (Goiás 1930-1964). **Linguagens, Educação e Sociedade**, Teresina, nº 14, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/1562> Acesso em: 03 de janeiro de 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. **Enciclopédia dos municípios brasileiros**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=227295> Acesso em: 10 de novembro de 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. **Recenciamento Geral de 1950**. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/67/cd\\_1950\\_v13\\_pi.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/67/cd_1950_v13_pi.pdf) Acesso em: 15 de novembro de 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. **Recenciamento Geral de 1950**. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/67/cd\\_1950\\_v13\\_pi.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/67/cd_1950_v13_pi.pdf) Acesso em: 16 de novembro de 2024.

KLAFKE, Aristides. Março. In: KLAFKE, Aristides. **Esquina Dorsal**. São Paulo: Edições Pindaíba: 1978. Disponível em: <https://mpac.ufes.br/listing/marco/> . Acesso em: 08 ago. 2024.

KUENZER, Acacia Zeneida; GARCIA, Walter; CALAZANS, Julieta. **Planejamento e educação no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1989, p. 41.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 6. ed. Campinas, SP: EDUNICAMP, 2012.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 6. ed. Campinas: EDUNICAMP, 2012.

LIMA, Flávia de Sousa. Imprensa e discurso político: As disputas pelo poder no Governo de Chagas Rodrigues (Piauí, 1959-1962). 2011. 160f. (mestrado em História do Norte e do Nordeste), Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011.



LIMA, Solange Ferraz de; CARVALHO, Vânia Carneiro de. **Fotografias: usos sociais e historiográficos**. In: PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de. (Orgs.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2009.

LONZA, Furio. **História do uniforme escolar no Brasil**. [s.l.]: Furio Lonza, 2005.

LOPES, Antonio de Pádua Carvalho. **A expansão e a interiorização dos ginásios no Piauí (1950-1971)**. In: BERGER, André Miguel; NASCIMENTO, Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do. (Orgs.). **Imprensa, impressos e práticas educativas: estudos em história da educação**. Fortaleza: Edições UFC, 2012.

MACHADO, Iran de Brito. **Piracuruca, Iniciando geografia e História**. Piracuruca. Edição Gráfica da Secretaria Municipal de Educação, 2008.

MAGALHÃES, Joaquim Ribeiro. Retorno às fontes. Teresina: Gráfica do Povo, 2000.

MARINI, Enéas. **O problema das habitações no Rio**. São Paulo: Escolas profissionais Salesianas, 1935.

MARTINS, Marcos Lobato. História regional. IN: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.) **Novos temas nas aulas de história**. São Paulo: Contexto, p. 135-152, 2010.

MELO, Salania Maria Barbosa. **A Construção da Memória Cívica: As Festas Escolares Espetáculos de Civilidade no Piauí (1930-1945)**. 2009. 224f. (doutorado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

MENDES, Felipe. **Economia e desenvolvimento do Piauí**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2003.

NEVES, Késia Caroline Ramires; MARTTI, Fernanda Cristina Martins; ALFONSO, Dina Elizabete. Voltando aos exames de admissão ao ginásio (1930-1970): A relação entre a matemática dos exames com a matemática a ensinar e ensinada nas escolas. **Revista educação, Psicologia e Interfaces**, v. 03, nº 03, p. 64-78, set./dez., 2019. Disponível em: <https://educacaoepsicologia.emnuvens.com.br/edupsi/issue/view/15> Acesso em: 11 de novembro de 2024.

OLIVEIRA, Eduardo Romero de. Memória, história e patrimônio – Perspectivas contemporâneas da pesquisa histórica. **Fronteiras**, Dourados, MS, v. 12. N. 22, p. 131-151, jul. / dez. 2010.

PARREIRAS HORTA, Maria de Lourdes. Os lugares da memória. IN: **Cultura Popular e Educação**. Ministério da Educação. Brasília, 2008.

PINTO, Helena. A educação patrimonial num mundo em mudança. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 43, 2022.

PINTO, Júlio Pimentel; TURAZZI, Maria Inez. **Ensino de história: diálogos com a literatura e a fotografia**. São Paulo: Moderna, 2012, p. 148.

PRADO, Eliane Mimesse. A importância das fontes documentais para a pesquisa em História da Educação. **InterMeio: Revista do Programa de Pós-graduação em Educação**, Campo

Grande, v.16, n. 31, 2010. Disponível em:  
<https://periodicos.ufms.br/index.php/intm/article/view/2444/1601> Acesso em: 10 de novembro de 2023.

QUADROS, Eduardo. A letra e a linha: A cartografia como fonte histórica. **Revista Mosaico**, Goiânia, GO, v. 01, n.01, p. 27-40, jan./jun. 2008. Disponível em:  
<https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/mosaico/article/view/227> Acesso em: 03 de novembro de 2024.

QUEIROZ, Terezinha de Jesus Mesquita. **Economia piauiense: da pecuária ao extrativismo**. Teresina: EDUFPI, 2006.

REIS, Daniel Aarão. **Ditadura militar, esquerdas e sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: EDUNICAMP, 2007.

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

SAMUEL, Raphael Elkan. **Theatres of memory: Past and Present in Contemporary Culture**. Vol. 1. London: Verso Books, 1996.

SANTANA, Raimundo Nonato Monteiro de. **Piauí: Evolução Realidade Desenvolvimento**. Teresina, 2002.

SCHIMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2009.

SCHWARCZ, Lília M.; STARLING, Heloísa M. **Brasil: uma biografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

SILVA FILHO, Olavo Pereira da. Carnaúba, Pedra e Barro na capitania de São José do Piauí. Belo Horizonte: Ed. do autor, 2007, v. 3, pág. 126.

SILVA, Cristiani Bereta da. Autores, textos e leitores: diferentes formas de narrar o “tempo dos exames de admissão ao ginásio” (1950-1970). **Revista História Oral**, v. 19, n. 1, p. 81-114, jan./jun., 2016. Disponível em:  
<https://revista.historiaoral.org.br/index.php/rho/article/view/631/pdf> Acesso em: 02 de janeiro de 2025.

SILVA, Cristiani Bereta da. Era uma vez...uma editora, um livro: Admissão ao ginásio, Editora do Brasil (décadas de 1940-1960). **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 18, p. e032, 2 out., 2018. Disponível em:  
<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/42985/pdf> Acesso em: 05 de janeiro de 2025.

SILVA, Fabiany de Cássia Tavares. Cultura Escolar: quadro conceitual e possibilidades de pesquisa. **Educar**, Curitiba, n. 28, p. 201-216, 2006. Editora UFPR.

SILVA, Gustavo Felipe Costa e; FILGUEIRAS, Juliana Miranda; VIEIRA, Juliana Silva. O Ginásio “Inconfidência” de Alfenas: Vestígios da cultura escolar e do ensino de História.

**Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 36, n.01, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/Nc3L6VMFHDxSzZphqSSK8sF/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 07 de julho de 2023.

SILVEIRA, Éder da Silva. **A contribuição de um projeto escolar para a educação intercultural**: O “intercâmbio internacional estudantil Delta do Jacui/ Brasil e Mostazal/ Chile”. Dissertação (Mestrado em Educação), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008, p. 23.

SOUSA, Regina Maria de Melo Cerqueira. **Histórias que Meu Pai me Conta**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora Ltda., 2006, p. 45-46.

TOLEDO, Cézar de Alencar Arnaut de; Andrade, Rodrigo Pinto de. História da Educação, instituições escolares, fontes e pesquisa em arquivos na região oeste do Paraná. *Revista Linhas*, Florianópolis, v.15, n. 28, p. 175-199, jan. / jun. , 2014. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723815282014175/3108> Acesso em: 06 de julho de 2023.

VARGAS GIL, Carmem Zeli; PACIEVITCH, Caroline. Patrimônio cultural e ensino de história: experiencias na formação de professores. **Revista Osis**, Catalão, v. 15, n. 1, p. 28-42, jan. / jun., 2015.

VIEIRA, Francisco de Assis. **Lei orgânica do ensino secundário e legislação complementar**. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1955.

## 6.2 Referências de documentação

ALMANACH PIAUHYENSE. Ano V. Teresina: Gráfica Excelsior, 1938. Disponível em: <https://s3-sa-east-1.amazonaws.com/pm-uploads/Almanaque%20Phiauyense/Vne5AVsnt-Ps3C2gQlcYKA==> Acesso em: 29 de novembro de 2024.

ALMANAQUE DA PARNAÍBA. Ano XIX. Fortaleza: Tipografia Minerva, 1942.

AS FESTAS comemorativas do Estado Novo, em Piracuruca. **Vanguarda**, Teresina, ano I, n. 11, p. 1, 19 novembro 1939.

BRASIL, **Ministério da Educação e Cultura**. Decreto-Lei nº 869, de 12 de setembro de 1969. Dispõe sobre a inclusão da Educação Moral e Cívica como disciplina obrigatória, nas escolas de todos os graus e modalidades, dos sistemas de ensino no País, e dá outras providências. Brasília, DF, 12 de setembro de 1969. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1960-1969/decreto-lei-869-12-setembro-1969-375468-publicacaooriginal-1-pe.html> Acesso em: 30 jan. 2025.

BRASIL, **Ministério da Educação e Cultura**. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 20 de dezembro de 1961.

BRASIL, Ministério da Educação e da Saúde Pública. Notificação nº 318/M.E.S. Rio de Janeiro, DF: Ministério da Educação e Saúde Pública, 04 jun. 1940.

BRASIL, **Ministério da Educação e Saúde**. Decreto-Lei nº 4.244, de 09 de abril de 1942. Lei Orgânica do Ensino Secundário. Rio de Janeiro, 09 de abril de 1942.

BRASIL, **Ministério da Educação e Saúde**. Portaria nº501, de 19 de maio de 1952. Expediente instruções relativas ao Ensino Secundário. Rio de Janeiro. 19 de maio de 1952

BRASIL. **Ministério da Educação e Saúde Pública**. Decreto nº 19.890, de 09 de abril de 1931. Dispõe sobre a organização do ensino secundário. Rio de Janeiro. 18 abr. 1931.

BRASIL. **Ministério da Educação e Saúde**. Decreto-Lei nº 4.244, de 09 de abril de 1942. Lei orgânica do ensino secundário. Rio de Janeiro. 09 de abril de 1942.

PIRACURUCA, **Câmara Municipal**. Código de Posturas. 13 de outubro de 1853.

PIRACURUCA, **Ginásio Municipal de Piracuruca**. Regimento Interno, 1964. 10 de dezembro de 1964.

PIRACURUCA. **Ateneu Municipal Piracuruquense**. Portaria S/N. 19 de agosto de 1962.

PIRACURUCA. **Câmara Municipal**. Decreto nº 6, de 25 de novembro de 1936. Baixa o regulamento Interno do Gymnásio Municipal Piracuruquense. Piracuruca, PI. 25 nov. 1936.

PIRACURUCA. **Câmara Municipal**. Lei nº 7, de 17 de julho de 1936. Cria o Ginásio Municipal Piracuruquense. Piracuruca, PI. 17 jul. 1936.

PIRACURUCA. **Câmara Municipal**. Ata da 11ª Sessão Ordinária da Câmara, do ano de 1958. 12 de março de 1958.

PIRACURUCA. **Câmara Municipal**. Ata da 29ª Sessão Ordinária da Câmara. 11 de setembro de 1958.

PIRACURUCA. **Câmara Municipal**. Ata da 2ª Sessão Extraordinária da Câmara. 19 de fevereiro de 1957.

PIRACURUCA. **Câmara Municipal**. Ata da 6ª Sessão Ordinária do ano de 1958. 05 de fevereiro de 1958.

PIRACURUCA. **Câmara Municipal**. Ata da 8ª Sessão Ordinária da Câmara. 06 de fevereiro de 1958.

PIRACURUCA. **Câmara Municipal**. Decreto nº 6, de 17 de julho de 1936. Baixa o regulamento Interno do Gymnásio Municipal Piracuruquense. Piracuruca, PI. 25 nov. 1936.

PIRACURUCA. **Câmara Municipal**. Lei nº 22, de 19 de março de 1937. Autoriza o prefeito a iniciar os trabalhos de remoneração e embelezamento da cidade. Piracuruca, PI. 19 mar. 1937.

PIRACURUCA. **Câmara Municipal**. Lei nº 298, de 20 de julho de 1957. Cria o Ginásio Municipal de Piracuruca e dá outras providências. Piracuruca, PI. 20 jul. 1957.

PIRACURUCA. **Câmara Municipal**. Lei nº 298, de 20 de julho de 1957. Cria o Ginásio Municipal de Piracuruca e dá outras providências. Piracuruca, PI. 20 jul. 1957.

PIRACURUCA. **Câmara Municipal**. Lei nº 299, de 3 de agosto de 1957. Aprova o regimento interno do Ginásio Municipal de Piracuruca. Piracuruca, PI. 3 ago. 1957.

PIRACURUCA. **Câmara Municipal**. Lei nº 7, de 17 de julho de 1936. Cria o Ginásio Municipal Piracuruquense. Piracuruca, PI. 17 jul. 1936.

PIRACURUCA. **Câmara Municipal**. Lei nº 71, de 04 de julho de 1950. Autoriza a aquisição de imóvel e abre crédito especial de Cr\$ 3.500,00 (três mil e quinhentos cruzeiros) para esse fim. Piracuruca, PI. 04 jul. 1950.

PIRACURUCA. **Câmara Municipal**. Lei nº 816, de 05 de dezembro 1973. Altera o artigo 21e parágrafo único da Lei nº 299 de 03/08/57, revoga a Lei nº 318 de 28/02/58 e dá outras providencias. Piracuruca, PI.05 dez. 1973.

PIRACURUCA. **Conselho Municipal**. Ata de Fundação do Ginásio Municipal de Piracuruca. 03 de novembro de 1957.

PIRACURUCA. **Ginásio Municipal de Piracuruca**. Alteração do Regimento Interno. 10 de dezembro de 1964.

PIRACURUCA. **Ginásio Municipal de Piracuruca**. Alteração do Regimento Interno. 10 de dezembro de 1965.

PIRACURUCA. **Ginásio Municipal de Piracuruca**. Aviso Nº1/1958. 05 de fevereiro de 1958.

PIRACURUCA. **Ginásio Municipal de Piracuruca**. Aviso nº2. 5 de setembro de 1960.

PIRACURUCA. **Ginásio Municipal de Piracuruca**. Aviso Nº3/1958. 18 de setembro de 1958.

PIRACURUCA. **Ginásio Municipal de Piracuruca**. Aviso S/N. 05 de junho de 1961.

PIRACURUCA. **Ginásio Municipal de Piracuruca**. Aviso S/N. 16 de outubro de 1960.

PIRACURUCA. **Ginásio Municipal de Piracuruca**. Edital Nº 2. 25 de fevereiro de 1958.

PIRACURUCA. **Ginásio Municipal de Piracuruca**. Edital Nº1. 25 de janeiro de 1958.

PIRACURUCA. **Ginásio Municipal de Piracuruca**. Portaria Nº 1. 03 de agosto de 1961.

PIRACURUCA. **Ginásio Municipal de Piracuruca**. Regimento Interno. 03 de agosto de 1957.

PIRACURUCA. **Patronato Irmãos Dantas**. Ata da Sessão Solene de Posse da Diretoria do Patronato Irmãos Dantas. 25 de maio de 1953.

PIRACURUCA. **Patronato Irmãos Dantas**. Ata Histórica da Fundação do Patronato Irmãos Dantas. 28 de fevereiro de 1953.